
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

-UNICAMP-

FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS

O JOVEM DIANTE DA "SINDROME DA
ADOLESCENCIA NORMAL" E DA "OPÇÃO
PROFISSIONAL"

Tabajara Dias de Andrade
Tese de Doutorado

Orientador:
Prof. Dr. Mauricio Knobel

Campinas - SP

1991

BC/13859/1574

An24j
13859/BC

Este exemplar corresponde à versão final
da Tese de Doutorado apresentada à
Faculdade de Ciências Médicas, de
aluno Tabajara Dias de Andrade,
Campinas, SP de março de 1991.

M. Knobel
Prof. Dr. Maurício Knobel
Professor Orientador

TABAJARA DIAS DE ANDRADE

**O JOVEM DIANTE DA "SINDROME DA
ADOLESCENCIA NORMAL" E DA
"OPÇÃO PROFISSIONAL"**

Contribuição ao estudo da percepção pelos jovens dos
processos psicodinâmicos presentes na adolescência e dos
aspectos emocionais envolvidos na Opção Profissional.

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Ciências
Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador "Prof. Dr. Maurício Knobel"

Campinas, SP

1991

Este exemplar corresponde à versão final
da Tese devidamente apresentada à
Faculdade de

Ao meu filho

Ronaldo

AGRADECIMENTOS :

Queremos expressar aqui nossos agradecimentos às seguintes pessoas, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho:

-Ao Professor Doutor Mauricio Knobel, professor, amigo e orientador, pelo incentivo, orientação segura e modelo de profissional competente e dedicado que nos forneceu.

-A Comissão Permanente de Vestibulares da Unicamp, principalmente na pessoa do Professor Jocimar Archangelo, pelo inestimável apoio que deles recebemos no início deste trabalho.

-Ao Serviço de Registro e Controle Acadêmico (SERCA) da UNICAMP, na pessoa do Sr. Antônio Faggiani, cujo apoio possibilitou a aplicação dos nossos instrumentos de pesquisa entre os alunos dessa Universidade.

-Ao Núcleo de Estudos Psicológicos da UNICAMP (NEP) cujo apoio tornou viável a realização deste trabalho.

-Ao Departamento de Medicina Legal da UNICAMP, na pessoa da Profa. Maria Cristina Von Zuben de Arruda Camargo, pelas orientações no aspecto ético do trabalho.

-Ao Prof. Dr. Paulo Guimarães, pela inestimável colaboração nas orientações estatísticas e importantes discussões sobre a metodologia do trabalho.

-A Psicóloga Elisete Gomes Natário, pelo apoio e pela importante cooperação na aplicação e tabulação dos questionários.

-Ao Sr. João Roberto Feiteiro Mariano, pela importante orientação no uso do computador.

-À Profa. Maria Lúcia Leão de Almeida, pela revisão dos textos originais.

-As instituições e empresas abaixo mencionadas, e seus representantes, que tão gentilmente abriram suas portas, permitindo a aplicação dos nossos instrumentos de pesquisa entre os jovens não universitários: .

Banco Bradesco - Sra. Zilda Fernandes
Curso Universitas - Professor Carlos Augusto da Silva
Escola Arquimedes - Sr. Carlos Roberto Toledo
Escola de Computação People - Sr. Gerson Guimarães
Fundação Bradesco - Professora Ana Luíza Restani
Shopping Center Iguatemi Campinas - Sr. Roberto Silveira

-Aos colegas da Universidade e de trabalho, pelo inestimável apoio recebido durante toda a execução deste trabalho.

-Aos Alunos do Curso de Medicina da UNICAMP, de Psicologia da PUCCAMP, de Especialização em Psicoterapia Clínica do CESULON - Centro de Estudos Superiores de Londrina e dos Cursos Técnicos da Fundação Bradesco, pela importante contribuição nas fases iniciais deste trabalho.

-A minha esposa e filho, pela paciência e estímulo implícitos ao trabalho.

-Aos meus pais e irmãos, pelo incentivo ao trabalho e pelo companheirismo demonstrados.

-Aos meus jovens pacientes que muito me ensinaram na compreensão dessa importante etapa da vida.

-Aos anônimos jovens que participaram espontânea e entusiasticamente deste trabalho.

Tabajara Dias de Andrade

"Não existe meio de verificar qual é a boa decisão, pois não existe termo de comparação. Tudo é vivido pela primeira vez e sem preparação. Como se um ator entrasse em cena sem nunca ter ensaiado. Mas o que pode valer a vida, se o primeiro ensaio da vida já é a própria vida? E isso que faz com que a vida pareça sempre um esboço. No entanto, mesmo "esboço" não é a palavra certa porque um esboço é sempre um projeto de alguma coisa, a preparação de um quadro, ao passo que o esboço que é a nossa vida não é o esboço de nada, é um esboço sem quadro."

Milan Kundera

em

"A Insustentável Leveza do Ser"

"Dúvidas do Saber

*Quantos anos ?
Ouço mais uma vez
Me confundo
Dezessete ou dezesseis ?*

*Apenas uma criança
Pouca idade
Vontade de viver
Mas muita imaturidade*

*Jovem
Nascendo para a vida
Enfrentando-a
Para não ser tão rígida*

*Sair de casa
Querer trabalhar
Mas antes de tudo
A necessidade de estudar*

*Aí a dúvida aumenta
Que atitude tomar ?
Ouvir a pressão dos pais
Ou contra eles lutar ?*

*Pensar no amanhã
Precisar decidir
Com calma e paciência
Ter certeza e conseguir*

*A persistência prevalece
A dúvida vai ceder
E conquistar
Ser o que quiser ser*

*Sem influências
Descobrir o que querer
Para poder saciar
A própria ânsia do saber"*

(Red. 01/69)

INDICE

	página
Resumo.....	XXII
Summary.....	XXIII
1. Introdução.....	1
2. Temas Introdutórios.....	5
2.1. "A Síndrome da Adolescência Normal".....	7
2.2. A Opção Profissional.....	35
3. Objetivos.....	59
4. Métodos e Procedimentos.....	67
5. Resultados e Comentários.....	101
5.1. Introdução.....	103
5.2. Identificação dos Grupos Estudados.....	105
5.3. Síndrome da Adolescência Normal.....	135
5.4. A Opção Profissional.....	255
5.5. Presença nos Jovens dos Sintomas "Ansiedade" e "Depressão".....	347

6. Comentários e Discussão.....	351
6.1. Identificação do Grupo. Os "problemas" e "comportamentos" dos jovens.....	361
6.2. O jovem reconhece em si mesmo, e nos seus iguais, a "Síndrome da Adolescência Normal" e a comenta.....	383
6.3. A Opção Profissional.....	437
6.4. Algumas considerações sobre a "Síndrome da Adolescência Normal" e a "Opção Profissional" ..	521
6.5. Presença nos Jovens dos Sintomas "Ansiedade" e "Depressão".....	549
6.6. "Palavras Finais".....	555
7. Conclusões e Sugestões.....	563
8. Bibliografia.....	573
9. Anexos.....	587

LISTA DE TABELAS E GRAFICOS

No.	Distribuição por Alternativa(s) no(s) Grupo(s) Estudado(s)	Ref.	Pág.
001	- Atividade Exercida, Idade e Sexo.....	MP...	80
002	- Origem.....	MP...	81
003	- "Zung"-Conversão de Scores e Índice "SAS"	MP...	94
004	- Idade.....	C25i	107
005	- Sexo.....	C25s	108
006	- Estado Civil.....	C25e	109
007	- Origem Territorial.....	C31o	110
008	- Situação Conjugal dos Pais.....	C27.	111
009	- Tipo de Moradia.....	C47.	112
010	- Renda Familiar.....	RF..	113
011	- Principais Problemas dos Jovens nos Dias de Hoje.....	E1..	115
012	- Destino dado ao Próprio Dinheiro.....	C10.	118
013	- Condutas que Pratica ou Já Praticou.....	C04.	120
014	- Como Gosta de Passar o Tempo Livre.....	C01.	122
015	- "Hobby" ou Passatempo Predileto.....	C24.	125
016	- Atividade do Ultimo Final de Semana.....	C02.	127
017	- Problemas de Saúde nos últimos Seis Meses	C21.	130
018	- Problemas de Saúde na Família.....	C23.	132
019	- Itens que mais Lamentam ter Abandonado ou Perdido.....	C63.	137
020	- Itens que os jovens em geral mais lamentam ter abandonado ou perdido.....	E10.	138

021 - Necessidade de Adaptação às Perdas da Adolescência.....	A17.	139
022 - Entusiasmo pelas Modificações Corporais...	A20.	140
023 - Preocupação pelas Modificações Corporais..	A21.	141
024 - Alegria pelas Modificações Corporais.....	A22.	142
025 - Jovem em Busca de Si Mesmo e da Identidade	A01.	145
026 - Insatisfação do Jovem com a Forma de Ser..	A24.	146
027 - Satisfação Pessoal com a Forma de Ser.....	C35.	147
028 ^b - Gosto do Jovem em Ficar com Grupos da Mesma Idade.....	A03.	151
029*- Facilidade em Relacionar-se c/Rapazes.....	C36.	152
030 - Facilidade em Relacionar-se c/ Rapazes Segundo Sexo e Atividade.....	C36MF.	153
031*- Facilidade em Relacionar-se c/Moças.....	C37.	154
032 - Facilidade em Relacionar-se c/Moças Segundo Sexo e Atividade.....	C37MF.	155
033 - Grupo como Fonte de Força e Segurança.....	A23.	156
034 - Grupo como Modificador de Condutas.....	A02.	157
035 - O Namoro em Grupo.....	F45.	158
036 - O Gosto pela Liderança no Grupo.....	F47.	159
037 - A Luta pela Liderança no Grupo.....	F49.	160
038 - O Gosto em Seguir as Idéias do Líder.....	F48.	161
039 - A Valorização da Liderança Grupal.....	F50.	162

040 - Isolamento com Finalidade de Reflexão.....	A04.	165
041 - Atividades quando está Só.....	C03.	166
042 - Interesse pela Religião.....	A06.	171
043 - Facilidade em Aceitar uma Religião.....	A07.	172
044 - Busca da Religião em Situações Difíceis...	F43.	173
045*- Religião como Freio ou Libertação.....	C38.	174
046 - Religião como Freio ou Libertação Não Universit./ Religião Praticada.....	C35/38N.	175
047 - Religião como Freio ou Libertação Universit./ Religião Praticada.....	C35/38U.	176
048 - Dific/ dos Jovens em Seguir Horários.....	A08.	179
049 - Dific/dos Jovens em Manejar o Tempo.....	A25.	180
050 - A Execução de Projetos/Atribuições em Dia.	F44.	181
051 - O Jovem em Busca da Sua Definição Sexual..	A09.	185
052*- Problemas da Adolescência Maiores para os Rapazes ou para as Moças.....	E2..	186
053 - Problemas da Adolescência Maiores para os Rapazes ou para as Moças/ Moças.....	E2F..	187
054 - Problemas da Adolescência Maiores para os Rapazes ou para as Moças/ Rapazes.....	E2M..	188
055 - Idade de Diferentes Comportamentos Sexuais para os Rapazes.....	E12.	189
056 - Idade de Diferentes Comportamentos Sexuais para as Moças.....	E13.	190

057 - Idade em que Ocorreu o Primeiro Namoro....	C08.	191
058 - Período do Namoro Atual.....	C09.	192
059 - Estar ou já Ter Estado Apaixonado(a).....	C40.	194
060 - Facilidade do Jovem em se Apaixonar.....	A10.	195
061 - Facilidade do Jovem em se Desapaixonar....	A11.	196
062 - Satisfação com a Vida Sexual.....	C41.	197
063*- Desejo de Ser do Outro Sexo.....	C42.	198
064 - Desejo de Ser do Outro Sexo/ Masc-Fem.....	C42MF.	199
065 - Fidelidade.....	F46.	200
066*- Gosto por Relações Homossexuais.....	C43.	201
067 - Gosto por Relações Homossexuais/ Satisfação com o Próprio Sexo.....	C42/C43.	202
068 - Gosto por Relações Homossexuais/ Masc-Fem.	C43MF.	203
069*- Atração Sexual dos Rapazes por Pessoas do Mesmo Sexo.....	E3..	204
070 - Atração Sexual dos Rapazes por Pessoas do Mesmo Sexo/ Grupo Feminino.....	E3F..	205
071 - Atração Sexual dos Rapazes por Pessoas do Mesmo Sexo/ Grupo Masculino.....	E3M..	206
072*- Atração Sexual das Moças por Pessoas do Mesmo Sexo.....	E4..	207
073 - Atração Sexual das Moças por Pessoas do Mesmo Sexo/ Grupo Feminino.....	E4F..	208

074 - Atração Sexual das Moças por Pessoas do Mesmo Sexo/ Grupo Masculino.....	E4M..	209
075 - Atração Sexual dos Jovens pelos seus Próprios Pais.....	E5..	210
076 - O Jovem como Agente de Modificações.....	A12.	213
077 - A Preocupação do Jovem pelas Reformas do Mundo.....	A05.	214
078 - O Julgamento da Sociedade como um Todo....	E11.	215
079 - Contradições dos Jovens em Suas Atividades e Condutas.....	A13.	219
080 - O Jovem e o Sentimento de Ser Criança ou Adulto.....	A14.	220
081 - O Jovem e o Sentimento de Ser Dependente ou Independente dos Mais Velhos.....	A15.	221
082 - O Jovem "Pensa Antes de Agir".....	A27.	222
083 - O Sentimento de "Contradição" e "Divisão Interna".....	F41.	223
084 - O Desejo de Conseguir Algo e a Posterior Desvalorização.....	F42.	224
085 - O Jovem e a Separação Progressiva dos Pais	A16.	227
086 - Frequência de Visitas aos Pais.....	C50.	228
087 - Fontes de Obtenção de Dinheiro.....	C44.	229

088 - Satisfação com a Ajuda Financeira Recebida dos Pais.....	C45.	230
089 - Qualidade do Relacionamento entre os Pais.	C28.	232
090 - Qualidade do Relacionamento com os Pais...	C29.	233
091 - Atividade Doméstica de Exclusiva Responsabilidade.....	C11.	234
092 - Reação dos Pais ao Amadurecimento dos Jov.	C51.	236
093 - Reação dos Pais à Liberdade do Jovem de Ter uma Ideologia Própria.....	C52.	237
094 - Reação dos Pais à Liberdade do Jovem de Amar e Ser Amado(a).....	C53.	238
095 - Reação dos Pais à Liberdade do Jovem de Ter o Seu Trabalho.....	C54.	239
096 - Reação dos Pais à Liberdade do Jovem quanto a Saídas e Horários.....	C55.	240
097 - Reação dos Pais à Liberdade do Jovem de Ter a Sua Própria Intimidade.....	C56.	241
098 - Reação dos Pais à Liberdade do Jovem de Escolher a Sua Própria Profissão.....	C57.	242
099 - Valorização da Opinião dos Pais Diante de Certas Decisões.....	C46.	243
100 - Irritação com a Opinião dos Pais.....	F52.	244

101 - Discordâncias dos Pais.....	F53.	245
102 - Divisão com os Pais dos Principais Problemas e Preocupações.....	F51.	246
103 - A Família como Freio ou Libertação.....	C39.	247
104 - Instabilidade do Humor do Jovem.....	A18.	251
105 - Reclamações Diante das Mudanças de Humor..	F54.	252
106 - Problemas Emocionais entre os Jovens.....	A19.	253
107 - A Importância da Opção Profissional na Determinação da Própria Maneira de Ser....	C66.	257
108 - A Escolha da Carreira c/Fator Determinante da Própria Maneira de Ser das Pessoas.....	A35.	258
109 - Influência da Própria Personalidade Sobre a Escolha da Carreira.....	C58.	259
110 - A Personalidade do Indivíduo c/Fator Impor- tante na Definição de Sua Escolha Profis..	A36.	260
111 - Influências das Características da Adoles- cência Sobre a Escolha da Carreira.....	C59.	261
112 - Opiniões sobre os Problemas da Opção Profissional Serem Maiores p/os Rapazes ou p/as Moças..	E7.	262
113 - Opiniões das moças sobre os Problemas da Opção Profissional serem Maiores p/os Rapazes ou p/as Moças.....	E7F.	264

114 - Opiniões dos rapazes sobre os Problemas da Opção Profissional serem Maiores p/os Rapazes ou p/as Moças.....	E7M.	265
115 - A Segurança dos Jovens p/Tomarem Decisões.	A26.	266
116 - Percepção da Satisfação Profissional do Pai	C32.	267
117 - Percepção da Satisfação Profissional da Mãe	C33.	268
118 - Satisfação Profissional dos Pais/ Expectativas Profissionais (Não Universit.)		269
119 - Satisfação Profissional dos Pais/ Expectativas Profissionais (Universitários)		270
120 - Presença de Dupla Atividade.Estudo/Trabalho	D0..	271
121 - Relacionamento Entre o Estudo e o Trabalho	D2..	272
122 - Renda Mensal Própria.....	C77.	274
123 - Satisfação com o que Ganha.....	C76.	276
124 - Interferências das Segundas Atividades Sobre as Primeiras.....	D3..	277
125 - Presença de Dúvidas e Contradições na Opção Profissional do Jovem.....	A28.	278
126 - Presença de Dúvidas e Contradições na Própria Opção Profissional.....	C67.	279
Gráfico 01-Idade Ideal para que o Indivíduo Escolha Uma Atividade Profissional /(Não Univers.)	E6N..	280

Gráfico 02-Idade Ideal para que o Indivíduo Escolha	
	Uma Atividade Profissional/(Universitarios) E6U. 281
127 - Grau de Maturidade do Jovem por Ocasão	
	da Opção Profissional..... A29. 282
128 - Grau de Amadurecimento Próprio, quanto à Iden-	
	tidade Profissional, que Julga ter Apresentado
	por Occasião da Escolha Profissional..... C65. 283
129 - Auto Julgamento "Por Ocasão da Opção Profis-	
	sional" e/Referência ao Grau de Maturidade C68. 284
130 - Auto Julgamento "Atual" do Grau de Maturi-	
	dade apresentado p/ Ocasão da O.P..... C69. 285
131 - Influência de "Prestígio e Status" na O.P.	BA01 286
132 - Influência do "Valor Nacional da Profis-	
	são" na Opção Profissional..... BA02 287
133 - Influência dos "Valores Pessoais" na O.P..	BA03 288
134 - Influência dos "Valores Familiares" na O.P.	BA04 289
135 - Influência dos "Valores Econômicos" na O.P.	BA05 290
136 - Influência dos "Valores Sociais" na O.P...	BA06 291
137 - Influência dos "Valores Corporais" na O.P.	BA07 292
138 - Infl. da "Realização Profissional" na O.P.	BA08 293

139 - Influência dos "Problemas Econômicos Por Ocasião da Opção" na Opção Profissional...	BA09	294
140 - Infl. do "Mercado de Trabalho" na O.P....	BA10	295
141 - Influência da "Necessidade de Obter Resul- tados Mais Rapidamente" na O. Profissional.	BA11	296
142 - Influência da "Opinião dos Pais" na O.P...	BA12	297
143 - Influência do "Grupo de Amigos" na O.P....	BA13	298
144 - Infl. dos "Conselhos de Parentes" na O.P..	BA14	299
145 - Influência da "Falta de Oportunidade em Outras Areas" na Opção Profissional.....	BA15	300
146 - Influência da "Religião" na O.P.....	BA16	301
147 - Influência do "Fator Tempo" na O.P.....	BA17	302
148 - Influência do "Próprio Sexo" na O.P.....	BA18	303
149 - Infl. do "Comportamento dos Pais" na O.P..	BA19	304
150 - Influência das "Características Próprias da Adolescência" na Opção Profissional....	BA20	305
151*- Valorização da Influência Moderada ou Intensa de Diversos Itens na Opção Profissional.....	BA-3E4	306
152 - Dez Itens de Influência Mais Apontados pelos Não Universitários.....		309
153 - Dez Itens de Influência Mais Apontados pelos Universitários.....		310

154 - Comparação dos Grupos "Univ." e "Não Univ"		
Segundo Dez Itens de Influência Mais Apontados		311
155 - Citação Espontânea dos Fatores Principais		
de Influência na Carreira.....	C14	312
156 - Comparação das Indicações Espontâneas e Es-		
timuladas dos "Não Universitários" de Fatores		
de Influência na Opção Profissional..	BAN-ESAP	315
157 - Comparação das Indicações Espontâneas e Es-		
timuladas dos "Universitários" de Fatores		
de Influência na Opção Profissional..	BAU-ESAP	316
158 - Comparação entre os Fatores de Influência		
Citados Pelos "Não Universitários" Referidos		
c/ Próprios e Relativos aos Demais.....		317
159 - Comparação entre os Fatores de Influência		
Citados Pelos "Universitários" Referidos		
c/ Próprios e Relativos aos Demais.....		318
160 - Interferência Pessoal Importante na O.P...	C17.	320
161 - Apoio Recebido dos Familiares na O.P.....	C70.	322

162	- Apoio Recebido dos Familiares, Pelo Jovem em Geral, na Opção Profissional.....	A30	323
163	- Apoio Recebido dos Professores na O.P.....	C71	324
164	- Apoio Recebido dos Professores, Pelo Jovem em Geral, na Opção Profissional.....	A31.	325
165	- Pessoa Magoada ou Passível de Ser Magoada Pela Opção Profissional do Sujeito.....	C18.	326
166	- Pessoa Magoada ou Passível de Ser Magoada Pela Opção Profissional do Jovem em Geral..	E8..	328
167	- Pessoa Beneficiada ou Passível de Ser Beneficiada Pela Opção Profissional do Sujeito.....	C19..	330
168	- Pessoa Beneficiada ou Passível de Ser Beneficiada Pela Opção Profissional do Jovem em Geral.	E9...	332
169	- Nível de Informações Sobre a Profissão Escolhida por Ocasião da Opção Profissional.	C72.	334
170	- Nível de Informações Sobre as Demais Profissões por Ocasião da Opção Profissional....	C73.	335
171	- Nível de Informações que o Jovem em Geral tem Sobre a Profissão Escolhida.....	A32.	336

172 - Influência na O.P. do Indivíduo das Características Próprias das Profissões Comparadas às Características dos Profissionais que Exercem estas Profissões.....	C64.	337
173 - Influência na O.P. dos Jovens das Características Próprias das Profissões Comparadas às Características dos Profissionais que Exercem estas Profissões.....	A34.	338
174 - Orientação Profissional Formal/ Estar ou Não na Atividade Escolhida.(Não Universit).C20N		339
175 - Orientação Profissional Formal/ Estar ou Não na Atividade Escolhida.(Universitários) C20N		340
176 - Esperança do Jovem em Relação à O.P.....	A33	341
177 - Esperança de Realização Financeira.....	C60	342
178 - Esperança de Realização Pessoal.....	C61	343
179 - Esperança Quanto ao Mercado de Trabalho....	C62	344
180 - Avaliação do Desempenho em Relação aos Colegas.....	C74	345
181 - Avaliação do Mercado de Trabalho em Relação aos Colegas.....	C75	346
Gráfico 03- "Depressão", Níveis dos "Não Universitários".....	F1N	347

Gráfico 04- "Depressão", Níveis dos	
"Universitários".....	F1U 348
Gráfico 05- "Ansiedade", Níveis dos	
"Não Universitários".....	F2N 349
Gráfico 06- "Ansiedade", Níveis dos	
"Universitários".....	F2U 350

* com desdobramentos

RESUMO

No presente trabalho o autor ocupa-se em estudar 544 formulários aplicados a jovens universitários e não universitários de 18 anos completos a 23 anos incompletos, na cidade de Campinas, no período compreendido entre final de 1988 e início de 1989, enfocando a percepção pelos jovens da presença dos itens da "Síndrome da Adolescência Normal", descrita por Mauricio Knobel, e algumas de suas características. Analisa também certos aspectos envolvidos na Opção Profissional, visando a contribuir para a compreensão dos fatores biopsicossociais associados a estes processos. Após apresentar um estudo bibliográfico sobre ambos os temas, o autor analisa individualmente cada um dos dez itens que compõem a "Síndrome", seguidos por aspectos ligados à "Opção Profissional", como: "Opção Profissional e Personalidade", "Inseguranças e Dificuldades na Opção Profissional", "Jovens que Estudam e Trabalham", "O Processo da Opção", "Presença de Contradições", "Amadurecimento", "Fatores de Influência na Opção Profissional", "Pessoas Significativas - Interferência, Apoio, Benefício e Mágoa", "Informações" e "Expectativas".

Finalmente o autor procura estabelecer correlações entre ambos os temas, ressaltando a importância dessa análise em conjunto tanto nos estudos dedicados à pesquisa desses aspectos, quanto em atendimento clínico ou ainda em projetos direcionados à saúde mental dos jovens e/ou à opção profissional.

SUMMARY

In the present work the author makes a study of 544 forms that were filled out by young persons between the ages of 18 and 23 in the city of Campinas at the end of 1988 and in the beginning of 1989. It focuses on their perception of the items in the "Syndrome of Normal Adolescence", described by Mauricio Knobel, and some of their characteristics. It also analyses some aspects involved in a choice of career making a contribution to the understanding of the biopsychosocial aspects associated with these processes. After presenting a bibliographic study about both subjects the author analyses individually each of the ten items that make up the "syndrome". This is followed by aspects connected with career choice such as "Choice of Career and Personality", "Insecurity and Difficulties in Choice of Career", "Young Persons who Work and Study", "The Process of Choice", "The Occurrence of Contradictions", "Maturity", "Influence Factors in Career Choice", "Significant Persons - Interference, Support, Beneficence and Injury", "Information" and "Expectation".

Finally, the author seeks to establish correlations between both subjects, clarifying the importance of this combined analyses both in the studies dedicated to research of these aspects, as well as in clinical service or in projects directed toward the mental health of young people and/or Choice of Career.

1 - INTRODUÇÃO

Ao realizarmos este trabalho acreditamos estar dando um pequeno passo , quer pelas limitações do próprio trabalho, quer pela grandiosidade do tema, no sentido do maior conhecimento de algumas características emocionais dos jovens.

Além de alguns aspectos associados ao amadurecimento, ao relacionamento familiar e aos hábitos de vida, dois aspectos, a nosso ver intimamente relacionados, receberam um destaque especial: a "Síndrome da Adolescência Normal" (*) e a "Opção Profissional".

O primeiro destaque se justifica pela grande aceitação que seus conceitos têm recebido na literatura especializada, tanto nacional como estrangeira, e pela sua importância na compreensão dos jovens e de seus conflitos. Fruto de observação clínica, neste trabalho a "Síndrome da Adolescência Normal" é questionada junto aos próprios jovens numa tentativa de verificarmos como os processos por ela descritos são por eles percebidos.

O segundo destaque se justifica pela verificação clínica, no atendimento a adultos e jovens, de quadros emocionais onde o componente associado à vida profissional do indivíduo e principalmente à escolha profissional, realizada ou a realizar, tem uma importante participação, quer como fator gerador de bem estar, segurança e realizações pessoais, quer como gerador de distúrbios mentais, infelicidade e frustrações.

A associação entre os dois fatores se justifica pela estreita relação que estabelecem entre si, pois é no tumulto característico da Síndrome da Adolescência Normal que ocorre a Opção Profissional.

Pretendemos dar ao tema uma abordagem "sociopsicossomática". Não causa espanto a afirmação de que o problema de saúde já não pode ser visto como um problema apenas biológico ou psíquico de responsabilidade exclusiva

dos médicos e das equipes de saúde. Basta observarmos que os maiores flagelos pelos quais tem passado a humanidade, e especialmente a juventude, nos últimos anos - drogas, AIDS, violência, mortalidade infanto-juvenil, acidentes, doenças cárdio-respiratórias, etc - reclamam, no seu combate, a participação de diversos segmentos da comunidade, passando pelo político, educacional, cultural, social, médico, etc. Aqui devemos ressaltar além das importantes contribuições que o desenvolvimento de diversas áreas, e principalmente da sociologia, tem proporcionado, através do avanço em métodos e técnicas de investigação social, também o crescente interesse pelas atividades profissionais e pela grande aplicação das ciências sociais como parte integrante das bases científicas na elaboração de projetos de saúde.

Acreditamos que esta deva ser a abordagem, sem que conflitos de técnicas e profissionais desviem a atenção sobre os verdadeiros eixos nos quais os problemas devam centrar-se.

Esperamos com o conhecimento gerado por este trabalho, contribuir, mesmo que modestamente, com uma postura preventiva, pois a moderna psiquiatria já não pode esperar que as pessoas adoçam para depois tratá-las. Urge que a tônica principal seja dada à prevenção primária e que esta

seja feita de forma ampla e multidisciplinar, calcada na realidade do grupo a que se destina e com a participação de pessoal capacitado de diferentes áreas.

Esperamos também contribuir um pouco na busca ideal de um mundo melhor, onde o indivíduo se respeite e seja respeitado no que tem de mais valioso: a sua condição humana.

(*) Os conceitos da "Síndrome da Adolescência Normal" foram elaborados pelo Prof. Dr. Mauricio Knobel em vários trabalhos com destaque ao capítulo homônimo do livro "Adolescência Normal" de A. Aberastury e M. Knobel

Sumário do Capítulo 2

Temas Introdutórios

- 2.1. "A Síndrome da Adolescência Normal"
- 2.1.1. Fatores Intervenientes
 - 2.1.1.1. Embasamento Psico-Biológico
 - 2.1.1.2. Embasamento Sócio-Cultural
- 2.1.2. Lutos Básicos
 - 2.1.2.1. Luto pelo Corpo da Infância
 - 2.1.2.2. Luto pela Identidade Infantil
 - 2.1.2.3. Luto pelos Pais da Infância
 - 2.1.2.4. Luto pela Bissexualidade Infantil
 - 2.1.2.5. Considerações sobre a Elaboração Inadequada dos Lutos
- 2.1.3. A Síndrome Propriamente Dita
 - 2.1.3.1. Busca de Si Mesmo e da Identidade
 - 2.1.3.2. Tendência Grupal
 - 2.1.3.3. Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar
 - 2.1.3.4. Crises Religiosas
 - 2.1.3.5. Deslocalização Temporal
 - 2.1.3.6. Evolução Sexual desde o Auto-erotismo até a Heterossexualidade
 - 2.1.3.7. Atitude Social Reivindicatória
 - 2.1.3.8. Contradições Sucessivas em todas as Manifestações de Conduta
 - 2.1.3.9. Separação Progressiva dos Pais

2.1.3.10.Constantes Flutuações do Humor e do
Estado de Animo

2.1.4.Conclusão

2.2.A Opção Profissional

2.2.1.Introdução

2.2.2.Liberdade de Opção

2.2.3.Aspectos Sociais

2.2.4.Etapas da Opção

2.2.5.Vocação

2.2.6.Opção Profissional e Reparação

2. Temas Introdutórios

No presente capítulo, resultado de revisão bibliográfica, firmamos a base teórica da nossa pesquisa de campo realizada entre jovens universitários e não universitários da cidade de Campinas, nos anos de 1988 e 1989.

2.1. "A Síndrome da Adolescência Normal"

A "adolescência" costuma ser definida segundo vários critérios. O Novo Dicionário da Língua Portuguesa a define como "*o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade (dos 14 aos 25 anos)*" ou o "*período que se estende da terceira infância até a idade adulta, caracterizado psicologicamente por intensos processos*

conflituosos e persistentes esforços de auto-afirmação. Corresponde à fase de absorção de valores sociais e elaboração de projetos que impliquem plena integração social"(Ferreira,1975).

Há ainda outros critérios, universalmente aceitos, que se baseiam em diferentes óticas sobre a questão. Assim, pelo "critério cronológico" da Organização Mundial da Saúde, a adolescência é definida como o período que corresponde à segunda década de vida, dos 10 aos 19 anos (OMS, 1977); pelo "critério biológico" como o período da vida caracterizado pela presença de desenvolvimento físico com a ocorrência de mudanças corporais típicas como a telarca, pubarca, menarca, primeira ejaculação, etc (Colli, 1979; Osório, 1982); pelo "critério sociológico" como o período caracterizado pela emancipação econômica e pela capacitação do desempenho de determinadas funções e papéis sociais atribuídas aos adultos (Knobel, 1981); e pelo "critério da psicologia dinâmica", como o período caracterizado pelo processo de emancipação emocional com a busca da estruturação de uma identidade, de uma filosofia e de vida e de uma organização da escala de valores pessoais (Erickson, 1972; Knobel,1981).

Fica evidente que a supervalorização de qualquer um desses critérios, em detrimento dos demais, empobrece sobremaneira a abordagem do tema. Já não podemos ver a adolescência apenas como um período da vida, ou uma etapa estabilizada, que liga a infância à idade adulta. Uma visão mais ampla e profunda, dentro de um critério evolutivo da

psicologia, leva a uma abordagem da adolescência como um processo, um desenvolvimento, que deve ser compreendido em toda a sua riqueza, complexidade e aparente patologia para que seus desvios sejam identificados, no contexto e nas circunstâncias da realidade humana.

Neste capítulo nos basearemos fundamentalmente nos trabalhos do Prof. Dr. Mauricio Knobel, pois consideramos que esse autor conseguiu, com a "Síndrome da Adolescência Normal", descrever e sistematizar, com propriedade, esse período da vida (Knobel-1970,1981,1986,1986A).

Usando uma combinação muito especial, ao contrastar a palavra "normal" com a palavra "síndrome" estava esse autor simbolizando toda a contradição e toda a ambigüidade características desse processo do desenvolvimento humano.

Lado a lado duas palavras: "síndrome" que significa, segundo o Novo Dicionário Aurélio (Ferreira,A.B.H., 1975.), o "*Conjunto de sintomas ligados a uma entidade mórbida e que constitui o quadro geral de uma doença*" e "normal", conceito freqüentemente mal empregado e que significa, segundo o mesmo dicionário, "*(...)1. que é segundo a norma. 2. habitual, natural(...)*". Assim, além de a primeira palavra, em si, não combinar com a segunda, esta já traz em si uma grande possibilidade de contradições.

Mas, de que "normalidade" estaríamos falando ?

Existe uma normalidade que podemos chamar de "normalidade de função", caracterizada pela ausência de lesão, de deficiência funcional, ou de reações impróprias ou

desproporcionais aos estímulos recebidos. (Silva, 1988.) Neste caso fica difícil estabelecê-la diante de um grupo tão dinâmico. Ana Freud já afirmava, nos seus clássicos trabalhos, a dificuldade em se estabelecer o limite entre o normal e o patológico na adolescência, alertando que um equilíbrio estável nesse período poderia ser visto como algo "anormal". (Freud, A. 1977.)

Existe também o conceito de "normalidade estatística", caracterizada pela "distribuição normal" segundo um determinado tipo de curva. (Silva, 1988.) Aqui os questionamentos podem ser diversos: De que grupo estamos falando? Qual a idade dos indivíduos? Qual a macro ou a micro cultura a que pertencem? Todos estes fatores certamente tornariam impraticável a utilização do conceito.

Podemos considerar também uma "normalidade normativa", caracterizada pela adequação aos aspectos e padrões sociais de cada sociedade (Silva, 1988.), pressuposta de um ponto de vista histórico, religioso, social e antropológico. O indivíduo "normativamente normal" busca valores e metas pelos quais viver, tolerando choques e frustrações, sem a eles se submeter; tem capacidade de tolerância e de defesa e embora não esteja sempre bem adaptado (submissamente adaptado), tem força para uma adaptação circunstancial e eminentemente crítica. Neste sentido a "normalidade" não é determinada pela ação como tal, mas pela sua motivação.

Evidencia-se, portanto, a imprecisão do próprio conceito de "normalidade", que associado à palavra

"síndrome" simboliza todas as contradições presentes nesse período da vida.

Seguindo os passos do autor, vamos analisar primeiramente os fatores intervenientes nas manifestações da adolescência, em seguida os lutos básicos a serem elaborados nesse período da vida e, finalmente, um a um, os dez itens da "Síndrome da Adolescência Normal".

2.1.1.Fatores Intervenientes

2.1.1.1.Embasamento Psico-biológico

A adolescência tem um determinante biológico. O amadurecimento físico do indivíduo gera conflitos que o conduzem à busca de um reajustamento à sua nova realidade corporal. Este amadurecimento ocorre em três níveis fundamentais:

a) presença do estímulo fisiológico que leva às modificações sexuais desse período da vida decorrentes de alterações hormonais,

b) a produção de óvulos e espermatozoides maduros, e

c) o desenvolvimento de características sexuais primárias e secundárias, que levam a alterações da auto-imagem e do esquema corporal entendido como a resultante intrapsíquica da realidade do sujeito e a representação mental que este tem de seu próprio corpo. O esquema corporal é estabelecido como consequência das contínuas experiências do indivíduo a partir dos primeiros movimentos dinâmicos de

dissociação, projeção e introjeção que permitem o conhecimento do "self" e do mundo exterior.

Devemos considerar também que neste processo ocorrem importantes variações individuais, podendo haver um descompasso entre a idade cronológica e o crescimento e/ou amadurecimento do indivíduo, o que, associado às demandas pessoais e grupais, gera conflitos e insegurança.

2.1.1.2. Embasamento Sócio-cultural

Não nos esquecendo do embasamento psico-biológico que dá à adolescência suas características universais, queremos salientar a grande influência do elemento sócio-cultural no determinismo específico das manifestações e da fenomenologia expressa na adolescência.

Isto não significa, entretanto, uma passagem ao outro extremo de considerar a adolescência apenas como uma característica socialmente determinada. Seria realizar uma abstração muito parcial de todo um processo humano para cuja compreensão é necessária a totalidade do conhecimento da psicologia evolutiva.

A passagem da puberdade ao estado adulto do desenvolvimento varia intensamente com o reconhecimento da condição adulta que se dá ao indivíduo nas diferentes sociedades e nos diferentes grupos.

Knobel ressalta a importância do estudo da expressão circunstancial de caráter geográfico, temporal, histórico e social, considerando a adolescência como um fenômeno

específico dentro de toda a história do desenvolvimento humano.

2.1.2. Lutos Básicos

Vista sob uma ótica abrangente, onde se incluam os aspectos psicológicos, a adolescência deve ser tomada como um processo universal de troca e de desprendimento.

Segundo Arminda Aberastury (1981), é neste período da vida que o indivíduo necessita elaborar três lutos básicos e fundamentais: os lutos pelo corpo infantil, pela identidade infantil e pelos pais da infância. A estes, Knobel acrescenta um quarto luto associado à "bissexualidade da infância". (Knobel, 1981.)

Entendemos aqui "luto" como um processo dinâmico e complexo que envolve toda a personalidade do indivíduo, abrangendo, de um modo consciente ou inconsciente, todas as funções do Ego, suas atitudes, defesas e relações com os demais e que tem na sua elaboração normal, uma condição "sine qua non" para o perfeito desenvolvimento do indivíduo (Freud, S. 1917<1915>; Grinberg, 1970; Aberastury, Knobel e Rosenthal, 1972).

Assim, para que um adequado amadurecimento se processe, há a necessidade de o indivíduo, nos dizeres de Kaplan (1986), "*dar adeus a sua infância*" para poder adequar-se às novas circunstâncias que se lhe apresentam.

2.1.2.1.Luto pelo Corpo da Infância:

O luto pelo corpo da infância está associado ao determinante biológico da adolescência que leva a mudanças físicas e fisiológicas gerando conflito e obrigando o adolescente a um constante ajustamento à nova realidade corporal.

Com o amadurecimento e o crescimento, o indivíduo passa a estranhar o seu próprio corpo, que cresce e se modifica, sem que possa estabelecer sobre ele qualquer tipo de controle. Para aceitar estas mudanças, o que faz com esperança e medo, o indivíduo precisa elaborar a perda do corpo infantil.

2.1.2.2.Luto pela Identidade Infantil:

O luto pela identidade infantil se refere ao luto pela perda do papel dependente e seguro, substituído por um outro muito desejado, embora desconhecido, assustador e difícil.

Entende-se aqui, por papel, "*a sequência estabelecida de ações aprendidas e executadas por uma pessoa em situação de interação*". (Allport, 1966)

Ao elaborar o luto pela identidade infantil, o indivíduo perde a condição de criança. Isto implica em assumir um novo e desejado papel, com novos horizontes, potencialidades e possibilidades, mas também implica na aceitação de várias responsabilidades, novas limitações e em deixar de ser tão dependente como antes.

2.1.2.3.Luto pelos Pais da Infância:

O luto pelos pais da infância se refere ao luto pela perda dos pais idealizados da infância, que são, agora, substituídos por uma visão mais realista e limitada.

O indivíduo sente que os pais que tem agora são os pais de um adolescente e não mais os de uma criança. Ocorre então toda uma ambígua tentativa de reter as imagens queridas e protetoras dos pais da infância e ao mesmo tempo de abandoná-las.

Acrescente-se aqui que neste período os pais também estarão revivendo concomitantemente os seus próprios conflitos adolescentes, até então relegados a um segundo plano e ainda não totalmente elaborados; estarão vivendo os lutos associados às perdas relativas à própria idade, o que pode gerar novas dificuldades no processo. Muitas vezes torna-se difícil para os pais admitir os seus próprios envelhecimentos lado a lado com o crescimento e o amadurecimento dos filhos, assim como tolerar-lhes a grande instabilidade emocional.

2.1.2.4.Luto pela Bissexualidade Infantil:

O luto pela bissexualidade infantil se caracteriza pela elaboração da perda deste aspecto da infância, substituído por uma definição sexual mais expressiva e madura.

Na infância as diferenças sexuais não estão definidas na sua plenitude. Na adolescência, com o aparecimento das características sexuais secundárias e com o amadurecimento

sexual global, o indivíduo deve assumir as condições e os papéis próprios do sexo ao qual pertence.

2.1.2.5. Considerações sobre a Elaboração Inadequada dos Lutos

O amadurecimento biológico e emocional do adolescente faz com que seu pensamento e seu esquema corporal passem por importantes modificações. As dificuldades na elaboração dos lutos pode então levar a diferentes tipos de defesas: as defesas paranóides, nas quais o adolescente se sente objeto de vigilância e perseguição; as defesas fóbicas, onde ele, através do deslocamento, evita lidar com as transformações sofridas; ou as maníacas, com a negação onipotente dos conflitos associados ao processo de adolescer.

O conflito edipiano é exacerbado pela real possibilidade da consumação do incesto e pela rivalização que os adolescentes podem ter com os seus pais em relação a capacidades, atitudes e dotes. Para Ana Freud (1977), três são as defesas principais diante da possibilidade real de contato com objetos de amor edipianos decorrentes do despertar dos desejos pré-genitais unidos aos desejos genitais recém-adquiridos:

-A "Defesa contra o vínculo com objetos infantis", caracterizada pelo afastamento dos pais e busca de substitutos parentais. Estes freqüentemente apresentam características idealizadas que podem ser opostas às dos pais. São os ídolos, os líderes, os artistas, os

companheiros mais velhos, os professores e o grupo de iguais;

-A "Transformação de Sentimentos em seus Opostos" por não saber nem poder lidar com eles: o "amor" é transformado em "ódio", a "admiração" em "desprezo", e a "agressão" é projetada sentindo-se o indivíduo quer perseguido e oprimido pelos pais, quer com idéias auto-destrutivas, como resultado da "agressão" voltada para si mesmo;

-E o "Retraimento da libido para o interior de si", o que ocorre por não poder o indivíduo atuar a sua energia libidinal. Tal retraimento acompanha-se de traços maníacos, através de idéias de grandeza, de poder e de salvação da humanidade.

Neste sentido podem ocorrer também traços hipocondríacos, decorrentes da maior observação do corpo e de seus detalhes.

2.1.3.A Síndrome Propriamente Dita

Assim a "Síndrome da Adolescência Normal" se caracteriza por dez itens:

2.1.3.1. Busca de Si Mesmo e da Identidade:

A busca de si mesmo e da identidade, que é um fenômeno comum a todas as etapas do desenvolvimento humano, adquire características especiais na adolescência devido às intensas modificações corporais e emocionais desse período, as quais despertam sentimentos de estranheza e muita ansiedade.

Embora a verdadeira cristalização do processo de individuação e o conhecimento de si mesmo como entidade biológica no mundo, numa circunstância biopsicossocial, seja uma das funções essenciais desta etapa da vida e a consequência final da adolescência, não podemos concordar com autores que, ou consideram a adolescência apenas como uma ponte entre a infância e a idade adulta, ou negam o status de "identidade" às características dinâmicas e instáveis da adolescência. Tal postura se observa em Bohoslavsky (1977) quando considera que a *"identidade certamente não emergirá ao final de um processo de orientação vocacional, nem possivelmente antes que se tenham passado muitos anos"*. É também observada em Allport (1977), para quem se fala de identidade *"somente quando ocorre uma autonomia funcional das identificações"*.

Discordamos destes critérios por serem eles pouco abrangentes e ignorarem que a identidade é uma característica de cada momento evolutivo, existindo, portanto uma identidade própria na adolescência.

O fato de o indivíduo apresentar características dinâmicas e instáveis e estar se dirigindo a uma vida adulta, não implica em que não tenha uma personalidade; pelo contrário, a define.

Já falamos anteriormente dos níveis de mudança física que ocorrem na adolescência e que levam a alterações do esquema corporal, variável importante no processo de definição de si mesmo e da identidade.

Aqui ocorre a conquista do autoconceito que se vai desenvolvendo à medida que o sujeito vai mudando e vai integrando-se com as concepções que pessoas, grupos e instituições têm a seu respeito, numa assimilação dos valores que constituem o ambiente social.

Estas considerações estão intimamente associadas ao luto pelo corpo da infância e à relação que se estabelece com o "novo" corpo que se passa então a habitar.

Os adolescentes podem adotar temporariamente diferentes identidades, necessárias ao processo de desprendimento e individuação, o que freqüentemente confunde pais e adultos.

Várias são as condutas adolescentes em busca da identidade. Uma delas é a da uniformidade, mais profundamente discutida no item "tendência grupal", onde todos os indivíduos do grupo se identificam entre si, em busca de segurança e estima pessoal. Entre iguais o sujeito se sente mais protegido e integrado.

Nessas ocasiões podem ocorrer identificações com figuras negativas, pois, para o indivíduo, é preferível ser alguém com qualidades indesejáveis a não ser nada. (Erickson, 1972.)

Essa "identidade negativa" é o produto das identificações com os aspectos recusados pelo grupo familiar e pode significar a identificação com o agressor, isto é, a adoção pelo adolescente de características da personalidade de quem o agrediu ou perseguiu de fato ou na própria fantasia, estabelecendo identificações com personagens ou

grupos maus, segundo os próprios valores do indivíduo, que se transforma no oposto do que o grupo familiar e ele mesmo esperam de si.

A ocorrência da desconformidade entre a personalidade adquirida e o desejo de se conseguir outra por identificação projetiva, pode mobilizar a inveja, sentimento negativo que procura se apoderar do objeto e danificá-lo, impedindo a sua divisão em objeto bom e mau e criando situações confusas. Segundo a teoria kleiniana, a inveja visa a que se seja tão bom como o objeto. Quando isto é impossível, visa a danificar a bondade do objeto para remover a fonte de objetos invejados. É este aspecto danificador da inveja que é tão destrutivo para o desenvolvimento, visto que a própria fonte de bondade, da qual o sujeito depende, é tornada má, e, portanto, introjeções boas não podem ser alcançadas. (Segal, 1975.)

Podem também ocorrer as "pseudo identificações" que, segundo Grinberg (1961), são expressões manifestas do que se quisera ou pudera ser e que escondem a identidade latente e verdadeira.

Também existe a possibilidade de o adolescente adotar identidades circunstanciais, transitórias e ocasionais relacionadas à separação das figuras parentais e à aceitação de uma identidade própria e independente.

A alta mutabilidade da adolescência obriga o adolescente a reestruturações permanentes, externas e internas, que são vividas como intrusões dentro do

equilíbrio conquistado na infância. Isto explica porque o adolescente tenta ferreamente refugiar-se no seu passado, ao mesmo tempo que tenta projetar-se intensamente no futuro.

A elaboração destas situações, entretanto, será amplamente influenciada pelos processos de identificação que se foram estabelecendo na infância. É angustiante a contínua busca de saber qual a identidade adulta que se vai constituir. As forças necessárias para superar os microlutos e os lutos ainda maiores da vida diária obtêm-se das primeiras figuras introjetadas que formam a base do Ego e do Superego. Como assinala Knobel (1986): "*Os processos de identificação que se foram desenvolvendo na infância mediante a incorporação de imagens parentais boas e más são os que permitirão uma melhor elaboração das situações mutáveis que se tornam difíceis durante o período adolescente da vida*". A este respeito diz Arminda Aberastury (1959): "*Um bom mundo interior surge de uma relação satisfatória com os pais internalizados e da capacidade criativa que eles proporcionam*".

É importante considerarmos também que muitas vezes é mais fácil identificarmos a resultante de uma identificação do que seus determinantes. Quando um indivíduo tem o mesmo comportamento de seu pai, podemos dizer que se identificou com ele, embora não possamos dizer nem porquê, nem como isto se deu e nem porque a identificação se deu com específicas características e não com outras. Também ocorre que o comportamento semelhante não implica, obrigatoriamente, na

existência de uma identificação; se por um lado o indivíduo pode apresentar o mesmo comportamento do pai, sem que com isto possamos afirmar que esteja agindo de acordo com uma identificação, por outro lado, mesmo uma conduta totalmente diferente pode se dever a uma identificação.

2.1.3.2.A Tendência Grupal

Em busca de sua identidade adolescente, e à procura de um necessário reforço para os aspectos mutáveis do ego, o indivíduo recorre, como comportamento defensivo, à busca do grupo de iguais, cuja uniformidade pode proporcionar segurança, estima pessoal e auto-aceitação. Aí surge o espírito de grupo pelo qual o adolescente se mostra tão inclinado. Há um processo de superidentificação em massa, onde todos se identificam entre si. O fenômeno grupal adquire grande importância como transição necessária no mundo externo para alcançar a individualização adulta. O sujeito transfere para o grupo grande parte da dependência que anteriormente mantinha com os pais e com o grupo familiar. O grupo favorece a utilização de mecanismos esquizo-paranóides tão necessários durante a adolescência; nele o indivíduo procura um líder ou erige-se a si mesmo um líder num jogo de papéis no qual é permitido o exercício do poder dos pais, contra o qual os jovens tanto se debatem. No grupo de iguais as submissões às normas são maiores que as

submissões ao grupo familiar e as transgressões são vividas com intensa culpa.

Embora neste contexto possam surgir condutas psicóticas, neuróticas e, sobretudo, psicopáticas, não podemos considerá-las sempre como entidades nosológicas, já que, na adolescência, apresentam características também transitórias e circunstanciais, não assumindo o padrão permanente e cristalizado que assumem no adulto.

2.1.3.3-Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar

A Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar, entendida aqui não no sentido analítico de fantasias inconscientes, mas no sentido descritivo, constitui uma das formas típicas do pensamento do adolescente como defesa diante da vivência de fracasso ou de impotência frente à realidade externa que lhe impõe renunciar ao corpo, à bissexualidade que acompanha a personalidade infantil e aos pais e papel da infância.

O jovem instrumentaliza a sua intelectualidade a serviço da autoprojeção ante a ruptura das significações convencionais vigentes até o momento. As freqüentes ideologias de mudança exemplificam esta instrumentalização.

Ana Freud (1977) nos mostra que a intelectualização terá como função a ligação dos fenômenos instintivos com os conteúdos ideativos, fazendo-os assim acessíveis à consciência e fáceis de controlar, sendo que o Id é mantido dentro de certos limites pelo ascetismo, através da

desvalorização dos aspectos corpóreos e sensíveis e também das proibições.

Para Arminda Aberastury (1959), a fuga para o mundo interior permite uma espécie de reajuste emocional, um autismo positivo no qual se dá um "incremento da intelectualização" que leva à preocupação por princípios éticos, filosóficos e sociais, os quais muitas vezes implicam em formular-se um plano de vida muito diferente do que se tinha até este momento, e que também permite a teorização acerca de grandes reformas que podem ocorrer no mundo exterior.

Sabemos que, mesmo na idade adulta, as divagações podem ainda desempenhar a função de ampliação das fronteiras de uma realidade demasiado estreita, alargando e até mesmo invertendo completamente a situação real (Freud, A. 1977.); através delas, o adolescente, impotente diante das suas próprias necessidades, estabelece as grandes teorias filosóficas e políticas capazes de salvar a humanidade.

É comum neste período da vida que o indivíduo comece a se dedicar à produção literária, não sendo raras as produções de obras de grande valor. É preciso destacar, entretanto, que, embora estas manifestações artísticas, culturais e políticas dos adolescentes sejam resultado da necessidade circunstancial de intelectualizar e fantasiar, não podemos concluir que todas elas tenham forçosamente este substrato respondendo a situações conflituosas não manejáveis.

Ana Freud (1977), chama atenção para o fato de que, diferentemente do que é comum ocorrer em outras etapas da vida, em que, quanto maiores forem os desejos de satisfazer os instintos, menores serão as capacidades intelectuais e a idoneidade do raciocínio, as tempestades emocionais dos jovens mantêm uma relação estreita com suas atividades culturais. Chama a atenção a alta produtividade intelectual dos jovens e a seriedade e propriedade com que discutem temas de grande interesse e vasta abrangência, mesmo que haja uma evidente dicotomia entre o que dizem e o que fazem.

2.1.3.4-As Crises Religiosas

As crises religiosas nos adolescentes refletem as tentativas de elaboração das perdas e a solução da angústia do ego em busca de identificações positivas. Manifestam-se por atitudes que vão do ateísmo ao misticismo, como situações extremas, e passam por uma grande variedade de posicionamentos religiosos, com freqüentes mudanças.

Além de revelar a situação altamente mutável e flutuante do mundo interno do adolescente, esses posicionamentos revelam também uma postura contestatória em relação aos pais e à religião na qual se foi criado. A separação dos pais e a possível morte deles faz com que os jovens, através de um processo de identificação projetiva, idealizem imagens que lhes garantam a continuidade da existência de si mesmos e de seus pais infantis, tornando-se

místicos fervorosos. Mas se os pais internalizados eram muito punitivos e perseguidores, tornam-se ateus exacerbados, numa atitude defensiva e compensatória, refugiando-se num niilista e confesso ateísmo.

2.1.3.5-A Deslocalização Temporal

A elaboração dos lutos da infância e as intensas e vastas modificações que ocorrem na adolescência fazem com que o indivíduo procure ter um controle do tempo e do espaço, exercendo assim, maniacamente, algum controle sobre o seu próprio processo. Isto se revela através de condutas a primeira vista inexplicáveis, e muitas vezes desconcertantes para o adulto, como as freqüentes urgências e as postergações irracionais. Na adolescência o indivíduo parece viver em processo primário em relação ao temporal. As características discriminativas são adquiridas lentamente e muitas vezes efetuadas a nível corporal, podendo o jovem mencionar, referindo-se ao seu passado, "quando eu era pequeno", ou referindo-se ao seu futuro, "quando eu for grande".

Também aqui as experiências de vida anteriores são muito importantes. Se foram incorporados objetos bons, a integração e a discriminação temporal serão facilitadas, pois o futuro será o prolongamento de um passado gratificante. Se, por outro lado, as experiências do passado tiverem sido pouco gratificantes, o futuro se apresentará

ameaçador. A discriminação temporal, com a qual o jovem supera grande parte da problemática da adolescência, implica na noção de passado, presente e futuro; implica ainda na elaboração apropriada de lutos do passado, na vivência criativa do presente e na expectativa entusiasta do futuro, através da formulação de projetos de vida.

A busca da identidade adulta do adolescente está estreitamente vinculada à sua capacidade de conceituar o tempo, pois somente assim sairá da modalidade de relação narcísica e da ambigüidade característica desta etapa.

2.1.3.6-Evolução Sexual desde o Auto-erotismo até a Heterossexualidade

O adolescente somente adquirirá a sua genitalidade procriativa ao assumir o papel adulto, sendo que, durante a sua evolução sexual, o adolescente apresentará uma oscilação entre a atividade masturbatória e o começo do exercício genital com caráter exploratório.

Na busca, a princípio tímida mas intensa, do seu parceiro, o jovem enche a sua vida sexual. E nesta época que aparece o amor apaixonado, o "amor à primeira vista" que, por ser idealizado, muitas vezes não é correspondido, sendo até mesmo ignorado pela pessoa amada. Ocorre aqui, como substituição ao amor aos pais, resultante de fantasias edípicas, a paixão por professores, cantores, astros do cinema e do esporte, etc.

Como já foi dito, com a insatisfação com a própria personalidade e a busca de outra por identificação projetiva, pode-se mobilizar o sentimento de inveja fazendo com que as características masculinas ou femininas sejam invejadas indistintamente, levando a uma perturbação da identidade sexual do sujeito e dificultando o desenvolvimento e a solução do processo edípico adolescente.

Com a elaboração saudável do complexo de Édipo, entretanto, aparecem, em ambos os sexos, a idealização do genitor do mesmo sexo. O adolescente pode identificar-se então com os aspectos positivos deste aceitando as suas próprias potencialidades e capacidade criativa, permitindo-se realizações e conquistas diversas, tais como o completar dos estudos e o aprendizado de um trabalho.

2.1.3.7-Atitude Social Reivindicatória

Embora, em linhas gerais, o meio seja o mesmo para todos os seres humanos, este age de forma específica e individualizada na relação com o indivíduo, condicionando a aceitação da identidade do jovem e modificando as características externas desse processo.

Os ritos de iniciação caracterizam a entrada na puberdade em diversas culturas. Podemos encarar esses ritos como manifestações da rivalidade que os pais sentem em relação aos filhos crescidos em virtude das situações conflitivas edípicas.

Mesmo na nossa sociedade, dita moderna, podemos ver a expressão desta rivalidade (Spock, 1971). Uma de suas evidências é a criação de estereótipos com os quais se procura definir o adolescente e isolá-lo fobicamente do mundo dos adultos, ou a exposição do adolescente a uma situação rica em contradições, na qual tudo lhe é possível e ao mesmo tempo tudo lhe é negado.

É diante destas contradições que o adolescente assume uma atitude social reivindicatória, tentando, com suas atitudes, modificar a sociedade que se lhe apresenta rica em contradições e injustiças.

A medida que o jovem não encontre possibilidades reais de expressão e realização pessoal, não poderá tornar-se um adulto satisfeito e realizado.

Evidenciam-se, portanto, alguns dos motivos pelos quais a adolescência é um período de inconformismo, rebeldia e crítica social.

Entretanto, embora quase que universalmente o adolescente se recuse à adaptação conformista ao sistema, nem sempre o faz a serviço de uma alternativa, já que sua ruptura com o convencional pode expressar de forma modificada as mesmas características do sistema que combate. Muitas vezes o adolescente toma o diferente por revolucionário, sendo que nem tudo o que é diferente é revolucionário.

Os jovens, muitas vezes, não sentem como suas as intensas mudanças ocorridas neste período. Antes acham que o

que mudou foram a sociedade e seus pais, que já não estabelecem com eles as mesmas funções dos pais infantis, cheios de cuidados e proteção; projetam assim o luto pelos pais da infância no mundo exterior, direcionando contra eles todo o seu ódio através de atitudes violentas. Somente com a elaboração destes lutos é que o jovem estará apto a entrar no mundo dos adultos com idéias e atitudes que verdadeiramente modifiquem a realidade social de forma positiva e criativa.

2.1.3.8-Contradições Sucessivas em Todas as Manifestações de Conduta

Embora muitas vezes o queira, o adolescente não é bem sucedido na suas tentativas de manter uma linha de conduta rígida, sendo seu comportamento dominado pela ação.

Envolvido no processo de elaboração dos lutos típicos desse período da vida, o adolescente possui uma personalidade permeável, onde as projeções e identificações são freqüentes. Sua identidade é transitória, circunstancial e contraditória, sendo um indicio de normalidade a fragilidade da sua organização defensiva. A conduta rígida indica alterações de personalidade, como no caso do jovem psicopata, em que se observa a rigidez e a cristalização de características descritas como fugazes e transitórias no adolescente normal.

Os adultos geralmente não aceitam esta instabilidade de conduta dos jovens e lhes exigem uma conduta dita "madura", o que freqüentemente leva a grandes conflitos.

2.1.3.9-Separação Progressiva dos Pais

Uma das tarefas básicas da adolescência é a separação dos pais através da elaboração do "luto pelos pais da infância", realizado com maior ou menor facilidade, mas sempre com uma determinada carga de angústia, de acordo com a proporção em que as experiências infantis anteriores tenham sido adequadamente elaboradas.

Estes processos, entretanto, não dependem exclusivamente do próprio adolescente, sendo influenciados intensamente em diversos níveis, mas primária e principalmente pela própria constelação familiar. Os tão desejados crescimento e amadurecimento dos próprios filhos são concomitantemente vividos de forma angustiosa e temida. Diante da adolescência dos filhos, os pais revivem as suas próprias situações edípicas conflitivas, ressentem-se do afastamento dos filhos e também têm que elaborar uma série de lutos associados ao amadurecimento dos seus próprios filhos e ao seu próprio envelhecimento. Stone e Church (1959) intitularam esta situação "ambivalência dual" em alusão à ambivalência existente nos dois níveis: pais e filhos, onde as repercussões em ambos os lados são vividas com maior ou menor angústia, de acordo com a proporção em

que as experiências infantis anteriores tenham sido elaboradas pelo adolescente e as experiências de suas próprias adolescências tenham sido elaboradas pelos pais.

Boas imagens internalizadas dos pais ajudarão o adolescente à passagem para a vida adulta; entretanto, quando estas figuras são indefinidas ou pouco estáveis, o jovem se vê obrigado a procurar essas imagens em figuras mais estáveis, definidas e muitas vezes idealizadas, como professores, atores, esportistas, etc. Estas figuras também são procuradas por permitirem a projeção de cargas libidinosas, o que permite a negação da fantasia edípica subjacente.

Para Jersild (1969), para realizar as suas potencialidades como adultos, os jovens precisam trocar os seus primeiros objetos de amor, abandonando os pais em benefício dos futuros companheiros e, finalmente, em benefício do cônjuge.

2.1.3.10- Constantes Flutuações do Humor e do Estado de Animo

Todo o processo adolescente se dá num ambiente rico de ansiedade e tensão. As aspirações do indivíduo nem sempre são satisfeitas na realidade, o que faz com que o indivíduo se volte sobre si mesmo numa situação de aborrecimento, desalento, frustração e solidão.

Entusiasmado pelas novas aquisições, ao mesmo tempo que pesaroso pelas perdas que tem que elaborar, o adolescente passa a apresentar constantes flutuações de humor, difíceis de serem suportadas pelos adultos, mas que necessitam ser entendidas e respeitadas. Estas flutuações são também influenciadas e exacerbadas pela inconstância do próprio organismo do adolescente em constante mutação, tanto sob o ponto de vista estrutural como endócrino. Devemos lembrar, com Mira Y Lopes (1954) que, *"se levarmos em conta que o sentimento vital deriva, de um lado, da integração cenestésica (conjunto de sensações internas, oriundas de todos os territórios orgânicos) e de outro, do denominado tom afetivo, estado de ânimo ou humor (que por sua vez, depende em larga escala, de fórmula endócrina, ou seja, da quantidade dos diversos hormônios circulantes na torrente sanguínea) compreenderemos que falta também aos adolescentes constância nesses sentimentos vitais, que os levam a grandes e bruscas mudanças de humor."*

2.1.4. Conclusão

A "Síndrome da Adolescência Normal" consiste na apresentação esquemática de um processo fenomenológico, determinado por mecanismos dinâmicos, que permite apreciar a expressão da conduta e determinar as características da identidade e da evolução adolescente.

A aceitação da "normal anormalidade" do adolescente, que nada mais é do que a exteriorização dos conflitos desta etapa da vida, não significa situá-lo num quadro nosológico, mas antes objetiva compreendê-lo na sua integridade dinâmica. Tal postura, além de evitar os estereótipos com os quais os adolescentes são vistos pelo mundo adulto, leva a uma abordagem que permite compreender, no seu contexto, relevantes processos, dentre os quais a Opção Profissional, que ocorrem dentro do tumulto característico da "Síndrome da Adolescência Normal.

2.2.A Opção Profissional

"Nem naquela época, nem mesmo depois, senti qualquer predileção particular pela carreira de médico"

S. Freud (Um Estudo Autobiográfico, 1925)

2.2.1.Introdução:

Não se pode negar que as pessoas sejam diferentes entre si e que também sejam diferentes as suas habilidades e as suas possibilidades de se realizarem nos variados campos da atividade humana. Também não se pode negar a importância da opção profissional na realização do indivíduo como um todo. Já que o trabalho ocupa dois terços da vida humana, não é exagero afirmar, como Goldberg (1971), que *"um erro na escolha da profissão equivale a um erro de vida"*. Esta também é a opinião de uma significativa parte dos jovens como relata Erikson (1972) quando diz que *"em geral é a incapacidade para decidir uma identidade ocupacional o que mais perturba o jovem"*.

Contribuições teóricas e práticas sobre a complexa realidade na qual se dá a opção têm vindo de diversas direções, tais como da clínica médica, da hebeatria, da psiquiatria, da psicanálise, da educação, da psicologia educacional, da psicometria, da pedagogia, da religião, da filosofia, da sociologia, da biologia, da antropologia, etc. No nosso meio, Bohoslavsky (1977,1983) ofereceu uma importante contribuição através dos seus trabalhos baseados na abordagem clínica. São dele muitos dos conceitos utilizados no presente capítulo.

A preocupação com o que leva as pessoas a optarem por diferentes e distintas carreiras e nelas sentirem-se felizes ou não, não é uma característica dos nossos dias, pelo contrário, tem preocupado muitos estudiosos no decorrer dos séculos. Já em 1575, Huarte de San Juan (San Juan-1575), num trabalho dedicado a Felipe II da Espanha, falava dos "engenhos humanos", características herdadas que deveriam ser identificados pelos pais e educadores com o objetivo de contribuir para a formação dos jovens e prevenir desajustes sociais. São suas palavras: "...Ninguém chegou a dizer, distinta e claramente, que natureza é a que faz, ao homem, hábil para uma ciência e incapaz para a outra e quantas diferenças de engenho se encontram na espécie humana, e que artes e ciências correspondem a cada um em particular e com que indícios poder-se-ia conhecer o que mais importava...".

A idéia deste determinismo, embora não exclusivamente biológico, persiste até os nossos dias na cultura popular.

Não é raro ouvirmos do jovem que precisa encontrar o "seu caminho", pois somente assim será feliz e ajustado. Este determinismo também é encontrado nos exames psicométricos e na teoria do "homem certo no lugar certo".

Atualmente já não se aceita a exclusividade de um único determinante dos comportamentos humanos, sendo mais admitido o conceito de "sobredeterminação", entendido como resultante da influência de múltiplos e diversos fatores causais inter-relacionados e articulados a diferentes valores. (Cruz, 1976.)

Neste sentido, Keil (1966), estudando as perspectivas dos jovens em relação ao trabalho, considerou que tanto o ajustamento individual ao trabalho quanto o ingresso do indivíduo ao mundo das ocupações fazem parte de um processo onde se ressalta a importância dos fatores família, vizinhança, grupo de companheiros, educação, influência dos meios de comunicação, orientação vocacional formal e outros. Ressaltou ele também que as "*experiências obtidas destas fontes*", tanto quanto a "*natureza do trabalho empreendido*", seriam relevantes para o desenvolvimento de qualquer reação particular à vida de trabalho.

Nas opções profissionais evidenciam-se alguns elementos transcendentais ao nível do individual, fazendo com que as opções possam ser explicadas parcialmente pela dinâmica pessoal, mas que de forma alguma possam ser atribuídas exclusivamente a ela. Assim, apenas como exemplo, podemos citar carreiras associadas ao acesso ao poder, a dicotomia

entre a formação geral e a formação especializada - haja vista a medicina, onde, em nosso meio, há uma proporção bastante inadequada entre os poucos médicos com uma formação geral, via de regra desvalorizados no mercado de trabalho, e os inúmeros e valorizados especialistas. Citamos ainda projetos vocacionais desarticulados da realidade do jovem e do meio; carreiras desvalorizadas, embora extremamente necessárias para a realidade sócio-cultural da região; carreiras que agradam aos jovens num processo de modismo; carreiras "solicitadas" pela comunidade; etc.

Segundo Rogoff (1957) foi o psicólogo Lazarzfeld o autor da primeira revisão crítica sistematizada sobre a opção profissional. No seu clássico trabalho intitulado "*Jugend und Beruf*", Paul F. Lazarzfeld realizou uma revisão dos estudos europeus sobre a escolha profissional numa abordagem social e psicológica. Outras importantes contribuições se seguiram às de Lazarzfeld tais como as de Ginzberg (1951), com seu também clássico trabalho "*Occupational Choice: an Approach to a General Theory*", as de Super (1953), com o seu trabalho "*A theory of vocational development*", e as de Blau (1956), com seu trabalho "*Occupational Choice: a Conceptual Framework*".

Porém, mesmo com tantas contribuições e sendo um tema que incomoda a humanidade há tanto tempo, existe, na realidade, uma carência teórica muito grave no que se refere à opção profissional. Acreditamos que muito ainda tenha que ser feito na área, numa abordagem biopsicossocial que

abranja o estudo do individuo nas suas relações interpessoais, na sua inserção no meio social, nas suas representações e objetos internos, e principalmente na sua potencialidade de criar e recriar o seu próprio mundo em situações concretas de sua existência. Tal abordagem deve ainda considerar que a opção profissional se dá dentro de um processo histórico tanto do individuo como do grupo a que pertence. Nela influem, de forma complementar, e além das características pessoais do próprio individuo, fatores como a família, os meios de comunicação, a escola e a sociedade em geral; tudo isso envolvendo não apenas o sistema social imposto ao individuo, como também os sujeitos que sustentam, mantêm, transmitem e transformam esse sistema.

A perspectiva teórica no estudo da opção profissional e de suas conseqüências é complexa, e na falta de uma teoria abrangente, as atuações na área ficam restritas a esforços individuais muitas vezes impregnados pelos próprios conflitos não resolvidos dos profissionais envolvidos e que podem, nos dizeres de Tavela (1965), revelar apenas um aspecto ideologizante.

Ao optar por uma profissão, o individuo estará traçando um projeto e definindo um sentido para a sua vida. Estará também determinando um importante papel associado às expectativas próprias e às que quanto a ele têm os demais, dentro de um contexto histórico social.

O tema é de grande importância, principalmente se consideramos a intensidade com que a profissão interfere na

vida do indivíduo. Basta lembrarmos que a palavra profissão origina-se da palavra latina "*Professione*" e significa primariamente : "1. *Ato ou efeito de professar. 2. Declaração pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser habitual. 3. Condição social; estado. 4. Atividade ou ocupação especializada, da qual se podem tirar os meios de subsistência; ofício. (...)*" (Ferreira, A. M. C. p.1142.)

Isto nos obriga a refletir por quê o tema da opção profissional ou mesmo dos componentes emocionais associados ao trabalho sejam tão pouco estudados e freqüentemente ignorados mesmo em estudos de casos clínicos. O entendimento destes aspectos da vida humana certamente ajudaria o indivíduo a melhorar sua qualidade de vida e traria a nós, como terapeutas, importantes subsídios para o entendimento e a ajuda ao paciente.

2.2.2. Liberdade de Opção

Com tantas variáveis em jogo, torna-se imperioso o questionamento da "liberdade de opção".

E bastante antiga a idéia de que a opção profissional não é totalmente livre e está determinada por múltiplos fatores. Já em 1835 Karl Marx, então um jovem aluno do ginásio Friederich Wilhelm da cidade de Trier, escrevia: "*Mas nem sempre podemos seguir a profissão para a qual nos sentimos chamados; nossas relações com a sociedade já foram formadas antes de nós mesmos estarmos em situação de*

discriminá-las. Inclusive, nossa própria natureza física nos atribui ameaçadoramente o caminho, e ninguém pode escapar de suas exigências". (Karl Marx, Agosto de 1835 apud Bohoslavsky-1983.)

A este respeito, podemos considerar que as profissões, assim como certos atributos humanos, não são consideradas como sexualmente neutras, limitando potencialidades e opções, como bem assinalou Cruz (1976) no estudo realizado entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. Curioso ressaltar que estas características são circunstanciais, com profissões sendo consideradas masculinas ou femininas, de acordo com fatores geográficos, temporais e culturais.

O pensamento de que o indivíduo, ao optar por uma carreira profissional, o está fazendo de forma racional, madura, livre e responsável, baseado nas suas habilidades, possibilidades, interesses e oportunidades, dificilmente sobreviveria a uma análise mais cuidadosa. Concordamos com Fantino (1983), quando afirma que pensar numa liberdade absoluta seria desconhecer que determinado grau de obediência aos determinismos sociais e certa forma de dependência constituem uma propriedade de toda existência social, e com Balandier (1973), que afirma o condicionamento e a relatividade da liberdade que considera situada e enquadrada dentro do real.

Neste sentido, há de se levar em conta a distância entre a liberdade de escolha do Ego e a submissão a algumas estruturas fundamentais da condição humana como o social, o

ideológico, os sistemas de significação e o próprio inconsciente.

Há também que se considerar fatores puramente circunstanciais tais como: relacionamentos pessoais, disponibilidade de recursos na região na qual o indivíduo reside, possibilidades reais de se deslocar geograficamente para a obtenção da formação profissional necessária, enquadramento profissional na região que se deseja habitar, etc.

Muitas vezes, sentindo-se inseguro para optar, o indivíduo se submete a pressões internas ou externas delegando aos outros a responsabilidade de decidir para si, atribuindo-lhes, através da projeção, características idealizadas tais como a onipotência, poderes mágicos, controle sobre o tempo, domínio do futuro, garantia de êxito na escolha, posse de instrumentos necessários para decidir, experiência, maturidade, sabedoria, etc. Assim, diante da insegurança provocada pela escolha, o jovem atribui a professores, psicólogos, líderes, amigos e outras figuras, estes poderes que gostaria de ter em oposição à extrema impotência que sente possuir. É interessante notar que estas influências muitas vezes não são percebidas a nível consciente. Rugoff (1957), já mostrava que as influências dos meios familiares ou dos contemporâneos na opção profissional eram diretamente determinadas pela idade em que se dava a definição da escolha da carreira sem contudo serem percebidas a nível consciente.

A liberdade de escolha, embora relativa, derivará mais da consciência individual destes fatores e determinações do que de sua ausência. Para Lenin (1973), "a liberdade só é possível a partir do conhecimento e da conscientização das determinações ocultas".

Quanto maior o reconhecimento das determinações associadas à escolha profissional, maior será o grau de liberdade da escolha. Liberdade implica no reconhecimento das necessidades e no contato com a realidade, condições indispensáveis para a criação e a recriação das situações num jogo constante de reconhecimento e transformações.

Sob o ponto de vista teórico é muito importante a presença de alternativas, já que sem elas não poderíamos falar de verdadeira escolha. Ao revisar e rever a sua própria imagem e as circunstâncias que o envolvem, o indivíduo irá desenvolver uma estratégia que o tornará apto a ligar o presente ao futuro "*pois suas decisões de hoje o capacitarão a mover-se frente à realização do que ele espera ser amanhã*". (Ginzberg, 1951.)

Fala-se de opções maduras, opções conflitivas e opções não conflitivas. Por implicar em escolha, devemos levar em consideração conceitos de mundo externo, de fantasia, de identificações, de reparação, etc., conceitos estes que compõem as situações interna e externa do indivíduo no ato da escolha e que não se reduzem a um grau de certeza absoluta.

Uma escolha madura é aquela na qual ocorre a elaboração dos conflitos subjacentes e não a sua negação ou controle. Implica na possibilidade de o indivíduo passar de um uso apenas defensivo de suas identificações a um uso instrumental das mesmas através de uma identificação com seus próprios valores. Implica na capacidade do indivíduo em ajustar os seus gostos, capacidades e aptidões com as oportunidades que se lhe oferecem.

2.2.3. Aspectos Sociais:

As influências sociais e a opção profissional são temas que se misturam pois a opção profissional em si já é própria da estrutura social em que vivemos.

Concordamos com Bohoslavsky (1983) quando afirma que é só na estrutura social capitalista que a opção profissional é oferecida para determinados indivíduos e que além disso se lhes faz crer que podem escolher determinadas profissões.

Para encontrarmos os limites da opção não precisamos reportar-nos à Idade Média, onde os problemas de escolha profissional não existiam, já que os papéis profissionais eram herdados; basta observarmos a restrição ao acesso aos estudos superiores condicionada por características sócio-econômicas. O problema surge para aqueles que têm a possibilidade de escolher pelas características vigentes da distribuição das forças de trabalho.

Porém, se por um lado não se pode negar a influência da sociedade sobre a realização profissional dos indivíduos, por outro também não se pode negar a complexidade pela qual esta influência se processa.

A própria identidade profissional é influenciada pela sociedade em diferentes planos. Num primeiro plano, o contextual, a sociedade apresenta recursos de instrumentação e obstáculos à realização de projetos vocacionais, embora neste sentido seja vista mais freqüentemente como um contexto que cria obstáculos à livre escolha, um problema ou um incômodo que prejudica. Há de se levar, todavia, em consideração, toda a complexidade de sua influência nesse plano.

Muitos foram os trabalhos que se dedicaram a este estudo mostrando a influência de variáveis demográficas e sócio-econômicas (Mount & Fish, 1966). No nosso meio, as estatísticas da própria Universidade Estadual de Campinas nos mostram uma importante predominância de indivíduos oriundos de classes sócio-econômicas mais privilegiadas no seu quadro discente. (UNICAMP, 1988)

Num segundo plano, o estrutural, o nível de determinação é mais profundo, estando associado a identificações e valores impostos pelo social e que são assimilados, mesmo inconscientemente, pelo sujeito.

O aparelho ideológico gera, através dos meios de comunicação, da escola e da família, uma imagem vocacional que se interpõe entre o indivíduo e sua percepção. Esta

imagem vocacional, inicialmente percebida como alheia ao indivíduo mas posteriormente a ele incorporada, só é acessível a indivíduos que ocupem determinadas posições no processo de produção, pois as idéias que se têm a respeito de uma profissão dependem em muito do lugar e do papel que se ocupa no sistema.

Ficam também evidentes, embora muitas vezes negados, racionalizados, dissociados e reprimidos, valores culturais de inspiração capitalista dirigidos para a busca de benefícios econômicos, poder e prestígio. Desta forma a escolha reflete não só a ordem do desejo de cada um, mas também uma determinação sócio-econômica que já faz parte do indivíduo através do processo de socialização.

Valores religiosos, exposição anterior à profissão e características da comunidade de origem freqüentemente são fatores determinantes nas opções profissionais dos indivíduos (Paiva & Haley, 1971)

Estas influências muitas vezes são subvalorizadas pela dificuldade de serem evidenciadas. Através dos meios de comunicação os jovens recebem informações sobre profissões em contextos que em nada se assemelham aos seus próprios contextos sociais, o que leva à formação de imagens virtuais e esteriotipadas das profissões que escolhem, imagens estas totalmente dissociadas da realidade e do contexto social em que vivem.

O sistema social gera necessidades a serem satisfeitas. O Estado supostamente as identifica e as difunde através dos

meios de comunicação formal e informal direcionando assim as vocações de modo a que os indivíduos, como nas palavras de Fromm (1970), "*desejem fazer aquilo que devem fazer*". Neste sentido Kritzer & Zimet (1967) verificaram que além da influência de características sócio-demográficas o estado sócio-econômico dos pais está correlacionado negativamente com o prestígio da carreira escolhida.

2.2.4. Etapas da Opção:

A escolha profissional é um processo gradual que permeia toda a existência do indivíduo. Tem suas origens na infância e se desenvolve ao longo das sucessivas etapas da vida. É um processo de decisão, num encadeamento de passos e momentos intimamente relacionados, onde o indivíduo procura encontrar um ajustamento ótimo entre a sua formação profissional e as metas que sustenta, no contexto da realidade do seu mundo de trabalho.

Este encadeamento de passos determina até certo ponto o desempenho do indivíduo na sua futura profissão. Muitos trabalhos têm demonstrado uma relação positiva entre a performance estudantil passada e o futuro profissional do indivíduo. (Keck, 1979; Turner, 1974; Roessler, 1978; Ronai, 1984)

Muitas vezes irracional, o processo da escolha profissional é irreversível na sua totalidade, pois a experiência não pode ser desfeita, já que significou um

investimento de tempo, dinheiro, libido e Ego. Segundo Morrison (1973), há pontos no tempo nos quais decisões importantes e definitivas devem ser tomadas, embora as preferências, os auto-conceitos profissionais e o entendimento do mundo profissional possam desenvolver-se dinamicamente durante muitos anos.

A opção profissional se dá, segundo Buhler (1950), numa específica etapa da vinculação dos indivíduos às ocupações, caracterizada pelo auto-conceito centrado nas identificações e no desempenho de papéis. Esta etapa, segundo a autora, se divide em três fases: *tentativa*, na qual a escolha dos papéis é exercida sobre base de fantasias; *transição*, onde há uma maior consideração da realidade e onde as necessidades, gostos e interesses são cotejados com as oportunidades oferecidas pela realidade; e, finalmente, a *fase de realidade*, onde o sujeito escolhe uma área da realidade, discrimina-a das demais, escolhe-a como própria e se relaciona mais diretamente com ela.

Também Super (1967) destacou a importância da fantasia como fator inicial na resolução do conflito profissional.

Para Bohoslavsky (1977), o processo de elaboração passa por três etapas, que têm sinais característicos: A primeira etapa é a da "lamentação raivosa" quando a auto-acusação e a alo-acusação se expressam como nota manifesta. Desta etapa passa-se para uma segunda, "de decepção e desesperação", no sentido de "des-esperar" que algo vá ser alcançado, de que "não pode fazer nada", de que "não pode resolver", de

que "esta sociedade é uma porcaria", de que "os valores que tinha não servem para nada". Este momento desempenha um papel funcional muito importante porque nele o jovem rompe com os antigos padrões de comportamento. É um momento em que examina seus sistemas de valores, sua ideologia e suas relações com os objetos. O terceiro momento a surgir é o "de separação". Separação do antigo, daquilo que deixa de si. Manifesta-se através do sentimento peculiar de que os objetos são às vezes distantes, às vezes próximos.

Também as fases do processo da opção podem ser arbitrariamente determinadas. Assim podemos falar de uma fase de "seleção" onde o Ego necessita fazer a discriminação e a hierarquização dos objetos de forma conexa com a realidade vigente. É necessário que se discriminem os objetos internos, os objetos externos e os objetos internos dos externos. Em segundo lugar vem a fase da "escolha", onde o Ego necessita optar, através das relações de objeto estabelecidas e em seguida suportar a ambiguidade e a ambivalência surgidas. Finalmente, uma fase de "decisão", onde o Ego estabelece uma ação sobre a realidade através de projetos e condutas.

É ainda Bohoslavsky que, referindo-se ao aspecto explorador do jovem, apresenta quatro maneiras diferentes com que o adolescente penetra no campo desconhecido da opção profissional: a "Situação Pré-dilemática" quando o adolescente tem o aspecto de alguém a quem "não acontece nada", não se dá conta do que deve explorar, é imaturo e

estabelece uma relação filio-paterna com o psicólogo o que nos revela defesas intensas que consistem, principalmente, na delegação por identificação projetiva. Os conflitos são ambíguos, havendo confusão entre o Ego e o Não-Ego; a "Situação Dilemática" na qual predomina a ambiguidade e a ambivalência, parte e todo se confundem, ocorre a dissociação, a identificação projetiva maciça e a negação; a "Situação Problemática" quando a ansiedade persecutória ou depressiva é moderada, o indivíduo se mostra realmente preocupado, e embora os conflitos sejam bivalentes, há menos confusão e maior discriminação, sendo que as defesas mais presentes são a projeção, a negação e o isolamento; e finalmente, a "Resolução", quando, embora permaneça a ambivalência, há um maior grau de integração. Nesta última situação há uma melhor elaboração dos lutos.

Para Ginzberg (1951) a escolha profissional se divide em três estágios: 1-o estágio da escolha fantasiosa, no qual o jovem parte para uma escolha de forma arbitrária e desvinculada da realidade. O ambiente influencia intensamente o conteúdo desta escolha. Neste período predomina a fantasia substituída em períodos posteriores pelo reconhecimento da complexidade e da importância da questão, já que dela dependem prováveis satisfações futuras; 2-o estágio da escolha tentativa, caracterizado pelas tentativas e pelos interesses centralizados em determinados campos e associados à verificação de capacidades, valores e tendências; e 3- o estágio da escolha realista, onde o

jovem, mais maduro, se torna cada vez mais consciente da estrutura complexa da realidade com sua hierarquia de trabalho, variedade de condições de trabalho, variedade de renda, fatores de segurança e específicas maneiras de entrada nas ocupações. Este terceiro período divide-se, por sua vez, em momentos: a exploração, a cristalização e a especificação.

Embora o processo de escolha profissional possa ser dividido arbitrariamente em fases, e o tenha sido feito diferentemente por diversos autores, não podemos dizer que sua evolução seja linear. Pelo contrário, como assinala Becker (1963), definições estabelecidas são freqüentemente reconsideradas e redefinidas à medida que o indivíduo passa por experiências numa seqüência de movimentos.

2.2.5. Vocação

Historicamente a Orientação Vocacional pode ser vista pela busca das instâncias vocantes e das características do vocado. No referencial religioso não científico o primeiro seria Deus e o segundo a alma posta a seu serviço; no referencial científico não psicanalítico o primeiro seria a estrutura educacional e o segundo os interesses e aptidões do indivíduo; e, na abordagem psicanalítica, o primeiro são os objetos internos e o segundo o Ego relativamente autônomo do indivíduo.

A este respeito Berger (1983) cita duas transformações radicais que tornaram o trabalho humano digno de estudos: a primeira seria decorrente da especialização e da divisão do trabalho, que dificulta ao trabalhador relacionar-se com o processo total do seu trabalho; a segunda estaria associada ao conceito de vocação segundo o qual o indivíduo se compromete totalmente, canalizando todos os seus esforços no sentido de alcançar a realização máxima de sua vida através do trabalho.

O problema da vocação é bastante complexo e muito se tem escrito sobre ele. Fala-se que uma pessoa tem vocação para uma determinada área ou profissão e não para outra, mas fica difícil a identificação dos motivos que determinariam esta situação, ou ainda os motivos que levariam uma determinada pessoa a querer fazer alguma coisa no lugar de não fazer nada. No processo da opção profissional, três variáveis são pouco definidas: o quê se faz, por quê se faz e para quê se faz alguma coisa. O que o indivíduo estaria procurando ao assumir uma ocupação: diminuir tensões ou procurar estímulos ?

Concordamos com Bohoslavsky (1983), quando diz que toda escolha profissional exige uma leitura de sintoma, mesmo que não haja conflito aparente. Como já dissemos, a escolha profissional é multi e sobredeterminada. As contradições sociais e a necessidade do sistema de se reproduzir geram uma demanda familiar que vai, aliada à estrutura educacional, aos meios de comunicação em massa e às formas

mais sutis de disseminação de valores, cristalizando a ideologia do sistema. Concorrem para essa sobredeterminação a representação das profissões, as suas relações, os requisitos pessoais para se ter acesso a elas, os seus diferentes sentidos sociais, o sistema de compensações materiais e morais alcançáveis através delas, e o próprio valor do trabalho e da organização. Este sistema de influências vai então reproduzindo o sistema social do indivíduo e colocando-o no lugar a ele determinado, transformando o adolescente que escolhe, de agente ativo da escolha, no próprio objeto da mesma.

Os processos individuais se manifestam através da problemática vocacional. Assim, o jovem pode fazer determinada opção com o objetivo de manter ou aumentar o status familiar, ou, por outro lado, voltado a uma visão do futuro, optando por uma carreira que venha a suprir necessidades que acredita virão a existir quando for adulto. (Fantino-1983)

2.2.6. Opção Profissional e Reparação

Como, ao optar por uma carreira, o indivíduo está agindo sob a influência de objetos externos, com os quais tem que se relacionar, e internos, que solicitam reparações, podemos associar a opção profissional, desde que haja possibilidade de escolha, ao mecanismo de reparação.

Concordamos com Wender (1973), que em seu trabalho "Psicanálise da Vocação" postula que as vocações expressam respostas do Ego aos chamados interiores de objetos internos prejudicados que pedem, reclamam, exigem, impõem, sugerem, etc, ser reparados pelo Ego.

Hoirisch (1976), analisando a vocação médica, mostra uma variedade complexa e multideterminada de motivos, destacando entre eles a necessidade de reparação e colocando-a inclusive como mola propulsora da vocação.

Entendemos por reparação o mecanismo descrito por Melanie Klein, ligado à angústia e à culpabilidade depressivas, pelo qual o indivíduo procura reparar os efeitos produzidos no seu objeto de amor pelos seus próprios fantasmas destruidores. Na teoria Kleiniana mesmo os objetos bons podem ser passíveis de destruição. Isto se deve ao fato de que o objeto, além de ser amado, pode ser odiado através de um vínculo ambivalente. Convém ressaltar, entretanto, que esta destruição se produz na fantasia, isto é, pode ou não ser real.

Para Hanna Segal (1975), os impulsos reparadores ocasionam um maior avanço na integração colocando mais nitidamente o amor em conflito com o ódio, o que leva ao controle da destrutividade, à reparação e à restauração do dano causado. O desejo e a capacidade de restauração do objeto bom, interno e externo, são a base da capacidade do Ego de manter o amor e as relações através de conflitos e dificuldades. São o fundamento para as atividades criativas,

enraizadas no desejo do bebê de restaurar e recriar sua felicidade perdida, seus objetos internos perdidos e a harmonia de seu mundo interno.

Segundo a teoria Kleiniana, a reparação é uma manifestação do instinto de vida. Seu êxito, pondo fim à destruição, supõe a vitória das pulsões de vida sobre as pulsões de morte, já que a dialética instinto de vida-instinto de morte traduz-se em condutas polares de destruição-reparação (Klein, 1975). O trabalho, que para muitos analistas é uma expressão do instinto de vida, supõe um impulso interior criador, sendo que o momento da escolha é um ensaio antecipado deste comportamento.

Para que se cumpram os processos derivados dos desejos e da capacidade de recriar, deve-se supor um Ego capaz de aceitar a realidade, tolerar a dor, fazer-se responsável pelo seu ódio a respeito do objeto também ambigualmente amado e desenvolver comportamentos, na fantasia e na realidade, que procurem reconstruir este objeto danificado.

Isto implica num Ego forte, capaz de comportamentos reparadores e que, com a reparação, torna-se ainda mais forte, restaurando o objeto interno bom destruído ou danificado na fantasia, o que o protege dos objetos internos maus. O êxito das tentativas reparadoras evidencia ao Ego sua capacidade de estabelecer limites pondo fim à onipotência de seu ódio e da sua destruição.

A verdadeira e autêntica reparação dos objetos deve dar-se previamente sobre o "Self". O luto bem elaborado

supõe que se possam tolerar os sentimentos de culpa diante dos objetos e de si mesmo. Falamos aqui da culpa depressiva, caracterizada por comportamentos reparatórios realizados tanto no "Self" como no objeto. Embora o sentimento predominante seja a tristeza, o adolescente não se entrega a ela, mas apresenta o desejo de viver, lutar e reparar autenticamente o objeto danificado.

A reparação propriamente dita, segundo Segal (1975), embora considerada como defesa, é na realidade exatamente o seu inverso, uma vez tratar-se de um mecanismo laborativo que se baseia no reconhecimento da realidade psíquica, na experiência do sofrimento que esta realidade causa, e na adoção de medidas apropriadas para aliviá-lo na fantasia e na realidade. Trata-se de um mecanismo importante tanto para o crescimento do Ego quanto para sua adaptação à realidade.

Entretanto, enquanto o Ego forte percebe e aceita a realidade, suporta a ambivalência e realiza tentativas reparadoras, o Ego fraco não suporta a ansiedade depressiva gerada pela perda, usando basicamente como defesas a dissociação da relação entre o Ego e o objeto, como forma de anular a dependência deste, e a negação dos limites da onipotência e da autonomia do objeto.

Quando isto ocorre falamos de "pseudo reparações ou reparações maníacas" que são determinadas pela tríade: desprezo, controle e triunfo. Pelo desprezo, negam-se os aspectos bons do objeto; pelo controle, nega-se a sua

autonomia; e pelo triunfo, nega-se a perda do objeto e o luto em relação a ele.

Além de se compadecer das reais perdas a que tem de submeter-se, devido ao próprio processo da adolescência, o indivíduo experimenta o sentimento de culpa por estar crescendo. Separando-se de objetos com os quais ocorreram identificações projetivas, como amigos, escola, professores, etc., supõe separar-se de partes do "Self". Advém um sentimento de culpa persecutória decorrente tanto da sensação de empobrecimento do Ego quanto da fantasia de retaliação por parte dos objetos abandonados. Estas são decorrentes das atitudes agressivas e retaliativas do Ego em relação a estes objetos. A culpa persecutória se caracteriza pelo ressentimento e pelas atitudes de crítica e autocrítica podendo gerar no jovem não só o medo de escolher o que gosta, mas também a censura aos pais, por sentir que a opção própria implica no abandono das suas expectativas.

Sentindo a sua opção como ataque aos pais, o jovem passa a temer ser atacado por eles. Isto pode manifestar-se quer concretamente através de censuras aos pais, que freiam e opõem obstáculos, quando, na realidade, tal coisa não ocorre, quer através de autocensuras, por fazer o que se quer e não o que os outros querem. Este temor pode também determinar a repetição compulsiva de ações reparadoras ou o abandono de projetos valiosos, acalentados durante muito tempo, porque o jovem sente que o concretizá-los implica em desatender outros aspectos do "Self", que reclamam atenção.

Podem-se também determinar patologias diante do êxito, manifestadas muitas vezes por bloqueios intelectuais diante da tarefa concreta de estudar, ou diante dos testes.

Estes sentimentos de culpa que, segundo a teoria kleiniana (Klein-1975,1981), têm suas origens em estados bem precoces do desenvolvimento, são exacerbados por situações ocorridas durante toda a vida do indivíduo, e principalmente durante a "crise" da adolescência, com a reativação da situação edipiana evidenciada na complexa relação que se estabelece entre os adolescentes e seus pais durante esse período. Também devemos ressaltar aqui que, ao amadurecer e desempenhar novos papéis, o adolescente desestrutura o seu grupo familiar e converte-se muitas vezes no depositário dos papéis reparadores de si mesmo e da família que, inconscientemente, transfere ao adolescente o encargo da reparação de todo o grupo.

Sumário do Capítulo 3
Objetivos

3.1. Objetivo Geral

3.2. Objetivos Específicos

3 . Objetivos

No capítulo anterior, através da apresentação de uma introdução teórica acerca da "Síndrome da Adolescência Normal", evidenciamos a variedade de situações e influências pelas quais passam os jovens nesse período da vida. O segmento dedicado à "Opção Profissional" também tornou evidente a vasta gama de influências presentes nesse processo e a sua importância para o melhor ajustamento do jovem, enquanto jovem, e no seu futuro.

Os muitos caminhos encontrados pelos autores nas suas contribuições para a elucidação destes temas e o crescente número de teorias relativas à adolescência e à opção

profissional revelam apenas um ponto crítico do conhecimento humano que precisa ser melhor estudado.

As diferentes e diversas possibilidades metodológicas têm-se revelado, entretanto, reducionistas e insuficientes, e seus restritos limites não abarcam todo o imponderável da situação.

Pouco se sabe sobre como se realiza o processo da Opção Profissional e como ele se relaciona com características próprias do indivíduo, com características do período de vida no qual ele se encontra, com aspectos ligados diretamente ao trabalho, e com influências externas tais quais família, escola, sociedade, etc.

Profissionais da área de Saúde, Educação e afins sentem-se pouco à vontade para lidar com estes temas, o que talvez revele dificuldades pessoais na elaboração dos próprios conflitos.

Por outro lado, cresce no mundo, e no nosso país, o interesse da psicologia clínica e da psiquiatria pelo estudo do homem na sua relação com sua ocupação profissional e inserção produtiva na sociedade.

No presente trabalho pretendemos contribuir para a melhor compreensão destes temas. Achamos que estrategicamente o melhor caminho seria iniciarmos procurando compreender melhor algumas das características desse período de vida, assim como a maneira com que esses jovens estão entrando no mundo do trabalho.

Assim, torna-se de vital importância o estudo das características normais da juventude e dos fatores que interferem, de diferentes maneiras, na eleição profissional do indivíduo. É necessário que busquemos inicialmente conhecer o que pensam os jovens a este respeito procurando descobrir o que há por trás das "certezas", "fantasias" e "preconceitos" que predominam nesta área.

Pretendemos fazer de nossa pesquisa não uma abstração, mas sim, uma ferramenta que possa ajudar na compreensão do jovem. Uma ferramenta que, nos dizeres da Comissão Norte-Americana de Saúde Mental, "*possa ajudar a prover questões a respeito da causa, prevenção e tratamento da doença e do sofrimento humano*". (Commission on Mental Health-1978)

Neste sentido, são nossos objetivos:

3.1. Objetivo Geral

Fornecer aos profissionais das Equipes de Saúde e Educação, assim como a todos os elementos da comunidade interessados no tema, e principalmente aos jovens, dados descritivos que os auxiliem na compreensão do processo adolescente como específica etapa evolutiva e seus prováveis conflitos, dando especial atenção aos complexos mecanismos presentes durante as escolhas pessoais que ocorrem nessa etapa do desenvolvimento e, principalmente, à escolha profissional, no sentido de auxiliar os jovens numa conduta que os leve a uma vida mais feliz e gratificante.

3.2. Objetivos Específicos

3.2.1. Pesquisar, registrar e discutir os mecanismos psicológicos associados à "Síndrome da Adolescência Normal" e suas características em resposta a interferências circunstanciais na vida dos jovens.

3.2.2. Verificar a percepção dos jovens sobre a presença, neles mesmos, das características da "Síndrome da Adolescência Normal".

3.2.3. Colher informações sobre características da personalidade e distúrbios emocionais dessa faixa etária.

3.2.4. Contribuir para a discussão de alguns aspectos associados ao processo de desenvolvimento no período da adolescência.

3.2.5. Colher informações essencialmente centradas nas opiniões dos próprios jovens acerca dos problemas que lhes dizem respeito.

3.2.6. Pesquisar, registrar e discutir alguns dos mecanismos psicológicos presentes no ato da escolha profissional desse grupo.

3.2.7. Descrever e compreender algumas das dificuldades dos jovens ao lidarem com os múltiplos aspectos associados à "Opção Profissional".

3.2.8. Contribuir para a discussão de aspectos associados à relação entre a Opção Profissional e a "Síndrome da Adolescência Normal".

3.2.9. Pesquisar, registrar e discutir aspectos do desenvolvimento pessoal, familiar, social, escolar e outros.

3.2.10. Reunir subsídios teóricos que possam contribuir na elaboração de planos de Orientação Profissional e de acompanhamento, terapia ou orientação de jovens.

3.2.11. Propor um modelo de atendimento ao jovem que possibilite uma maior compreensão de sua dinâmica e o auxilie na elaboração de seus conflitos e na tomada adequada de decisões.

Sumário do Capítulo 4

Métodos e Procedimentos

- 4.1. Planejamento da Pesquisa
 - 4.1.1. Critérios e Implicações Relativos à escolha do Problema a Pesquisar
 - 4.1.2. Prioridade na Seleção do Problema a Pesquisar
 - 4.1.3. Novidade na Seleção do Problema
 - 4.1.4. Oportunidade na Seleção do Problema
 - 4.1.5. Comprometimento
- 4.2. Identificação e Definição do Problema de Pesquisa
 - 4.2.1. Identificação do Problema
 - 4.2.1.1. Sujeitos
 - 4.2.1.2. Meio Ambiente
 - 4.2.1.3. Aspecto Ético
 - 4.2.1.4. Elaboração e Aplicação do Instrumento de Pesquisa
 - 4.2.1.4.1. Métodos. Considerações
 - 4.2.1.4.2. Elaboração dos Instrumentos
 - 4.2.1.4.3. Conteúdo do Instrumento

4.2.2.Caracterização, Definição e Delimitação do Problema

4.2.2.1.Pertinência na Definição do Problema

4.2.2.2.Exatidão na Definição do Problema

4.2.2.3.Precisão na Definição do Problema

4.2.2.4.Especificação na Definição do Problema

4.3.Cronograma da Execução da Pesquisa

4.4.Pesquisa Bibliográfica

4.5.Tratamento dos Dados

4. Métodos e Procedimentos

4.1.0 Planejamento da Pesquisa

Seguimos neste capítulo, os critérios apresentados pelo Prof. Alfonso Trujillo Ferrari e apresentados no seu livro "Metodologia da Pesquisa Científica" (Trujillo Ferrari, 1982: Cap. VII) por julgá-los práticos, claros e objetivos, favorecendo sobremaneira a esquematização dos passos do trabalho de pesquisa.

A este respeito, escreve o autor acima citado:

"A pesquisa científica envolve uma série de condições e operações que se desenvolvem por etapas. Subordina categorias ou fatores de natureza científica e extra-científica, cuja sistematização e operacionalidade é conseguida através do planejamento adequado.(...) Planejamento significa encontrar soluções diante dos problemas que emergem na pesquisa. Planejar denota o que deve ser feito, medido ou avaliado, quais as questões que devem ser assinaladas, a maneira de conduzir, enfim, a pesquisa em seus mais variados aspectos, considerando as teorias, hipóteses, variáveis, recursos, pessoal, equipamento, e assim por diante." (Trujillo Ferrari, 1982: pág. 185)

4.1.1. Critérios e Implicações Relativos à Escolha do Problema a Pesquisar

Nosso interesse pelo tema estudado neste trabalho se deve a uma conjunção de diversos fatores. Entre estes destacamos nosso trabalho clínico com adolescentes e a observação da grande freqüência de problemas emocionais de alguma forma associados à realidade profissional do indivíduo. Sem dúvida pesou também uma certa curiosidade pessoal em saber como as pessoas fazem suas opções, entre as quais as opções profissionais, numa situação tão conturbada como a adolescência. Tendo a oportunidade pessoal de

refletir, durante um longo período de análise, sobre as nossas próprias opções deste período de vida, ficou-nos a idéia de que, se os jovens pudessem ser melhor apoiados nesta tarefa, muito sofrimento humano poderia ser evitado. Acreditamos que esta nossa curiosidade individual tenha sido determinante na realização deste trabalho, o que de uma certa forma vai de encontro às opiniões de Lundberg, citado por Trujillo Ferrari (Lundberg, George A. Técnica de la Investigación Social. México. Fondo de Cultura Economica, 1949: pág. 55 in Trujillo Ferrari, A. "Metodologia da Pesquisa Científica" McGraw-Hill-S.Paulo- 1982 pág.188), que diz:

"a investigação científica é concebida ordinariamente como atividade de importância geral para a comunidade, antes de ser um esforço individual do estudioso para alcançar uma satisfação pessoal de sua curiosidade, embora esta última possa ser o principal dos incentivos do estudioso"

Diante desta dicotomia, que pode inclusive esconder outras menos conscientes, optamos, segundo idéias de Trujillo Ferrari (Trujillo Ferrari, 1982:pág. 189), em orientar a nossa escolha por "*critérios de valores imediatos*" como "*prioridade*", "*novidade*", "*oportunidade*" e "*comprometimento*" na seleção do problema a pesquisar.

4.1.2. Prioridade na Seleção do Problema a Pesquisar.

Segundo o autor já mencionado, "...a prioridade é condição ou critério a ser empregado, em qualquer campo da pesquisa científica. O progresso racional, e não mais casual ("laissez-faire") permite a elaboração de escalas de problemas a serem estudados, descobertos e solucionados". (Trujillo Ferrari, 1982: pág. 189)

Assim, uma escala de problemas de saúde mental a serem estudados sugere, entre outros, o estudo do grupo jovem e de suas opções segundo os critérios a seguir:

a) relevância numérica: O Brasil é um país eminentemente jovem com uma pirâmide de população de base bastante larga.

b) importância sócio-político-cultural: Além de bastante numeroso, o segmento jovem da população é bem importante pela sua potencialidade sócio-político-cultural. A afirmativa de que "O Jovem de hoje é o dirigente de amanhã" não é apenas uma "frase feita", mas deve ser considerada em toda a sua abrangência.

c) grande freqüência de problemas emocionais presentes neste segmento: A vivência clínica nos mostra que o grupo adolescente apresenta freqüentemente muitos problemas emocionais, o que, por si só, justificaria um projeto como este.

4.1.3.A Novidade na Seleção do Problema

Temos que ter cuidado para não confundir novidade com modismo. A novidade, quando está convenientemente adequada à realidade e às necessidades envolventes, pode, nos dizeres de Trujillo Ferrari, "*significar real contribuição científica de desenvolvimento, pelo conhecimento do problema e de suas respectivas soluções.* (Trujillo Ferrari, 1982: pág. 190)

Acreditávamos que neste sentido nosso trabalho pudesse significar uma real contribuição ao conhecimento dos assuntos estudados proporcionando um maior entendimento dos processos associados à adolescência e à juventude normais, à Opção Profissional e às relações entre ambos. Acreditávamos também que o enfoque destes aspectos sob a ótica dos próprios jovens traria um importante enriquecimento ao estudo.

4.1.4.A Oportunidade na Seleção do Problema

A oportunidade de realizar este trabalho surgiu quando, atendendo a nossa solicitação, nos foi permitido o acesso às redações realizadas pelos candidatos ao vestibular da UNICAMP no ano de 1987 no qual lhes era solicitado que "*defendessem, argumentando de forma convincente, os seus pontos de vista sobre o momento mais adequado para a escolha*

de uma carreira profissional pelo estudante." (Vestibular-UNICAMP-1987)

Nosso interesse por este material se devia ao fato de acreditarmos que ele conteria muitas informações sobre os aspectos emocionais mais freqüentes na adolescência e sobre a forma com que estes indivíduos estariam entrando no mundo profissional. Estimulava-nos também o interesse, o fato de ter sido incluído um fragmento de um texto de nossa autoria (Andrade-1986) na coletânea de textos oferecida aos candidatos sobre cada um dos temas.

A análise posterior deste material apresentou entretanto grandes dificuldades. Embora houvesse redações com conteúdos muito ricos, muitas delas eram inexpressivas, ou assim as percebíamos. Por se tratar de uma "produção livre" os conteúdos eram extremamente diferentes entre si, dificultando uma sistematização. Os candidatos, talvez devido à ansiedade da situação, freqüentemente deixavam de realizar o que lhes havia sido pedido ou o faziam de forma tão confusa que se tornava quase impossível uma sistematização. Acrescentava-se a estes aspectos o risco que traria em si qualquer generalização sobre depoimentos tão pessoais. Diante disto, optamos por utilizar esse material como ponto de partida para um trabalho posterior. Confeccionamos então um "Roteiro de Estudo sobre a Opção Profissional" que aplicamos, seguido de discussão em grupo, em quatro reuniões consecutivas, nos meses de Abril e Maio de 1988 na turma de Medicina que ingressou na Unicamp no ano

de 1987, e que realizava então o segundo ano de seu curso. Semelhante procedimento foi levado a cabo com os alunos do Curso de Especialização em Psicoterapia de Base Analítica do Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON, e entre estudantes secundaristas e comerciários na faixa etária em questão. Nessas discussões foram focalizados o conteúdo das perguntas e suas respostas, assim como as manifestações emocionais a elas associadas. Este trabalho foi muito rico e agradável, permitindo um bom diálogo sobre a percepção pelos próprios jovens das características emocionais específicas do período de vida que estavam vivendo e das esperanças e desesperanças de cada um no que se referia às suas opções profissionais. Do resultado deste trabalho confeccionamos então um questionário, no qual, através de perguntas mais objetivas, e inclusive algumas vezes fechadas, pretendíamos colher dados mais facilmente sistematizáveis. Este segundo questionário foi então respondido, num "plano piloto", por universitários da PUCCAMP, da UNICAMP e por comerciários, bancários e estudantes de cursos técnicos da cidade de Campinas. Feitas as correções necessárias, aplicamos este instrumento em escala maior nos universitários da UNICAMP das turmas de 87 e 88, durante a matrícula para o ano letivo de 1989. Nesta nossa tarefa pudemos contar com todo o apoio do NEP - Núcleo de Estudos Psicológicos da UNICAMP, do SERCA e da Comissão Permanente de Vestibulares da UNICAMP.

No sentido de obtermos uma comparação com jovens que não pertenciam a este grupo de universitários mas que eram

da mesma faixa etária, recorreremos a escolas técnicas e instituições, das quais recebemos igualmente todo o apoio.

Após responderem o questionário, alguns jovens, aleatoriamente determinados, foram convidados a conversar sobre os assuntos abordados no instrumento de pesquisa. Essas entrevistas foram gravadas e depois digitadas, sendo que alguns desses textos ilustram os comentários presentes neste trabalho. Nessas ocasiões procurávamos, além de enriquecer o conteúdo das informações obtidas, assegurar-nos de que as questões haviam sido convenientemente entendidas e interpretadas, tendo em vista principalmente o fato de que os grupos estudados diferenciavam-se enormemente quanto ao meio cultural e ao nível de escolaridade.

4.1.5. Comprometimento

Nosso comprometimento com o tema do presente trabalho surgiu como consequência natural da nossa formação profissional. Já na graduação tivemos a oportunidade de estagiar no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da UNICAMP no Serviço do Prof. Dr. Mauricio Knobel onde, por sua influência, o estudo da adolescência se fazia de forma bastante intensa. Isso estimulou o nosso já grande interesse pelo estudo dessa etapa da vida, devido à sua beleza, à sua poesia, à sua intensa complexidade e ao seu imenso valor, quer pelo seu significado na vida de cada um, quer pela sua influência na determinação da saúde mental do indivíduo

quando adulto. Ainda nesse período de graduação, tivemos a rara oportunidade de estudar Medicina Ocupacional no Departamento de Medicina Preventiva, o que nos motivou a dedicar uma atenção especial ao assunto, acrescentando, na nossa anamnese-padrão, itens referentes às tarefas e ao ambiente de trabalho do indivíduo. Dizemos "rara" oportunidade porque, na época, tal curso, no período de graduação, era tido como uma questionável atitude de vanguarda no programa de educação médica. Na época nos interessamos muito por essa área e não fosse a nossa já anterior e grande paixão pela psiquiatria, certamente nos teríamos dedicado a esse campo tão importante da medicina.

Terminada a graduação, fizemos nossa residência médica no mesmo Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Unicamp, tendo inclusive optado pela realização de um terceiro ano de residência nas áreas de Psiquiatria Infantil e do Adolescente.

Nossa carreira profissional, desde então, tem sido desenvolvida ao lado do Prof. Dr. Mauricio Knobel de quem absorvemos, entre outras coisas, o grande interesse pelo trabalho psiquiátrico com os adolescentes.

Neste nosso trabalho temos observado que a angústia do adolescente, desejando intensamente o seu amadurecimento e temendo com a mesma intensidade entrar no mundo confuso e indefinido dos adultos, tem um dos seus pontos máximos no ato de escolher um caminho profissional que representa,

principalmente na nossa cultura, a definição também de um aspecto muito importante da personalidade do indivíduo.

O nosso interesse pela área de Saúde Ocupacional não acabou; pelo contrário, intensificou-se a nossa convicção de que o fator trabalho contribui significativamente para o conforto e/ou desconforto emocional do indivíduo, o que nos estimulou a desenvolver, desde a nossa formatura, uma série de atividades na área de Saúde Mental Ocupacional onde acreditamos, pela nossa formação psiquiátrica e pelo nosso interesse na área ocupacional, poder oferecer alguma contribuição.

Do exposto acima, através do casamento destes dois grandes interesses, surgiu o nosso comprometimento com o estudo que ora realizamos, pois acreditamos que opções adequadas no período da juventude, incluída aqui a opção profissional, sejam importantes fatores na realização do sujeito enquanto indivíduo e membro de uma sociedade mais ampla.

4.2. Identificação e Definição do Problema de Pesquisa

Como ponto de partida para qualquer investigação específica, é necessário delimitar os problemas e os níveis de análise (Castells, 1972) sem o quê não se obtém a necessária objetivação da pesquisa.

4.2.1. Identificação do Problema

Passamos a definir os critérios para a identificação do problema em relação a:

4.2.1.1. Sujeitos, critérios de inclusão e fontes de obtenção.

Foram incluídos no nosso trabalho jovens universitários e não universitários, de 18 anos completos a 23 anos incompletos, de ambos os sexos, que estavam desenvolvendo atividades "normais" dentro da comunidade. Os Grupos foram pareados por idade e sexo, obedecendo a uma rotina de aleatorização. Como relatado anteriormente, fez-se questão de preservar o anonimato e a espontaneidade da participação.

As tabelas a seguir mostram as distribuições dos sujeitos por sexo, idade e origem. Os números em pares em cada casela representam os números e as porcentagens correspondentes.

TABELA No.001
DISTRIBUIÇÃO DOS JOVENS
PARTICIPANTES DA PESQUISA POR
ATIVIDADE EXERCIDA
(UNIVERSITARIOS E NÃO
UNIVERSITARIOS), IDADE E SEXO.
CAMPINAS - 1988 / 1989

IDADE	UNIVERSITARIOS		NÃO UNIVERSITARIOS		TOTAL
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	
18:--19:	33	25	32	27	117
	6,1	4,6	5,9	5,0	21,5
19:--20:	34	38	33	37	142
	6,3	7,0	6,1	6,8	26,2
20:--21:	28	30	28	35	121
	5,1	5,5	5,1	6,4	22,1
21:--22:	27	21	25	20	93
	5,0	3,9	4,6	3,7	17,2
22:--23:	18	19	18	16	71
	3,3	3,5	3,3	2,9	13,0
TOTAL	140	133	136	135	544
	25,7	24,5	25,0	24,8	100,0

DNS P=0,000

A tabela mostra um perfeito equilíbrio entre os grupos com uma diferença estatisticamente não significativa.

TABELA No.002
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES
DA PESQUISA POR ORIGEM
CAMPINAS - 1988 / 1989

ORIGEM: UNIVERSITARIOS	NUMERO	PORCENTAGEM
UNIVERSITARIOS UNICAMP RA 87	122	22,42%
UNIVERSITARIOS UNICAMP RA 88	151	27,75%
TOTAL UNIVERSITARIOS	273	50,18%
ORIGEM: UNIVERSITARIOS	NUMERO	PORCENTAGEM
FUNDAÇÃO BRADESCO	83	15,25%
COMERCIARIOS	65	11,94%
BANCARIOS	56	10,29%
UNIVERSITAS	32	5,88%
ARQUIMEDES	22	4,04%
PEOPLE	13	2,38%
TOTAL NAO UNIVERSITARIOS	271	49,81%
TOTAL GERAL	544	100,00%

4.2.1.2. Meio Ambiente.

Com o objetivo de diminuir a influência de variáveis, cuidamos para que o sujeito respondesse o questionário em lugar confortável, íntimo e silencioso.

4.2.1.3. Aspecto Ético.

Preocupamo-nos com o aspecto ético da pesquisa. Estávamos entrando na intimidade do indivíduo e procuramos cercá-lo dos cuidados necessários a estas situações.

Como alguns dos dados que solicitamos poderiam, pelo menos hipoteticamente, identificar alguns dos indivíduos, asseguramos-lhes o sigilo e o respeito à privacidade.

Observamos também que o voluntariado fosse respeitado no seu sentido mais amplo. A este respeito tivemos a oportunidade de discutir o trabalho com a Prof. Maria Cristina Von Zuben de Arruda Camargo, professora de Ética Médica do Departamento de Medicina Legal da Unicamp, que ponderou sobre a possibilidade de um questionário aplicado por ocasião das matrículas escolares poder ser, hipoteticamente, confundido por algum aluno com uma atividade acadêmica a ser obrigatoriamente realizada. Questionou o voluntariado entre estudantes participantes de pesquisas, pois os mesmos podem sentir-se forçados pelas

contingências escolares a submeter-se à pesquisa. Diante disto, optamos por apresentar aos estudantes, durante o processo de matrícula, um folheto que os convidava à sede do Núcleo de Estudos Psicológicos (NEP), onde fazíamos uma pequena explanação sobre os objetivos da pesquisa e sobre o conteúdo do questionário. Após essa etapa, solicitávamos a colaboração, que geralmente era oferecida de bom grado mesmo diante de um questionário tão amplo.

A conduta com os jovens do grupo "não universitário" respeitou os mesmos princípios. A colaboração era solicitada após a apresentação verbal dos objetivos do trabalho e do conteúdo do questionário, assegurando a participação voluntária e o sigilo das informações prestadas.

Além desta postura pessoal diante do jovem, o próprio questionário trazia no seu início um texto explicativo que reforçava nossa posição.

4.2.1.4. Elaboração e Aplicação do Instrumento de Pesquisa

4.2.1.4.1. Considerações a respeito do Método:

A opção por um método traz obrigatoriamente a perda das vantagens dos demais. Assim, desde o início do nosso trabalho vimo-nos às voltas com a questão metodológica. Se optássemos pela realização de um questionário anônimo, com perguntas "fechadas", ganharíamos em objetividade, mas certamente perderíamos a oportunidade de estabelecer um contato mais

próximo com os jovens, que nos permitisse captar, além de suas opiniões e depoimentos, preciosas informações presentes nas suas condutas e nas suas expressões verbais e não verbais.

Reforçando a primeira situação, havia toda uma tradição de pesquisa envolvendo a observação quantitativa e a formulação e testagem de hipóteses. Este método objetiva a identificação de leis que ordenam a produção de um determinado fenômeno. Procura-se o quantitativo, sendo que a influência do observador e suas impressões pessoais devem ser levadas ao mínimo e os fenômenos devem ser repetíveis em condições experimentais idênticas. (Bachrach, 1975).

Reforçando a segunda situação, havia a opinião de muitos como Miller (1968), Jaspers (1979), Demo (1984), Trinca (1984), Bleger (1985), Lagache (1985), Dejour (1987) e Botega (1989), os quais, além de criticarem os métodos quantitativo-estatísticos, propõem uma abordagem clínica, qualitativa, intuitiva e até artística no estudo da conduta humana. A própria contribuição de Freud, cujo valor científico é inquestionável, reforça sobremaneira a abordagem qualitativa, intuitiva e clínica do comportamento.

Diante de opiniões tão divergentes, optamos por um método misto que permitisse, através da coleta e análise quantitativa e estatística das opiniões expressas pelos jovens em perguntas fechadas, uma visão mais abrangente do

grupo e que permitisse, inclusive, a realização de algumas generalizações. E, através da análise das perguntas abertas, do depoimento final e das entrevistas com um grupo menor de jovens, aleatoriamente determinado, permitisse ainda uma maior compreensão do imponderável do comportamento humano.

Julgamos assim que a possibilidade, limitada, de medirmos certos fenômenos emocionais, contribuiria enormemente para a sua compreensão desde que respeitássemos o valor relativo destas medidas e não nos fixássemos nelas para nos defender da angústia das nossas dúvidas, já que o quantitativo, quando bem manejado, permite inferências e generalizações bastante úteis, o que fica limitado no método puramente clínico.

Julgamos também que o estudo do conteúdo não mensurável dos relatos e depoimentos nos forneceria elementos subjetivos que enriqueceriam e dariam vida às conclusões e inferências baseadas nas estatísticas.

Estas entrevistas informais sobre os diferentes itens do questionário objetivaram ainda a confirmação do entendimento das perguntas e solicitações.

Ao optarmos pelo "corte transversal" objetivávamos obter dados referentes a um momento existencial definido, mesmo abrindo mão das importantes informações que viriam de um estudo longitudinal e dinâmico.

Através do Método Descritivo e Comparativo pretendíamos estudar dois grupos distintos de jovens, universitários e não universitários, descrevendo-os em alguns de seus aspectos e observando pontos significativos de semelhança e diferença entre eles.

4.2.1.4.2. Elaboração dos Instrumentos

Pretendíamos contribuir para um maior enriquecimento teórico que nos ampliasse a compreensão a respeito dos jovens. Objetivávamos não uma teoria abrangente, que explicasse tudo sobre esse grupo, pois esta, se um dia vier a existir, com certeza será imperdoavelmente reducionista, mas sim um enriquecimento teórico no sentido mais literal da palavra, definido como "*conhecimento especulativo*", "*opiniões sistematizadas*", "*conjunto de conhecimentos não ingênuos que apresentam graus diversos de sistematização e credibilidade, e que se propõe explicar, elucidar, interpretar ou unificar um dado domínio de fenômenos ou de acontecimentos que se oferecem à atividade prática*". (Ferreira, 1975.)

Acreditávamos que o conjunto de opiniões dos jovens sobre aspectos ligados às suas vivências formaria um esquema teórico próprio deles, que, sistematizado, certamente ajudaria a elucidar, explicar e interpretar o processo de vida no qual se encontram.

Pelas próprias limitações da metodologia aplicada, não poderíamos descer à análise das origens inconscientes das opiniões expressas. Assim, valorizamos a expressão do pensamento do indivíduo, associada por ele à questão em foco, como uma legítima expressão do seu mundo interno, independentemente de esta representar fantasias pessoais ou informações adquiridas, e independentemente do grau de aceitação desses conteúdos como próprios ou não; ora, em sua forma superior, o pensamento é um ato reflexivo, uma série lógica e ordenada de idéias em que cada uma se articula com a precedente, em que os conceitos estão de tal forma unidos entre si, que o último elo da cadeia deriva necessariamente do antecedente, numa sucessão voluntária e reflexiva, refletindo sempre os conteúdos internos do indivíduo. (Paim, 1976.)

Desta maneira, procuramos registrar e analisar a opinião dos jovens sobre como percebem e vivenciam a adolescência; como vivenciam as opções de uma maneira geral e a opção ocupacional de forma especial; as suas expectativas, fantasias e medos; as opiniões pessoais sobre os fatores que influenciam a opção profissional dos adolescentes ou nela interferem e, finalmente, o nível de ansiedade e depressão do grupo pesquisado.

Referindo-se ao estudo dos problemas emocionais relacionados à vida profissional do indivíduo, Dejour afirma

que o que mais interessa é o "comentário verbal" feito pelos indivíduos. Esse autor diz não estar interessado basicamente na objetividade dos fatos, inspirando-se na Psicanálise que preconiza o interesse, acima de tudo, pelo que é "dito" pelo paciente.(Dejour-1987,p.143-144)

Querendo, portanto, conhecer a "opinião", queremos saber o "modo de ver, de pensar e de deliberar" dos jovens. Queremos saber a "atribuição do caráter de verdade ou falsidade a uma asserção", mesmo que tal atribuição não se faça acompanhar de certeza.(Ferreira, 1975.)

4.2.1.4.3. Conteúdo do Instrumento

O questionário utilizado divide-se em sete módulos, a saber:

Módulo A - Trinta e Seis afirmativas abrangendo os temas da "Síndrome da Adolescência Normal" e da "Opção Profissional" em relação ao "jovem" de uma forma geral, com quatro alternativas para resposta: Discordo Totalmente, Discordo Parcialmente, Concordo Parcialmente e Concordo Totalmente.

Na confecção deste segmento, baseados na experiência de Zung (1965,1971), tomamos alguns cuidados necessários a este tipo de instrumento. Usamos igualmente um número par de

alternativas e invertemos a redação de dezessete perguntas, aleatoriamente determinadas, com o objetivo de evitarmos a falsificação de tendências. A aleatoriedade foi obedecida mesmo em situações onde a inversão fez pouco sentido. No Anexo III encontram-se as afirmativas na forma em que apareceram no questionário e na sua forma original. Na avaliação estatística usou-se a forma original.

Módulo B - Vinte itens relacionados a Fatores de Influência na Opção Profissional pessoal e alheia. Ao sujeito era solicitado que informasse se o fator indicado "não exerceu influência", "exerceu pouca influência", "exerceu influência moderada" ou "influenciou intensamente" a própria opção profissional. As mesmas opiniões foram solicitadas em relação à opção profissional dos demais.

Módulo C - Setenta e cinco perguntas, fechadas, abertas ou mistas, abrangendo alguns aspectos da adolescência normal, hábitos de vida, situação sócio-econômica, situação familiar e opção profissional.

Módulo D - Destinado apenas aos estudantes universitários que exerciam atividades profissionais ou aos

não universitários que exerciam atividades escolares. Redigido diferentemente para os dois grupos, compõe-se de perguntas abertas, fechadas e mistas sobre a experiência do sujeito no que se refere a vivência concomitante das duas realidades.

Módulo E - Treze perguntas abertas, fechadas ou mistas referindo-se à opinião do sujeito sobre a "experiência de vida de outros jovens" como ele.

Módulo F - Cinquenta e quatro itens, sobre os quais se solicitava que o sujeito assinalasse a alternativa que correspondesse à frequência mais próxima à sua realidade. Os quarenta primeiros itens são os escalas "Self-rating Depression Scale-SDS" e "Anxiety Status Inventory-ASI" de Zung. (Zung, 1965; Zung, 1971)

A utilização destas escalas se justifica por proporcionarem a identificação de sintomas bastante frequentes e presentes na maioria dos quadros clínicos emocionais além de serem de aplicação fácil (auto-medicação) e rápida.

A Escala para a Auto-Medicação de Depressão surgiu em 1965 numa série de informes sobre pacientes deprimidos e com outras desordens emocionais (Zung, 1965). Foi escolhida

para este trabalho por ser uma escala prática, de larga aplicação e cujos resultados podem ser correlacionados de maneira segura com outras escalas de medição da depressão que requerem mais tempo e que estão em uso atualmente. (Zung, 1965.)

Esta escala serve para medir quantitativamente a intensidade da depressão, não pretendendo diferenciar a depressão-enfermidade da depressão-sintoma.

Compreende uma lista de vinte itens que esboçam de forma compreensiva os sintomas mais conhecidos nos quadros depressivos. Dois itens referem-se a Distúrbios Afetivos Persistentes (depressão, tristeza, melancolia, e acessos de pranto), oito itens referem-se a equivalentes fisiológicos (variação diurna - exacerbação do sintoma pela manhã e algum alívio com o decorrer do dia; despertar precoce e freqüente; diminuição da ingestão de alimentos; perda de peso - associado a ingestão diminuída de alimentos, ao metabolismo aumentado e ao repouso diminuído; diminuição da libido; constipação intestinal; taquicardia e fadiga muscular) e dez itens referem-se a Equivalentes Psicológicos (agitação psicomotora, retardo psicomotor, confusão, sensação de vazio, desesperança, indecisão, irritabilidade, desgostos, desvalorização pessoal e idéias suicidas).

Entrega-se ao sujeito um lista de afirmações e se pede que marque a alternativa que mais se aplica a ele, numa das quatro colunas apresentadas: "raramente ou nunca", "às vezes", "com freqüência" e "muitas vezes ou sempre".

O índice final é obtido pela soma dos valores 1, 2, 3 ou 4, atribuídos a cada alternativa assinalada de acordo com a afirmação ser positiva ou negativa, convertendo-se o total da soma a um valor baseado em 100. A escala está construída de tal forma que um índice baixo indique uma pequena depressão, ou sua ausência, e um índice alto, a presença de uma depressão de significação clínica.

Na confecção da escala tomaram-se algumas precauções no sentido de se evitar que os indivíduos falsificassem tendências nas suas respostas. A metade dos itens estão escritos como sintomas positivos e a outra metade como sintomas negativos. O número par de colunas impede que o indivíduo marque uma coluna central intermediária dando uma falsa aparência de média.

A Escala Auto-aplicável de Ansiedade (Self-rating Anxiety Scale) é bastante semelhante à escala anterior, no que se refere à metodologia. Oferece-se ao sujeito uma escala com vinte afirmativas, correspondendo a cinco sintomas afetivos e quinze somáticos, e solicita-se a ele

que determine com que freqüência elas ocorrem. Semelhantemente à escala anterior, existe um número par de alternativas possíveis, assim como perguntas redigidas da forma negativa com a finalidade de dificultar a falsificação de tendências. (Zung, 1971)

É uma escala acessível que vem ao encontro da necessidade de se ter um método padronizado de avaliação e registro da presença de ansiedade como uma desordem clínica. Tal escala é capaz de identificar e quantificar a ansiedade como uma desordem psiquiátrica, quer como efeito, quer como sintoma. É de simples aplicação, possibilitando ao indivíduo indicar suas próprias respostas através de uma escala auto-administrável, que mantém uma significativa correlação com outras escalas, de aplicação mais complexa e que exigem a participação de um aplicador treinado.

A escala é construída de tal forma que o indivíduo com menor grau de ansiedade apresente um baixo "score" e os mais ansiosos tenham um alto "score". Na contagem, os valores 1, 2, 3 e 4 são associados às respostas dependendo de estarem estas apresentadas de forma positiva ou negativa.

O índice para a escala é obtido de forma idêntica à da escala anterior, conforme tabela a seguir:

TABELA 003
TABELA PARA A CONVERSAO DE
ESCORES EM INDICE "SAS"
ZUNG

score	SAS indice	score	SAS indice	score	SAS indice
20	25	40	50	60	75
21	26	41	51	61	76
22	28	42	53	62	78
23	29	43	54	63	79
24	30	44	55	64	80
25	31	45	56	65	81
26	33	46	58	66	83
27	34	47	59	67	84
28	35	48	60	68	85
29	36	49	61	69	86
30	38	50	63	70	88
31	39	51	64	71	89
32	40	52	65	72	90
33	41	53	66	73	91
34	43	54	68	74	92
35	44	55	69	75	94
36	45	56	70	76	95
37	46	57	71	77	96
38	48	58	73	78	98
39	49	59	74	79	99
				80	100

(Zung, 1971, p. 376)

Segundo o próprio autor, na construção destes instrumentos os sintomas foram delineados usando-se uma abordagem descritiva, já que a base da definição e classificação na nosologia psiquiátrica continua sendo a sintomatologia apresentada. (Portnoy, 1959)

Módulo G - Espaço reservado para comentários e sugestões.

4.2.2. Caracterização, Definição e Delimitação do Problema

A respeito das definições e delimitações do problema a ser pesquisado, diz-nos Trujillo Ferrari:

"A definição do problema... é a tarefa mais complexa, que vai além da mera identificação, pois exige os primeiros preparos operacionais como o de isolar e compreender os fatores específicos que constituem o problema no plano das hipóteses e informações". E continua: "Isto indica que para definir convenientemente o problema se faz necessária a análise prévia do mesmo, isto é, tornar explícitos os vários componentes do problema."

Assim podemos afirmar que o problema do adolescente associado às características próprias da sua idade e diante

da opção profissional vai além da sua simples identificação, implicando numa definição complexa que exige para a sua maior compreensão o isolamento de cada um de múltiplos aspectos determinantes da questão. Com o objetivo de auxiliar a reflexão sobre o tema, o autor sugere a incorporação de algumas regras no planejamento da pesquisa tais como a pertinência, a exatidão, a precisão e a especificação na definição do problema, o que passaremos a realizar.

4.2.2.1.A Pertinência na Definição do Problema

"A pertinência na definição do problema é uma exigência que permite saber até que ponto o problema é compreendido em termos de seus agentes, meio ambiente, propriedades relacionais etc., isto é, se há uma relação apropriada no que diz respeito ao problema com relação aos seus agentes, meio e propriedades."
(Trujillo Ferrari, 1982:pág 195.)

Assim, acreditamos estar satisfazendo este critério ao colhermos a opinião de jovens, sobre a sua própria condição de jovens, sobre os seus hábitos de vida, sobre as suas opções e sobre as influências recebidas nestes aspectos.

4.2.2.2.A Exatidão na Definição do Problema

Preocupou-nos muito a exatidão das informações que poderiam ser retiradas de um instrumento como o por nós utilizado. A entrevista pessoal, realizada paralelamente à aplicação do questionário, forneceu-nos não só uma maior certeza da compreensão das questões apresentadas mas também nos permitiu colher depoimentos e opiniões que muito enriqueceram o conteúdo do trabalho.

4.2.2.3.A Precisão na Definição do Problema

O fato de termos optado por um questionário parcialmente "fechado" se deve ao desejo de aumentarmos a precisão dos dados obtidos, conforme mencionado anteriormente.

4.2.2.4.A Especificação na Definição do Problema

Procuramos aqui salientar os diferentes aspectos do problema através de definições apropriadas, procurando pôr em relevo uma série de aspectos específicos do problema, tais como: grupo etário, sexo, atividade, fatores interferentes nas opções, influências, e estado do humor (depressivo/ ansioso) dos sujeitos.

4.3.Cronograma da Execução da Pesquisa

1986-Levantamento Bibliográfico

Estudo da Adolescência Normal.

Estudo de Campo

Elaboração do segmento do questionário relacionado à
"Adolescência Normal"

1987-Estudo das Redações - Elaboração do questionário da
Opção Profissional

Levantamento Bibliográfico e Estudo Teórico

1988-Grupos operativos com jovens.

Entrevistas pessoais.

Elaboração, validação e início da aplicação do
questionário definitivo e das entrevistas.

1989-Fim da aplicação do questionário definitivo e das
entrevistas.

Análise e Estudo Estatístico

1990-Redação Final.

1991-Apresentação e Defesa de Tese

4.4.Pesquisa Bibliográfica

Realizou-se um levantamento bibliográfico dos itens
adolescência, adolescência normal, opção profissional e
realização profissional.

4.5. Tratamento dos Dados

Realizou-se a análise estatística dos dados procurando-se verificar diferenças e semelhanças entre os grupos de universitários e não universitários e algumas correlações existentes entre os diferentes itens do questionário. Fez-se também uma análise estatística dos "scores" obtidos pelos sujeitos nas escalas de ansiedade e depressão.

O conteúdo das respostas abertas, dos depoimentos e das entrevistas foi analisado segundo o referencial clínico e ilustra o capítulo dedicado à discussão.

As análises estatísticas realizadas incluíram a construção de tabelas com o cálculo das freqüências e percentuais das respostas. Utilizamos o prova do "Quiquadrado" para duas amostras, considerando os grupos como apresentando diferença estatisticamente significativa quando $P < 0,050$.

Estas indicações aparecem no canto inferior esquerdo das tabelas. Assim, além da indicação do valor de "P" usamos as indicações "DNS" ou "DS" que significam, respectivamente, "Diferença Não Significativa" e "Diferença Significativa", de acordo com o resultado do "Teste Quiquadrado".

Em alguns casos especiais o "quiquadrado" não foi aplicado. Entre estes casos encontram-se aquelas situações onde o Qui-quadrado não é um teste adequado em virtude da presença de 20% ou mais das caselas com valores menores do que cinco, ou pela alta freqüência de dados perdidos. Nestes

casos consideramos apenas a observação direta da tabela segundo orientações apresentadas por Berquó (1981).

Nos itens numéricos foram realizados a média aritmética e o desvio padrão, objetivando a medição da tendência central e dispersão do conjunto de valores. Nestes casos foi realizado também o "Teste T" para comparar as médias de cada uma das variáveis entre os grupos "universitário" e "não universitário", ou seja, foram testados para cada uma destas variáveis:

H₀: Média da Variável no grupo "universitário" IGUAL A
Média da Variável no grupo "não universitário"

CONTRA:

H₁: Média da Variável no grupo "universitário"
DIFERENTE DA Média da Variável no grupo "não
universitário".

No referido teste foi levada em conta a variância dos grupos.

Muitas correlações foram realizadas sendo selecionadas para a apresentação neste trabalho apenas algumas, consideradas de maior interesse, e que tenham apresentado níveis estatisticamente significantes de dependência.

Sumário do Capítulo 5

Resultados e Comentários

- 5.1. Introdução
- 5.2. Identificação dos Grupos Estudados
- 5.3. Síndrome da Adolescência Normal
 - 5.3.1. Busca de Si Mesmo e da Identidade
 - 5.3.2. Tendência Grupal
 - 5.3.3. Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar
 - 5.3.4. Crises Religiosas
 - 5.3.5. Deslocalização Temporal
 - 5.3.6. Evolução Sexual desde o auto-erotismo até a heterossexualidade
 - 5.3.7. Atitude Social Reivindicatória
 - 5.3.8. Contradições Sucessivas em todas as Manifestações de Conduta
 - 5.3.9. Separação Progressiva dos Pais
 - 5.3.10. Constantes Flutuações do Humor e do Estado de Animo
- 5.4. A Opção Profissional
- 5.5. Presença nos Jovens dos Sintomas "Ansiedade" e "Depressão"

5. RESULTADOS E COMENTARIOS :

As tabelas estão ordenadas de acordo com o assunto, independente da ordem em que aparecem no questionário original.

No canto inferior direito de cada tabela aparece a indicação do local onde o item se encontra no questionário original.

As indicações presentes no canto inferior esquerdo indicam os resultados dos estudos estatísticos realizados conforme descrito no item "Tratamento dos Dados" (4.5).

Convencionamos que as porcentagens apresentadas em cada tabela correspondem ao total geral dos grupos estudados e sobre elas foram realizados os estudos estatísticos. Nos comentários de cada tabela as porcentagens apresentadas, quando indicado, correspondem às porcentagens relativas a

cada um dos grupos ("universitários" ou "não universitários") ou ainda a segmentos específicos de cada grupo (ex.: "dos universitários que responderam afirmativamente a esta pergunta, x%...").

Na apresentação dos resultados, as observações visam a evidenciar pontos dignos de destaque, posteriormente comentados no capítulo correspondente.

Em algumas situações especiais algumas inferências, resultado da análise das tabelas, já são apresentadas neste capítulo com o fim de coerência interna ou facilitação da discussão posterior.

**IDENTIFICAÇÃO
DOS
GRUPOS
ESTUDADOS**

TABELA No. 004
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "IDADE"
CAMPINAS - 1988 / 1989

IDADE (anos completos)	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
18 ANOS.....	59 10,85	58 10,66	117 21,51
19 ANOS.....	70 12,87	72 13,24	142 26,10
20 ANOS.....	63 11,58	58 10,66	121 22,24
21 ANOS.....	45 8,27	48 8,82	93 17,10
22 ANOS.....	34 6,25	37 6,80	71 13,05
TOTAL:.....	271 49,82	273 50,18	544 100,00

(DNS; P=0,977) (não responderam: 0) C25-IDADE

A tabela acima nos mostra uma grande semelhança de idade entre os grupos que não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si, com $P = 0,977$, o que equivale a dizer que teremos uma possibilidade de erro de 97% ao afirmarmos a diferença entre os dois grupos.

Estatisticamente a média obtida entre os jovens do grupo "universitário" foi 19,7582 anos com um desvio padrão de 1,33401 e variância de 1,77957 e entre os jovens do grupo "não universitário" 19,7232 anos com desvio padrão de 1,31409 e variância de 1,72683. O teste "T" aceitou a hipótese "Ho" da igualdade entre os grupos.

TABELA No.005
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

SEXO	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
MASCULINO	136 25,00	140 25,74	276 50,74
FEMININO	135 24,82	133 24,45	268 49,26
TOTAL:.....	271 49,82	273 50,18	544 100,00
(DNS; P=0,798) (não responderam: 0) C25-SEXO			

Verifica-se um equilíbrio entre os grupos "universitário" e "não universitário" no que se refere ao sexo de seus elementos. Isto gera uma diferença não significativa entre os dois grupos com $P = 0,798$.

TABELA No. 006
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO ESTADO
CIVIL"
CAMPINAS - 1988/1989

ESTADO CIVIL	UNIVERSITARIOS		NÃO UNIVERSITARIOS		TOTAL
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	
solteiro	138 25,4	126 23,2	132 24,3	132 24,3	528 97,0
casado	2 0,4	5 0,9	4 0,7	2 0,4	13 2,4
separado	0 0,0	1 0,2	0 0,0	1 0,2	2 0,4
divorciado	0 0,0	1 0,2	0 0,0	0 0,0	1 0,2
TOTAL	140 25,7	133 24,5	136 25,0	135 24,8	544 100,0

(DNS; P=1,070) (C25-civ) C25-Estado Civil

Verifica-se que a quase totalidade dos jovens entrevistados pertencem ao grupo dos "solteiros" (97,0%) com apenas 3% distribuído nos demais grupos.

Considerando-se a distribuição por grupo "universitário" e "não universitário" não se observa diferença significativa entre os dois grupos, com P=1.070.

TABELA No. 007
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "ORIGEM
TERRITORIAL"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Campinas	152 28,63	42 7,91	194 36,54
Estado de São Paulo (exceto Campinas)	74 13,94	149 28,06	223 42,00
Brasil (exceto Estado de São Paulo)	40 7,53	52 9,79	92 17,33
América do Sul (exceto Brasil)	0 0,00	9 1,69	9 1,69
América Central	1 0,19	2 0,38	3 0,56
América do Norte	0 0,00	4 0,75	4 0,75
Europa	0 0,00	6 1,13	6 1,13
TOTAL	267 50,28	264 49,72	531 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:13) C31-Origem

Verifica-se que o maior contingente de jovens provém do Estado de São Paulo (42,00%) com um significativo predomínio dos jovens do grupo "universitário". A cidade de Campinas vem em segundo lugar (36,54%) e aqui o predomínio é do grupo "não universitário". O total de jovens oriundos de outros estados do país corresponde a 17,33% do total e está igualmente distribuído entre os dois grupos. Os estrangeiros predominam no grupo "universitário". A diferença entre os grupos é estatisticamente significativa para $P=0,000$

TABELA No. 008
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
SITUAÇÃO CONJUGAL DOS PAIS
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1.Parceiros	: 7	: 0	: 7
	: 1,29	: 0,00	: 1,29
2.Casados	: 219	: 216	: 435
	: 40,33	: 39,78	: 80,11
3.Separados (já foram casa-	: 11	: 18	: 29
dos)	: 2,03	: 3,31	: 5,34
4.Separados (nunca foram	: 4	: 1	: 5
casados)	: 0,74	: 0,18	: 0,92
5.Desquitados/Divorciados	: 10	: 20	: 30
	: 1,84	: 3,68	: 5,52
6.Outros	: 19	: 18	: 37
	: 3,50	: 3,31	: 6,81
TOTAL	: 270	: 273	: 543
	: 49,72	: 50,28	: 100,00

(DS; P=0,017) (NÃO RESPONDERAM: 1)

C27

O item "casados" recebeu uma significativa indicação com 80,11% das respostas em ambos os grupos. Entre os jovens "não universitários" houve a predominância das indicações dos itens "parceiros" e "separados sem nunca terem sido casados". Entre os "universitários" a predominância coube aos itens "separados já tendo sido casados" e "desquitados/divorciados". As indicações "casados" e "outros" foram semelhantes entre os grupos. De uma maneira global os grupos mostraram-se estatisticamente diferentes entre si para $P=0,017$.

TABELA No. 009
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "TIPO
DE MORADIA"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1.Casa dos Pais	216	95	311
	39,71	17,46	57,17
2.Pensão/Pensionato	12	13	25
	2,21	2,39	4,60
3.República	14	119	133
	2,57	21,88	24,45
4.Casa de Parentes	10	14	24
	1,84	2,57	4,41
5.Aluga quarto em casa de família	4	5	9
	0,74	0,92	1,65
6.Sua própria casa	14	26	40
	2,57	4,78	7,35
7.Outros	1	1	2
	0,18	0,18	0,36
TOTAL	271	273	544
	49,82	50,18	100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:0)

C47

Chama a atenção o grande segmento do grupo "não universitário" que reside com os próprios pais (79,70% do grupo) e o também importante segmento do grupo "universitário" que reside em "repúblicas" (43,58% do grupo).

Nos demais segmentos as diferenças entre os grupos são mais discretas.

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P = 0,000$,

TABELA No. 010
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO SEGUNDO "RENDA
FAMILIAR (*)"
CAMPINAS - 1988 / 1989

RENDA FAMILIAR(*)	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
00 --03	21 6,44	12 3,68	33 10,12
03 --05	22 6,74	09 2,76	31 9,50
05 --10	71 21,77	22 6,74	93 28,52
10 --15	44 13,49	21 6,44	65 19,93
15 --20	14 4,29	13 3,98	27 8,28
20 --25	07 2,14	18 5,52	25 7,66
25 --30	05 1,53	07 2,14	12 3,68
30 --35	01 0,30	04 1,22	05 1,53
35 --40	01 0,30	03 0,92	04 1,22
40 --45	00 0,00	00 0,00	00 0,00
45 --50	01 0,30	08 2,45	09 2,76
50 --55	00 0,00	04 1,22	04 1,22
55 --60	00 0,00	02 0,61	02 0,61

(continua)

continuação da TABELA No.010
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS "UNIVERSITARIO" E "NAO UNIVERSITARIO
SEGUNDO "RENDA FAMILIAR (*)" CAMPINAS - 1988 / 1989

RENDA FAMILIAR(*)	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
60 --65	00 0,00	02 0,61	02 0,61
65 --70	00 0,00	01 0,30	01 0,30
70 --75	00 0,00	00 0,00	00 0,00
75 --80	00 0,00	03 0,92	03 0,92
80 --85	01 0,30	03 0,92	04 1,22
85 --90	01 0,30	00 0,00	01 0,30
90 --95	00 0,00	00 0,00	00 0,00
95 --100	01 0,30	04 1,22	05 1,53
Total	190 58,28	136 41,71	326 100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 218)

(*) Piso Nacional de Salários (PNS)

RF

A média das rendas familiares do grupo "não universitário" ficou em 11,6474 "Pisos Nacionais de Salários" com desvio padrão de 12,2585 e uma variância de 150,272. O grupo "universitário" apresentou uma renda familiar média de 25,0441 PNS com um desvio padrão de 23,4495 e uma variância de 549,88. O teste "T", usado para comparar as médias rejeitou a hipótese (Ho) da igualdade entre as médias com $P=0,0001$.

TABELA No. 011
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"CITAÇÃO DOS PRINCIPAIS
PROBLEMAS DOS JOVENS NOS DIAS
DE HOJE"
CAMPINAS - 1988 / 1989

INDICAÇÕES	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
01) Dinheiro/Problemas Econômicos	59 10,84	89 16,36	148 27,20
02) Droga/Alcool	57 10,47	63 11,58	120 22,05
03) Família	54 9,92	45 8,27	99 18,19
04) Crise da Adolescência	35 6,43	56 10,29	91 16,72
05) Insegurança/Incerteza/ Impotência frente a problemas	35 6,43	56 10,28	91 16,72
06) Educação	44 8,08	28 5,14	72 13,23
07) Trabalho/Mercado de Trabalho	51 9,37	15 2,75	66 12,13
08) Apoio Social	31 5,69	31 5,69	62 11,39
09) Relacionamento Pessoal/ Aceitação Pessoal	28 5,14	33 6,06	61 11,21
10) Escolha ou Realização Profissional	17 3,12	40 7,35	57 10,47
11) Motivação/Incentivo	21 3,86	27 4,96	48 8,82
12) Sexo	11 2,02	35 6,43	46 8,45
13) Maturidade	14 2,57	29 5,33	43 7,90

Segue

Continuação da Tabela no. 011
 DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "UNIVERSITARIO" E "NAO UNIVERSITARIO"
 SEGUNDO "CITAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS JOVENS NOS
 DIAS DE HOJE"
 CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
14)Preconceito	21	13	34
	3,86	2,38	6,25
15)Alienação Política e outras Alienações	16	16	32
	2,94	2,94	5,88
16)Amor	14	18	32
	2,57	3,30	5,88
17)Compreensão/Cobrança dos Demais	18	14	32
	3,30	2,57	5,88
18)Falta de Informação/ Orientação SOE	13	16	29
	2,38	2,94	5,33
19)Crise Nacional	18	10	28
	3,30	1,83	5,14
20)Independência	9	19	28
	1,65	3,49	5,14
21)Problemas Sociais	12	15	27
	2,20	2,75	4,96
22)Responsabilidade	16	10	26
	2,94	1,83	4,77
23)Oportunidade SOE	19	7	26
	3,49	1,28	4,77
24)AIDS	5	20	25
	0,91	3,76	4,59
25)Sentimentais	4	20	24
	0,73	3,67	4,41
Outros	55	87	142
	10,11	15,99	26,10
Total	677	812	1.489
	124,44	149,26	273,71

Os problemas de dinheiro lideraram as indicações globais com uma marcada diferença entre os dois grupos (21,77% do grupo "não universitário" e 32,60% do grupo "universitário").

Outros itens que apresentaram marcadas diferenças entre os grupos foram: "crise da adolescência" indicada por 20,51% dos "universitários" e por 12,91% dos "não universitários"; "insegurança/ incerteza...", indicado por 20,51% dos "univ." e por 12,91% dos "não univ."; "educação, citado por 16,23% dos "não univ." e por 10,25% dos "univ."; "trabalho/ Mercado de Trabalho" citado por 18,81% dos "não univ." e por 5,49% dos "univ."; "escolha ou realização profissional" indicado por 6,27% dos "não univ." e por 14,65% dos "univ."; "sexo" indicado por 4,05% dos "não univ." e por 12,82% dos "univ."; e "maturidade", indicada por 5,16% do grupo "não univ." e por 10,82% do grupo "universitário".

Em "outros" foram incluídos itens com indicações globais menores do que 3,00%, e que passamos a citar, em ordem decrescente e seguidos de suas respectivas porcentagens: "política", 2,75%; "respeito", 2,75%; "falta de liderança", 2,57%; "liberdade", 2,02%; "consumismo/ exploração/ modismo", 1,47%; "dificuldade de expressão/ espaço para se expressar", 1,47%; "saúde", 1,28%; "materialismo", 0,91%; "violência", 0,73%; "problemas psicológicos", 0,55%; "desrespeito", 0,55%; e outros.

As porcentagens ultrapassam os 100,00% em virtude de ter sido permitida mais de uma indicação por indivíduo.

TABELA No.012
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO DESTINO
DADO AO PRÓPRIO DINHEIRO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Manutenção Pessoal	149 27,38	157 28,86	306 56,25
Lazer	92 16,91	153 28,12	245 45,03
Poupança ou Aplicações	86 15,80	50 9,19	136 25,00
Cultural (leitura)	21 3,86	74 13,60	95 17,46
Manutenção Familiar/Própria	53 9,74	8 1,47	61 11,21
Estudos	28 5,14	24 4,41	52 9,55
Transporte	23 4,22	20 3,67	43 7,90
Viagens	19 3,49	12 2,20	31 5,69
Não tem dinheiro próprio	5 0,91	16 2,94	21 3,86
Outros	2 0,36	2 0,36	4 0,73

(DS; P=0,028)

C10

O total das porcentagens supera os 100% em virtude de ter sido possível o assinalamento individual de mais de uma alternativa. No caso de múltiplas indicações foram consideradas apenas as três primeiras. Observa-se que 56,25%

dos jovens afirmaram empregar habitualmente o dinheiro em sua manutenção pessoal com pequena diferença entre ambos os grupos. Gastos associados ao "lazer" e às "atividades culturais" ocuparam os segundo e quarto lugares nos cômputo geral e os segundo e terceiro lugares no grupo "universitário". O grupo "não universitário" apresenta maior índice de assinalamentos dos itens "Poupança e aplicações" e "Manutenção familiar e própria". Curioso notar que ambos os grupos apresentam indicações semelhantes para o item "Estudos".

TABELA No. 013
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"CONDUTAS QUE PRÁTICA OU JÁ
PRATICOU"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Atividades Esportivas	237	187	424
	43,56	34,37	77,94
Atividades Artísticas	95	157	252
	17,46	28,86	46,32
Participação em Grupo Social	123	113	236
	22,61	20,77	43,38
Escrever Poemas	80	98	178
	14,70	18,01	32,72
Escrever Diário Intimo	71	106	177
	13,05	19,48	32,53
Participação em Grupo Cultural	61	53	114
	11,21	9,74	20,95
Escrever Contos	38	56	94
	6,98	10,29	17,27
Participação em Grupo Político	32	40	72
	5,88	7,35	13,23
Nenhuma das acima	13	5	18
	2,38	0,91	3,30
Total	750	815	1.565
	137,86	149,81	287,68

C04

Quanto às "condutas que pratica ou já praticou", apresentadas numa lista onde se solicitava a indicação de uma ou mais entre as atividades citadas, observamos que as "atividades esportivas" foram as mais indicadas sendo assinaladas por 77,94% dos jovens, com um discreto predomínio do grupo "não universitário". Em seguida, indicadas por 46,32% dos jovens, vêm as "outras atividades artísticas" onde o predomínio foi do grupo "universitário".

A "participação em grupo social" foi indicada por 43,38% dos jovens com uma discreta e não significativa diferença a favor do grupo "não universitário". "Escrever poemas" e "diários íntimos" vieram a seguir, indicados predominantemente pelo grupo "universitário" e, respectivamente, com 32,72% e 32,53% das indicações.

Nas indicações da alternativa "participação em grupos culturais" houve um discreto predomínio das indicações feitas pelo grupo "não universitário"; esta alternativa recebeu 20,95% das indicações totais.

A participação em grupo político foi a menos indicada recebendo 13,23% das indicações. Aqui também ocorreu uma discreta predominância do grupo "não universitário".

A soma total das porcentagens supera os 100% em virtude de ter sido solicitada a indicação de uma ou mais alternativas.

TABELA No. 014
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO
VOCE GOSTA DE PASSAR O SEU
TEMPO LIVRE ?"
CAMPINAS - 1988/1989

ATIVIDADE	: NAO UNIVERS:	: UNIVERSI :	: TOTAL.
Lazer	132 24,26	141 25,91	273 50,18
Atividades Culturais (*)	70 12,86	120 22,05	190 34,92
Atividades Grupais expli- citas	74 13,60	107 19,66	181 33,27
Atividades Esportivas	41 7,53	59 10,84	100 18,38
Namoro/fazendo amor	43 7,90	51 9,37	94 17,27
Filme e TV	44 8,08	33 6,08	77 14,15
Relaxando	40 7,35	24 4,41	64 11,76
Atividades Artisticas	23 4,22	14 2,57	37 6,80
Atividades Familiares	22 4,04	14 2,57	36 6,61
Meditando	22 4,04	9 1,65	31 5,69
Dormindo	13 2,38	11 2,02	24 4,41
Ocupando-me	14 2,57	7 1,28	21 3,86
Atividades Escolares	11 2,02	8 1,47	19 3,49

(Segue)

CONTINUAÇÃO DA TABELA No. 014
 DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS "UNIVERSITARIO" E "NAO
 UNIVERSITARIO" SEGUNDO RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO VOCE GOSTA
 DE PASSAR O SEU TEMPO LIVRE ?" CAMPINAS - 1988/1989

ATIVIDADE	NAO UNIVERS:	UNIVERS	TOTAL.
Bebendo, Jogando, etc.	11 2,02	7 1,28	18 3,30
Ginástica e/ou Atividades Físicas	13 2,38	2 0,36	15 2,75
Cuidados Pessoais	11 2,02	1 0,18	12 2,20
Atividades Solitárias (**)	9 1,47	2 0,36	10 1,83
Trabalho	6 1,10	3 0,55	9 1,65
Atividades Profissionais	5 0,91	1 0,18	6 1,10
Atividades Religiosas	3 0,55	2 0,36	5 0,91
Informática	0 0,00	1 0,18	1 0,18
Total	606 111,39	617 113,41	1.223 224,81

C01

Os totais proporcionais superam os 100% em virtude de ter sido solicitado aos participantes que citassem, neste item, até três atividades.

Destacam-se as atividades de "lazer", incluindo indicações como: "me divertindo, me distraindo, ouvindo música, indo a praia, freqüentando piscina, passeando, dançando, jogando video-game, viajando, etc", que receberam 50,18% das indicações globais, com discreto e não

significativo predomínio das indicações do grupo "universitário". Seguem-se as "atividades culturais" com 34,92% das indicações e predomínio do grupo "universitário". As "atividades grupais explícitas" receberam 33,27% das indicações, sendo incluídas aqui saídas ou conversas em grupo. As atividades "esportivas", indicadas por 18,38% dos jovens, com discreto predomínio do grupo "universitário", ficaram em quarto lugar, seguidas pelas atividades de "namoro" ou "fazer amor", com discreta diferença entre os grupos e "assistir a filmes e televisão" que recebeu 14,15% das indicações globais com predomínio das indicações realizadas pelo grupo "não universitário".

Em "relaxando" foram incluídas indicações como: "relaxando", "desligando", "coçando", "morgando", "fazendo nada" ou correlatos. Esta indicação recebeu 11,76% das indicações globais, com predomínio do grupo "não universitário".

Seguem-se outras atividades que receberam indicações globais menos freqüentes que 10,00%.

(*) Em "atividades culturais" incluímos "ler", "escrever" e correlatos.

(**) Em "atividades solitárias" incluímos indicações como: "ficando sozinho", "entrando em depressão", "desesperando-me", "entristecendo-me", "masturbando-me", e correlatas.

TABELA No. 015
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"PRATICA DE ALGUM "HOBBY"
(PASSATEMPO PREDILETO)"
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Não tem nenhum "Hobby" ou "passatempo predileto"	98 18,01	84 15,44	182 33,45
Atividades Culturais	49 9,00	51 9,37	100 18,38
Esportes	37 6,80	51 9,37	88 16,17
Música (tocar)	39 7,16	33 6,06	72 13,23
Coleções	3 0,55	26 4,77	29 5,33
Artes Plásticas	10 1,83	14 2,57	24 4,41
Dirigir pilotar ou cuidar de moto ou carro	15 2,75	4 0,73	19 3,49
Informática/ Eletrônica	4 0,73	14 2,57	18 3,30
Cuidar de Animais/ Plantas	4 0,73	7 1,28	11 2,02
Dança	6 1,10	3 0,55	9 1,65
Atividades Ecológicas ou associadas à Natureza	3 0,55	3 0,55	6 1,10
Outros	21 3,86	18 3,30	39 7,16
Total	289 53,12	308 56,61	597 109,74

Quanto à prática de algum "hobby" ou "passatempo predileto", verifica-se que um contingente de 33,45% dos jovens inquiridos, com uma pequena diferença entre os dois grupos a favor do grupo "não universitário", afirmaram não desenvolver nenhuma atividade dessa natureza. Dos que responderam afirmativamente a esta pergunta, 27,62% afirmaram a prática de uma atividade tida como "cultural", incluídos aí a leitura, a escrita e correlatos, com discreta diferença entre os grupos. As atividades "esportivas" vieram em segundo lugar com 24,30% das indicações e uma maior freqüência no grupo "universitário". Foram consideradas atividades "musicais", que receberam 19,88% das indicações globais com discreta diferença entre os grupos, o tocar algum instrumento, compor ou cantar. Seguem-se "coleções", com expressiva diferença entre os grupos com predominância do grupo "universitário" e "artes plásticas" com discreta diferença. O "dirigir, pilotar ou cuidar de de moto ou carro" recebeu 3,75 vezes mais indicações no grupo "não universitário" e as atividades associadas a "informática e eletrônica" receberam 3,5 vezes mais indicações no grupo "universitário". Outros itens menos assinalados, seguidos de suas respectivas porcentagens globais, foram: "quebra-cabeças", 0,91%; "modelismo", 0,73%; "cavalgar", 0,36%; "montagem de som", 0,36% e "outros", 4,77%. Neste item a soma das porcentagens é maior do que 100,00% em virtude de ser permitida a indicação de mais de uma atividade por jovem.

TABELA NO. 018
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "O QUE
VOCE FEZ NO ULTIMO FIM DE
SEMANA ?"
CAMPINAS - 1988/1989

ATIVIDADE	: NAO UNIVERS:	: UNIVERSI :	: TOTAL.
Lazer	: 107	: 83	: 190
	: 19,66	: 15,25	: 34,92
Atividades Escolares	: 9	: 129	: 138
	: 1,65	: 23,71	: 25,36
Atividades Grupais expli- citas	: 67	: 61	: 128
	: 12,31	: 11,21	: 23,52
Namoro/fazer amor	: 55	: 31	: 86
	: 10,11	: 5,69	: 15,80
Atividades Familiares	: 33	: 25	: 58
	: 6,06	: 4,59	: 10,66
Filme e TV	: 33	: 21	: 54
	: 6,06	: 3,86	: 9,92
Atividades Esportivas	: 26	: 22	: 48
	: 4,77	: 4,04	: 8,82
Relaxamento (*)	: 33	: 12	: 45
	: 6,06	: 2,20	: 8,27
Atividades Culturais (**)	: 17	: 25	: 42
	: 3,12	: 4,59	: 7,72
Dormir	: 14	: 11	: 25
	: 2,57	: 2,02	: 4,59
Trabalho	: 15	: 7	: 22
	: 2,75	: 1,28	: 4,04
Meditação	: 20	: 1	: 21
	: 3,67	: 0,18	: 3,86
Atividades Religiosas	: 13	: 7	: 20
	: 2,38	: 1,28	: 3,67

Continua

CONTINUAÇÃO DA TABELA NO. 016
 DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS "UNIVERSITARIO" E "NAO
 UNIVERSITARIO" SEGUNDO RESPOSTA A PERGUNTA: "O QUE VOCE FEZ
 NO ULTIMO FIM DE SEMANA ?" CAMPINAS - 1988/1989

ATIVIDADE	:NAO UNIVERS:	UNIVERS	: TOTAL.
Atividades Artísticas(***)	: 11	: 5	: 16
	: 2,02	: 0,91	: 2,94
Beber, jogar, etc.	: 9	: 2	: 11
	: 1,65	: 0,36	: 2,02
Ginástica/Atividades Físicas	: 8	: 0	: 8
	: 1,47	: 0,00	: 1,47
Ocupar-se	: 7	: 1	: 8
	: 1,28	: 0,18	: 1,47
Atividades Solitárias(****)	: 5	: 2	: 7
	: 0,91	: 0,36	: 1,28
Atividades Profissionais	: 5	: 0	: 5
	: 0,91	: 0,00	: 0,91
Cuidados Pessoais	: 4	: 0	: 4
	: 0,73	: 0,00	: 0,73
Informática	: 2	: 2	: 4
	: 0,36	: 0,36	: 0,73
Total	: 493	: 447	: 940
	: 90,62	: 82,16	: 172,78

C02

Os totais proporcionais superam os 100% em virtude de ter sido solicitado aos participantes que citassem, neste item, até três atividades.

Destacam-se as atividades de "lazer" indicadas por 34,92% dos jovens inquiridos com uma discreta predominância do grupo "não universitário". Nessa situação foram incluídas as seguintes atividades: "diversão", "distração", "ouvir

música", "ir à praia ou à piscina", "passear", "dançar", "jogar video-game", "viajar", e correlatas.

As atividades "escolares" foram indicadas por 25,36% dos jovens inquiridos. Convém ressaltar que esta indicação, assinalada expressivamente pelo grupo "universitário" pode estar superdimensionada em virtude de as provas finais estarem sendo ainda realizadas, devido ao atraso provocado pelas greves do ano de 1988, no mesmo período da aplicação do questionário.

Com bastante semelhança entre os grupos, as atividades "grupais explícitas", incluídas aqui indicações tais como "sair com amigos", "conversar com amigos" e correlatas, receberam globalmente 23,52% das indicações.

Seguem-se as atividades relacionadas com "namoro" ou "atividade sexual" (indicada como "fazer amor") e atividades familiares. A tabela ainda mostra outras indicações, ou grupos de indicações, menos frequentes que 10,00%.

(*) Em "relaxando" foram incluídas indicações como: "relaxando", "desligando", "coçando", "morgando", "fazendo nada" ou correlatos.

(**) Em "atividades culturais" incluímos "ler", "escrever" e correlatos.

(***) "Atividades artísticas" incluem: "tocar música", "pintura", "teatro" e correlatos.

(****) Estão incluídas em "atividades solitárias" indicações como "ficar sozinho", "entrar em depressão", "desesperar-se", "entristecer-se", "masturbar-se", e correlatas.

TABELA No. 017
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"PROBLEMAS DE SAUDE
APRESENTADOS NOS ULTIMOS SEIS
MESES"
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
Não	: 85 : 15,62	: 130 : 23,89	: 215 : 39,52
Dist. Infectológico	: 88 : 16,17	: 53 : 9,74	: 141 : 25,91
Dist. Alérgico	: 49 : 9,00	: 30 : 5,51	: 79 : 14,52
Dist. Gastroenterológico	: 23 : 4,22	: 16 : 2,94	: 39 : 7,16
Dist. Psicológico/Psiquiátrico	: 19 : 3,49	: 13 : 2,38	: 32 : 5,88
Cefaléia	: 14 : 2,57	: 17 : 3,12	: 31 : 5,69
Dist. Ginecológico (*)	: 8 : 2,98	: 3 : 1,11	: 11 : 4,10
Dist. Ortopédico	: 17 : 3,12	: 2 : 0,36	: 19 : 3,48
Dist. Oftalmológico	: 6 : 1,10	: 11 : 2,02	: 17 : 3,12
Dist. Metabólico	: 6 : 1,10	: 8 : 1,47	: 14 : 2,57
Dist. Otorrinolaringológico	: 11 : 2,02	: 1 : 0,18	: 12 : 2,20
Outros	: 20 : 3,67	: 13 : 2,38	: 33 : 6,06
Total	: 346 : 63,60	: 297 : 54,59	: 643 : 118,19

(*) Porcentagem referente apenas ao grupo feminino (C21)
 Não responderam: 0

Tomando-se por base o total de jovens inquiridos, verifica-se que 60,48% deles apresentaram algum problema de saúde nos últimos 6 meses. Lideram a lista os "quadros infecciosos" apresentados por 25,91% de todos os jovens com um discreto predomínio no grupo "não universitário". Os distúrbios "alérgicos" e "gastroenterológicos" vêm a seguir com, respectivamente, 14,52% e 7,16% das indicações. Distúrbios "psicológicos" e/ou "psiquiátricos" ficaram com 5,88% das indicações, sem que houvesse uma diferença estatisticamente significante entre os dois grupos. O item "cefaléia", devido a sua alta incidência, foi contado à parte, recebendo 5,69% das indicações. Seguem-se os itens "distúrbios ginecológicos" com 4,10% de indicações entre os indivíduos do sexo feminino, os distúrbios ortopédicos com 3,49% das indicações e os distúrbios oftalmológicos indicados por 3,12% dos jovens inquiridos. Os demais itens receberam menos de 2,00% das indicações.

Inquiridos sobre "acidentes ocorridos nos últimos dois anos" encontramos que 34 jovens "não universitários" (12,54% do grupo) e 39 "universitários" (14,28% do grupo) afirmaram ter sofrido acidentes automobilísticos, perfazendo um total de 13,41% do grupo total; 6 jovens "não universitários" (2,21% do grupo) e 8 "universitários" (2,93% do grupo) sofreram outros acidentes com fraturas, e 9 jovens (1,65% do grupo total), sendo 5 jovens universitários (1,83% do grupo) e 4 jovens não universitários (1,47% do grupo) apresentaram outros tipos de acidentes.

TABELA No. 018
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"PROBLEMAS DE SAUDE NA
FAMILIA"
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
Não	177 33,02	191 35,63	368 68,65
Dist. Metabólicos/ Endocrinológicos	18 3,35	22 4,10	40 7,46
Dist. Cardiológicos	14 2,61	12 2,23	26 4,85
Dist. Gastroenterológicos	13 2,42	4 0,74	17 3,17
Dist. Oncológicos	8 1,49	9 1,67	17 3,17
Dist. Alérgicos	10 1,86	5 0,93	15 2,79
Dist. Psicológicos/ Psiquiátricos	8 1,49	7 1,30	15 2,79
Hipertensão	7 1,30	7 1,30	14 2,61
Dist. Infecto-contagiosos	6 1,11	8 1,49	14 2,61
Dist. Vasculares	3 0,55	5 0,93	8 1,49
Dist. Renais	3 0,55	3 0,55	6 1,11
Outros	25 4,66	11 2,05	36 6,71
Total	292 54,47	284 52,98	576 107,46

NAO RESPONDERAM: 8

C23

A tabela acima mostra em ordem decrescente as dez indicações mais freqüentes de "problemas de saúde na família". Lideram os "distúrbios metabólicos e endocrinológicos" que receberam 23,80% das indicações. Seguem-se os quadros "cardiológicos", com 15,47% das indicações e discreta diferença entre os grupos, e "gastroenterológicos", com 10,11% das indicações e expressiva concentração no grupo "não universitário". Os distúrbios "oncológicos", que receberam 10,11% das indicações com discreta diferença entre os grupos, e os distúrbios "alérgicos" e "psicológico/ psiquiátricos", que receberam cada um 8,92% das indicações com predomínio do grupo "não universitário", vêm a seguir. A "hipertensão" foi considerada separadamente e recebeu 8,33% das indicações, seguida pelos distúrbios "infecto-contagiosos", "vasculares" e "renais". Outros distúrbios menos assinalados, em ordem decrescente e seguidos de suas respectivas porcentagens de indicação, foram: Ortopédicos, 1,11%; Ginecológicos, 0,93%; Otorrinolaringológicos, 0,74%; Respiratórios, 0,74%; Cirúrgicos, 0,55%; Cefaléia, 0,37%; Hipotensão, 0,37%; Odontológicos, 0,37%; Neurológicos, 0,37%; Oftalmológicos, 0,37%; Hereditários, 0,18%; Acidentes Automobilísticos, 0,18%; Acidentes de Trabalho, 0,18%; e Distúrbios Parasitológicos, 0,18%. Verifica-se que 68,65% dos jovens inquiridos afirmam não terem problemas de saúde na família.

A soma das porcentagens é maior do que 100,00% pela possibilidade de mais de uma indicação por indivíduo.

SINDROME DA ADOLESCENCIA NORMAL

1. BUSCA DE SI MESMO E DA IDENTIDADE
2. TENDENCIA GRUPAL
3. NECESSIDADE DE INTELECTUALIZAR E FANTASIAR
4. CRISES RELIGIOSAS
5. DESLOCALIZAÇÃO TEMPORAL
6. A EVOLUÇÃO TEMPORAL DESDE O AUTO-EROTISMO ATE A HETEROSSEXUALIDADE
7. ATITUDE SOCIAL REIVINDICATORIA
8. CONTRADIÇÕES SUCESSIVAS EM TODAS AS MANIFESTAÇÕES DE CONDUTA
9. SEPARAÇÃO PROGRESSIVA DOS PAIS
10. CONSTANTES FLUTUAÇÕES DO HUMOR E DO ESTADO DE ANIMO

TABELA No. 019
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
INDICAÇÃO DE "ITENS QUE MAIS
LAMENTAM TER ABANDONADO OU
PERDIDO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
Fantasia Infantil de que "tudo era possível"	: 169 : 31,06	: 103 : 18,93	: 272 : 50,00
Escola, professores e amigos da escola	: 140 : 25,73	: 99 : 18,19	: 239 : 43,93
Papel que seus pais exerciam na sua vida quando você era criança	: 74 : 13,60	: 26 : 4,77	: 100 : 18,38
Identidade infantil	: 35 : 6,43	: 24 : 4,41	: 59 : 10,84
Papel social de criança	: 33 : 6,06	: 19 : 3,49	: 52 : 9,55
Corpo que tinha quando criança	: 18 : 3,30	: 11 : 2,02	: 29 : 5,33
Outros projetos profissionais igualmente interessantes	: 6 : 1,10	: 14 : 2,57	: 20 : 3,67
Outros	: 1 : 0,18	: 8 : 1,47	: 9 : 1,65
TOTAL	: 476 : 87,50	: 304 : 55,88	: 780 : 143,38

(DNS; P=0,173)

(NÃO RESPONDERAM: 0)

C63

Observa-se que as "fantasias infantis" e a "escola, professores e amigos da escola", foram as maiores perdas indicadas em ambos os grupos. Dê-se destaque a este último item e ao "papel que os pais exerciam na infância" bastante mais indicados pelo grupo "não universitário".

TABELA No. 020
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
INDICAÇÃO DE "ITENS QUE OS
JOVENS EM GERAL MAIS LAMENTAM
TER PERDIDO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Outros projetos profissio- nais igualmente interes- santes	120 22,05	162 29,77	282 51,83
Escola, professores e ami- gos da escola	124 22,79	132 24,26	256 47,05
Fantasia Infantil de que "tudo era possivel"	133 24,44	118 21,69	251 46,13
Papel que os pais exerciam nas suas vidas enquanto eram crianças	36 10,29	56 18,91	92
Identidade infantil	40 7,35	26 4,77	66 12,13
Papel social de criança	35 6,43	23 4,22	58 10,66
Corpo que tinha quando criança	14 2,57	10 1,83	24 4,41
Outros	18 3,30	24 4,41	42 7,72
TOTAL	520 95,58	551 101,28	1.071 196,87

(DNS; P=0,801)

(NAO RESPONDERAM: 0)

E10

Destaca-se a maior indicação de "outros projetos profissionais igualmente interessantes", contrariando o que mostra a tabela anterior. Nesta e na tabela anterior as porcentagens superam os 100% em virtude de ter sido permitida a indicação de mais de um item por indivíduo.

TABELA No. 021
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM ESTA SEMPRE TENDO QUE
SE ADAPTAR AS PERDAS QUE
OCORREM NESTE PERIODO DA VIDA"
CAMPINAS - 1988/1988

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	10	5	15
.	1,85	0,92	2,77
2-Discordo Parcialmente..	29	13	42
.	5,35	2,40	7,75
3-Concordo Parcialmente..	78	94	172
.	14,39	17,34	31,73
4-Concordo Totalmente....	152	161	313
.	28,04	29,70	57,75
TOTAL:.....	269	273	542
	49,63	50,37	100,00

(DS, P=0,024) (NÃO RESPONDERAM:2)

A17

Verifica-se que 89,48 % dos jovens inquiridos afirmam concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta. Analisados segundo seus grupos, 85,50% dos "não universitários" e 93,40% dos "universitários" pertencem a este segmento, o que representa uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

O item que individualmente recebeu a maior indicação foi o item "concordo totalmente" com 56,50% das indicações no grupo "não universitário" e 58,97% no grupo "universitário".

TABELA No. 022
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
" O JOVEM RECEBE AS PRIMEIRAS
MODIFICACOES CORPORAIS DA
ADOLESCENCIA COM ENTUSIASMO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1. Discordo Totalmente	: 20	: 19	: 39
	: 3,68	: 3,50	: 7,18
2. Discordo Parcialmente	: 38	: 73	: 111
	: 7,00	: 13,44	: 20,44
3. Concordo Parcialmente	: 108	: 112	: 220
	: 19,89	: 20,63	: 40,52
4. Concordo Totalmente	: 105	: 68	: 173
	: 19,34	: 12,52	: 31,86
TOTAL	: 271	: 272	: 543
	: 49,91	: 50,09	: 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 1) A20

Observa-se que 73,38% de todos os jovens inquiridos concorda total ou parcialmente com a afirmativa proposta correspondendo a 78,59% dos jovens "não universitários" e 66,17% dos jovens "universitários".

O item mais assinalado foi "concordo parcialmente" que recebeu 39,85% das respostas no grupo "não universitário" e 41,17% das respostas no grupo "universitário".

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa para $P=0,000$.

TABELA No. 023
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM RECEBE AS PRIMEIRAS
MODIFICAÇÕES CORPORAIS DA
ADOLESCENCIA COM PREOCUPAÇÃO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Discordo Totalmente	32	40	72
	5,93	7,41	13,33
2. Discordo Parcialmente	69	81	150
	12,78	15,00	27,78
3. Concordo Parcialmente	95	123	218
	17,59	22,78	40,37
4. Concordo Totalmente	72	28	100
	13,33	5,19	18,52
TOTAL	268	272	540
	49,63	50,37	100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 4)

A21

Observa-se que 58.89% dos jovens inquiridos registraram concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 62,31% dos jovens "não universitários" e a 55,51% dos "universitários". Observa-se ainda que, individualmente, o item mais assinalado foi "concordo parcialmente" assinalado por 35,44% dos "não universitários" e 45,22% dos "universitários".

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para P=0,000.

TABELA No. 024
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM RECEBE AS PRIMEIRAS
MODIFICAÇÕES CORPORAIS DA
ADOLESCENCIA COM ALEGRIA"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NÃO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Discordo Totalmente	: 3	: 7	: 10
	: 0,56	: 1,30	: 1,85
2. Discordo Parcialmente	: 28	: 29	: 57
	: 5,19	: 5,37	: 10,56
3. Concordo Parcialmente	: 70	: 59	: 129
	: 12,96	: 10,93	: 23,89
4. Concordo Totalmente	: 167	: 177	: 344
	: 30,93	: 32,78	: 63,70
TOTAL	: 268	: 272	: 540
	: 49,63	: 50,37	: 100,00
(DNS; P=0,421) (NÃO RESPONDERAM:4)			A22

Observa-se que 87,59% dos jovens inquiridos concorda total ou parcialmente com a afirmativa proposta correspondendo este total a 88,43% dos jovens "não universitários" e a 86,76% dos jovens "universitários".

Individualmente o item mais assinalado foi o item "concordo totalmente" que recebeu 63,70% das indicações globais.

Diante desta afirmativa, não se observou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Esta afirmativa foi apresentada na versão original de forma invertida.

- 1 -

**BUSCA DE SI MESMO E DA
IDENTIDADE**

TABELA No. 025
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM ESTA EM BUSCA DE SI
MESMO E DE SUA PROPRIA
IDENTIDADE"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 7	: 9	: 16
	: 1,29	: 1,66	: 2,96
2-Discordo Parcialmente..	: 17	: 15	: 32
	: 3,14	: 2,77	: 5,91
3-Concordo Parcialmente..	: 112	: 111	: 223
	: 20,70	: 20,52	: 41,22
4-Concordo Totalmente....	: 132	: 138	: 270
	: 24,40	: 25,51	: 49,91
TOTAL:.....	: 268	: 273	: 541
	: 49,54	: 50,46	: 100,00

(DNS, P=0.926)

A01

No item "Busca de si mesmo e de sua própria identidade" verifica-se que 91,13 % dos jovens inquiridos concordaram total ou parcialmente com a afirmativa, sendo que a maior porcentagem (49,91%) correspondeu à alternativa "concordo totalmente".

Não se registrou diferença significativa entre os grupos de "universitários" e os de "não universitários".

TABELA No. 026
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM VIVE INSATISFEITO COM
A SUA FORMA DE SER"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	27	12	39
.	4,99	2,22	7,21
2-Discordo Parcialmente..	119	106	225
.	22,00	19,59	41,59
3-Concordo Parcialmente..	81	110	191
.	14,97	20,33	35,30
4-Concordo Totalmente....	42	44	86
.	7,76	8,13	15,90
TOTAL:.....	269	272	541
.	49,72	50,28	100,00

(DS, P=0,012) (NAO RESPONDERAM:3)

A24

Observa-se que 51,20% dos jovens inquiridos concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta, estando incluídos nesse segmento 45,72% dos "não universitários" e 56,61% dos "universitários", o que gera uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos para $P=0,012$.

Individualmente o item mais assinalado pelo grupo "não universitário" foi "discordo parcialmente", que recebeu 44,23% das indicações do grupo. O item "concordo parcialmente" recebeu a maior indicação no grupo "universitário" (40,44%).

TABELA No. 027
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"SATISFAÇÃO COM A FORMA DE
SER"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1.Totalmente Insatisfeito	7	7	14
	1,29	1,29	2,59
2.Parcialmente Insatisfeito:	61	28	89
	11,28	5,18	16,45
3.Parcialmente Satisfeito	125	167	292
	23,11	30,87	53,97
4.Totalmente Satisfeito	76	70	146
	14,05	12,94	26,99
TOTAL	269	272	541
	49,72	50,28	100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:3) C35

Diante da pergunta: "Você está satisfeito com a sua forma de ser?", 80,96% dos jovens inquiridos afirmaram estar total ou parcialmente satisfeitos (74,72% do grupo "não universitário" e 87,13% do grupo "universitário").

Individualmente o item mais assinalado foi "parcialmente satisfeito" que recebeu 53,97% das indicações.

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$, sendo que as maiores diferenças foram obtidas nos itens "parcialmente insatisfeito" indicado mais vezes pelo grupo "não universitário" e "parcialmente satisfeito" mais indicado pelo grupo "universitário".

- 2 -

TENDENCIA GRUPAL

TABELA No. 028
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM GOSTA DE FICAR COM
GRUPOS DE SUA PROPRIA IDADE"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	15	12	27
.	2,78	2,23	5,01
2-Discordo Parcialmente..	33	43	76
.	6,12	7,98	14,10
3-Concordo Parcialmente..	122	128	250
.	22,63	23,75	46,38
4-Concordo Totalmente....	97	89	186
.	18,00	16,51	34,51
TOTAL:.....	267	272	539
	49,54	50,46	100,00

(DNS, P=0,554) (NAO RESPONDERAM:5)

A03

Observa-se que 80,89% dos jovens indicam "concordar total ou parcialmente" com a afirmativa proposta, sendo que a alternativa "concordo parcialmente" foi a mais assinalada em ambos os grupos, recebendo 46,38% entre todas as indicações.

Neste item não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos de "universitários" e "não universitários".

TABELA No. 029
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FACILIDADE APONTADA EM FAZER
AMIZADES E RELACIONAR-SE COM
PESSOAS DO SEXO MASCULINO
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Muito Dificil	3 0,56	1 0,19	4 0,74
2.Pouco Dificil	76 14,07	76 14,07	152 28,15
3.Pouco Fácil	65 12,04	53 9,81	118 21,85
4.Muito Fácil	125 23,15	141 26,11	266 49,26
TOTAL	269 49,81	271 50,19	540 100,00

(DNS; P=0,365) (NAO RESPONDERAM:4) C36

Observa-se que individualmente a alternativa mais assinalada foi "muito fácil", que recebeu 49,26% das indicações globais. Somado aos que consideraram ainda fácil o relacionamento com pessoas do sexo masculino, porém "pouco fácil", este segmento atinge a porcentagem de 71,11%.

Os grupos se comportam de maneira bastante homogênea não apresentando diferenças estatisticamente significantes entre si com $P = 0,365$.

Também analisamos este item separando os grupos pelo sexo conforme mostra a tabela a seguir:

TABELA No. 030
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO", AGRUPADOS POR
SEXO, SEGUNDO FACILIDADE
APONTADA EM FAZER AMIZADES E
RELACIONAR-SE COM PESSOAS DO
SEXO MASCULINO
CAMPINAS - 1988 / 1989

	ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
SEXO MASCULINO	1.Muito Dificil	1 0,36	0 0,00	1 0,36
	2.Pouco Dificil	37 13,60	33 12,13	70 25,73
	3.Pouco Fácil	35 12,86	29 10,66	64 23,52
	4.Muito Fácil	61 22,42	76 27,94	137 50,36
	TOTAL	134 49,26	138 50,73	272 100,00
SEXO FEMININO	1.Muito Dificil	2 0,74	1 0,37	3 1,11
	2.Pouco Dificil	39 14,55	43 16,04	82 30,59
	3.Pouco Fácil	30 11,19	24 8,95	54 20,14
	4.Muito Fácil	64 23,88	65 24,25	129 48,13
	TOTAL	135 50,37	133 49,62	268 100,00

C36MF

Esta nova distribuição também não mostrou diferenças significantes entre os grupos evidenciando-as como numericamente bastante pequenas.

TABELA No. 031
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FACILIDADE APONTADA EM FAZER
AMIZADES E RELACIONAR-SE COM
PESSOAS DO SEXO FEMININO
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Muito Dificil	12	5	17
	2,21	0,92	3,14
2.Pouco Dificil	55	79	134
	10,15	14,58	24,72
3.Pouco Fácil	71	72	143
	13,10	13,28	26,38
4.Muito Fácil	133	115	248
	24,54	21,22	45,76
TOTAL	271	271	542
	50,00	50,00	100,00

(DS; P=0,037) (NAO RESPONDERAM:2) C37

Observa-se que individualmente a alternativa mais assinalada foi "muito fácil" que recebeu 45,76% das indicações globais correspondendo a 49,07% do grupo "não universitário" e a 42,43% do grupo "universitário". No grupo "não universitário" a alternativa seguinte foi "pouco fácil", com 26,19% das indicações. A alternativa "pouco difícil" foi a segunda mais apontada pelos "universitários", com 29,15% das indicações.

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si com $P = 0,037$.

Analisamos este item também separando os grupos pelo sexo conforme mostra a tabela a seguir:

TABELA No. 032
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO", AGRUPADOS POR
SEXO, SEGUNDO FACILIDADE
APONTADA EM FAZER AMIZADES E
RELACIONAR-SE COM PESSOAS DO
SEXO FEMININO
CAMPINAS - 1988 / 1989

	ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
SEXO MASCULINO	1.Muito Dificil	4 1,45	4 1,45	8 2,90
	2.Pouco Dificil	31 11,27	39 14,18	70 25,45
	3.Pouco Fácil	41 14,90	39 14,18	80 29,09
	4.Muito Fácil	60 21,81	57 20,72	117 42,54
	TOTAL	136 49,45	139 50,54	275 100,00
SEXO FEMININO	1.Muito Dificil	8 2,99	1 0,37	9 3,37
	2.Pouco Dificil	24 8,98	40 14,98	64 23,97
	3.Pouco Fácil	30 11,23	33 12,35	63 23,59
	4.Muito Fácil	73 27,34	58 21,72	131 49,06
	TOTAL	135 50,56	132 49,43	267 100,00

C37MF

Esta nova distribuição evidencia que a diferença entre os grupos deve-se principalmente ao segmento feminino onde as pertencentes ao grupo "não universitário" tendem a ter mais facilidade em estabelecer amizades com suas iguais.

TABELA No. 033
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"ESTANDO COM OS AMIGOS, O
JOVEM SE SENTE MAIS FORTE E
SEGURO PARA TOMAR DECISÕES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	15	6	21
.	2,77	1,11	3,87
2-Discordo Parcialmente..	41	39	80
.	7,56	7,20	14,76
3-Concordo Parcialmente..	121	121	242
.	22,32	22,32	44,65
4-Concordo Totalmente....	92	107	199
.	16,97	19,74	36,72
TOTAL:.....	269	273	542
	49,63	50,37	100,00

(DNS, P=0,171) (NÃO RESPONDERAM:2)

A23

Observa-se que 81,37% dos jovens informaram concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta sendo que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários".

As maiores incidências para ambos os grupos ficaram com a alternativa "concordo parcialmente" que correspondeu a 36,72% do total de respostas.

TABELA No. 034
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM, QUANDO ESTA COM SUA
TURMA, TEM CONDUTAS DIFERENTES
DAS QUE TERIA ESTANDO SO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	11	12	23
	2,03	2,21	4,24
2-Discordo Parcialmente..	54	90	144
	9,94	16,57	26,52
3-Concordo Parcialmente..	126	113	239
	23,20	20,81	44,01
4-Concordo Totalmente....	79	58	137
	14,55	10,68	25,23
TOTAL:.....	270	273	543
	49,72	50,28	100,00

(DS, P=0.005) (NAO RESPONDEU: 1)

A02

Este item foi apresentado no questionário na forma invertida. Nele verifica-se que 69,24% dos jovens inquiridos concordaram total ou parcialmente com a afirmativa, tendo a alternativa "concordo parcialmente" apresentado a maior porcentagem de respostas (44,01%).

Neste item a diferença registrada entre os grupos de "universitários" e de "não universitários" foi significativa para $P=0,005$.

TABELA No. 035
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "MESMO ESTANDO
NAMORANDO COSTUMO SAIR EM
GRUPOS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	54	38	92
.	10,31	7,25	17,56
2-As Vezes.....	104	80	184
.	19,85	15,27	35,11
3-Com Freqüência.....	67	100	167
.	12,79	19,08	31,87
4-Muitas Vezes ou Sempre.	34	47	81
.	6,49	8,97	15,46
TOTAL:.....	259	265	524
	49,43	50,57	100,00

(DS, P=0,002) (NAO RESPONDERAM:20) F45

Observa-se que globalmente a alternativa mais assinalada foi "às vezes", que recebeu 35,11% de todas as indicações.

Individualmente as alternativas mais assinaladas foram "às vezes" para o grupo "não universitário" (40,15% do grupo) e "com freqüência" para o grupo "universitário" (37,73% do grupo).

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 036
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "NO GRUPO DE AMIGOS
GOSTO DE SER O LIDER"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	92	69	161
	17,42	13,07	30,49
2-As Vezes.....	97	122	219
	18,37	23,11	41,48
3-Com Freqüência.....	49	62	111
	9,28	11,74	21,02
4-Muitas Vezes ou Sempre.	21	16	37
	3,98	3,03	7,01
TOTAL:.....	259	269	528
	49,05	50,95	100,00

(DNS, P=0,043) (NÃO RESPONDERAM:16)

F47

Observa-se que 71,96% de todos os jovens inquiridos afirmam "gostar de ser o lider" "às vezes", "raramente ou nunca" contra 28,03% que afirmam "gostar de ser o lider" "com freqüência", "muitas vezes ou sempre". Individualmente, em ambos os grupos, a alternativa mais assinalada foi "às vezes", com 37,45% do grupo "não universitário" e 45,35% do grupo "universitário". Esta pequena diferença entre os grupos é compensada pela diferença observada na alternativa "raramente ou nunca".

Não há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

TABELA No. 037
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "NO GRUPO DE AMIGOS
LUTO PARA SER O LIDER"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER :	: UNIVERS :	: TOTAL :
1-Raramente ou Nunca.....	132	147	279
.	25,36	28,27	53,65
2-As Vezes.....	76	79	155
.	14,62	15,19	29,81
3-Com Frequência.....	35	30	65
.	6,73	5,77	12,50
4-Muitas Vezes ou Sempre.	13	8	21
.	2,50	1,54	4,04
TOTAL:.....	256	264	520
	49,23	50,77	100,00

(DNS, P=0,509) (NAO RESPONDERAM:24) F49

Observa-se que para a afirmativa "no grupo de amigos luto para ser o lider" a alternativa mais assinalada em ambos os grupos foi "raramente ou nunca" que recebeu sozinha 53,65% de todas as indicações. Agrupadas as alternativas "raramente ou nunca" e "às vezes" obtemos uma porcentagem de 83,46% das indicações.

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 038
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "NO GRUPO DE AMIGOS
GOSTO DE SEGUIR AS IDEIAS DO
LIDER"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	105	103	208
.	20,00	19,62	39,62
2-As Vezes.....	117	138	255
.	22,29	26,29	48,57
3-Com Frequência.....	33	22	55
.	6,29	4,19	10,48
4-Muitas Vezes ou Sempre.	3	4	7
.	0,57	0,76	1,33
TOTAL:.....	258	267	525
.	49,14	50,86	100,00
(DNS, P=0,268) (NÃO RESPONDERAM: 19)			F48

Observa-se que 88,19% de todos os jovens afirmam "às vezes", "raramente ou nunca", no grupo de amigos, gostar de seguir as idéias do líder. Apenas 11,80% do grupo afirma fazê-lo "com frequência", "muitas vezes ou sempre".

A alternativa mais assinalada, em ambos os grupos, foi "às vezes" que recebeu 45,34% das indicações no grupo "não universitário" e 51,68% no grupo "universitário".

Os grupos não apresentam diferenças significativas entre si.

TABELA No. 039
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "NO GRUPO DE AMIGOS
NAO ME IMPORTO COM A
LIDERANÇA"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	85	67	152
.	16,10	12,69	28,79
2-As Vezes.....	84	89	173
.	15,91	16,86	32,77
3-Com Freqüência.....	46	43	89
.	8,71	8,14	16,86
4-Muitas Vezes ou Sempre.	44	70	114
.	8,33	13,26	21,59
TOTAL:.....	259	269	528
	49,05	50,95	100,00

(DNS, P=0,044) (NAO RESPONDERAM:16)

F50

Observa-se que 61,55% dos jovens inquiridos assinalaram as alternativas "raramente ou nunca" ou "às vezes" para as freqüências indicadas para a afirmativa "No grupo de amigos não me importo com a liderança". Estas freqüências se distribuem em 65,25% dos jovens do grupo "não universitário" e 57,99% dos do "universitário".

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

- 3 -

**NECESSIDADE DE INTELECTUALIZAR
E FANTASIAR**

TABELA No. 040
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM, FRENTE AS
DIFICULDADES QUE ENCONTRA,
PREFERE SE ISOLAR PARA
PENSAR NAS COISAS DA VIDA
E NAS SUAS
SOLUÇÕES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	15	17	32
.	2,76	3,13	5,88
2-Discordo Parcialmente..	56	81	139
.	10,66	14,89	25,55
3-Concordo Parcialmente..	122	126	248
.	22,43	23,16	45,59
4-Concordo Totalmente....	76	49	125
.	13,97	9,01	22,98
TOTAL:.....	271	273	544
	49,82	50,18	100,00

(DS, P=0.020)

A04

Neste item, que apresentou diferença significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários", verificamos que 68,57% dos jovens concordam total ou parcialmente com a ocorrência freqüente do "isolamento com objetivo de reflexão", tendo a alternativa "concordo parcialmente" obtido a maior porcentagem de indicações em ambos os grupos(45,59% do total).

Observa-se também uma maior concordância entre os "não universitários" (36,40%) do que entre os "universitários" (32,17%).

TABELA No. 041
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA
"QUANDO ESTA SO, O QUE COSTUMA
FAZER ?"
CAMPINAS - 1988/1989

ATIVIDADE	NAO UNIVERS:	UNIVERSI	TOTAL.
Lazer	156 28,67	181 33,27	337 61,94
Atividades Culturais	93 17,09	192 35,29	285 52,38
Meditação	120 22,05	90 16,54	210 38,60
Filme e TV	58 10,66	95 17,46	153 28,12
Dormir	38 6,98	39 7,16	77 14,15
Relaxar	29 5,33	18 3,30	47 8,63
Atividades Artísticas	28 5,14	14 2,57	42 7,72
Atividades Escolares	12 2,20	26 4,77	38 6,98
Atividades Grupais expli- citas	25 4,59	9 1,65	34 6,25
Atividades Esportivas	16 2,94	11 2,02	27 4,96
Trabalho	14 2,57	13 2,38	27 4,96
Beber, Jogar, etc.	17 3,12	10 1,83	27 4,96

(segue)

CONTINUAÇÃO DA TABELA No. 041
 DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS "UNIVERSITARIO" E "NAO
 UNIVERSITARIO" SEGUNDO RESPOSTA A PERGUNTA
 "QUANDO ESTA SO, O QUE COSTUMA FAZER ?"
 CAMPINAS - 1988/1989

ATIVIDADE	NAO UNIVERS:	UNIVERSI	TOTAL.
Namoro/fazer amor	17 3,12	7 1,28	24 4,41
Ocupar-se	14 2,57	10 1,83	24 4,41
Atividades Solitárias	11 2,02	8 1,47	19 3,49
Atividades Familiares	15 2,75	2 0,36	17 3,12
Ginástica ou Atividades Físicas	10 1,83	4 0,73	14 2,57
Informática	3 0,55	6 1,10	9 1,65
Atividades Profissionais	9 1,65	0 0,00	9 1,65
Atividades Religiosas	6 1,10	3 0,55	9 1,65
Cuidados Pessoais	4 0,73	3 0,55	7 1,28
Total	695 127,75	741 136,21	1.436 263,97

C03

Os totais proporcionais superam os 100% em virtude de ter sido solicitado aos participantes que citassem, neste item, até três atividades.

Em "Lazer", que recebeu 61,94% das indicações globais com discreto predomínio do grupo "universitário", incluímos

respostas como: "me divertir", "me distrair", "ouvir música", "ir à praia ou à piscina", "passear", e congêneres.

Em "atividades culturais" foram incluídas atividades de "ler", "escrever" e congêneres. Estas foram indicadas por 52,38% dos jovens inquiridos com uma significativa superioridade numérica no grupo dos jovens "universitários".

"Meditação" vem a seguir, com 38,60% de indicações e superioridade numérica no grupo dos "não universitários". Seguem-se as atividades de "assistir a filmes e televisão" e "dormir", respectivamente com 28,12% e 14,15% de indicações.

Incluimos no item "relaxar" respostas como "desligar", "coçar", "morgar", "fazer nada" e congêneres. Houve superioridade numérica nestas indicações no grupo "não universitário".

Em "atividades artísticas", onde foram incluídos "tocar algum instrumento musical", "pintura", "teatro" e congêneres, obtivemos 7,72% de indicações, com superioridade numérica para o grupo "não universitário".

Seguem-se outras indicações menos numerosas, como "atividades escolares"; "atividades grupais explícitas", onde incluimos "sair com amigos", "conversar com amigos" e congêneres; "atividades esportivas", "trabalho", e outras.

Em "atividades solitárias" foram incluídas indicações como "entrar em depressão", "desesperar-se", "isolar-se", "masturbar-se", "entristecer-se", etc.

- 4 -

CRISES RELIGIOSAS

TABELA No. 042
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM SE INTERESSA PELA
RELIGIAO E PELA BUSCA DE ALGO
EM QUE ACREDITAR"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	18	12	30
.	3,32	2,21	5,54
2-Discordo Parcialmente..	64	55	119
.	11,81	10,15	21,96
3-Concordo Parcialmente..	90	83	173
.	16,61	15,31	31,92
4-Concordo Totalmente....	98	122	220
.	18,08	22,51	40,59
TOTAL:.....	270	272	542
	49,82	50,18	100,00

(DNS, P=0,189) A06

Este item foi apresentado no questionário na forma invertida ("O jovem não se interessa pela religião nem pela busca de algo em que acreditar"). Nele verifica-se que 72,51% dos jovens concordam total ou parcialmente com a afirmativa apresentada, tendo a alternativa "concordo totalmente" obtido a maior porcentagem de respostas positivas.

Verifica-se também que não houve diferença significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários" com $P = 0,189$.

TABELA No. 043
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM TEM FACILIDADE EM
ACEIAR UMA RELIGIAO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	62	34	96
	11,48	6,30	17,78
2-Discordo Parcialmente..	81	111	192
	15,00	20,58	35,58
3-Concordo Parcialmente..	65	77	142
	12,04	14,28	26,30
4-Concordo Totalmente....	60	50	110
	11,11	9,28	20,37
TOTAL:.....	268	272	540
	49,63	50,37	100,00
(DS, P=0,002) (NÃO RESPONDERAM:4)			A07

Esta afirmativa foi redigida no questionário apresentado aos jovens na forma invertida "O jovem tem facilidade em aceitar uma religião". Nela verifica-se que 53,34 % dos jovens inquiridos discordam total ou parcialmente da afirmativa proposta, sendo que em ambos os grupos a alternativa mais assinalada foi "Discordo Parcialmente" com 30,22% das indicações no grupo "não universitário" e 40,80% do grupo "universitário". Nota-se também que 23,13% dos "não universitários" afirmam "discordar totalmente" da afirmativa proposta contra 12,50% do grupo dos "universitários" que fazem esta afirmação.

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P = 0,002$.

TABELA No. 044
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "RECORRO A RELIGIAO
EM SITUAÇÕES DIFICEIS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	68	119	187
.	13,03	22,80	35,82
2-As Vezes.....	112	74	186
.	21,46	14,18	35,63
3-Com Frequência.....	60	48	108
.	11,49	9,20	20,69
4-Muitas Vezes ou Sempre.	16	25	41
.	3,07	4,79	7,85
TOTAL:.....	256	266	522
.	49,04	50,96	100,00

(DS, P=0.000) (não responderam: 22) F43

Verifica-se que 71,45% de todos os jovens inquiridos referiram recorrer à religião "às vezes", "raramente ou nunca", contra 28,54% que referiu fazê-lo "com frequência", "muitas vezes ou sempre".

As alternativas que apresentaram individualmente as maiores porcentagens foram "raramente ou nunca" para os "universitários" (44,73% do grupo) e "às vezes" para os "não universitários" (43,75% do grupo).

Os grupos se comportam de forma estatisticamente diferente para $P=0,000$.

TABELA NO. 045
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA DADA A PERGUNTA
"PARA VOCE, A RELIGIAO E UM
FREIO OU UMA LIBERTAÇÃO?"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
1-Um Freio.....	40	98	138
.	7,50	18,39	25,89
2-Uma Libertação.....	109	64	172
.	20,26	12,01	32,27
3-Não Tenho Opinião.....	120	103	223
.	22,52	19,33	41,84
TOTAL:.....	268	265	533
	50,28	49,72	100,00

(DS, P=0,000) (não responderam: 11)

C38

Observa-se que diante da pergunta "para voce, a religião é um freio ou uma libertação?" 41,84% dos entrevistados optaram pela alternativa "não tenho opinião" (44,77% do grupo "não universitário" e 38,86% do grupo "universitário" assinalaram esta alternativa).

No grupo "não universitário" 40,29% dos indivíduos optaram por "uma libertação" e 14,92% por "um freio". No grupo "universitário" a alternativa "uma libertação" foi assinalada por 24,15% e "um freio" por 36,98% dos jovens.

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 046
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NÃO
UNIVERSITÁRIO" SEGUNDO
RELIGIAO E O FATO DE
CONSIDERAR A RELIGIAO COMO
FREIO OU LIBERTAÇÃO
CAMPINAS - 1988 / 1989

Alternativa	um freio	Sem Opinião	Uma Libertação	Total
não tem relig:	11	12	6	29
	4,14	4,51	2,26	10,90
Catól/não prat	19	74	58	151
	7,14	27,82	21,80	56,77
Catól/pratic	3	13	19	35
	1,13	4,89	7,14	13,16
Espir/não prat	2	4	4	10
	0,75	1,50	1,50	3,76
Espirit/prat	2	6	2	10
	0,75	2,26	0,75	3,76
Prot/não prat	2	5	6	13
	0,75	1,88	2,26	4,89
Protest/prat	1	2	10	13
	0,38	0,75	3,76	4,89
Outros	0	2	3	5
	0,00	0,75	1,13	1,88
Total	40	118	108	266
	15,04	44,36	40,60	100,00

(DS P=0,000)

C35xC38N

Observa-se que os protestantes praticantes, mais do que os demais grupos, julgam a religião um fator de libertação e que mesmo com o predomínio dos jovens não religiosos ou religiosos não praticantes, 40,60% deles consideram a religião um fator de libertação. Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 047
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RELIGIAO E O FATO DE
CONSIDERAR A RELIGIAO COMO
FREIO OU LIBERTAÇÃO
CAMPINAS - 1988 / 1989

Alternativa	um freio	Sem Opinião	Uma Libertação	Total
não tem relig:	47	26	2	75
	17,80	9,85	0,76	28,41
Catól/não prat	36	56	14	106
	13,64	21,21	5,30	40,15
Catól/pratic	5	8	23	36
	1,89	3,03	8,71	13,64
Espir/não prat	3	4	3	10
	1,14	1,52	1,14	3,79
Espirit/prat	1	1	7	9
	0,38	0,38	2,65	3,41
Prot/não prat	2	5	1	8
	0,76	1,89	0,38	3,03
Protest/prat	1	2	7	10
	0,38	0,76	2,65	3,79
Outros	3	2	5	10
	1,14	0,76	1,89	3,79
Total	98	104	62	264
	37,12	39,39	23,48	100,00

(DS; P= 0,000)

C35xC38U

Entre os "universitários" a indicação da religião como fator de libertação foi mais discreta do que entre os "não universitários", recebendo 23,48% das indicações. Observa-se também que os assumidamente sem religião entre os "universitários" são mais freqüentes do que entre os "não universitários".

- 5 -

DESLOCALIZAÇÃO TEMPORAL

TABELA No. 048
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM TEM DIFICULDADE EM
SEGUIR HORARIOS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 70	: 96	: 166
.	: 12,96	: 17,78	: 30,74
2-Discordo Parcialmente..	: 57	: 63	: 120
.	: 10,56	: 11,67	: 22,22
3-Concordo Parcialmente..	: 100	: 87	: 187
.	: 18,52	: 16,11	: 34,63
4-Concordo Totalmente....	: 40	: 27	: 67
.	: 7,41	: 5,00	: 12,41
TOTAL:.....	: 267	: 273	: 540
	: 49,55	: 50,56	: 100,00

(DS, P=0.050) (Nao responderam: 4) A08

Observa-se que 52,96% dos jovens discordam total ou parcialmente de que os jovens tenham dificuldade em seguir horários, sendo que a diferença entre os grupos foi significativa (P=0.050) com 52,43% dos "não universitários" e 41,75% dos "universitários" realizando esta indicação.

A maior porcentagem para o grupo dos "não universitários" foi obtida na alternativa "concordo parcialmente" (37,45% do grupo), e para o grupo dos "universitários" na alternativa "discordo totalmente" (35,16% do grupo).

TABELA No. 049
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM "MANEJA" O TEMPO COM
DIFICULDADE"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	35	27	62
.	6,45	4,97	11,42
2-Discordo Parcialmente..	104	93	197
.	19,15	17,13	36,28
3-Concordo Parcialmente..	97	106	203
.	17,86	19,52	37,38
4-Concordo Totalmente....	34	47	81
.	6,26	8,66	14,92
TOTAL:.....	270	273	543
	49,72	50,28	100,00
(DNS, P=0,249) (NÃO RESPONDERAM: 1)			A25

Este item foi apresentado no questionário fornecido aos jovens de forma invertida, isto é: "O jovem "maneja" o tempo com facilidade" .

Não se registrou diferença significativa entre os grupos nem a predominância de um tipo de resposta sobre a outra (52,30 % concordaram e 47,70% discordaram total ou parcialmente).

As maiores porcentagens foram obtidas nas alternativas "discordo parcialmente" para os não universitários (38,51% do grupo) e "concordo parcialmente" para os universitários (38,82% do grupo).

TABELA No. 050
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "LEVO OS MEUS
PROJETOS E ATRIBUIÇÕES EM DIA"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	30	33	63
.	5,68	6,25	11,93
2-As Vezes.....	101	106	207
.	19,13	20,08	39,20
3-Com Freqüência.....	96	99	194
.	18,18	18,56	36,74
4-Muitas Vezes ou Sempre.	31	33	64
.	5,87	6,25	12,12
TOTAL:.....	258	270	528
.	48,86	51,14	100,00

(DNS, P=0,995) (NAO RESPONDERAM:16) F44

Observa-se que 51,13% de todos os jovens afirmam "levar seus projetos e atribuições em dia" "às vezes", "raramente ou nunca" contra 48,86% que afirmam fazê-lo "com freqüência", "muitas vezes ou sempre".

Individualmente a alternativa mais assinalada foi "às vezes", que recebeu 39,20% de todas as indicações (39,14% das indicações no grupo "não universitário" e 39,25% delas no grupo "universitário").

Não se observa diferença estatisticamente significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários".

- 6 -

A EVOLUÇÃO SEXUAL DESDE
O AUTO-EROTISMO
ATE A HETEROSSEXUALIDADE

TABELA No. 051
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM ESTA PROCURANDO UMA
DEFINIÇÃO SEXUAL PARA SI
MESMO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 44	: 36	: 80
.	: 8,10	: 6,63	: 14,73
2-Discordo Parcialmente..	: 43	: 46	: 89
.	: 7,92	: 8,47	: 16,39
3-Concordo Parcialmente..	: 99	: 103	: 202
.	: 18,23	: 18,97	: 37,20
4-Concordo Totalmente....	: 85	: 87	: 172
.	: 15,65	: 16,02	: 31,68
TOTAL:.....	: 271	: 272	: 543
	: 49,91	: 50,09	: 100,00

(DNS, P=0.801) (NAO RESPONDERAM: 1) A09

Verifica-se que os dois grupos pesquisados são bastante homogêneos no que se refere a este item, apresentando entre si uma discreta e não significativa diferença.

Observa-se, também, que 68,88% de todos os jovens entrevistados concordam total ou parcialmente com a afirmativa apresentada, sendo as maiores porcentagens, para ambos os grupos, obtidas na alternativa "concordo parcialmente" onde o grupo dos "não universitários" apresentou um total de 36,53% das respostas, e o grupo dos "universitários" 37,86%.

TABELA No. 052
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
JULGAREM "OS PROBLEMAS DA
ADOLESCENCIA MAIORES PARA OS
RAPAZES OU PARA AS MOÇAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Muito maiores para os rapazes	11 2,09	2 0,38	13 2,47
Razoavelmente maiores para os rapazes	20 3,80	14 2,66	34 6,45
Iguais para os dois sexos	172 32,64	176 33,40	348 66,03
Razoavelmente maiores para as moças	43 8,16	63 11,95	106 20,11
Muito maiores para as moças	13 2,47	13 2,47	26 4,93
TOTAL:.....	259 49,15	268 50,85	527 100,00

(DS, P=0,027) (NAO RESPONDERAM:17)

E2

Observa-se que em ambos os grupos, que apresentam diferença estatisticamente significante ente si para $P=0,027$, a alternativa mais assinalada foi a que indica a "igualdade de problemas para ambos os sexos" com 66,03% das indicações globais". Em segundo lugar, também em ambos os grupos, houve a indicação da alternativa "razoavelmente maiores para as moças", que recebeu individualmente 16,60% das indicações no grupo "não universitário" e 23,50 das indicações no grupo "universitário". As distribuições das indicações, classificadas por grupos "universitário" ou "não universitário" e por "sexo" estão nas tabelas a seguir.

TABELA No. 053
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
FEMININO, "UNIVERSITARIO" E
"NÃO UNIVERSITARIO", SEGUNDO
JULGAREM "OS PROBLEMAS DA
ADOLESCENCIA MAIORES PARA OS
RAPAZES OU PARA AS MOÇAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
Muito maiores para os rapazes	: 4 : 1,55	: 0 : 0,00	: 0 : 1,55
Razoavelmente maiores para os rapazes	: 5 : 1,93	: 5 : 1,93	: 10 : 3,87
Iguais para os dois sexos	: 94 : 36,43	: 94 : 36,43	: 188 : 72,86
Razoavelmente maiores para as moças	: 20 : 7,75	: 24 : 9,30	: 44 : 17,05
Muito maiores para as moças	: 6 : 2,32	: 6 : 2,32	: 12 : 4,65
TOTAL:.....	: 129 : 50,00	: 129 : 50,00	: 258 : 100,00

E2F

Na análise da tabela chama a atenção a grande semelhança entre os dois grupos.

O maior segmento das jovens inquiridas encontra-se no grupo das que acham "os problemas iguais para ambos os sexos".

Das que apontam alguma diferença, predominam aquelas que julgam os "problemas maiores", em diferentes graus, "para as moças" (21,70% do grupo contra 5,42% das que acham os "problemas maiores para os rapazes").

TABELA No. 054
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
MASCULINO, "UNIVERSITARIO" E
"NÃO UNIVERSITARIO", SEGUNDO
JULGAREM "OS PROBLEMAS DA
ADOLESCENCIA MAIORES PARA OS
RAPAZES OU PARA AS MOÇAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
Muito maiores para os rapazes	: 7 : 2,60	: 2 : 0,74	: 9 : 3,34
Razoavelmente maiores para os rapazes	: 15 : 5,57	: 9 : 3,34	: 24 : 8,92
Iguais para os dois sexos	: 78 : 28,99	: 82 : 30,48	: 160 : 59,47
Razoavelmente maiores para as moças	: 23 : 8,55	: 39 : 14,49	: 62 : 23,04
Muito maiores para as moças	: 7 : 2,60	: 7 : 2,60	: 14 : 5,20
TOTAL:.....	: 130 : 48,32	: 139 : 51,67	: 269 : 100,00

E2M

A análise desta tabela, comparada às tabelas anteriores, mostra que a diferença entre os grupos neste item se deveu principalmente ao segmento masculino. Aqui, 59,47% dos rapazes, com participação semelhante dos dois grupos (60,00% do grupo "não universitário" e 58,99% do grupo "universitário"), afirmaram ser os "problemas iguais para ambos os sexos". Os "problemas maiores para as moças", nos seus diferentes níveis, receberam 28,24% das indicações globais (23,07% do grupo "não universitário" e 33,09% do grupo "universitário") contra 12,26% das indicações opostas.

TABELA No. 055
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO IDADES
INDICADAS PARA DIFERENTES
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DOS
RAPAZES
CAMPINAS - 1988 / 1989

COMPORTAMENTO	: NAO UNIVERSIT.		: UNIVERSITARIO		:DS :DNS
	: Média	:Desv.Pad:	: Média	:Desv.Pad:	
masturbação	: 12,3968:	1,77669:	11,9880:	1,98292:	DS
beijos e carícias sexuais	: 13,7888:	1,70154:	13,7431:	1,76867:	DNS
carícias sexuais mais íntimas	: 15,2351:	1,65061:	15,5657:	1,69194:	DS
relacionamentos se- xuais completos	: 16,5363:	2,16680:	16,7550:	1,85574:	DNS

E12

Na tabela acima vê-se, para cada "comportamento" e em ambos os grupos, a média de idade apontada para o início de sua ocorrência, o desvio padrão e as indicações "DS" e "DNS" indicando se as diferenças entre os dois grupos foram consideradas significativas ou não significativas de acordo com o teste "T".

Embora as faixas etárias apontadas tenham sido bastante semelhantes, em duas situações os grupos se comportam de forma estatisticamente diferente, com uma indicação mais precoce e menos precisa para o início da "masturbação" e uma indicação mais tardia, porém mais precisa, para o início dos "relacionamentos sexuais completos", segundo o grupo "universitário".

TABELA No. 056
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO IDADES
INDICADAS PARA DIFERENTES
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DAS
MOÇAS
CAMPINAS - 1988 / 1989

COMPORTAMENTO	: NAO UNIVERSIT.		: UNIVERSITARIO		:Ds/ :DNS
	: Média	:Desv.Pad:	: Média	:Desv.Pad:	
masturbação	: 13,3320:	2,17365:	13,3074:	2,94528:	DNS
beijos e carícias sexuais	: 14,2000:	1,81913:	14,1235:	1,98713:	DNS
carícias sexuais mais íntimas	: 15,7371:	1,89171:	16,0161:	1,68716:	DNS
relacionamentos se- xuais completos	: 17,0245:	2,05444:	17,4372:	1,86841:	DS

E13

Assim como na tabela anterior, são aqui indicados para cada "comportamento", a média de idade apontada para o seu início, o desvio padrão e a indicação da existência ou não de diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. A este respeito observa-se que apenas no que se refere aos "relacionamentos sexuais completos" é que os grupos apresentam alguma diferença estatisticamente significativa entre si, decorrente mais do desvio padrão do que da média apresentada por cada grupo.

TABELA No. 057
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "IDADE
EM QUE OCORREU O PRIMEIRO
NAMORO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Antes dos 10 anos.....	3	8	11
	0,55	1,47	2,03
Dos 10 aos 12 anos (inc.)	18	23	41
	3,32	4,25	7,57
Dos 12 aos 14 anos (inc.)	113	82	195
	20,88	15,15	36,04
Dos 14 aos 16 anos (inc.)	82	78	160
	15,15	14,41	29,57
Dos 16 aos 18 anos (inc.)	25	37	62
	4,62	6,83	11,46
Acima de 18 anos	10	11	21
	1,84	2,03	3,88
Nunca Namoraram	17	34	51
	3,14	6,28	9,42
TOTAL:.....	268	273	541
	49,53	50,46	100,00

(não responderam: 3) C08

Quanto ao item onde se perguntava aos jovens se já haviam namorado (C08) encontramos a resposta afirmativa em 90,58% de todos os jovens inquiridos. A faixa etária, na qual se iniciou o primeiro namoro, mais assinalada, tanto no grupo "universitário" como no grupo "não universitário", foi dos 12 aos 14 anos. Separados por idade em anos e meses, os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P = 0,007$.

TABELA No. 058
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"PERIODO DO NAMORO ATUAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	: TOTAL
Menos de 3 meses (inc.)	41	18	59
	7,55	3,31	10,86
De 3 a 6 meses (inc.)	51	17	68
	9,39	3,13	12,52
De 6 a 12 meses (inc.)	33	19	52
	6,07	3,50	9,57
De 12 a 18 meses (inc.)	19	24	43
	3,50	4,41	7,91
De 18 a 24 meses (inc.)	11	14	25
	2,02	2,57	4,60
De 24 a 30 meses (inc.)	7	8	15
	1,28	1,47	2,76
De 30 a 36 meses (inc.)	6	6	12
	1,10	1,10	2,20
De 36 a 48 meses (inc.)	3	6	9
(3 a 4 anos)	0,55	1,10	1,65
De 48 a 60 meses (inc.)	2	6	8
(4 a 5 anos)	0,36	1,10	1,47
Acima de 60 meses	0	8	8
(Acima de 5 anos)	0,00	1,47	1,47
Não estão namorando	97	147	244
	17,86	27,07	44,93
TOTAL:.....	270	273	543
	49,72	50,27	100,00

(não responderam: 1)

C08

Na análise da tabela chama a atenção o fato de 44,93% dos jovens em ambos os grupos, com predomínio do grupo "universitário", não estarem namorando. Nesta situação se encontram 53,84% dos jovens do grupo "universitário" e 35,92% do grupo "não universitário".

Dos que estavam namorando, a maior frequência global se encontra no período de 3 a 6 meses (12,52% do total). O grupo "não universitário" mostrou a maior frequência neste período (18,88% do grupo), enquanto o grupo "universitário" apresentou uma maior concentração no período de 12 a 18 meses (8,79% do grupo).

Observa-se também uma maior tendência no grupo "não universitário" em se localizar nos períodos mais curtos invertendo-se a situação após os 12 meses de namoro.

Separados por períodos de anos e meses os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P = 0,002$.

TABELA No. 059
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "VOCE
ESTA OU JA ESTEVE APAIXONADO?
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Sim, estou	125 23,02	135 24,86	260 47,88
2.Não estou mas já estive	94 17,31	112 20,63	206 37,94
3.Nunca estive	52 9,57	25 4,60	77 14,18
TOTAL	271 49,91	272 50,09	543 100,00

(DS; P=0,005) (NÃO RESPONDERAM:1) C40

Observa-se que 47,88% dos jovens inquiridos afirmaram "estarem apaixonados" por ocasião da execução da pesquisa (46,12% do grupo "não universitário" e 49,63% do grupo "universitário"). Acrescentando a este grupo o grupo dos que afirmam "não estarem, mas já terem estado apaixonados", atingimos uma porcentagem de 85,82% (80,81% do grupo "não universitário" e 90,80% do grupo "universitário").

Apenas 14,18% dos indivíduos inquiridos afirmam "jamais terem estado apaixonados". Este segmento da população concentra-se predominantemente no grupo "não universitário" (19,18% do grupo "não universitário" e 9,19% do grupo "universitário").

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa para $P=0,005$.

TABELA No. 060
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM TEM FACILIDADE EM SE
APAIXONAR"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	20	17	37
	3,70	3,14	6,84
2-Discordo Parcialmente..	85	45	110
	12,01	8,32	20,33
3-Concordo Parcialmente..	78	65	143
	14,42	12,01	26,43
4-Concordo Totalmente....	107	144	251
	19,78	26,62	46,40
TOTAL:.....	270	271	541
	49,91	50,09	100,00

(DS, P=0,015) (NAO RESPONDERAM:3) A10

Verifica-se que 72,83% dos jovens concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta (neste caso apresentada de forma invertida: "O jovem tem dificuldade em se apaixonar"). Neste item a análise estatística mostrou haver uma diferença significativa entre os grupos de "não universitários" e "universitários" com 68,51% dos primeiros e 77,12% dos segundos concordando total ou parcialmente com a afirmativa.

A alternativa que individualmente recebeu o maior número de respostas foi "concordo totalmente" que recebeu 39,62% das indicações no grupo "não universitário" e 53,13% das indicações no grupo "universitário".

TABELA No. 061
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM TEM FACILIDADE EM SE
DESAPAIXONAR"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	45	57	102
.	8,30	10,52	18,82
2-Discordo Parcialmente..	90	82	172
.	16,61	15,13	31,73
3-Concordo Parcialmente..	68	72	140
.	12,55	13,28	25,83
4-Concordo Totalmente....	88	60	128
.	12,55	11,07	23,62
TOTAL:.....	271	271	542
	50,00	50,00	100,00
(DNS, P=0,494) (NAO RESPONDERAM:2)			A11

Esta questão foi apresentada originalmente de forma invertida ("O jovem tem dificuldade em se desapaixonar"). Nela, além de não se notar diferença estatisticamente significativa entre respostas afirmativas e negativas (50,55% de todos os jovens respondendo que discordavam total ou parcialmente e 49,45% deles respondendo que concordavam total ou parcialmente com a afirmativa proposta), também não se observa diferença estatisticamente significativa entre os grupos dos "universitários" e dos "não universitários".

TABELA No. 062
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"SATISFAÇÃO COM A VIDA SEXUAL"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Insatisfatória.....	39	46	85
	7,41	8,75	16,16
2-Quase que Não Satisfa- tória	39	29	67
	7,41	5,32	12,74
3-Parcialmente Satisfató- ria	94	109	203
	17,87	20,72	38,59
4-Completamente Satisfa- tória	91	80	171
	17,30	15,21	32,51
TOTAL:.....	263	263	526
	50,00	50,00	100,00
(DNS, P=0,241) (NAO RESPONDERAM:18)			C41

Observa-se que 71,10% dos jovens inquiridos dizem-se parcial ou totalmente satisfeitos com a vida sexual, não havendo diferença significativa entre os dois grupos pesquisados.

Individualmente, o item que recebeu a maior indicação foi "parcialmente satisfeito" com 35,74% do grupo "não universitário" e 41,44% do grupo "universitário".

TABELA No. 063
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "VOCE
ESTA SATISFEITO(A) COM O SEXO
QUE TEM, OU GOSTARIA DE TROCAR
E SER DO OUTRO SEXO ?
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Não gostaria de trocar	: 229	: 258	: 487
	: 42,49	: 47,87	: 90,35
2. Acho que até gostaria de trocar	: 32	: 10	: 42
	: 5,94	: 1,86	: 7,79
3. Gostaria muito de trocar	: 8	: 2	: 10
	: 1,48	: 0,37	: 1,86
TOTAL	: 269	: 270	: 539
	: 49,91	: 50,09	: 100,00
(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 5)			C42

Observa-se que 90,35% dos jovens inquiridos afirmam que não gostariam de trocar de sexo contra 7,79% que "acham que até gostariam de trocar" e 1,86% que "gostariam muito de trocar". Observa-se também que os dois últimos segmentos se concentram no grupo "não universitário".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

Na tabela a seguir os grupos aparecem reagrupados por sexo e atividade universitária com o objetivo de melhor identificar os grupos insatisfeitos com o próprio sexo.

TABELA No. 064
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO", AGRUPADOS POR
SEXO DE ACORDO COM O EXPRESSÃO
DO DESEJO DE "TROCAR DE SEXO"
CAMPINAS - 1988/1989

	ALTERNATIVA	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
SEXO MASCULINO	1. Não gostaria de trocar	121 22,44	135 25,04	256 47,49
	2. Até gostaria de trocar	12 2,22	3 0,55	15 2,78
	3. Gostaria mui- to de trocar	2 0,37	1 0,18	3 0,55
	1. Não gostaria de trocar	108 20,03	123 22,82	231 42,85
	2. Até gostaria de trocar	20 3,71	7 1,29	27 5,00
	3. Gostaria mui- to de trocar	6 1,11	1 0,18	7 1,29
TOTAL	269 49,91	270 50,09	539 100,00	

Reagrupando os grupos por sexo e atividade universitária, como mostra a tabela, observa-se que o grupo mais insatisfeito com o próprio sexo se concentra entre as mulheres "não universitárias" (14,92% do grupo "até gostariam de trocar" e 4,47% do grupo "gostariam muito de trocar" de sexo) seguidas pelos homens "não universitários" (respectivamente 8,80% e 1,48%) e mulheres "universitárias" (respectivamente 5,34% e 0,76%).

TABELA No. 065
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "SOU UMA PESSOA
FIEL"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	21	12	33
	3,98	2,28	6,26
2-As Vezes.....	60	36	96
	11,39	6,83	18,22
3-Com Frequência.....	103	71	174
	19,54	13,47	33,02
4-Muitas Vezes ou Sempre.	75	149	224
	14,23	28,27	42,50
TOTAL:.....	259	268	527
	49,15	50,85	100,00
(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:17)			F46

Observa-se que 75,52% de todos os jovens inquiridos afirmam ser "fiéis" "com frequência" ou "muitas vezes ou sempre", contra 24,47% que afirmam só o ser "às vezes", "raramente ou nunca". Individualmente, as alternativas mais assinaladas foram "com frequência" para o grupo "não universitário" (39,76% do grupo) e "muitas vezes ou sempre" para o grupo "universitário" (55,59% do grupo).

Apenas 6,26% de todos os jovens afirmam "raramente ou nunca" serem fiéis (8,10% dos "não universitários" e 4,47% dos "universitários").

Os grupos são estatisticamente diferentes entre si para $P = 0,000$.

TABELA No. 066
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "GOSTAR
DE TER RELAÇÕES SEXUAIS COM
PESSOAS DO PROPRIO SEXO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Não	206 38,15	232 42,96	438 81,11
2.Sim	29 5,37	8 1,48	37 6,85
3.Não tenho opinião	34 6,30	31 5,74	65 12,04
TOTAL	269 49,81	271 50,19	540 100,00

(DS; P=0,001) (NAO RESPONDERAM:4) C43

Observa-se que 81,11% de todos os jovens inquiridos afirmaram "não gostar de ter relações sexuais com pessoas do próprio sexo". Um segmento de 6,85% dos inquiridos respondeu afirmativamente à pergunta com predomínio do grupo "não universitário" (10,78% do grupo "não universitário" e 2,95% do grupo "universitário"). O grupo que afirmou não ter opinião corresponde a 12,04% dos inquiridos.

Os grupos "universitário" e "não universitário" apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,001$.

Verificando-se o cruzamento do item relacionado a "vontade de ser de outro sexo" e "relações homossexuais", obtém-se a tabela seguinte:

TABELA No. 067
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS "UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO", SEPARADOS POR SEXO, SEGUNDO RESPOSTAS DADAS
AOS ITENS C42 ("VOCE ESTA SATISFEITO(A) COM O SEXO QUE TEM
OU GOSTARIA DE TROCAR E SER DO OUTRO SEXO?") E C43 ("VOCE
GOSTA DE TER RELAÇÕES SEXUAIS COM PESSOAS DO PROPRIO SEXO")
CAMPINAS - 1988/1989

s e x	C42 \	Não Univers			Univers			TOTAL
		C43 : Não	Sim	Sem	Não	Sim	Sem	
		opinião:						
M	1. Não	112	1	8	122	3	10	256
A	gostaria	20,85	0,18	1,48	22,71	0,55	1,86	47,67
S								
C	2. Até	2	10	0	2	0	1	15
U	gostaria	0,37	1,86	0,00	0,37	0,00	0,18	2,79
L								
I	3. Gostaria	1	1	0	1	0	0	3
N	muito	0,18	0,18	0,00	0,18	0,00	0,00	0,55
O								
F	1. Não	82	3	22	98	5	19	229
E	gostaria	15,27	0,55	4,09	18,24	0,93	3,53	42,64
M								
I	2. Até	5	12	3	6	0	1	27
N	gostaria	0,93	2,23	0,55	1,11	0,00	0,18	5,02
I								
N	3. Gostaria	3	2	1	1	0	0	7
O	muito	0,55	0,37	0,18	0,18	0,00	0,00	1,30
	TOTAL	205	29	34	230	8	31	537
		38,17	5,40	6,33	42,83	1,48	5,77	100,00

Na análise da tabela acima, chama a atenção o fato de que, no grupo "não universitário", entre os que assinalaram as alternativas "até gostaria" ou "gostaria muito" de trocar de sexo, 78,57% do grupo masculino e 53,84% do grupo feminino afirmam também gostar da atividade homossexual. No grupo "universitário" "não se observa esta relação.

TABELA No 068
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEPARADOS POR
SEXO, SEGUNDO RESPOSTA DADA A
PERGUNTA "VOCE GOSTA DE TER
RELAÇÕES SEXUAIS COM PESSOAS
DO PROPRIO SEXO ?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
M : 1. Não	116	126	242
A : S :	21,48	23,33	44,81
C : 2. Sim	12	3	15
U : L :	2,22	0,55	2,77
I : 3. Não tenho opinião	8	11	19
N : O :	1,48	2,03	3,51
F : 1. Não	90	106	196
E : M :	16,66	19,62	36,28
E : 2. Sim	17	5	22
N : I :	3,14	0,92	4,06
N : 3. Não tenho opinião	26	20	46
O :	4,81	3,70	8,51
: TOTAL	269	271	540
:	49,81	50,18	100,00

C43MF

Quanto à pergunta: "Você gosta de ter relações sexuais com pessoas do próprio sexo?", segundo o sexo do jovem inquirido, verifica-se, entre os grupos, uma maior concentração no grupo "não universitário" e entre os sexos, uma maior concentração no sexo feminino (8,82% do grupo "não universitário" masculino; 12,79 % do grupo "não universitário" feminino; 2,14% do grupo "universitário" masculino; e 3,81% do grupo "universitário" feminino).

TABELA No. 069
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE OS RAPAZES TEM ATRAÇÃO
SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO
SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Raramente ou Nunca	: 116	: 77	: 193
.	: 22,18	: 14,72	: 36,90
2-As Vezes	: 130	: 172	: 302
.	: 24,86	: 32,89	: 57,74
3-Com Frequência	: 11	: 14	: 25
.	: 2,10	: 2,68	: 4,78
4-Muitas Vezes ou Sempre	: 0	: 3	: 3
.	: 0,00	: 0,57	: 0,57
TOTAL:	: 257	: 266	: 523
	: 49,14	: 50,86	: 100,00

(DS, P=0,001) (NÃO RESPONDERAM:21) E3

Quanto a frequência com que "consideram que os rapazes têm atração sexual por pessoas do mesmo sexo", observa-se que 57,74% dos jovens inquiridos (correspondendo a 50,58% do grupo "não universitário" e a 64,66% do grupo "universitário") afirmam tal fato se dar "às vezes". Na alternativa "raramente ou nunca" encontramos 36,90% do total dos jovens (correspondendo a 45,13% do grupo "não universitário" e a 28,94% do grupo "universitário"). Estas diferenças apresentadas não se mantiveram nas alternativas "com frequência" ou "muitas vezes ou sempre" que receberam juntas 4,28% das indicações no grupo "não universitário" e 6,39% das indicações no grupo "universitário".

TABELA No. 070
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
FEMININO, "UNIVERSITARIO" E
"NAO UNIVERSITARIO", SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE OS RAPAZES TEM ATRAÇÃO
SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO
SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca	47	27	74
	17,93	10,30	28,24
2-As Vezes	78	91	169
	29,77	34,73	64,50
3-Com Freqüência	6	10	16
	2,29	3,81	6,10
4-Muitas Vezes ou Sempre	0	3	3
	0,00	1,14	1,14
TOTAL:	131	131	263
	50,00	50,00	100,00

E3F

A análise apenas da opinião do grupo feminino sobre a "freqüência de atração sexual dos rapazes pelo mesmo sexo", comparadas às indicações globais, mostra uma discreta diminuição na porcentagem da alternativa "raramente ou nunca" e um discreto aumento nas porcentagens das demais alternativas, evidenciando uma tendência dos elementos do sexo feminino a indicarem mais as alternativas que indicam freqüências mais altas.

Os grupos também diferem quanto à tendência do grupo "universitário" em atribuir freqüências maiores e à do grupo "não universitário" em atribuir freqüências menores.

TABELA No. 071
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
MASCULINO, "UNIVERSITARIO" E
"NAO UNIVERSITARIO", SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE OS RAPAZES TEM ATRAÇÃO
SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO
SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca	69	50	119
	26,43	19,15	45,58
2-As Vezes	52	81	133
	19,92	31,03	50,95
3-Com Freqüência	5	4	9
	1,91	1,53	3,44
4-Muitas Vezes ou Sempre	0	0	0
	0,00	0,00	0,00
TOTAL:	126	135	261
	48,27	51,72	100,00

E3M

A análise apenas da opinião do grupo masculino sobre a "freqüência de atração sexual dos rapazes pelo mesmo sexo", comparadas às indicações globais, evidenciam uma tendência dos elementos do sexo masculino em apontarem mais as alternativas que indicam freqüências mais baixas.

Os grupos também diferem quanto à tendência do grupo "universitário" em atribuir freqüências maiores e à do grupo "não universitário" em atribuir freqüências menores.

Observa-se ainda que entre os rapazes não houve indicações da alternativa "muitas vezes ou sempre".

TABELA No. 072
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE AS MOÇAS TEM ATRAÇÃO
SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO
SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVER:	: TOTAL
1-Raramente ou Nunca	: 132	: 86	: 218
	: 25,10	: 16,35	: 41,44
2-As Vezes	: 119	: 173	: 292
	: 22,62	: 32,89	: 55,51
3-Com Frequência	: 6	: 7	: 13
	: 1,14	: 1,33	: 2,47
4-Muitas Vezes ou Sempre	: 1	: 2	: 3
	: 0,19	: 0,38	: 0,57
TOTAL:	: 258	: 268	: 526
	: 49,05	: 50,95	: 100,00
(DS, P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:18)			E4

Quanto à frequência com que "consideram que as moças tem atração sexual por pessoas do mesmo sexo", observa-se que 55,51% dos jovens inquiridos (correspondendo a 46,12% do grupo "não universitário" e a 64,55% do grupo "universitário") afirmam tal fato se dar "às vezes". Na alternativa "raramente ou nunca" encontramos 41,44% do total dos jovens (correspondendo a 47,67% do grupo "não universitário" e a 32,08% do grupo "universitário"). Estas diferenças apresentadas não se mantiveram nas alternativas "com frequência" ou "muitas vezes ou sempre", que receberam, juntas, 3,04% das indicações globais, com pequena diferença nas porcentagens individuais dos grupos.

TABELA No. 073
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
FEMININO, "UNIVERSITARIO" E
"NAO UNIVERSITARIO", SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE AS MOÇAS TEM ATRAÇÃO
SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO
SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca	65	50	115
.	24,90	19,15	44,06
2-As Vezes	64	77	141
.	24,52	29,50	54,02
3-Com Freqüência	1	2	3
.	0,38	0,76	1,14
4-Muitas Vezes ou Sempre	0	2	2
.	0,00	0,76	0,76
TOTAL:	130	131	261
	49,80	50,19	100,00

E4F

A análise apenas da opinião do grupo feminino sobre a "freqüência com que consideram que as moças têm atração sexual por pessoas do mesmo sexo", comparadas às indicações globais, evidenciam uma discreta tendência dos elementos do sexo feminino a apontarem mais as alternativas que indicam freqüências mais baixas.

Os grupos também diferem quanto à tendência do grupo "universitário" em atribuir freqüências maiores e à do grupo "não universitário" em atribuir freqüências menores.

TABELA No. 074
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
MASCULINO, "UNIVERSITARIO" E
"NÃO UNIVERSITARIO", SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE AS MOÇAS TEM ATRAÇÃO
SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO
SEXO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Raramente ou Nunca	: 67	: 36	: 103
.	: 25,28	: 13,58	: 38,86
2-As Vezes	: 55	: 96	: 151
.	: 20,75	: 36,22	: 56,98
3-Com Frequência	: 5	: 5	: 10
.	: 1,88	: 1,88	: 3,77
4-Muitas Vezes ou Sempre	: 1	: 0	: 1
.	: 0,37	: 0,00	: 0,37
TOTAL:	: 128	: 137	: 265
	: 48,30	: 51,69	: 100,00

E4M

A análise apenas da opinião do grupo masculino sobre a "frequência com que consideram que as moças têm atração sexual por pessoas do mesmo sexo", comparadas às indicações globais, evidenciam uma discreta tendência dos elementos do sexo masculino em assinalarem mais freqüentemente as alternativas que indicam freqüências mais altas.

Os grupos também diferem quanto à tendência do grupo "universitário" em atribuir freqüências maiores e à do grupo "não universitário" em atribuir freqüências menores.

TABELA No. 075
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"FREQUENCIA COM QUE CONSIDERAM
QUE OS JOVENS TEM ATRAÇÃO
SEXUAL PELOS SEUS PROPRIOS
PAIS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca	213 40,34	209 39,58	422 79,92
2-As Vezes	43 8,14	54 10,23	97 18,37
3-Com Frequência	2 0,38	6 1,14	8 1,52
4-Muitas Vezes ou Sempre	1 0,19	0 0,00	1 0,19
TOTAL:	259 49,05	269 50,95	528 100,00

(DNS, P=0,251) (NÃO RESPONDERAM:16) E5

Quanto à "frequência com que consideram que os jovens têm atração sexual pelos próprios pais", 79,92% dos jovens inquiridos assinalaram a alternativa "raramente ou nunca" correspondendo a 82,23% do grupo "não universitário" e a 77,69% do grupo "universitário".

Observa-se que apenas 1,52% dos jovens inquiridos afirmaram tal fato ocorrer "com frequência" e apenas um indivíduo, do grupo "não universitário", assinalou a alternativa "muitas vezes ou sempre".

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si com $P=0,251$.

- 7 -

ATITUDE SOCIAL REIVINDICATORIA

TABELA No. 076
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM E ATUANTE NO MUNDO
COMO UM IMPORTANTE AGENTE DE
MODIFICAÇÕES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	14	15	29
	2,58	2,77	5,35
2-Discordo Parcialmente..	27	28	55
	4,98	5,17	10,15
3-Concordo Parcialmente..	100	116	216
	18,45	21,40	39,85
4-Concordo Totalmente....	129	113	242
	23,80	20,85	44,65
TOTAL:.....	270	272	542
	49,82	50,18	100,00
(DNS, P=0,515) (NAO RESPONDERAM:2)			A12

Verifica-se que 84,50% dos jovens inquiridos concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta sem que haja diferença significativa entre os grupos de "universitários" e de "não universitários".

A alternativa que individualmente apresentou o maior índice foi "concordo totalmente" (44,65 % de todos os jovens).

TABELA No. 077
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM FREQUENTEMENTE SE
PREOCUPA COM AS GRANDES
REFORMAS DO MUNDO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	29	14	43
.	5,35	2,58	7,93
2-Discordo Parcialmente..	56	44	100
.	10,33	8,12	18,45
3-Concordo Parcialmente..	79	83	162
.	14,58	15,31	29,89
4-Concordo Totalmente....	108	131	237
.	19,58	24,17	43,73
TOTAL:.....	270	272	542
	49,82	50,18	100,00

(DS, P=0,024) (NAO RESPONDERAM:2) A05

Este item foi apresentado no questionário original na sua forma invertida: "O jovem raramente se preocupa com as grandes reformas do mundo".

Verifica-se que 68,51% dos "não universitários" e 78,67% dos "universitários" concordam total ou parcialmente com a afirmativa, sendo que a diferença apresentada entre os grupos é estatisticamente significativa para $P = 0,024$.

Individualmente o item mais assinalado foi "concordo totalmente", que recebeu 43,73% de todas as indicações (39,25% do grupo "não universitário" e 48,16% do grupo "universitário").

TABELA No. 078
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"JULGAMENTO DA SOCIEDADE COMO
UM TODO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Impede e dificulta intensa- mente oamad. do jovem	52 10,00	50 9,62	102 19,62
Impede e dificulta razoa- velmente oamad. do jovem	75 14,42	120 23,08	195 37,50
E indiferente aoamad. do jovem	69 13,27	53 10,19	122 23,46
Apóia e favorece razoavel/ o amadurecimento do jovem	54 10,38	37 7,12	91 17,50
Apóia e favorece intensa/ o amadurecimento do jovem	4 0,77	6 1,15	10 1,92
TOTAL:	254 48,85	266 51,15	520 100,00

(DS; P=0,007) (NAO RESPONDERAM:24) E11

Inquiridos sobre se a "sociedade como um todo dificulta ou favorece o amadurecimento dos jovens", 23,46% deles indicaram a alternativa "é indiferente ao amadurecimento do jovem", correspondendo a 27,16% do grupo "não universitário" e a 19,92% do grupo "universitário".

Dos que indicaram alguma tendência, prevaleceram as indicações que atribuem à sociedade uma ação impedidora do amadurecimento dos jovens. Estas alternativas receberam 57,12% das indicações entre todos os jovens, correspondendo a 49,99% das indicações do grupo "não universitário" e a 63,90% das indicações do grupo "universitário".

- 8 -

**CONTRADIÇÕES SUCESSIVAS
EM TODAS AS MANIFESTAÇÕES
DE CONDUTA**

TABELA No. 079
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM E CONTRADITORIO EM
SUAS ATIVIDADES E CONDUTAS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 18	: 22	: 40
.	: 3,33	: 4,07	: 7,39
2-Discordo Parcialmente..	: 72	: 89	: 161
.	: 13,31	: 16,45	: 29,76
3-Concordo Parcialmente..	: 137	: 111	: 248
.	: 25,32	: 20,52	: 45,84
4-Concordo Totalmente....	: 42	: 50	: 92
.	: 7,76	: 9,24	: 17,01
TOTAL:.....	: 269	: 272	: 541
	: 49,72	: 50,28	: 100,00

(DNS, P=0,133) (NÃO RESPONDERAM:3)

A13

Observa-se que 62,85% dos jovens (66,54% do grupo "não universitário" e 59,19% do grupo "universitário") concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta sendo a maior porcentagem obtida na alternativa "concordo parcialmente" (45,84%).

Observa-se também que não há diferença significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários" com P= 0,133.

TABELA No. 080
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO OPINIAO
A RESPEITO DA AFIRMATIVA " O
JOVEM ORA SE SENTE COMO UMA
CRIANÇA, ORA COMO UM ADULTO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Discordo totalmente	4	24	28
	0,74	4,41	5,15
2. Discordo parcialmente	25	37	62
	4,60	6,80	11,40
3. Concordo parcialmente	98	91	187
	17,65	16,73	34,38
4. Concordo totalmente	146	121	267
	26,84	22,24	49,08
TOTAL	271	273	544
	49,82	50,18	100,00
(DS; P=0,000) (NÃO RESPONDERAM: 0)			A14

Observa-se 49,08% de todos os jovens entrevistados "concordaram totalmente" com a afirmativa proposta, sendo que 83,46% concordaram "total ou parcialmente" com a mesma.

Verifica-se também que 89,29% dos jovens "não universitários" responderam afirmativamente a esta pergunta contra 77,65% dos jovens "universitários", evidenciando uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos para $P=0,000$.

TABELA No. 081
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO OPINIÃO
A RESPEITO DA AFIRMATIVA "O
JOVEM ORA SE SENTE TOTALMENTE
INDEPENDENTE DOS MAIS VELHOS,
ORA MUITO DEPENDENTE"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVER:	: TOTAL
1. Discordo Totalmente	: 4	: 9	: 13
	: 0,74	: 1,65	: 2,39
2. Discordo Parcialmente	: 20	: 34	: 54
	: 3,68	: 6,25	: 9,93
3. Concordo Parcialmente	: 91	: 103	: 194
	: 16,73	: 18,93	: 35,66
4. Concordo Totalmente	: 156	: 127	: 283
	: 28,68	: 23,35	: 52,02
TOTAL	: 271	: 273	: 544
	: 49,82	: 50,18	: 100,00
(DS; P=0,026) (NAO RESPONDERAM: 0)			A15

Observa-se que 52,02% de todos os jovens inquiridos "concordaram totalmente" com a afirmativa proposta. Se acrescentarmos a estes os que afirmaram "concordar parcialmente" teremos uma porcentagem de concordância de 87,68%.

Houve diferença estatisticamente significante entre os dois grupos para $P = 0,026$ com o grupo dos jovens "não universitários" apresentando 91,14% de concordância total ou parcial contra 84,24% do grupo dos jovens "universitários" na mesma situação.

TABELA No. 082
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO OPINIAO
A RESPEITO DA AFIRMATIVA "O
JOVEM GERALMENTE PENSA ANTES
DE AGIR"
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Discordo Totalmente	31	29	60
	5,74	5,37	11,11
2.Discordo Parcialmente	115	102	217
	21,30	18,89	40,19
3.Concordo Parcialmente	77	99	176
	14,26	18,33	32,59
4.Concordo Totalmente	46	41	87
	8,52	7,59	16,11
TOTAL	269	271	540
	49,81	50,19	100,00
(DNS; P=0,275) (NAO RESPONDERAM:4)			A27

Observa-se que 51,30% de todos os jovens inquiridos discordaram total ou parcialmente da afirmativa proposta sendo o item "discordo parcialmente" o que recebeu a maior porcentagem de indicações (40,19% de todo o grupo).

Embora não tenha sido observada diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, observa-se uma ligeira predominância de discordâncias entre o grupo dos "não universitários" (54,27% discordaram total ou parcialmente) sobre o grupo dos "universitários" (48,33% discordaram total ou parcialmente).

TABELA No. 083
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA:
"SINTO-ME COMO SE ESTIVESSE
DIVIDIDO EM VARIAS PESSOAS COM
CONDUTAS E PENSAMENTOS
DIFERENTES E. ATE
CONTRADITORIOS"
CAMPINAS- 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	: 99	: 97	: 196
.	: 18,82	: 18,44	: 37,26
2-As Vezes.....	: 107	: 110	: 217
.	: 20,34	: 20,91	: 41,25
3-Com Freqüência.....	: 25	: 31	: 56
.	: 4,75	: 5,89	: 10,65
4-Muitas Vezes ou Sempre.	: 26	: 31	: 57
.	: 4,94	: 5,89	: 10,84
TOTAL:.....	: 257	: 269	: 526
	: 48,86	: 51,14	: 100,00

(DNS, P=0,833) (NÃO RESPONDERAM:18) F41

Observa-se que não há diferença significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários".

As alternativas "raramente ou nunca" ou "às vezes" foram assinaladas por 78,51% de todos os jovens inquiridos sendo que 21,48% dos jovens de ambos os grupos afirmaram sentirem-se com "freqüência, muitas vezes ou sempre", como se estivessem divididos em várias pessoas, com condutas e pensamentos diferentes e até contraditórios.

TABELA No. 084
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA: "DESEJO
INTENSAMENTE ALGO E DEPOIS DE
O POSSUIR (OU CONSEGUIR) O
DESVALORIZO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	69	83	152
.	14,35	17,26	31,60
2-As Vezes.....	114	115	229
.	23,70	23,91	47,61
3-Com Freqüência.....	34	42	76
.	7,07	8,73	15,80
4-Muitas Vezes ou Sempre.	11	13	24
.	2,29	2,70	4,99
TOTAL:.....	228	253	481
	47,40	52,60	100,00
(DNS, P=0,800) (NÃO RESPONDERAM:63)			F42

Observamos que 79,20 % dos jovens inquiridos afirmam que: "às vezes", "raramente ou nunca" "desejam algo e depois de o possuir (ou conseguir) o desvalorizam", contra 20,79% que afirmam fazê-lo "com freqüência", "muitas vezes ou sempre".

Individualmente, a alternativa mais indicada foi a alternativa "às vezes" que recebeu 50,00% de todas as indicações no grupo "não universitário" e 45,45% no grupo "universitário".

Neste item não houve diferença significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários".

- 9 -

**SEPARAÇÃO PROGRESSIVA
DOS PAIS**

TABELA No. 085
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM ESTA SE SEPARANDO
PROGRESSIVAMENTE DOS PAIS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 16	: 11	: 27
.	: 2,96	: 2,04	: 5,00
2-Discordo Parcialmente..	: 41	: 28	: 69
.	: 7,59	: 5,19	: 12,78
3-Concordo Parcialmente..	: 118	: 113	: 231
.	: 21,85	: 20,93	: 42,78
4-Concordo Totalmente....	: 93	: 120	: 213
.	: 17,22	: 22,22	: 39,44
TOTAL:.....	: 268	: 272	: 540
	: 49,63	: 50,37	: 100,00

(DNS, P=0,076) (NAO RESPONDERAM:4) A16

Observa-se que 82,22% de todos os jovens inquiridos responderam que concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta, sendo que as maiores porcentagens para cada grupo foram 44,02% para a alternativa "concordo parcialmente" entre os "não universitários", e 44,11% para a alternativa "concordo totalmente" entre os "universitários".

Neste item a diferença entre os dois grupos não se mostrou estatisticamente significativa com $P = 0,076$.

TABELA No. 086
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA DE VISITA AOS PAIS
QUANDO NÃO MORAM COM ELES
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Diariamente	4 0,74	4 0,74	8 1,47
2. Semanalmente	12 2,21	70 12,87	82 15,07
3. Quinzenalmente	8 1,47	32 5,68	40 7,35
4. Mensalmente	11 2,02	34 6,25	45 8,27
5. A cada 2 ou 3 meses	8 1,47	20 3,68	28 5,15
6. menos freqüentemente	12 2,21	18 3,31	30 5,51
7. Moram com os pais	216 39,71	95 17,46	311 57,17
TOTAL	271 49,82	273 50,18	544 100,00
(DS; P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:0)			C50

Observa-se que um significativo segmento dos jovens moram com os pais correspondendo a 79,70% dos "não universitários" e a 34,80% dos "universitários". Nas demais alternativas predominam as indicações de "semanalmente" que recebeu 4,43% das indicações do grupo "não universitário" e 25,64% das indicações do grupo "universitário".

Os grupos apresentam uma diferença altamente significativa entre si com $P=0,000$.

TABELA No. 087
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO FONTE
DE OBTENÇÃO DE DINHEIRO PARA
OS GASTOS PESSOAIS
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1. Mesada ou ajuda da família	: 35 : 6,47	: 189 : 34,94	: 224 : 41,40
2. Mesada mais trabalho pessoal em tempo integral	: 16 : 2,96	: 0 : 0,00	: 16 : 2,96
3. Mesada mais trabalho pessoal em tempo parcial	: 25 : 4,62	: 45 : 8,32	: 70 : 12,94
4. Só trabalho pessoal em tempo integral	: 158 : 29,21	: 8 : 1,48	: 166 : 30,68
5. Só trabalho pessoal em tempo parcial	: 36 : 6,65	: 29 : 5,36	: 65 : 12,01
TOTAL	: 270 : 49,91	: 271 : 50,09	: 541 : 100,00
(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 3)			C44

No grupo "não universitário" verifica-se uma esperada centralização dos indivíduos no segmento dos que não recebem ajuda da família e vivem do seu trabalho pessoal em tempo integral (58,51% do grupo). Já no grupo "universitário" o segmento predominante corresponde aos que vivem exclusivamente da mesada ou da ajuda familiar (69,74% do grupo). O segmento dos que recebem ajuda familiar, mas contribuem com um trabalho pessoal em tempo integral ou parcial, corresponde a 15,18% entre o grupo dos "não universitários" e a 16,60% do grupo "universitário".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

TABELA No. 088
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
SATISFAÇÃO COM A AJUDA
FINANCEIRA RECEBIDA DOS PAIS
CAMPINAS - 1988/1889

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Não recebo ajuda financeira	143 27,19	33 6,27	178 33,46
2. Não estou satisfeito	45 8,56	23 4,37	68 12,93
3. Quase que não	2 0,38	16 3,04	18 3,42
4. Sim, parcialmente satisfeito	41 7,79	88 16,73	129 24,52
5. Sim, completamente satisfeito	29 5,51	106 20,15	135 25,67
TOTAL	260 49,43	266 50,57	526 100,00
(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:18)			C45

Diante da pergunta: "Se você recebe ajuda financeira de seus pais, está satisfeito com o que ganha?", 33,46% dos inquiridos afirmou não receber ajuda financeira, com um importante predomínio do grupo "não universitário" (55,00% do grupo) sobre o grupo "universitário" (12,40% do grupo).

Considerando apenas os que recebem ajuda financeira dos pais, observa-se que no grupo "universitário" 45,49% estão "completamente satisfeitos" e 37,76% estão "parcialmente satisfeitos" perfazendo um total de 83,25%. Apenas 16,73% do grupo "universitário" afirma estar "insatisfeito ou quase

insatisfeito" com a ajuda recebida. Quanto ao grupo "não universitário", dos que recebem ajuda financeira dos pais, um total de 24,78% afirmam estar "completamente satisfeitos" e 35,04% afirmam estar "parcialmente satisfeitos" ; 1,70% estão "quase que não satisfeitos" e 38,46% "não estão satisfeitos".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

TABELA No. 089
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO
RELACIONAMENTO ATUAL OU
PASSADO ENTRE OS PAIS
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Péssimo	: 10	: 8	: 18
	: 1,85	: 1,48	: 3,33
2. Mau	: 15	: 15	: 30
	: 2,77	: 2,77	: 5,55
3. Regular	: 60	: 59	: 119
	: 11,09	: 10,91	: 22,00
4. Bom	: 103	: 94	: 197
	: 19,04	: 17,38	: 36,41
5. Muito Bom	: 83	: 94	: 177
	: 15,34	: 17,38	: 32,72
TOTAL	: 271	: 270	: 541
	: 50,09	: 49,91	: 100,00
(DNS; P=0,857) (NAO RESPONDERAM:3)			C28

Observa-se que o item "bom" foi o mais assinalado tendo recebido 36,41% de todas as indicações (38,14% do grupo "não universitário" e 34,81% do grupo "universitário"). Se juntarmos num só item as indicações de "bom" e "muito bom", obteremos um total de 69,13% das indicações (68,63% do grupo "não universitário" e 69,62% do grupo "universitário").

Os itens "péssimo" e "mau" receberam juntos apenas 8,88% das indicações (9,22% do grupo "não universitário" e 8,51% do grupo "universitário").

A semelhança entre os grupos é evidente com $P=0,857$.

TABELA No. 090
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO
RELACIONAMENTO ATUAL OU
PASSADO COM OS PAIS
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Péssimo	: 1	: 1	: 2
	: 0,18	: 0,18	: 0,37
2. Mau	: 4	: 8	: 12
	: 0,74	: 1,48	: 2,21
3. Regular	: 49	: 37	: 86
	: 9,04	: 6,83	: 15,87
4. Bom	: 136	: 123	: 259
	: 25,09	: 22,69	: 47,79
5. Muito Bom	: 79	: 104	: 183
	: 14,58	: 19,19	: 33,76
TOTAL	: 269	: 273	: 542
	: 49,63	: 50,37	: 100,00

(DNS; P=0,133) (NAO RESPONDERAM:2)

C28

Observa-se que o item "bom" foi o mais assinalado entre todos os jovens inquiridos, tendo recebido isoladamente 47,79% das indicações (50,55% do grupo "não universitário" e 45,05% do grupo "universitário").

As alternativas "bom" e "muito bom" receberam juntas 79,92% das indicações no grupo "não universitário" e 83,15% no grupo "universitário".

De maneira global, não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos com P=0,133.

TABELA No. 091
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"ATIVIDADE DOMESTICA DE
EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE"
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Não exerce nenhuma atividade:	168 32,55	147 28,48	315 61,04
Trabalhos Domésticos	40 7,75	67 12,98	107 20,73
Trab. Pessoais Domésticos	18 3,48	24 4,65	42 8,13
Administração Financeira Familiar(contab./pagamentos):	11 2,13	11 2,13	22 4,26
Manutenção Familiar	9 1,74	4 0,77	13 2,51
Cuidados a irmãos menores, parentes doentes, etc	5 0,96	1 0,19	6 1,16
Administração Doméstica	1 0,19	5 0,96	6 1,16
Sim(Sem outra especificação):	0 0,00	5 0,96	5 0,96
TOTAL	252 48,83	264 51,16	516 100,00
(DNS; P=0,052)	NAO RESPONDERAM 28		C11

Embora os grupos não apresentem diferença estatisticamente significativa entre si, observa-se que a maioria dos entrevistados, com 66,66% dos "não universitários" e 55,68% dos "universitários" não exercem qualquer tipo de atividade doméstica. Chama a atenção o fato

de 2,51% dos entrevistados terem a seu encargo a manutenção familiar. O grupo "universitário" supera o grupo "não universitário" nos itens "trabalho doméstico" e "administração doméstica". As posições se invertem nos itens "manutenção familiar" e entre os que "não exercem nenhuma atividade".

TABELA No. 092
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM AO SEU
AMADURECIMENTO ?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Não aceitam.....	: 9	: 6	: 15
.	: 1,69	: 1,13	: 2,81
2-Quase não aceitam.....	: 14	: 19	: 33
.	: 2,63	: 3,56	: 6,19
3-Aceitam com reservas...	: 106	: 98	: 204
.	: 19,89	: 18,39	: 38,27
4-Aceitam e estimulam....	: 135	: 146	: 281
.	: 25,33	: 27,39	: 52,72
TOTAL:.....	: 264	: 269	: 533
	: 49,53	: 50,47	: 100,00

(DNS, P=0,535) (NÃO RESPONDERAM:11)

C51

Verifica-se que 90,99% dos jovens inquiridos afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" o "seu amadurecimento" sendo que a alternativa que recebeu a maior porcentagem de respostas para os dois grupos foi "aceitam e estimulam" (51,13% dos "não universitários" e 54,27% dos "universitários").

O teste do Qui-quadrado não evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos com P=0,535.

TABELA NO. 093
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM A SUA
LIBERDADE DE TER UMA IDEOLOGIA
PRÓPRIA?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Não aceitam.....	: 14	: 6	: 20
.	: 2,62	: 1,12	: 3,75
2-Quase não aceitam.....	: 16	: 22	: 38
.	: 3,00	: 4,12	: 7,12
3-Aceitam com reservas...	: 130	: 121	: 251
.	: 24,34	: 22,66	: 47,00
4-Aceitam e estimulam....	: 105	: 120	: 225
.	: 19,66	: 22,47	: 42,14
TOTAL:.....	: 265	: 269	: 534
	: 49,63	: 50,37	: 100,00

(DNS, P=0,177) (NÃO RESPONDERAM:10) C52

Verifica-se que 89,14% dos jovens inquiridos afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" a "sua liberdade de ter uma ideologia própria". A alternativa que individualmente recebeu a maior porcentagem de respostas foi "aceitam com reservas" (49,05% dos "não universitários" e 44,98% dos "universitários").

Não se observa diferença significativa entre os grupos.

TABELA NO. 094
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM A SUA
LIBERDADE DE AMAR E SER
AMADO(A)?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não aceitam.....	5	7	12
.	0,93	1,30	2,23
2-Quase não aceitam.....	12	20	32
.	2,23	3,72	5,95
3-Aceitam com reservas...	126	114	240
.	23,42	21,19	44,61
4-Aceitam e estimulam....	124	130	254
.	23,05	24,17	47,22
TOTAL:.....	267	271	538
.	49,63	50,37	100,00

(DNS, P=0,406) (NAO RESPONDERAM:6) C53

Observa-se que 91,83% dos jovens afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" a "sua liberdade de amar e ser amado(a)".

A alternativa que individualmente recebeu a maior porcentagem de respostas foi "aceitam com reservas" para os "não universitários"(47,19%) e "aceitam e estimulam" para os "universitários"(47,97%).

Não se observou diferença significativa entre os dois grupos.

TABELA NO. 095
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM A SUA
LIBERDADE DE TER O SEU
TRABALHO?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não aceitam.....	0	3	3
.	0,00	0,56	0,56
2-Quase não aceitam.....	8	8	16
.	1,49	1,49	2,97
3-Aceitam com reservas...	46	38	84
.	8,55	7,06	15,61
4-Aceitam e estimulam....	215	220	435
.	39,96	40,89	80,86
TOTAL:.....	269	269	538
	50,00	50,00	100,00

(DNS, P=0,282) (NÃO RESPONDERAM:6) C54

Verifica-se que 96,47% dos jovens afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" a "sua liberdade de ter o seu trabalho". A alternativa que individualmente recebeu a maior porcentagem de respostas tanto para o grupo dos "não universitários" como para o grupo dos "universitários" foi "aceitam e estimulam" (79,92% dos "não universitários" e 81,78% dos "universitários").

Não se registrou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos apesar de o teste Qui-quadrado não estar indicado pela presença de 25% das caselas com valores menores do que 5.

TABELA NO. 096
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM A SUA
LIBERDADE DE SAIDAS E
HORARIOS?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não aceitam.....	5	7	12
.	0,93	1,30	2,22
2-Quase não aceitam.....	34	20	54
.	6,30	3,70	10,00
3-Aceitam com reservas...	159	155	314
.	29,44	28,70	58,15
4-Aceitam e estimulam....	70	90	160
.	12,96	16,67	29,63
TOTAL:.....	268	272	540
	49,63	50,37	100,00

(DNS, P=0,090) (NAO RESPONDERAM:4) C55

Observa-se que 87,78 % dos jovens afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" a "sua liberdade de saidas e horários".

A alternativa que individualmente recebeu a maior porcentagem de respostas em ambos os grupos foi "aceitam com reservas" (59,32% dos "não universitários" e 56,98% dos "universitários").

Não se observou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

TABELA NO. 097
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM A SUA
LIBERDADE DE TER A SUA PRÓPRIA
INTIMIDADE?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não aceitam.....	20	9	29
.	3,70	1,66	5,36
2-Quase não aceitam.....	33	28	61
.	6,10	5,18	11,28
3-Aceitam com reservas...	125	102	227
.	23,11	18,85	41,96
4-Aceitam e estimulam....	91	133	224
.	16,82	24,58	41,40
TOTAL:.....	269	272	541
	49,72	50,28	100,00

(DS, P=0,002) (NÃO RESPONDERAM:3) C56

Verifica-se que 83,36% dos jovens afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" a "sua liberdade de ter a sua própria intimidade". A alternativa individualmente mais assinalada foi "aceitam com reservas" para os "não universitários" (46,46%), e "aceitam e estimulam" para os "universitários" (48,89%). Verifica-se também que as alternativas "não aceitam" e "quase não aceitam" foram mais assinaladas pelos "não universitários" e as alternativas "aceitam com reservas" e "aceitam e estimulam" foram mais assinaladas pelos "universitários".

Estes dados geram uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos com $P = 0,002$.

TABELA NO. 098
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "COMO OS
SEUS PAIS REAGEM A SUA
LIBERDADE DE ESCOLHER A SUA
PROFISSAO?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não aceitam.....	3	3	6
	0,56	0,56	1,11
2-Quase não aceitam.....	22	5	27
	4,07	0,93	5,00
3-Aceitam com reservas...	60	54	114
	11,11	10,00	21,11
4-Aceitam e estimulam....	182	211	393
	33,70	39,07	72,78
TOTAL:.....	267	273	540
	49,44	50,56	100,00

(DS, P=0,004) (NAO RESPONDERAM:4) C57

Verifica-se que 93,89 % dos jovens afirmam que seus pais "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" a "sua liberdade de escolher a sua profissão". Observa-se também que 8,23% dos jovens "não universitários" afirmam que os pais "quase não aceitam" contra 1,83% dos "universitários" na mesma situação. Por outro lado, 77,28% dos jovens "universitários" julgam que seus pais "aceitam e estimulam" suas opções, contra 68,16 % dos jovens "não universitários" na mesma situação.

Como 25% das células apresentam valores menores do que 5, o Qui-quadrado, que indica uma diferença significativa entre os dois grupos, pode não ser um teste válido.

TABELA No. 099
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"VALORIZAÇÃO DA OPINIÃO DOS
PAIS DIANTE DE CERTAS
DECISÕES"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1. Não Importante	: 9	: 10	: 19
	: 1,65	: 1,84	: 3,49
2. Pouco Importante	: 24	: 29	: 53
	: 4,41	: 5,33	: 9,74
3. Moderadamente Importante	: 100	: 130	: 230
	: 18,38	: 23,90	: 42,28
4. Muito Importante	: 138	: 104	: 242
	: 25,37	: 19,12	: 44,49
TOTAL	: 271	: 273	: 544
	: 49,82	: 50,18	: 100,00

(DS; P=0,027) (NAO RESPONDERAM:0) C46

Observa-se que um expressivo segmento de ambos os grupos afirma ser a opinião dos pais "moderadamente" ou "muito importante" diante de certas decisões (86,76% do total; 87,82% do grupo "não universitário" e 85,71% do grupo "universitário"). Individualmente o item que recebeu a maior indicação foi "muito importante" para o grupo "não universitário" e "moderadamente importante" para os "universitários".

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,027$.

TABELA No. 100
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "IRRITO-ME COM A
OPINIAO DE MEUS PAIS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	: 81	: 61	: 142
.	: 15,40	: 11,60	: 27,00
2-As Vezes.....	: 128	: 163	: 291
.	: 24,33	: 30,99	: 55,32
3-Com Freqüência.....	: 40	: 32	: 72
.	: 7,60	: 6,08	: 13,68
4-Muitas Vezes ou Sempre.	: 8	: 13	: 21
.	: 1,52	: 2,47	: 3,99
TOTAL:.....	: 257	: 269	: 526
	: 48,86	: 51,14	: 100,00

(DNS, P=0,032) (NAO RESPONDERAM:18) F52

Verifica-se que 55,32% dos jovens inquiridos afirmam que "às vezes" se irritam com a opinião dos pais. Se acrescentarmos a estes os jovens que assinalaram a alternativa "raramente ou nunca", obteremos um total de 82,31%.

O grupo que afirma irritar-se "com freqüência", "muitas vezes ou sempre" corresponde a 17,68% do total.

Não há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

TABELA No. 101
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "DISCORDO DOS MEUS
PAIS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	83	24	107
.	15,84	4,58	20,42
2-As Vezes.....	124	186	310
.	23,66	35,50	59,16
3-Com Frequência.....	32	47	79
.	6,11	8,97	15,08
4-Muitas Vezes ou Sempre.	16	12	28
.	3,05	2,29	5,34
TOTAL:.....	255	269	524
.	48,66	51,34	100,00

(DNS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:20) F53

Verifica-se que 79,58% dos jovens inquiridos afirmam "às vezes", "raramente ou nunca" discordarem de seus pais, contra 20,41% que afirmam fazê-lo com "frequência", "muitas vezes ou sempre".

Individualmente, a alternativa mais assinalada foi "às vezes", indicada por 48,62% do grupo "não universitário" e 69,14% do grupo "universitário".

Os grupos comportam-se de forma estatisticamente diferente entre si para $P = 0,000$.

TABELA No. 102
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "DIVIDO COM MEUS
PAIS OS MEUS PRINCIPAIS
PROBLEMAS E PREOCUPAÇÕES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	82	96	178
.	15,50	18,15	33,65
2-As Vezes.....	101	92	193
.	19,09	17,39	36,48
3-Com Frequência.....	45	52	97
.	8,51	9,83	18,34
4-Muitas Vezes ou Sempre.	31	30	61
.	5,86	5,67	11,53
TOTAL:.....	259	270	529
	48,96	51,04	100,00
(DNS, P=0,592) (NÃO RESPONDERAM:15)			F51

Verifica-se que 70,13% dos jovens inquiridos afirmam "nunca, raramente" ou "às vezes", "dividirem com seus pais seus principais problemas e preocupações", contra apenas 29,86% que afirmam fazê-lo "com frequência", "muitas vezes ou sempre".

Individualmente as alternativas mais assinaladas foram "às vezes" para o grupo "não universitário" (38,99% do grupo), e "raramente ou nunca" para o grupo "universitário" (35,55% do grupo).

Neste item não se verificou diferença significativa entre os grupos "universitário" e "não universitário".

TABELA No. 103
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
RESPOSTA A PERGUNTA: "PARA
VOCE, A FAMILIA É UM FREIO OU
UMA LIBERTAÇÃO ?"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Um Freio	37	99	136
	6,95	18,61	25,56
2.Uma Libertação	126	82	208
	23,68	15,41	39,10
3.Não Tenho Opinião	105	83	188
	19,74	15,60	35,33
TOTAL	268	264	532
	50,38	49,62	100,00

(DS; P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:12) C39

Observa-se que diante da pergunta formulada, 35,33% dos jovens mostraram-se indecisos. Neste segmento predominou o grupo "não universitário" (39,17% do grupo "não universitário" e 31,43% do grupo "universitário").

Dos que emitiram sua opinião, 39,10% afirmaram sentir a família como um fator de "libertação", com um predomínio de indicações do grupo "não universitário" (47,01% do grupo "não universitário" e 31,06% do grupo "universitário").

A alternativa "um freio", que recebeu 25,56% de todas as indicações, foi assinalada mais freqüentemente pelo grupo "universitário" (13,80% do grupo "não universitário" e 37,50% do grupo "universitário").

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para P=0,000.

- 10 -

CONSTANTES FLUTUAÇÕES DO HUMOR
E DO ESTADO DE ANIMO

TABELA NO. 104
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA:
"O HUMOR DO JOVEM E INSTAVEL"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Discordo Totalmente....	41	35	76
.	7,59	6,48	14,07
2-Discordo Parcialmente..	84	69	153
.	15,56	12,78	28,33
3-Concordo Parcialmente..	63	68	131
.	11,67	12,59	24,26
4-Concordo Totalmente....	79	101	180
.	14,63	18,70	33,33
TOTAL:.....	267	273	540
	49,44	50,56	100,00

(DNS, P=0,190) (NAO RESPONDERAM:4) A18

Este item foi apresentado no questionário original na sua forma invertida ("O humor do jovem é estável"). Nele verifica-se que 57,59% dos jovens inquiridos concordam total ou parcialmente com a afirmativa, sendo que a alternativa mais assinalada foi "concordo totalmente" (33,33%).

Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos com $P = 0,190$.

TABELA No. 105
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
FREQUENCIA INDICADA DIANTE DA
AFIRMATIVA "AS PESSOAS
RECLAMAM DAS MINHAS MUDANÇAS
DE HUMOR"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Raramente ou Nunca.....	: 86	: 84	: 170
.	: 16,32	: 15,94	: 32,26
2-As Vezes.....	: 112	: 124	: 236
.	: 21,25	: 23,53	: 44,78
3-Com Frequência.....	: 34	: 41	: 75
.	: 6,45	: 7,78	: 14,23
4-Muitas Vezes ou Sempre.	: 26	: 20	: 46
.	: 4,93	: 3,80	: 8,73
TOTAL:.....	: 258	: 269	: 527
	: 48,96	: 51,04	: 100,00

(DNS, P=0,606) (NAO RESPONDERAM:17) F54

Observa-se que 77,03% dos jovens inquiridos afirmam que "às vezes", "raramente ou nunca" as pessoas reclamam das suas mudanças de humor.

Individualmente verifica-se que a alternativa mais assinalada em ambos os grupos foi "às vezes", que recebeu 43,41% das indicações no grupo "não universitário" e 46,09% das indicações no grupo "universitário", num total de 44,78% de todos os inquiridos.

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 106
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA:
"E COMUM O JOVEM TER PROBLEMAS
EMOCIONAIS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 19	: 11	: 30
.	: 3,53	: 2,04	: 5,57
2-Discordo Parcialmente..	: 26	: 8	: 34
.	: 4,82	: 1,48	: 6,31
3-Concordo Parcialmente..	: 64	: 44	: 108
.	: 11,87	: 8,16	: 20,04
4-Concordo Totalmente....	: 158	: 209	: 367
.	: 29,31	: 38,78	: 68,09
TOTAL:.....	: 267	: 272	: 539
	: 49,54	: 50,46	: 100,00

(DS, P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:5) A19

Este item foi apresentado no questionário original na sua forma invertida ("E raro o jovem ter problemas emocionais"). Nele verifica-se que 68,09% dos jovens inquiridos "concordam totalmente" com a presença de problemas emocionais entre os jovens, sendo que a diferença entre os grupos é estatisticamente significativa com um total de 83,14% dos "não universitários" e 93,01% dos "universitários" incluídos nas categorias dos que concordam "total" ou "parcialmente" com a afirmativa apresentada.

A
OPÇÃO
PROFISSIONAL.

TABELA No. 107
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA IMPORTANCIA DA
"OPÇÃO PROFISSIONAL" NA
"DETERMINAÇÃO DA PRÓPRIA
MANEIRA DE SER"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Não tem nenhuma importância	28 5,18	9 1,66	37 6,84
2.Tem pouca importância	47 8,69	43 7,95	90 16,64
3.Tem moderada importância	111 20,52	115 21,26	226 41,77
4.Tem muita importância	84 15,53	104 19,22	188 34,75
TOTAL	270 49,91	271 50,09	541 100,00
(DS; P=0,007) (NAO RESPONDERAM:3)			C66

As alternativas que indicam "muita" ou "moderada" importância receberam juntas 76,52% das indicações globais. Individualmente a alternativa mais assinalada foi "tem moderada importância" com 41,77% das indicações.

As diferenças entre os grupos nas alternativas intermediárias, tem "pouca" ou "moderada" importância, foi discreta. As diferenças são significativas nas alternativas "não tem nenhuma importância", assinalada por 10,37% dos "não universitários" e por 3,32% dos "universitários" e "tem muita importância", assinalada por 31,11% dos "não universitários" e por 38,37% dos "universitários".

TABELA NO. 108
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA:
"A ESCOLHA DE UMA CARREIRA E
UM FATOR IMPORTANTE NA
DETERMINAÇÃO DA PROPRIA
MANEIRA DE SER DAS PESSOAS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Discordo Totalmente....	: 9	: 9	: 18
.	: 1,65	: 1,65	: 3,31
2-Discordo Parcialmente..	: 27	: 15	: 42
.	: 4,96	: 2,76	: 7,72
3-Concordo Parcialmente..	: 84	: 116	: 200
.	: 15,44	: 21,32	: 36,76
4-Concordo Totalmente....	: 151	: 133	: 284
.	: 27,76	: 24,45	: 52,21
TOTAL:.....	: 271	: 273	: 544
	: 49,82	: 50,18	: 100,00

(DS, P=0,021) NAO RESPONDERAM:0)

A35

Verifica-se que 88,97% afirmaram concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta. A diferença entre os grupos "universitário" e "não universitário" foi estatisticamente significativa, sendo que a alternativa "concordo totalmente" foi a que apresentou a maior porcentagem entre os dois grupos, 55,71% para os "não universitários" e 48,71% para os "universitários". A somatória entre as alternativas "concordo parcialmente" e "concordo totalmente" mostrou uma porcentagem de 86,71% para os "não universitários" e 91,20% para os "universitários".

TABELA No. 109
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONSIDERAÇÃO A RESPEITO DA
INFLUENCIA DA PROPRIA
PERSONALIDADE SOBRE A ESCOLHA
DA CARREIRA
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1.Não Influenciou	: 8	: 4	: 12
	: 1,48	: 0,74	: 2,21
2.Teve Pouca Influência	: 51	: 15	: 66
	: 9,41	: 2,77	: 12,18
3.Influenciou Moderadamente:	: 99	: 74	: 173
	: 18,27	: 13,65	: 31,92
4.Teve Grande Influência	: 111	: 180	: 291
	: 20,48	: 33,21	: 53,69
TOTAL	: 269	: 273	: 542
	: 49,63	: 50,37	: 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:2) C58

Diante da pergunta: "Você considera que a sua própria personalidade influenciou na escolha de sua carreira?", 53,69% dos jovens inquiridos, correspondendo a 41,26% dos "não universitários" e a 65,93% dos "universitários", indicaram a alternativa "teve grande influência". A alternativa "influenciou moderadamente" vem a seguir com 31,92% das indicações globais, correspondendo a 36,80% dos "não universitários" e a 27,10% dos "universitários". As alternativas "não influenciou" ou "teve pouca influência" receberam juntas 14,39% das indicações, correspondendo a 21,92% dos "não universitários" e a 6,95% dos "universitários".

TABELA No. 110
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"A PERSONALIDADE DO INDIVIDUO
E FATOR IMPORTANTE NA
DEFINIÇÃO DE SUA ESCOLHA
PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Discordo Totalmente	7	7	14
	1,29	1,29	2,57
2.Discordo Parcialmente	22	9	31
	4,04	1,65	5,70
3.Concordo Parcialmente	87	72	159
	15,99	13,24	29,23
4.Concordo Totalmente	155	185	340
	28,49	34,01	62,50
TOTAL	271	273	544
	49,82	50,18	100,00

(DS; P=0,023) (NAO RESPONDERAM:0) A36

Observa-se que 91,73% dos jovens inquiridos concordou total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 89,29% dos jovens do grupo "não universitário" e a 94,13% dos jovens do grupo "universitário". Individualmente a alternativa mais assinalada foi "concordo totalmente", que recebeu 62,50% das indicações (57,19% do grupo "não universitário" e 67,76% do grupo "universitário").

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,023$.

TABELA NO. 111
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
INFLUENCIA DAS CARACTERISTICAS
PROPRIAS, ASSOCIADAS A
ADOLESCENCIA, SOBRE A ESCOLHA
DA CARREIRA
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não influenciaram	30 5,55	25 4,62	55 10,17
2-Influenciaram Pouco	91 16,82	67 12,38	158 29,21
3-Influenciaram Moderadamente	97 17,93	91 16,82	188 34,75
4-Influenciaram Grandemente	50 9,24	90 16,64	140 25,88
TOTAL:	268 49,54	273 50,46	541 100,00
(DS, P=0,001)	(não responderam: 4)		C59

Observe-se que 60,63% dos jovens inquiridos afirmaram que as "características próprias da adolescência" tiveram influência moderada ou grande na escolha da própria carreira, com discreto predomínio do grupo "universitário" que em 66,30% dos casos realizou estas indicações.

Individualmente, e em ordem decrescente, os itens mais assinalados pelo grupo "não universitário" foram "influenciaram moderadamente", "pouco" e "grandemente". No caso do grupo "universitário", as indicações foram "influenciaram moderadamente", "grandemente" e "pouco".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,001$.

TABELA No. 112
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"OPINIAO SOBRE OS PROBLEMAS DE
OPÇÃO PROFISSIONAL SEREM
MAIORES PARA OS RAPAZES OU
PARA AS MOÇAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
São muito maiores para os rapazes	19 3,59	7 1,32	26 4,91
São razoavelmente maiores para os rapazes	23 4,35	29 5,48	52 9,83
São iguais para os dois sexos	157 29,68	150 28,36	307 58,03
São razoavelmente maiores para as moças	48 9,07	78 14,74	126 23,82
São muito maiores para as moças	11 2,08	7 1,32	18 3,40
TOTAL:	258 48,77	271 51,23	529 100,00
(DS, P=0,007) (NAO RESPONDERAM:15)			E7

Observa-se que a alternativa mais assinalada por ambos os grupos foi a que indica a igualdade de problemas para ambos os sexos, que recebeu 58,03% das indicações globais, correspondendo a 60,85% do grupo "não universitário" e a 55,35% do grupo "universitário".

Quanto à indicação de maiores dificuldades para um dos sexos, prevaleceu, em ambos os grupos, aqueles que afirmaram serem as dificuldades maiores para os indivíduos do sexo feminino.

Observa-se ainda, comparando-se os dois grupos, uma tendência do grupo "não universitário" em indicar mais freqüentemente as alternativas que associam as maiores dificuldades aos rapazes (16,27% do grupo "não universitário" contra 13,25% do grupo "universitário") e uma tendência do grupo "universitário" em fazer as indicações opostas (31,36% do grupo "universitário" contra 22,36% do grupo "não universitário").

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,007$.

As tabelas a seguir mostram, para maior clareza, os mesmos dados divididos de acordo com o sexo do jovem inquirido.

TABELA No. 113
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" DO SEXO
FEMININO, SEGUNDO "OPINIAO
SOBRE OS PROBLEMAS DE OPÇÃO
PROFISSIONAL SEREM MAIORES
PARA OS RAPAZES OU PARA AS
MOÇAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
São muito maiores para os rapazes	10 3,78	4 1,51	14 5,30
São razoavelmente maiores para os rapazes	12 4,54	14 5,30	26 9,84
São iguais para os dois sexos	81 30,68	84 31,81	165 62,50
São razoavelmente maiores para as moças	22 8,33	28 10,60	50 18,94
São muito maiores para as moças	6 2,27	3 1,13	9 3,40
TOTAL:	131 49,62	133 50,37	264 100,00
(DS, P=0,015) (NAO RESPONDERAM: 4)			E7F

Vemos que as moças acham-se com maiores problemas associados à Opção Profissional do que os rapazes, sendo que a maior diferença de indicações ocorre entre as universitárias, o que gera uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Chama a atenção o fato de um segmento numericamente bastante semelhante de jovens em ambos os grupos ter indicado a igualdade de problemas para ambos os sexos (61,83% do grupo "não universitário" e 63,15% do grupo "universitário").

TABELA No. 114
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" DO SEXO
MASCULINO, SEGUNDO "OPINIAO
SOBRE OS PROBLEMAS DE OPÇÃO
PROFISSIONAL SEREM MAIORES
PARA OS RAPAZES OU PARA AS
MOÇAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
São muito maiores para os rapazes	: 9 : 3,39	: 3 : 1,13	: 12 : 4,52
São razoavelmente maiores para os rapazes	: 11 : 4,15	: 16 : 6,03	: 27 : 10,18
São iguais para os dois sexos	: 75 : 28,30	: 66 : 24,90	: 141 : 53,20
São razoavelmente maiores para as moças	: 27 : 10,18	: 49 : 18,49	: 76 : 28,67
São muito maiores para as moças	: 5 : 1,88	: 4 : 1,50	: 9 : 3,39
TOTAL:	: 127 : 47,92	: 138 : 52,07	: 265 : 100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 11)

E7M

Analisados individualmente, os grupos de rapazes "universitários" e "não universitários" mostraram uma grande diferença de opinião entre si. Comparados às moças (vide tabela anterior), observamos também que os rapazes foram mais veementes do que elas em atribuir-lhes maiores problemas. Destaca-se, neste sentido, o grupo "universitário".

TABELA No. 115
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM SENTE-SE SEGURO PARA
TOMAR DECISÕES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Discordo Totalmente	24	12	36
	4,46	2,23	6,69
2. Discordo Parcialmente	112	92	205
	20,82	17,29	38,10
3. Concordo Parcialmente	92	106	198
	17,10	19,70	36,80
4. Concordo Totalmente	39	60	99
	7,25	11,15	18,40
TOTAL	267	271	538
	49,63	50,37	100,00
(DS; P=0,011) (NAO RESPONDERAM:6)			A26

Observa-se que 55,20% dos jovens inquiridos atestam concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 49,06% das indicações dos jovens "não universitários" e a 61,25% das indicações dos jovens "universitários".

Para os "não universitários", o item mais assinalado foi "discordo parcialmente", com 41,94% das indicações, e para os "universitários", "concordo parcialmente", com 39,11% das indicações.

Diante desta afirmativa, a diferença observada entre os dois grupos é estatisticamente significativa para $P=0,011$.

TABELA No. 116
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
PERCEPÇÃO DA SATISFICÃO
PROFISSIONAL DO PAI
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Insatisfeito	: 28	: 26	: 54
	: 5,29	: 4,91	: 10,21
2. Quase Que Não Satisfeito	: 26	: 19	: 45
	: 4,91	: 3,59	: 8,51
3. Parcialmente Satisfeito	: 144	: 116	: 260
	: 27,22	: 21,93	: 49,15
4. Completamente Satisfeito	: 85	: 105	: 170
	: 12,29	: 19,85	: 32,14
TOTAL	: 263	: 266	: 529
	: 49,72	: 50,28	: 100,00
(DS; P=0,004) (NAO RESPONDERAM:15)			C32

Observa-se que 81,29% de todos os jovens inquiridos percebem seus pais parcial ou completamente satisfeitos quanto à realização profissional.

Verifica-se também que nos itens "insatisfeito", "quase que não satisfeito" e "parcialmente satisfeito" houve uma predominância de indicações no grupo "não universitário" tendo o grupo "universitário" predominado na indicação do item "completamente satisfeito".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 117
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
PERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO
PROFISSIONAL DA MAE
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1. Insatisfeita	43	66	109
	8,05	12,36	20,41
2. Quase Que Não Satisfeita	81	31	92
	11,42	5,81	17,23
3. Parcialmente Satisfeita	91	104	195
	17,04	19,48	36,52
4. Completamente Satisfeita	72	66	138
	13,48	12,36	25,84
TOTAL	267	267	534
	50,00	50,00	100,00
(DS; P=0,001) (NAO RESPONDERAM:10)			C33

Observa-se que 62,36% de todos os jovens inquiridos percebem suas mães parcial ou completamente satisfeitas quanto à realização profissional.

Individualmente, o item mais assinalado foi "parcialmente satisfeita" com 36,52% das indicações em ambos os grupos.

Verifica-se também que o grupo "não universitário" superou o grupo "universitário" nas indicações dos itens "quase que não satisfeita" e completamente satisfeita" sendo superado pelo grupo "universitário" nas indicações dos itens "insatisfeita" e "parcialmente satisfeita".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,001$.

TABELA No. 118
QUADRADOS MEDIOS E VALORES DE
"P" DAS COMPARAÇÕES ENTRE A
SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO PAI
E A DA MÃE, PERCEBIDOS PELO
GRUPO "NÃO UNIVERSITÁRIO", E
AS EXPECTATIVAS QUANTO A SE
REALIZAREM NA FUTURA PROFISSÃO
SEGUNDO VÁRIOS ASPECTOS
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	Satisfação profis- sional do pai			Satisfação profis- sional da mãe		
	X ²	P	DS/DNS	X ²	P	DS/DNS
Aspecto Financeiro	10,859	0,285	DNS	7,777	0,557	DNS
Aspecto Pessoal	14,187	0,116	DNS	14,563	0,104	DNS
Mercado de Trabalho	6,975	0,640	DNS	10,839	0,287	DNS

Nas comparações citadas acima, observamos que em todos os casos houve uma correlação positiva entre o fato de os pais serem sentidos pelo jovem como profissionalmente satisfeitos, e as suas próprias expectativas quanto ao mercado de trabalho e ao sucesso pessoal e financeiro. As análises matemáticas, entretanto, mostram que estas relações não têm significado estatístico em nenhum dos casos.

TABELA No. 119
QUADRADOS MEDIOS E VALORES DE
"P" DAS COMPARAÇÕES ENTRE A
SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO PAI
E A DA MÃE, PERCEBIDOS PELO
GRUPO "UNIVERSITARIO", E AS
EXPECTATIVAS QUANTO A SE
REALIZAREM NA FUTURA PROFISSAO
SEGUNDO VARIOS ASPECTOS
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	Satisfação profis- sional do pai			Satisfação profis- sional da mãe		
	X ²	P	DS/DNS	X ²	P	DS/DNS
Aspecto Financeiro	6,451	0,694	DNS	23,217	0,006	DS
Aspecto Pessoal	18,716	0,028	DS	11,239	0,260	DNS
Mercado de Trabalho	19,574	0,021	DS	30,620	0,000	DS

No caso dos "universitários", as comparações, além de apresentarem as mesmas correlações positivas entre o fato de os pais serem sentidos pelo jovem como profissionalmente satisfeitos e as suas próprias expectativas quanto ao mercado de trabalho e ao sucesso pessoal e financeiro, agora mostram uma dependência estatisticamente significativa em quatro situações: a satisfação pessoal do pai e as expectativas positivas quanto a mercado de trabalho e aspecto pessoal; e a satisfação da mãe e as expectativas positivas em relação ao sucesso financeiro e ao mercado de trabalho.

TABELA No. 120
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO TEREM
OU NÃO DUPLA ATIVIDADE (ESTUDO
E TRABALHO)
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
SO ESTUDA OU TRABALHA	: 68	: 204	: 272
	: 12,64	: 37,92	: 50,56
ESTUDA E TRABALHA	: 198	: 68	: 266
	: 36,80	: 12,64	: 49,44
TOTAL	: 266	: 272	: 538
	: 49,44	: 50,56	: 100,00

(DS; P=0,000) (NÃO RESPONDERAM: 6) DO

Verifica-se que no grupo "não universitário" predominam os jovens que, além do trabalho, exercem alguma atividade escolar não universitária (74,43%). Já no grupo "universitário" a predominância é do segmento que exerce apenas esta atividade (75,00%).

Quanto aos "não universitários" que exerciam ambas as atividades, quando inquiridos se estariam ou não realizando o estudo que gostariam de realizar (item D01), 80,80% (valor absoluto=160) respondem afirmativamente. No grupo dos "universitários", a porcentagem dos que afirmam estar realizando o trabalho que gostariam de realizar é de 67,64% (valor absoluto=46). Neste item a diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa para $P=0,018$.

TABELA No. 121
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" QUE ESTUDAM E
TRABALHAM SEGUNDO JULGAREM
ESTAS ATIVIDADES RELACIONADAS
OU NAO ENTRE SI
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Não se relacionam	55 21,83	13 5,16	68 26,98
Estão apenas levemente relacionadas	33 13,10	15 5,95	48 19,05
Estão estreitamente relac. mas não se complementam nem se potencializam	41 16,27	16 6,35	57 22,62
Estão estreit. relac., se complementam e se potencializam	55 21,83	24 9,52	79 31,35
TOTAL:.....	184 73,02	68 26,98	252 100,00
(DNS, P=0,330) (NAO RESPONDERAM:14)			D2

Do total de 198 jovens do grupo "não universitário" que executavam também algum tipo de estudo, 184 (92,93%) responderam a este item. Destes, 47,83% afirmaram que as atividades que exerciam "não se relacionavam" ou que estavam apenas "levemente relacionadas", contra 22,28% que afirmaram estarem estas atividades "estritamente relacionadas mas não se complementarem nem se potencializarem" e 29,89% estarem estas atividades "estritamente relacionadas, se complementarem e se potencializarem".

Semelhantemente, dos 68 jovens do grupo "universitário" nas mesmas condições (todos responderam ao item), 41,18% afirmaram que as atividades que desempenhavam "não estavam relacionadas" ou "se relacionavam apenas levemente"; 23,53% afirmaram que as atividades se "relacionavam mas não se complementavam", e apenas 35,29% afirmaram que as atividades desempenhadas estavam "estritamente relacionadas, se complementavam e se potencializavam".

A análise estatística mostra que não há diferença significativa entre os dois grupos com $P=0,330$.

Como foi fator de exclusão para o grupo "não universitário" o fato de estar realizando qualquer curso nesse nível, os cursos aqui citados referem-se aos tipos: secundários, técnicos e outros, de curta duração, como línguas ou computação (usuário final). Como os cursos dos "universitários" são diurnos e exigem grande dedicação, os trabalhos exercidos por eles costumam ser realizados em lugares e condições especiais, principalmente no horário noturno (aulas, auxílio em pesquisa, digitação, compensação bancária, etc).

TABELA No. 122
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "RENDA
MENSAL PROPRIA"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
Menos de 1 Salário Mínimo	11	9	20
	3,70	3,03	6,73
1 a 2 Salários Mínimos(exc)	31	20	51
	10,44	6,73	17,17
2 a 3 Salários Mínimos(exc)	81	15	96
	27,27	5,05	32,32
3 a 4 Salários Mínimos(exc)	58	7	65
	19,53	2,36	21,89
4 a 5 Salários Mínimos(exc)	34	1	35
	11,45	0,34	11,78
5 a 6 Salários Mínimos(exc)	12	4	16
	4,04	1,35	5,39
6 a 7 Salários Mínimos(exc)	3	1	4
	1,01	0,34	1,35
7 a 8 Salários Mínimos(exc)	2	1	3
	0,67	0,34	1,01
8 a 9 Salários Mínimos(exc)	2	0	2
	0,67	0,00	0,67
9 a 10 Sal. Mínimos (exc)	1	1	2
	0,34	0,34	0,67
10 Salários Mínimos ou mais	2	1	3
	0,67	0,34	1,01
TOTAL	237	60	297
	79,80	20,20	100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:21)

C77

Chama a atenção o grande número de indivíduos que não responderam a este item (o mesmo fato ocorreu no item "renda familiar"). Neste item estão incluídos apenas os "não universitários" (C77) e os "universitários" que, além de estudarem, também exercem atividades consideradas profissionais(D05). Aqueles que apenas estudam não foram considerados neste item.

No grupo "não universitário" a maior porcentagem foi obtida na faixa de 2 a 3 salários mínimos (exclusive), que recebeu 34,17% das indicações; seguem-se 3 a 4 salários mínimos, com 24,47% das indicações; 4 a 5 salários mínimos, com 14,34% das indicações; 1 a 2 salários mínimos, com 13,08% das indicações; e, finalmente, 5 a 6 salários mínimos, com 5,06% das indicações. As demais faixas salariais receberam porcentagens menores de 5,00%.

No grupo "universitário", a maior porcentagem coube à faixa de 1 a 2 salários mínimos, com 33,35% das indicações grupais; segue-se a faixa de 2 a 3 salários mínimos, com 25,00% das indicações; menos de um salário mínimo, com 15,00% das indicações; 3 a 4 salários mínimos, com 11,66% das indicações; e, finalmente, 5 a 6 salários mínimos, com 6,66% das indicações. As demais faixas salariais receberam porcentagens menores de 5,00%.

Os grupos apresentam uma significativa diferença entre si com $P=0,000$.

TABELA No. 123
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"SATISFAÇÃO COM O QUE GANHA"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Não estou satisfeito	62 19,50	20 6,29	82 25,79
2.Quase que não	60 18,87	16 5,03	76 23,90
3.Sim, parcialmente	94 29,56	24 7,55	118 37,11
4.Sim, perfeitamente	37 11,64	5 1,57	42 13,21
TOTAL	253 79,56	65 20,44	318 100,00
(DNS; P=0,443) (NAO RESPONDERAM:0)			C76

Neste item estão incluídos apenas os "não universitários" (C76) e os "universitários" que, além de estudarem, também exercem atividades consideradas profissionais(D04). Aqueles que apenas estudam não foram considerados neste item.

Observa-se que a ordem das porcentagens das alternativas se mantém em ambos os grupos, com porcentagens relativas muito semelhantes; 50,32% dos inquiridos dizem-se "parcialmente" ou "perfeitamente" satisfeitos com o que ganham.

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si com $P=0,443$.

TABELA No. 124
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" QUE ESTUDAM E
TRABALHAM SEGUNDO JULGAMENTO
DA INTERFERENCIA DAS SEGUNDAS
ATIVIDADES SOBRE AS ATIVIDADES
BASICAS(*)
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Prejudica Bastante	2 0,78	8 3,13	10 3,91
Prejudica Pouco	27 10,55	24 9,38	51 19,92
E indiferente	62 24,22	18 7,03	80 31,25
Favorece Pouco	29 11,33	11 4,30	40 15,63
Favorece Muito	68 26,56	7 2,73	75 29,30
TOTAL:.....	188 73,44	68 26,56	256 100,00

(DS, P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:10)

D3

A análise individual dos grupos "não universitário" e "universitário", estatisticamente diferentes entre si, mostra que entre os primeiros, 15,42% do grupo se compõem de jovens que afirmam que as segundas atividades "prejudicam pouco ou bastante", e que entre os segundos esta cifra atinge 47,05%. O favorecimento "pequeno" ou "grande" foi apontado por 51,59% do grupo "não universitário", e por 26,46% do grupo "universitário".

(*)Consideradas como atividades básicas, o "estudo" para o grupo "universitário" e o "trabalho" para o grupo "não universitário".

TABELA No. 125
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"AO OPTAR POR UMA PROFISSAO, O
JOVEM PRECISA CONVIVER COM
DUVIDAS E SENTIMENTOS
CONTRADITORIOS"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Discordo Totalmente	35	17	52
	6,47	3,14	9,61
2. Discordo Parcialmente	47	21	68
	8,69	3,88	12,57
3. Concordo Parcialmente	84	79	163
	15,53	14,60	30,13
4. Concordo Totalmente	105	153	258
	19,41	28,28	47,69
TOTAL	271	270	541
	50,09	49,91	100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:3)

A28

Verifica-se que 77,82% dos jovens inquiridos concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta. O item individualmente mais assinalado foi o "concordo totalmente", que recebeu 38,74% das indicações do grupo "não universitário" e 56,66% do grupo "universitário".

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa para P=0,000.

TABELA No. 126
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO AUTO-
PERCEPÇÃO DE "DUVIDAS E
SENTIMENTOS CONTRADITÓRIOS POR
OCASIAO DA OPÇÃO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

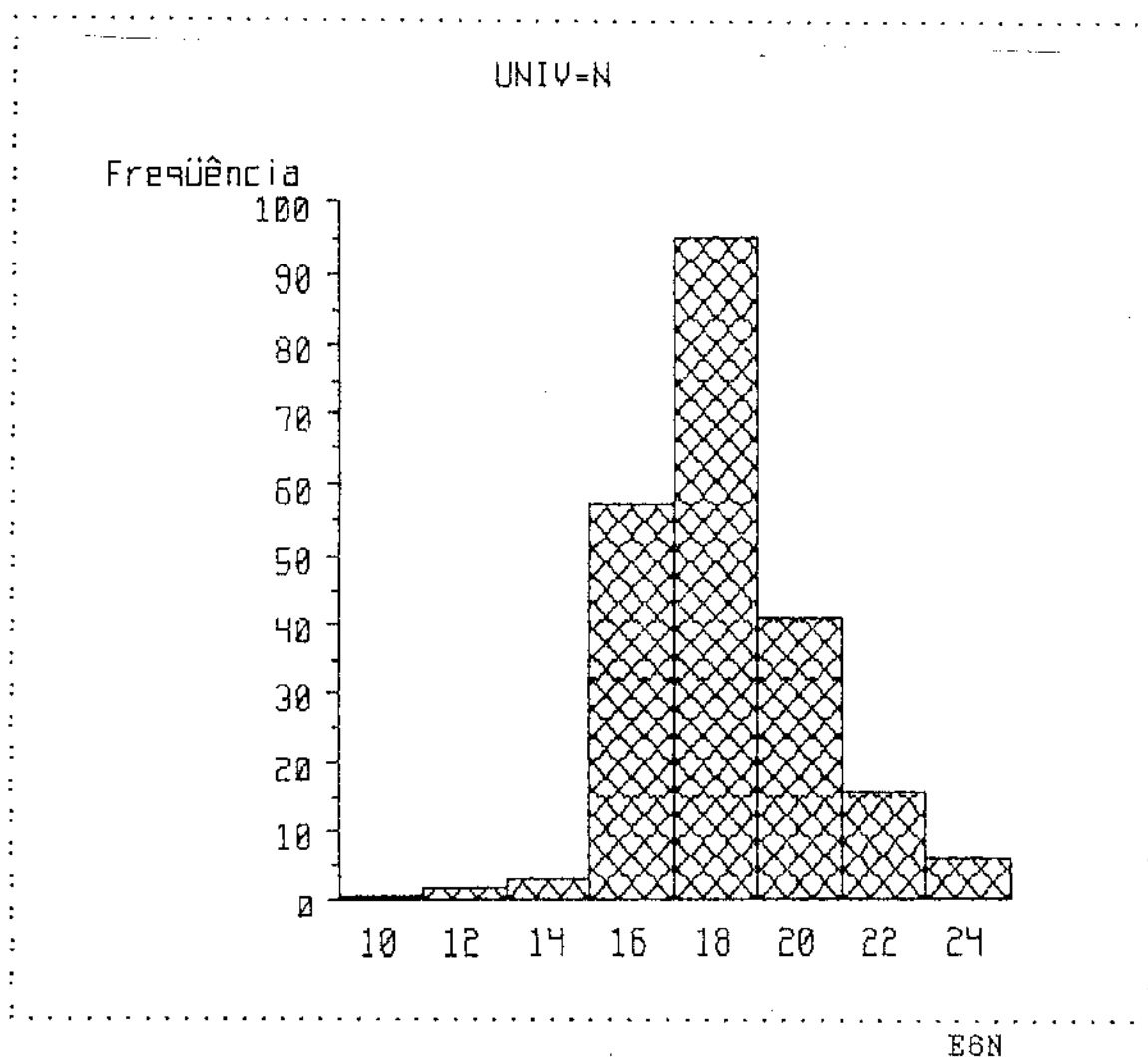
ALTERNATIVA	: NAO UNIVER :	: UNIVERS :	: TOTAL :
1.Nenhuma contradição	: 56	: 41	: 97
	: 10,39	: 7,61	: 18,00
2.Pouca contradição	: 94	: 85	: 179
	: 17,44	: 15,77	: 33,21
3.Moderada contradição	: 69	: 78	: 147
	: 12,80	: 14,47	: 27,27
4.Muita contradição	: 49	: 67	: 116
	: 9,09	: 12,43	: 21,52
TOTAL	: 268	: 271	: 539
	: 49,72	: 50,28	: 100,00
(DNS; P=0,107) (NAO RESPONDERAM:5)			C87

As indicações de "nenhuma" ou "pouca" contradição receberam juntas 51,21% das indicações, correspondendo a 55,96% dos "não universitários" e a 46,48% dos "universitários", numa discreta e estatisticamente significativa diferença entre os grupos.

Individualmente a alternativa mais assinalada foi "pouca contradição" com 33,21% das indicações globais.

As alternativas que indicavam "moderada" ou "muita contradição" foram indicadas por 48,79% dos jovens, correspondendo a 44,02% dos "não universitários" e a 53,50% dos "universitários".

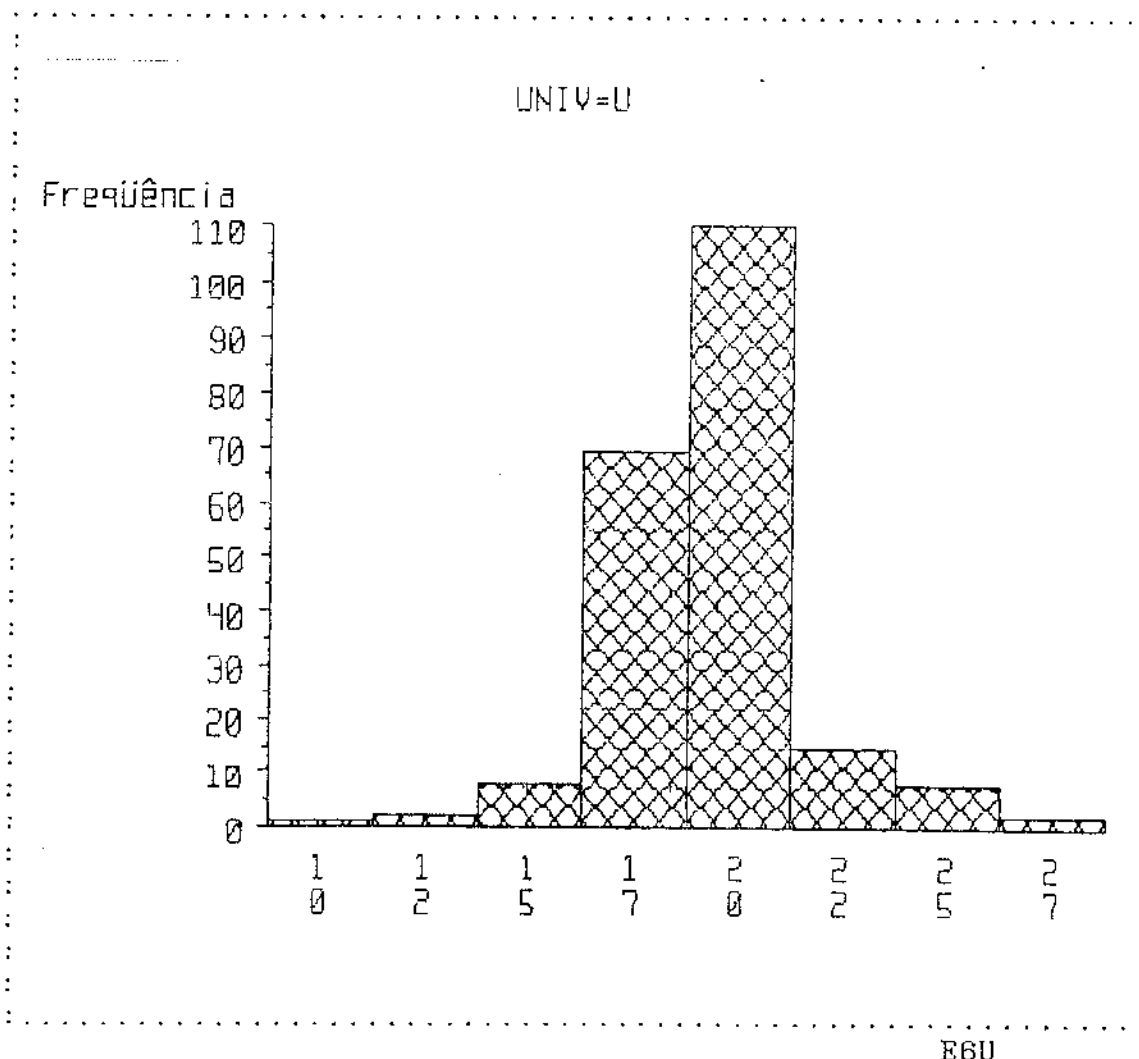
GRAFICO No. 001
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NÃO
UNIVERSITÁRIO" SEGUNDO
INDICAÇÃO DA "IDADE IDEAL PARA
QUE O INDIVÍDUO ESCOLHA UMA
ATIVIDADE PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989



Quanto à "idade ideal para que o indivíduo escolha uma atividade profissional", obtivemos, no grupo "não universitário", uma média de 17,8326 anos, com um desvio padrão de 2,2267.

A menor indicação realizada foi a idade de 10 anos e a maior indicação 25 anos.

GRAFICO No. 002
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO
INDICAÇÃO DA "IDADE IDEAL PARA
QUE O INDIVÍDUO ESCOLHA UMA
ATIVIDADE PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989



Quanto à "idade ideal para que o indivíduo escolha uma atividade profissional", obtivemos, no grupo "universitário", uma média de 19,4837 anos, com indicações extremas de 10 a 30 anos, e um desvio padrão de 2,32991.

O teste "T" revelou uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos "não universitário" e "universitário".

TABELA No. 127
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM, POR OCASIAO DA OPÇÃO
PROFISSIONAL, APRESENTA UM
PEQUENO GRAU DE MATURIDADE"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1.Discordo Totalmente	: 53	: 15	: 68
	: 9,81	: 2,78	: 12,59
2.Discordo Parcialmente	: 94	: 70	: 164
	: 17,41	: 12,96	: 30,37
3.Concordo Parcialmente	: 76	: 85	: 161
	: 14,07	: 15,74	: 29,81
4.Concordo Totalmente	: 44	: 103	: 147
	: 8,15	: 19,07	: 27,22
TOTAL	: 267	: 273	: 540
	: 49,44	: 50,56	: 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:4)

A29

Observa-se que 57,03% dos jovens inquiridos afirmam concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 44,94% do grupo "não universitário" e 68,86% do grupo "universitário".

Individualmente, entretanto, o item mais assinalado foi "Discordo Parcialmente", que recebeu 35,20% das indicações no grupo "não universitário" e 25,64% das indicações no grupo "universitário".

Esta afirmativa, na versão original, foi apresentada em sua forma invertida. Há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

TABELA No. 128
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO GRAU DE
AMADURECIMENTO QUANTO A
IDENTIDADE PROFISSIONAL QUE
JULGA TER APRESENTADO POR
OCASIAO DA ESCOLHA POR UMA
CARREIRA"
CAMPINAS - 1988/ 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Pequeno ou Nulo	: 9	: 21	: 30
	: 1,67	: 3,89	: 5,56
2. Regular	: 130	: 131	: 261
	: 24,07	: 24,26	: 48,33
3. Grande	: 96	: 93	: 189
	: 17,78	: 17,22	: 35,00
4. Muito Grande	: 34	: 26	: 60
	: 6,30	: 4,81	: 11,11
TOTAL	: 269	: 271	: 540
	: 49,81	: 50,19	: 100,00

(DNS; P=0,116) (NAO RESPONDERAM:4)

C65

A alternativa mais assinalada foi "regular", que recebeu 48,33% das indicações, com uma insignificante diferença entre os grupos. Segue-se a alternativa "grande", com indicações bastante semelhantes entre os dois grupos e com 35,00% das indicações globais.

As maiores diferenças, embora não suficientes para caracterizar os grupos como diferentes entre si, ocorreram na alternativa "pequeno ou nulo" indicada por 3,34% dos "não universitários" e por 7,74% dos "universitários", e na alternativa "muito grande", indicada por 12,63% dos "não universitários" e por 9,58% dos "universitários".

TABELA No. 129
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO AUTO
JULGAMENTO "POR OCASIAO DA
OPÇÃO PROFISSIONAL" COM
REFERENCIA AO "GRAU DE
MATURIDADE"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Imaturo	24 4,44	21 3,89	45 8,33
2.Pouco Maduro	73 13,52	51 9,44	124 22,96
3.Moderadamente Maduro	124 22,96	95 17,59	219 40,56
4.Maduro	50 9,26	102 18,89	152 28,15
TOTAL	271 50,19	269 49,81	540 100,00
(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:4)			C68

Observa-se que a alternativa individualmente mais assinalada foi "moderadamente maduro" indicada por 40,56% dos jovens inquiridos, correspondendo a 45,75% dos "não universitários" e a 35,31% dos "universitários".

A alternativa "maduro" recebeu 28,15% das indicações globais, com 18,45% dos "não universitários" e 37,91% dos "universitários", gerando uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos para $P=0,000$.

TABELA No. 130
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO AUTO
JULGAMENTO "ATUAL" COM
REFERENCIA AO "GRAU DE
MATURIDADE APRESENTADO POR
OCASIAO DA OPÇÃO PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Imaturo	7 1,30	8 1,49	15 2,79
2.Pouco Maduro	27 5,02	18 3,35	45 8,36
3.Moderadamente Maduro	68 12,64	92 17,10	160 29,74
4.Maduro	165 30,67	153 28,44	318 59,11
TOTAL	267 59,63	271 50,37	538 100,00

(DNS; P=0,117) (NÃO RESPONDERAM: 6) C69

A alternativa individualmente mais assinalada foi "maduro" com 59,11% das indicações, correspondendo a 61,79% dos "não universitários" e a 56,45% dos "universitários".

As alternativas que indicam "moderadamente maduro" e "maduro" juntas receberam 88,85% das indicações. Estas alternativas foram assinaladas por 87,25% dos "não universitários" e por 90,39% dos "universitários".

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si com P=0,117.

TABELA No. 131
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "PRESTIGIO E STATUS" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989.

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	: 65	: 95	: 160
.	: 12,15	: 17,76	: 29,91
2-Exerceu Pouca Influência:	: 49	: 77	: 126
.	: 9,16	: 14,39	: 23,55
3-Exerceu Influência	: 104	: 81	: 185
. Moderada	: 19,44	: 15,14	: 34,58
4-Influenciou Intensamente:	: 46	: 18	: 64
.	: 8,60	: 3,36	: 11,96
TOTAL:.....	: 264	: 271	: 535
	: 49,35	: 50,65	: 100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:9) BA01

Verifica-se que 43,18% dos "não universitários" e 63,46% dos "universitários" afirmaram que o fator "prestígio e status" não exerceu influência ou exerceu pouca influência na opção profissional própria. O grupo que afirma a influência moderada ou intensa do fator citado corresponde a 56,81% dos "não universitários" e a 36,53% dos "universitários".

Os grupos "universitário" e "não universitário" apresentam diferença significativa entre si para $P=0,000$.

TABELA No. 132
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "VALOR NACIONAL DA
PROFISSAO" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
1-Não Exerceu Influência	46	107	153
.	8,58	19,96	28,54
2-Exerceu Pouca Influência	91	69	160
.	16,98	12,87	29,85
3-Exerceu Influência Moderada	91	68	159
.	16,98	12,68	29,66
4-Influenciou Intensamente	38	26	64
.	7,09	4,85	11,94
TOTAL:.....	266	270	536
.	49,63	50,37	100,00

(DS, P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:8)

BA02

Verifica-se que o grupo dos "não universitários" está dividido aproximadamente na sua metade, com 51,50% dos seus elementos afirmando que o fator "valor nacional da profissão" "não exerceu influência" ou "exerceu pouca influência" na sua opção profissional, e 48,49% afirmando que a influência foi "moderada" ou "intensa". Já no grupo dos "universitários" houve uma tendência a desvalorização deste fator como fator de influência, com 65,18% dos participantes do grupo afirmando a sua "pouca" ou nenhuma influência, e 34,81% dos jovens afirmando sua influência "moderada" ou "intensa". A diferença entre os grupos é estatisticamente significativa.

TABELA No. 133
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM
"VALORES PESSOAIS" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	17	7	24
	3,17	1,31	4,48
2-Exerceu Pouca Influência:	27	20	47
	5,04	3,73	8,77
3-Exerceu Influência	106	69	175
Moderada	19,78	12,87	32,65
4-Influenciou Intensamente:	115	175	290
	21,46	32,65	54,10
TOTAL:.....	265	271	536
	49,44	50,56	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:8)

BA03

Verifica-se que 86,75% dos jovens inquiridos afirmam que o fator "valores pessoais" exerceu influência "moderada" ou "intensa" na sua escolha profissional. No grupo "não universitário" este segmento corresponde a 83,39% dos jovens e no grupo "universitário" a 90,03%.

Individualmente a alternativa que recebeu a maior pontuação em ambos os grupos foi "influenciou intensamente", com 43,39% das indicações dos "não universitários" e 64,57% dos "universitários".

Os grupos apresentam diferença significativa para $P=0,000$.

TABELA No. 134
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "VALORES FAMILIARES" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não Exerceu Influência	57	89	146
	10,61	16,57	27,19
2-Exerceu Pouca Influência:	69	73	142
	12,85	13,59	26,44
3-Exerceu Influência	82	75	157
Moderada	15,27	13,97	29,24
4-Influenciou Intensamente:	58	34	92
	10,80	6,33	17,13
TOTAL:.....	286	271	537
	49,53	50,47	100,00

(DS, P=0,003) (NAO RESPONDERAM:7) BA04

Globalmente verifica-se uma discreta e não significativa predominância das alternativas "não exerceu influência" e "exerceu pouca influência" (53,63% do total). Analisando por grupos, verificamos que 52,63% dos "não universitários" responderam que o fator exerceu influência "moderada" ou "intensa" sobre suas opções profissionais. Já no grupo dos "universitários", 59,77% afirmaram ter sido este fator de "pouca" ou "nenhuma" influência contra 40,22% de influência "moderada" ou "intensa". Os grupos apresentam diferença significativa para $P=0,005$.

TABELA No. 135
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "VALORES ECONOMICOS" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-NÃO Exerceu Influência	29	80	109
.	5,41	14,93	20,34
2-Exerceu Pouca Influência:	50	45	95
.	9,33	8,40	17,72
3-Exerceu Influência	107	90	197
. Moderada	19,96	16,79	36,75
4-Influenciou Intensamente:	79	56	135
.	14,74	10,45	25,19
TOTAL:.....	265	271	536
	49,44	50,56	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:8) BA05

Verifica-se que 61,94% de todos os jovens que responderam a este item indicaram que os "valores econômicos" exerceram "influência moderada" ou "intensa" nas suas opções profissionais. Individualmente, em ambos os grupos, a alternativa "exerceu influência moderada" foi a mais assinalada (40,37% dos "não universitários" e 33,21% dos "universitários"). Há uma predominância no assinalamento das alternativas "não exerceu influência" e "exerceu pouca influência" entre os "universitários" (48,12% do grupo "universitário" e 29,81% do grupo "não universitário"), gerando uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos para $P=0,000$.

TABELA No. 136
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "VALORES SOCIAIS" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-NAo Exerceu Influência	: 36	: 64	: 100
	: 6,73	: 11,96	: 18,69
2-Exerceu Pouca Influência:	: 55	: 71	: 126
	: 10,28	: 13,27	: 23,55
3-Exerceu Influência	: 118	: 91	: 209
Moderada	: 22,06	: 17,01	: 39,07
4-Influenciou Intensamente:	: 55	: 45	: 100
	: 10,28	: 8,41	: 18,69
TOTAL:.....	: 264	: 271	: 535
	: 49,35	: 50,65	: 100,00

(DS, P=0,003) (NAO RESPONDERAM:9) BA06

Os "valores sociais" são apontados por 65,53% dos "não universitários" como tendo exercido uma influência "moderada" ou "intensa" nas respectivas opções profissionais. Já no grupo "universitário", estas alternativas ficaram com 50,18% das afirmações. Em ambos os grupos a alternativa que recebeu a maior porcentagem de respostas foi "exerceu influência moderada" (44,69% dos "não universitários" e 33,57% dos "universitários").

Neste item os grupos apresentam uma diferença significativa entre si com $P=0,003$.

TABELA No. 137
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "CAPACIDADES FISICAS E
VALORES CORPORAIS" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-NÃO Exerceu Influência	85	160	245
.	15,89	29,91	45,79
2-Exerceu Pouca Influência:	52	40	92
.	9,72	7,48	17,20
3-Exerceu Influência	77	38	115
. Moderada	14,39	7,10	21,50
4-Influenciou Intensamente:	51	32	83
.	9,53	5,98	15,51
TOTAL:.....	265	270	535
	49,53	50,47	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:9)

BA07

Globalmente verificamos que "não exerceu influência" foi a alternativa mais assinalada com 45,79% das respostas.

Individualmente, verificamos que no grupo "não universitário" as alternativas mais assinaladas foram "não exerceu influência" (32,07% do grupo) e "exerceu influência moderada" (29,05% do grupo). Entre os "universitários", a alternativa "não exerceu influência" foi a mais indicada (59,25% do grupo). Entre os "não universitários", 51,69% afirmaram que o item "não exerceu" ou "exerceu pouca influência" na opção. No grupo "universitário" este segmento atinge a porcentagem de 74,07%, gerando uma diferença significativa entre os grupos com P=0,000.

TABELA No. 138
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "REALIZAÇÃO PROFISSIONAL"
NA OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-NÃO Exerceu Influência	20	12	32
	3,76	2,26	6,02
2-Exerceu Pouca Influência:	34	12	46
	6,39	2,26	8,65
3-Exerceu Influência	78	59	137
Moderada	14,66	11,09	25,75
4-Influenciou Intensamente:	129	188	317
	24,25	35,34	59,59
TOTAL:.....	261	271	532
	49,06	50,94	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:12) BA08

Apresentando uma diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0.000$, em ambos os grupos nota-se que a alternativa "influenciou intensamente" foi a mais assinalada (49,42% do grupo "não universitário" e 69,37% do grupo "universitário"), num total de 59,59% de todo o grupo de jovens.

Acrescentando-se a este grupo aqueles que afirmaram ser esta influência "moderada", passamos a ter uma porcentagem de 79,31% entre os "não universitários" e 91,14% entre os "universitários", gerando um total de 85,83% entre todos os jovens participantes da amostra.

TABELA No. 139
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "PROBLEMAS ECONOMICOS POR
OCASIAO DA OPÇÃO" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-NAo Exerceu Influência	: 100	: 194	: 294
.	: 18,73	: 36,33	: 55,06
2-Exerceu Pouca Influência:	: 75	: 41	: 116
.	: 14,04	: 7,68	: 21,72
3-Exerceu Influência	: 48	: 17	: 65
. Moderada	: 8,99	: 3,18	: 12,17
4-Influenciou Intensamente:	: 41	: 18	: 59
.	: 7,68	: 3,37	: 11,05
TOTAL:.....	: 264	: 270	: 534
	: 49,44	: 50,56	: 100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM: 10)

BA09

Em ambos os grupos os "problemas econômicos por ocasião da opção" foram considerados predominantemente como exercendo "pouca" ou "nenhuma influência" sobre a opção profissional dos indivíduos. Assinalaram as alternativas "não exerceu influência" ou "exerceu pouca influência" 66,28% dos "não universitários" e 87,03% dos "universitários", num total de 76,77% dos indivíduos. Individualmente a alternativa "não exerceu influência" recebeu 37,87% das indicações entre os "não universitários" e 71,85% entre os "universitários". Os grupos mostraram-se estatisticamente diferentes para $P=0,000$.

TABELA No. 140
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "MERCADO DE TRABALHO" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	45	81	126
.	8,43	15,17	23,60
2-Exerceu Pouca Influência:	43	43	86
.	8,05	8,05	16,10
3-Exerceu Influência	81	75	156
. Moderada	15,17	14,04	29,21
4-Influenciou Intensamente:	95	71	166
.	17,79	13,30	31,09
TOTAL:.....	284	270	554
	49,44	50,56	100,00

(DNS, P=0,003) (NAO RESPONDERAM:10) BA10

Verifica-se uma predominância do assinalamento dos itens "exerceu pouca influência" e "influenciou intensamente" sobre os demais (60,29% de todos os jovens assinalaram estes itens).

Verifica-se também que, gerando uma diferença estatisticamente significativa, houve uma maior tendência do grupo "não universitário" em valorizar este item (66,66% do grupo "não universitário" assinalaram as respostas 3 e 4 contra 54,07% do grupo "universitário").

TABELA No. 141
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO
ITEM "NECESSIDADE DE OBTER
RESULTADOS MAIS RAPIDAMENTE"
NA OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-NÃO Exerceu Influência	65	237	302
.	12,15	44,30	56,45
2-Exerceu Pouca Influência:	62	20	82
.	11,59	3,74	15,33
3-Exerceu Influência	76	8	84
. Moderada	14,21	1,50	15,70
4-Influenciou Intensamente:	61	6	67
.	11,40	1,12	12,52
TOTAL:.....	264	271	535
	49,35	50,65	100,00

(DS, P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:9) BA11

Verifica-se uma diferença significativa entre os dois grupos.

No grupo dos "não universitários" 51,89% afirmaram que na opção profissional realizada, o item "necessidade de obter resultados mais rapidamente" "exerceu influência moderada" ou "influenciou intensamente". Já no grupo "universitário", 87,45% dos entrevistados assinalaram a alternativa "não exerceu influência". Se acrescentarmos a estes aqueles que indicaram uma pequena influência, chegaremos a uma porcentagem de 94,83%.

TABELA No. 142
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "OPINIAO DOS PAIS" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-NAo Exerceu Influência	91	154	245
.	17,01	28,79	45,79
2-Exerceu Pouca Influência:	83	63	146
.	15,51	11,78	27,29
3-Exerceu Influência	55	46	101
. Moderada	10,28	8,60	18,88
4-Influenciou Intensamente:	35	8	43
.	6,54	1,50	8,04
TOTAL:.....	264	271	535
	49,35	50,65	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:9) BA12

O item "opinião dos pais" foi indicado por 45,79% de todos os jovens que participaram da pesquisa como não tendo exercido influência na opção profissional. As alternativas "não exerceu influência" e "exerceu pouca influência" receberam juntas 80,07% das respostas do grupo "universitário" e 65,90% das respostas do grupo "não universitário". A alternativa "influenciou intensamente" recebeu 13,25% das respostas no grupo "não universitário", contra 2,95% das respostas no grupo "universitário".

A diferença entre os dois grupos foi estatisticamente significativa.

TABELA No. 143
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "GRUPO DE AMIGOS" NA
OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	: 118	: 172	: 290
.	: 22,01	: 32,09	: 54,10
2-Exerceu Pouca Influência:	: 78	: 65	: 143
.	: 14,55	: 12,13	: 26,68
3-Exerceu Influência	: 49	: 32	: 81
. Moderada	: 9,14	: 5,97	: 15,11
4-Influenciou Intensamente:	: 20	: 2	: 22
.	: 3,73	: 0,37	: 4,10
TOTAL:.....	: 265	: 271	: 536
	: 49,44	: 50,56	: 100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:8) BA13

Verifica-se que a alternativa mais assinalada para ambos os grupos foi a alternativa "não exerceu influência", que recebeu a indicação de 54,10% dos jovens. Observa-se também que o grupo "não universitário" assinalou mais freqüentemente as alternativas "exerceu influência moderada" e "influenciou intensamente" (26,03% do grupo) que os "universitários" (12,54% do grupo), e que a alternativa "influenciou intensamente" foi assinalada apenas por 2 indivíduos do grupo "universitário" (0,73% do grupo). A diferença entre os grupos é significativa.

TABELA No. 144
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "CONSELHOS DE PARENTES"
NA OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	: UNIVER:	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	146	206	352
.	27,29	38,50	65,79
2-Exerceu Pouca Influência:	60	44	104
.	11,21	8,22	19,44
3-Exerceu Influência	34	18	52
. Moderada	6,36	3,36	9,72
4-Influenciou Intensamente:	24	3	27
.	4,49	0,56	5,05
TOTAL:.....	264	271	535
	49,35	50,65	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:9) BA14

Observa-se que individualmente a alternativa mais assinalada foi "não exerceu influência", que recebeu 55,30% das respostas do grupo "não universitário", e 76,01% das respostas do grupo "universitário". As alternativas "não exerceu influência" e "exerceu pouca influência" receberam juntas 78,03% das respostas do grupo "não universitário" e 92,25% das do "universitário".

As alternativas "exerceu influência moderada" e "influenciou intensamente" receberam juntas 21,96% das respostas do grupo "não universitário" e 7,74% das do grupo "universitário", gerando uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

TABELA No. 145
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "FALTA DE OPORTUNIDADE EM
OUTRAS AREAS" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	: 113	: 222	: 335
.	: 21,08	: 41,42	: 62,50
2-Exerceu Pouca Influência:	: 76	: 15	: 91
.	: 14,18	: 2,80	: 16,98
3-Exerceu Influência	: 35	: 15	: 50
. Moderada	: 6,53	: 2,80	: 9,33
4-Influenciou Intensamente:	: 41	: 19	: 60
.	: 7,65	: 3,54	: 11,19
TOTAL:.....	: 265	: 271	: 536
	: 49,44	: 50,56	: 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:8) BA15

Observa-se que a alternativa "não exerceu influência" recebeu a maior porcentagem de assinalamentos em ambos os grupos: 81,91% dos elementos do grupo "universitário" estão nesta situação, contra 42,64% dos elementos do grupo "não universitário". Verifica-se também que 28,67% do grupo "não universitário" indicaram as alternativas "exerceu influência moderada" ou "influenciou intensamente" contra 12,54% do grupo "universitário", gerando uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos com $P= 0,000$.

TABELA No. 146
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITÁRIO" E "NÃO
UNIVERSITÁRIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO
ITEM "RELIGIAO" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não Exerceu Influência	177	262	439
.	33,08	48,97	82,06
2-Exerceu Pouca Influência:	48	3	51
.	8,97	0,56	9,53
3-Exerceu Influência	24	3	27
. Moderada	4,49	0,56	5,05
4-Influenciou Intensamente:	15	3	18
.	2,80	0,56	3,36
TOTAL:.....	264	271	535
	49,35	50,65	100,00

(DS, P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:9) BA16

Verifica-se que no item "religião" 96,67% do grupo "universitário" apontaram a alternativa "não exerceu influência", ficando as demais alternativas com apenas 3,32% das indicações.

No grupo "não universitário" verifica-se que a alternativa "não exerceu influência" foi também a mais assinalada (67,04% do grupo). As alternativas "exerceu influência moderada" e "influenciou intensamente" receberam juntas nesse grupo 14,77% das indicações.

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

TABELA No. 147
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "FATOR TEMPO" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não Exerceu Influência	140	254	394
.	26,12	47,39	73,51
2-Exerceu Pouca Influência:	62	9	71
.	11,57	1,68	13,25
3-Exerceu Influência	45	6	51
. Moderada	8,40	1,12	9,51
4-Influenciou Intensamente:	18	2	20
.	3,36	0,37	3,73
TOTAL:.....	265	271	536
	49,44	50,56	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:8)

BA17

Para o "fator tempo" a alternativa "não exerceu influência" foi apontada por 93,72% dos jovens do grupo "universitário". Já no grupo "não universitário" esta alternativa ficou com 52,83% das indicações.

A influência "moderada" ou "intensa" do fator foi apontada por 23,77% dos "não universitários" contra 2,95% dos "universitários". A alternativa "influenciou intensamente" recebeu 0,73% dos assinalamentos no grupo "universitário".

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si.

TABELA No. 148
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "PRÓPRIO SEXO" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não Exerceu Influência	163	247	410
.	30,41	46,08	76,49
2-Exerceu Pouca Influência:	49	13	62
.	9,14	2,43	11,57
3-Exerceu Influência	27	5	32
. Moderada	5,04	0,93	5,97
4-Influenciou Intensamente:	26	6	32
.	4,85	1,12	5,97
TOTAL:.....	265	271	536
	49,44	50,56	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:8)

BA18

Para o item "influência do próprio sexo" na opção profissional, verifica-se que em ambos os grupos a alternativa mais assinalada foi "não exerceu influência" (76,49% do total). Individualmente esta também foi a alternativa mais assinalada (61,50% do grupo "não universitário" e 91,14% do grupo "universitário").

As alternativas "exerceu influência moderada" ou "influenciou intensamente" foram assinaladas por 20,00% do grupo "não universitário" e por 4,05% do grupo "universitário", perfazendo 11,94% do total.

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

TABELA No. 149
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "COMPORTAMENTO DOS PAIS"
NA OPÇÃO PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1-Não Exerceu Influência	142	204	346
	26,54	38,13	64,67
2-Exerceu Pouca Influência:	59	41	100
	11,03	7,66	18,69
3-Exerceu Influência	37	19	56
Moderada	6,92	3,55	10,47
4-Influenciou Intensamente:	26	7	33
	4,86	1,31	6,17
TOTAL:.....	264	271	535
	49,35	50,65	100,00

(DS, P=0,000) (NAO RESPONDERAM:9)

BA19

Verifica-se que a alternativa mais assinalada para o item "comportamento dos pais" em ambos os grupos foi "não exerceu influência" (53,78% do grupo "não universitário" e 75,27% do grupo "universitário").

As alternativas "exerceu influência moderada" e "influenciou intensamente" receberam juntas 23,86% das indicações realizadas pelo grupo "não universitário" e 9,59% das indicações realizadas pelo grupo "universitário".

A diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa para $P= 0,000$.

TABELA No. 150
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA DO
ITEM "CARACTERISTICAS PROPRIAS
DA ADOLESCENCIA" NA OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS-1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS	: TOTAL
1-Não Exerceu Influência	: 111	: 159	: 270
.	: 20,71	: 29,66	: 50,37
2-Exerceu Pouca Influência:	: 61	: 50	: 111
.	: 11,38	: 9,33	: 20,71
3-Exerceu Influência	: 62	: 47	: 109
. Moderada	: 11,57	: 8,77	: 20,34
4-Influenciou Intensamente:	: 31	: 15	: 46
.	: 5,78	: 2,80	: 8,58
TOTAL:.....	: 265	: 271	: 536
	: 49,44	: 50,56	: 100,00

(DS, P=0,001) (NÃO RESPONDERAM: 8) BA20

Verifica-se que globalmente a alternativa mais assinalada para a influência das "características próprias da adolescência" foi "não exerceu influência" (50,37% de todo o grupo: 41,88% do grupo "não universitário" e 58,67% do grupo "universitário").

As alternativas "exerceu influência moderada" e "influenciou intensamente" receberam juntas 35,09% das indicações no grupo "não universitário" e 22,87% das indicações no grupo "universitário".

Os grupos apresentaram diferença significativa entre si para $P= 0,001$.

TABELA No. 151
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DA INFLUENCIA
"MODERADA" OU "INTENSA" DE
DIVERSOS ITENS NA OPÇÃO
PROFISSIONAL CAMPINAS -
1988/1989

ITEM	: NAO : UNIV	: UNIV	: GL:	: χ^2	: P
Prestigio e Status	: 56,81%	: 36,53%	: 3	: 26,870	: 0,000
Valor Nacional da Profis:	: 48,49	: 34,81	: 3	: 32,894	: 0,000
Valores Pessoais	: 83,39	: 90,03	: 3	: 25,382	: 0,000
Valores Familiares	: 52,63	: 40,22	: 3	: 13,654	: 0,003
Valores Econômicos	: 70,18	: 53,87	: 3	: 29,448	: 0,000
Valores Sociais	: 65,53	: 50,18	: 3	: 14,271	: 0,003
Capac. Fisicas/ Val. Corp.:	: 48,30	: 25,92	: 3	: 42,057	: 0,000
Realização Profissional	: 79,31	: 91,14	: 3	: 25,959	: 0,000
Probl. Econ. Ocasião Opção:	: 33,71	: 12,96	: 3	: 63,711	: 0,000
Mercado de Trabalho	: 66,66	: 54,07	: 3	: 13,921	: 0,003
Neces. Obter Result. Rapid:	: 51,89	: 5,16	: 3	: 219,615	: 0,000
Opinião dos Pais	: 34,09	: 19,92	: 3	: 36,610	: 0,000
Grupo de Amigos	: 26,03	: 12,54	: 3	: 29,469	: 0,000
Conselhos de Parentes	: 21,96	: 7,74	: 3	: 33,859	: 0,000
Falta Oport. Outras Areas:	: 28,67	: 12,54	: 3	: 92,367	: 0,000
Religião	: 14,77	: 2,21	: 3	: 80,419	: 0,000
Fator Tempo	: 23,77	: 2,95	: 3	: 115,119	: 0,000
Próprio Sexo	: 20,00	: 4,05	: 3	: 65,679	: 0,000
Comportamento dos Pais	: 23,86	: 9,59	: 3	: 30,989	: 0,000
Caract. Próp. da Adolese.:	: 35,09	: 22,87	: 3	: 17,188	: 0,001

Na tabela anterior são citadas as somas das porcentagens do assinalamento das alternativas "exerceu influência moderada" e "influenciou intensamente" em cada item apresentado (valores em porcentagem em relação ao total de cada grupo). Assim, observa-se que o grupo "universitário" superou o grupo "não universitário" no assinalamento de "valores pessoais" e "realização profissional", invertendo-se a situação em relação aos demais itens.

O item "necessidade de obter resultados mais rapidamente", foi o que apresentou a maior diferença entre os dois grupos, sendo assinalado por 51,89% dos elementos do grupo "não universitário" e por 5,16% dos elementos do grupo "universitário" (Dif.: 46,73%).

A seguir, verifica-se o "fator tempo", assinalado por 23,77% dos "não universitários" e por 2,95% dos "universitários" (Dif.: 20,82%); "problemas econômicos por ocasião da opção", assinalado por 33,71% dos "não universitários" e por 12,96% dos "universitários" (Dif.: 20,75%); "prestígio e status", assinalado por 56,81% dos "não universitários" e por 36,53% dos "universitários" (Dif.: 20,28%); "falta de oportunidade em outras áreas", assinalado por 28,67% dos "não universitários" e por 12,54% dos "universitários" (Dif.: 16,13%) e "valores sociais", assinalado por 65,53% dos "não universitários" e por 50,18% dos "universitários" (dif: 15,35%). A diferença entre os

demais itens, embora estatisticamente significante, foi menor que 15,00%.

Nesta tabela, para todos os itens, foi observada uma forte dependência entre os grupos com "P" sempre menor que "0,01".

As tabelas a seguir mostram as distribuições dos grupos "universitário" e "não universitário" segundo os dez itens mais apontados como tendo influenciado a opção profissional.

TABELA No. 152
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NÃO
UNIVERSITÁRIO" SEGUNDO OS DEZ
ITENS MAIS APONTADOS COMO
TENDO INFLUENCIADO A OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS - 1988/1989

No. :	ITEM :	INDICAÇÕES (em %)
1º.	"valores pessoais"	83,39
2º.	"realização profissional"	79,31
3º.	"valores econômicos"	70,18
4º.	"mercado de trabalho"	66,66
5º.	"valores sociais"	65,53
6º.	"prestígio e status"	56,81
7º.	"valores familiares"	52,63
8º.	"neces.obter result.rapid."	51,89
9º.	"valor nacional da profis."	48,49
10º.	"capac.físicas/val.corpor."	48,30

Observa-se uma pequena diferença entre as porcentagens dos diversos fatores (comparando-se com a tabela a seguir) obtendo o décimo item ainda 48,30 % das indicações.

Observa-se também a predominância de valores voltados ao próprio indivíduo ("valores pessoais", "realização profissional") sobre os valores voltados ao meio ("valores sociais", "valores familiares", "valor nacional da profissão").

TABELA No. 153
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO OS DEZ
ITENS MAIS APONTADOS COMO
TENDO INFLUENCIADO A OPÇÃO
PROFISSIONAL
CAMPINAS - 1988/1989

No. :	ITEM	INDICAÇÕES (em %)
1º. :	"realização profissional" :	91,14
2º. :	"valores pessoais" :	90,03
3º. :	"mercado de trabalho" :	54,07
4º. :	"valores econômicos" :	53,87
5º. :	"valores sociais" :	50,18
6º. :	"valores familiares" :	40,22
7º. :	"prestígio e status" :	36,53
8º. :	"valor nacional da profis.:" :	34,81
9º. :	"capac.físicas/val.corpor.:" :	25,92
10º. :	"caract.próprias adolesc.:" :	22,87

Comparando-se com a tabela anterior, verifica-se uma maior diferença entre as porcentagens dos diversos fatores com o décimo item obtendo apenas 22,87% das indicações.

Verifica-se também que, embora seguindo uma ordem diferente, em ambas as tabelas os sete primeiros itens assinalados foram os mesmos.

TABELA No. 154
COMPARAÇÃO ENTRE OS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" DE ACORDO COM
OS DEZ ITENS MAIS INDICADOS
COMO TENDO INFLUENCIADO A
OPÇÃO PROFISSIONAL PROPRIA
CAMPINAS - 1988 / 1989

NAO UNIVERSITARIOS	:	:	UNIVERSITARIOS
valores pessoais	*	*	realização profissional
realização profissional	*	*	valores pessoais
valores econômicos	*	*	mercado de trabalho
mercado de trabalho	*	*	valores econômicos
valores sociais	*	*	valores sociais
prestigio e status	*	*	valores familiares
valores familiares	*	*	prestigio e status
neces.obter.result.rapid.	*	*	valor nacional da prof.
valor nacional da prof.	*	*	capac. fisicas/val.corp.
capac. fisicas/val.corp.	*	*	caract.próprias da adolesc

BA 01-10

Acima podemos ver, de forma comparativa, os dez itens mais assinalados entre os grupos estudados como tendo influenciado a opção profissional quando se lhes ofereceu uma lista com vinte possibilidades.

Observa-se que os sete primeiros itens são os mesmos em ambas as listagens, diferindo apenas na ordem indicada.

Os itens que estão presentes em apenas uma das listagens receberam, do outro grupo, uma indicação inferior ao décimo lugar.

TABELA No. 155
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
INDICAÇÕES (ESPONTANEAS) DOS
FATORES PRINCIPAIS QUE OS
LEVARAM A ESCOLHER A CARREIRA
OU PROFISSÃO
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Valores Pessoais	62 13,10	84 17,75	146 30,86
Gosto pelas disciplinas ou instrumentos básicos	29 6,13	54 11,41	83 17,54
Realização Profissional	22 4,65	44 9,30	66 13,95
Experiência Anterior	12 2,53	18 3,80	30 6,34
Falta de Oport.Out.Areas	12 2,53	12 2,53	24 5,07
Mercado de Trabalho	10 2,11	9 1,90	19 4,01
Prob.Econ.Ocasião Opção	14 2,95	3 0,63	17 3,59
Oportunidade SOE	10 2,11	6 1,26	16 3,38
Valores Econômicos	5 1,05	8 1,69	13 2,74
Grupo de Amigos	3 0,63	4 0,84	7 1,47
Fator Tempo	4 0,84	2 0,42	6 1,26
Prestigio e Status	5 1,05	0 0,00	5 1,05

(segue)

Continuação da TABELA No. 155
 DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS "UNIVERSITARIO" E "NAO
 UNIVERSITARIO" SEGUNDO INDICAÇÕES DOS FATORES PRINCIPAIS QUE
 OS LEVARAM A ESCOLHER A CARREIRA OU PROFISSAO
 CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
Val. Nacional da Profissão	: 3	: 1	: 4
	: 0,63	: 0,21	: 0,84
Valores Sociais	: 1	: 3	: 4
	: 0,21	: 0,63	: 0,84
Capac.Físicas/ Val.Corp.	: 3	: 1	: 4
	: 0,63	: 0,21	: 0,84
Opinião dos Pais	: 3	: 1	: 4
	: 0,63	: 0,21	: 0,84
Comportamento dos Pais	: 2	: 2	: 4
	: 0,42	: 0,42	: 0,84
Valores Familiares	: 2	: 1	: 3
	: 0,42	: 0,21	: 0,63
Conselhos de Parentes	: 2	: 1	: 3
	: 0,42	: 0,21	: 0,63
Ambiente de Trabalho	: 2	: 1	: 3
	: 0,42	: 0,21	: 0,63
Nec.Obter Result.Rapidamente:	: 1	: 1	: 2
	: 0,21	: 0,21	: 0,42
Não sei	: 3	: 4	: 7
	: 0,63	: 0,84	: 1,47
Outros	: 2	: 1	: 3
	: 0,42	: 0,21	: 0,63
TOTAL	: 212	: 261	: 473
	: 44,82	: 55,17	: 100,00

(NAO RESPONDERAM: 71)

C14

Observa-se que grande número de jovens deixaram de responder a este item (21,77% dos jovens do grupo "não universitário" e 4,39% dos jovens do grupo "universitário").

Entre os fatores indicados como tendo influenciado a escolha da carreira ou profissão, o item "valores pessoais" foi o mais citado com 30,86% das respostas, correspondendo a 29,24% do grupo "não universitário" e a 32,18% do grupo "universitário", numa discreta predominância deste último.

Em segundo lugar vem o "gosto pelas disciplinas ou instrumentos básicos", que recebeu 17,54% das indicações globais, correspondendo a 13,67% das indicações do grupo "não universitário" e a 20,68% das do grupo "universitário", numa evidente predominância neste último.

Segue-se "realização profissional", que recebeu 13,95% das indicações globais e onde o grupo "universitário" também predomina com 16,85% das indicações grupais contra 10,37% das indicações do grupo "não universitário". "Experiências anteriores", "falta de oportunidade em outras áreas" e "mercado de trabalho" vêm a seguir com porcentagens menores e discreta diferença entre os grupos.

Uma grande diferença percentual entre os dois grupos foi obtida em "problemas econômicos por ocasião da opção", que recebeu 3,59% das indicações globais, com 6,60% das indicações no grupo "não universitário" e 1,14% das indicações entre os "universitários".

TABELA No. 156
COMPARAÇÃO NO GRUPO "NÃO
UNIVERSITÁRIO" DOS DEZ ITENS
MAIS INDICADOS COMO TENDO
INFLUENCIADO A OPÇÃO
PROFISSIONAL QUANDO INDICADOS
DE FORMA ESPONTANEA E QUANDO
INDICADOS DIANTE DE UMA
LISTAGEM APRESENTADA
CAMPINAS - 1988 / 1989

Indicação espontânea	:	:	lista apresentada
Valores Pessoais	*	*:	Valores pessoais
Gosto pelas disciplinas ou matérias básicas	*	*:	Realização profissional
Realização profissional	*	*:	Valores Econômicos
Problemas econômicos por ocasião da opção	*	*:	Mercado de Trabalho
Falta de oportunidade em outras áreas	*	*:	Valores sociais
Experiência anterior	*	*:	Prestígio e Status
Mercado de trabalho	*	*:	Valores familiares
Oportunidade (SOE)	*	*:	Neces.Obter Result.Rapid
Valores Econômicos	*	*:	Valor Nacional da prof.
Fator Tempo	*	*:	Capac.fisicas/Val.corp.

BAN-ESAP

Acima vemos, de forma comparativa, os dez itens mais assinalados entre os "não universitários" quando se lhes ofereceu uma lista com vinte alternativas e quando lhes foi perguntado sobre as suas próprias opções, sem que lhes fosse dada qualquer alternativa.

TABELA No. 157
COMPARAÇÃO NO GRUPO
"UNIVERSITARIO" DOS DEZ ITENS
MAIS INDICADOS COMO TENDO
INFLUENCIADO A OPÇÃO
PROFISSIONAL QUANDO INDICADOS
DE FORMA ESPONTANEA E QUANDO
INDICADOS DIANTE DE UMA
LISTAGEM APRESENTADA
CAMPINAS - 1988 / 1989

Indicação espontânea	:	:	lista apresentada
Valores Pessoais	:*	*:	Realização Profissional
Gosto pelas disciplinas ou instrumentos básicos	:*	*:	Valores Pessoais
Realização profissional	:*	*:	Mercado de Trabalho
Experiência Anterior	:*	*:	Valores Econômicos
Falta de Oportunidade em outras áreas	:*	*:	Valores Sociais
Mercado de trabalho	:*	*:	Valores Familiares
Valores econômicos	:*	*:	Prestígio e Status
Oportunidade (SOE)	:*	*:	Valor Nacional da Prof.
Grupo de amigos	:*	*:	Capac.Físicas/Val.corp.
Problemas econômicos por por ocasião da opção	:*	*:	Prob.Econom.Ocasião Opção

BAU-ESAP

Observam-se acima, de forma comparativa, os dez itens mais assinalados entre os "universitários" quando se lhes ofereceu uma lista com vinte alternativas e quando lhes foi perguntado sobre as suas próprias opções, sem que lhes fosse dada qualquer alternativa.

TABELA No. 158
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DE DIVERSOS
FATORES NA PRÓPRIA OPÇÃO
PROFISSIONAL E NA OPÇÃO
PROFISSIONAL DOS JOVENS EM
GERAL
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	: PROPRIA	: DEMAIS	: INDICE
01.Prestigio e Status	57,47	79,69	1,39
02.Valor Nacional da Profissão	47,71	61,07	1,28
03.Valores Pessoais	83,20	71,37	0,86
04.Valores Familiares	52,49	69,35	1,32
05.Valores Econômicos	69,85	83,58	1,20
06.Valores Sociais	65,51	71,26	1,09
07.Capacid.Físicas/Val.Corporais	48,08	52,69	1,10
08.Realização Profissional	79,30	69,92	0,88
09.Probl.Econômicos Ocasião Opção	33,07	64,23	1,94
10.Mercado de Trabalho	66,15	78,46	1,19
11.Neces.Obter Result.Rapidamente	51,52	67,56	1,31
12.Opinião dos Pais	33,97	58,39	1,72
13.Grupo de Amigos	25,95	51,53	1,99
14.Conselhos de Parentes	21,84	30,27	1,39
15.Falta Oportun. Outras Areas	28,25	49,61	1,76
16.Religião	15,00	18,46	1,23
17.Fator Tempo	23,66	39,32	1,71
18.Seu próprio Sexo	20,00	32,70	1,62
19.Comportamento dos Pais	24,23	46,92	1,94
20.Caract.Próprias Adolescência	35,36	49,43	1,40

TABELA No. 159
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO DE DIVERSOS
FATORES NA PRÓPRIA OPÇÃO
PROFISSIONAL E NA OPÇÃO
PROFISSIONAL DOS JOVENS EM
GERAL
CAMPINAS - 1988 / 1989

FATOR	PRÓPRIA	DEMAIS	ÍNDICE
01.Prestígio e Status	36,53	85,20	2,61
02.Valor Nacional da Profissão	34,82	68,15	1,96
03.Valores Pessoais	90,04	73,80	0,82
04.Valores Familiares	40,37	77,40	1,92
05.Valores Econômicos	53,87	93,36	1,73
06.Valores Sociais	50,37	68,51	1,36
07.Capacid.Físicas/Val.Corporais	25,92	34,08	1,31
08.Realização Profissional	91,14	75,65	0,83
09.Probl.Econômicos Ocasião Opção	13,06	65,30	5,00
10.Mercado de Trabalho	54,08	94,81	1,75
11.Neces.Obter Result.Rapidamente	5,16	43,55	8,44
12.Opinião dos Pais	19,92	71,58	3,59
13.Grupo de Amigos	12,55	59,04	4,70
14.Conselhos de Parentes	7,75	43,55	5,62
15.Falta Oportun. Outras Areas	12,60	55,55	4,41
16.Religião	2,22	5,55	2,50
17.Fator Tempo	2,95	28,04	9,51
18.Seu próprio Sexo	4,06	27,68	6,82
19.Comportamento dos Pais	9,26	58,89	6,36
20.Character.Próprias Adolescência	22,88	44,28	1,94

Nas duas tabelas anteriores foram comparadas, para o grupo "não universitário" e para o grupo "universitário", as porcentagens de jovens que assinalaram, diante dos itens dados de possível influência na opção profissional, as alternativas "exerceu influência moderada" ou "influenciou intensamente".

Na primeira coluna, intitulada "própria" vêm-se as indicações referentes à "própria opção profissional do indivíduo"; na segunda coluna, intitulada "demais" vêm-se as indicações referentes à "opção profissional dos jovens em geral"; finalmente, na terceira coluna, intitulada "índice" vê-se o índice obtido, para cada item, pela divisão da indicação referente "aos demais" pela indicação referente "ao próprio indivíduo", de tal forma que um item que fosse igualmente indicado para si próprio e para os demais teria o índice "1,00".

Chamam a atenção as grandes diferenças entre as indicações próprias e para os demais. A análise estatística revelou diferenças significantes para todos os itens. Estas diferenças são maiores no grupo "universitário" atingindo maiores índices nos itens "fator tempo" e "necessidade de obter resultados mais rapidamente", entendidos, por este grupo, como muito mais influentes nas opções profissionais dos demais jovens do que nas próprias. Apenas os itens "valores pessoais" e "realização profissional" foram, em ambos os grupos, mais indicados com referência ao próprio indivíduo que aos demais.

TABELA No. 160
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "PESSOA
QUE INTERFERIU DE MANEIRA
IMPORTANTE NA OPÇÃO
PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Ninguém	196 36,91	200 37,66	396 74,57
Pai	24 4,51	22 4,14	46 8,68
Profissionais da Area	7 1,31	26 4,89	33 6,21
Colega/Amigo(a)	14 2,63	10 1,88	24 4,51
Mãe	8 1,50	6 1,12	14 2,63
Irmãos	3 0,56	3 0,56	6 1,12
Parentes	4 0,75	1 0,18	5 0,94
Namorado(a)	1 0,18	1 0,18	2 0,37
Sim (SOE)	1 0,18	1 0,18	2 0,37
Outros	1 0,18	2 0,37	3 0,56
Total	259 48,77	272 51,22	531 100,00

(não responderam: 13) C17

Quanto a "pessoas que interferiram de maneira importante na opção profissional", 74,57% dos indivíduos afirmaram que "ninguém" se enquadrava nesta situação, com uma discreta e não significativa diferença entre os grupos.

O "pai" recebeu 8,86% das indicações totais, o que corresponde a 34,07% das indicações realizadas, sem que nesta indicação tenha havido diferença significativa entre os grupos. "Profissionais da área" vieram a seguir com 24,44% das indicações significativamente concentradas no grupo dos "universitários". Os "colegas" ou "amigos" receberam 17,77% das indicações, significativamente concentradas no segmento "não universitário". Seguem-se as "mães", que receberam 10,37% das indicações.

Outras pessoas, com as respectivas porcentagens entre as indicações efetuadas, foram: os "irmãos" (4,44%), os "parentes" (3,70%), os(as) "namorados(as)" e outros, que incluíram até mesmo um jovem "universitário" que indicou "os filhos" como tendo interferido de maneira importante na sua opção profissional.

TABELA No. 161
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "APOIO
RECEBIDO DOS FAMILIARES
DURANTE O PROCESSO DE OPÇÃO
PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1.Nenhum	18 3,32	19 3,51	37 6,83
2.Pequeno	61 11,25	28 5,17	89 16,42
3.Moderado	91 16,79	82 15,13	173 31,92
4.Grande	101 18,63	142 26,20	243 44,83
TOTAL	271 50,00	271 50,00	542 100,00
(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:2)			C70

Observa-se uma marcada tendência dos "universitários", em comparação aos "não universitários", em indicar níveis mais altos de apoio recebido. A alternativa "grande", a mais assinalada em ambos os grupos, e também a que apresentou a maior diferença percentual entre eles, recebeu uma porcentagem total de 44,83%, correspondendo a 37,26% dos "não universitários" e a 52,39% dos "universitários". Outra alternativa que apresentou grande diferença percentual entre os grupos foi "pequeno", terceira colocada em valores globais, com 16,42% das indicações, e que recebeu 22,50% das indicações dos "não universitários" e 10,33% das indicações dos "universitários".

TABELA No. 162
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM, POR OCASIAO DA OPÇÃO
PROFISSIONAL, RECEBE UM
PEQUENO APOIO DOS FAMILIARES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Discordo Totalmente	: 73	: 40	: 113
	: 13,52	: 7,41	: 20,93
2. Discordo Parcialmente	: 103	: 115	: 218
	: 19,07	: 21,30	: 40,37
3. Concordo Parcialmente	: 63	: 97	: 160
	: 11,67	: 17,96	: 29,63
4. Concordo Totalmente	: 29	: 20	: 49
	: 5,37	: 3,70	: 9,07
TOTAL	: 268	: 272	: 540
	: 49,63	: 50,37	: 100,00
(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:4)			A30

Observa-se que 61,30% de todos os jovens inquiridos discordam total ou parcialmente da afirmativa proposta, correspondendo a 65,67% do grupo "não universitário" e a 56,98% do grupo "universitário".

Individualmente o item mais assinalado foi "discordo parcialmente", que recebeu 40,37% de todas as indicações, correspondendo a 38,43% do grupo "não universitário" e a 42,27% do grupo "universitário".

Os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

Esta afirmativa, na versão original, estava grafada em sua forma invertida.

TABELA No. 163
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "APOIO
RECEBIDO DOS PROFESSORES
DURANTE O PROCESSO DE OPÇÃO
PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1.Nenhum	: 64	: 65	: 129
	: 11,79	: 11,97	: 23,76
2.Pequeno	: 64	: 63	: 127
	: 11,79	: 11,60	: 23,39
3.Moderado	: 64	: 81	: 145
	: 11,79	: 14,92	: 26,70
4.Grande	: 79	: 63	: 142
	: 14,55	: 11,60	: 26,15
TOTAL	: 271	: 272	: 543
	: 49,91	: 50,09	: 100,00
(DNS; P=0,283) (NAO RESPONDERAM:1)			C71

Chama a atenção a pequena diferença nas porcentagens totais, e por grupo, das alternativas.

Nas porcentagens globais a alternativa "moderado" foi a mais indicada, com discreta diferença das demais.

Individualmente, no grupo "não univesitário", a alternativa mais indicada foi "grande", também com discreta diferença sobre as demais. No grupo "universitário" a liderança ficou com a alternativa "moderado", nas mesmas condições.

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si com $P=0,283$.

TABELA No. 164
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"O JOVEM, POR OCASIAO DA OPÇÃO
PROFISSIONAL, RECEBE UM
PEQUENO APOIO DOS PROFESSORES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Discordo Totalmente	: 75	: 31	: 106
	: 13,81	: 5,71	: 19,52
2. Discordo Parcialmente	: 89	: 118	: 207
	: 16,39	: 21,73	: 38,12
3. Concordo Parcialmente	: 67	: 82	: 149
	: 12,34	: 15,10	: 27,44
4. Concordo Totalmente	: 39	: 42	: 81
	: 7,18	: 7,73	: 14,92
TOTAL	: 270	: 273	: 543
	: 49,72	: 50,28	: 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:1) A31

Verifica-se que 57,64% de todos os jovens discordou total ou parcialmente da afirmativa proposta, correspondendo a 60,74% do grupo "não universitário" e a 54,57% do grupo "universitário".

Individualmente a alternativa mais assinalada foi "discordo parcialmente", que recebeu 38,12% de todas as indicações, correspondendo a 32,96% do grupo "não universitário" e a 43,22% do grupo "universitário".

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,000$.

Esta afirmativa estava grafada, na versão original, na sua forma invertida.

TABELA No. 165
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "PESSOA
QUE ESTA SENDO OU QUE PODERA
VIR A SER MAGOADA PELA OPCÃO
PROFISSIONAL PROPRIA"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Ninguém	240 45,02	231 43,33	471 88,36
Pai	7 1,31	26 4,87	33 6,19
Mãe	3 0,56	7 1,31	10 1,87
Eu mesmo	6 1,12	3 0,56	9 1,68
Parentes	2 0,37	1 0,18	3 0,56
Irmãos	1 0,18	1 0,18	2 0,37
Colega/amigo	1 0,18	0 0,00	1 0,18
Namorado(a)	0 0,00	1 0,18	1 0,18
Próximos	1 0,18	0 0,00	1 0,18
Outros	0 0,00	1 0,18	1 0,18
Não sei	1 0,18	0 0,00	1 0,18
Total	262 49,15	271 50,84	533 100,00
(não responderam: 11)			C18

Quanto às pessoas que estavam sendo ou que poderiam vir a ser magoadas pela opção profissional do jovem inquirido, 88,36% dos indivíduos afirmaram que "ninguém" se enquadrava nesta situação com um discreto e não significativo predomínio do grupo "não universitário".

Dos indivíduos que fizeram alguma indicação, 53,22% afirmaram ser "o pai" a pessoa magoada (6,19% do total) e 16,12% ser a "mãe" (1,87% do total). Em ambas as situações houve uma significativa diferença a favor do grupo "universitário" que superou o grupo "não universitário" em 3,71 vezes no caso da indicação ter sido "pai" e em 2,33 vezes no caso da indicação ter sido "mãe".

Neste item a afirmativa "eu mesmo" recebeu 14,51% das indicações, com predomínio do grupo "não universitário", que a indicou duas vezes mais do que o grupo "universitário".

Seguem-se as indicações de "parentes" (4,83% das indicações), "irmãos" (3,22% das indicações) e outras afirmativas com menores porcentagens.

TABELA No. 166
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"INDICAÇÃO DE PESSOAS QUE
PODEM SER MAGOADAS PELA OPÇÃO
PROFISSIONAL DE UM JOVEM"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Não (SOE)	138 25,60	46 8,53	184 34,13
Pai	81 15,02	178 33,02	259 48,05
Parentes (outros)	15 2,78	17 3,15	32 5,93
Mãe	19 3,52	2 0,37	21 3,89
Namorado(a)	3 0,55	7 1,29	10 1,85
Colega/ Amigo(a)	3 0,55	4 0,74	7 1,29
Próximos	1 0,18	6 1,11	7 1,29
Outros	1 0,18	5 0,92	6 1,11
Eu mesmo(a)/ o próprio indivíduo	2 0,37	2 0,37	4 0,74
Concorrentes	2 0,37	0 0,00	2 0,37
Não sei	0 0,00	1 0,18	1 0,18
Sim SOE	4 0,74	2 0,37	6 1,11
Total	269 49,90	270 50,09	539 100,00

Quanto à indicação de "pessoas que podem ser magoadas pela opção profissional de um jovem", 34,13% de todos os indivíduos negaram esta possibilidade. Neste grupo incluem-se 51,30% dos jovens do grupo "não universitário" e 17,03% dos jovens do grupo "universitário", revelando marcada diferença entre os grupos.

Das indicações realizadas, a indicação do "pai" foi a mais expressiva, realizada por 48,05% de todos os jovens, e incluindo 30,11% do grupo "não universitário" e 65,92% do grupo "universitário", revelando também uma acentuada diferença entre os grupos. Diferença igualmente importante foi obtida na indicação da "mãe", realizada por 7,06% dos jovens do grupo "não universitário" e por 0,74% dos jovens do grupo "universitário".

Os "parentes" foram indicados por 5,93% dos jovens, com discreta diferença entre os grupos.

Seguem-se outras indicações menos freqüentes como "namorado(a)", "colega/ amigo", "próximos" e outros, cujas baixas indicações não permitem generalizações sobre as incidências nos diferentes grupos.

TABELA No. 167
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "PESSOA
QUE ESTA SENDO OU QUE PODERA
VIR A SER BENEFICIADA PELA
OPÇÃO PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Ninguém	118 22,73	155 29,86	273 52,60
Eu mesmo/o próprio indiv.	47 9,05	45 8,67	92 17,72
Pai	22 4,23	18 3,46	40 7,70
Objeto(vide texto)	11 2,11	13 2,50	24 4,62
Mãe	22 4,23	2 0,38	24 4,62
Humanidade	6 1,15	12 2,31	18 3,46
Próximos	9 1,73	4 0,77	13 2,50
Filhos	5 0,96	6 1,15	11 2,11
Namorado(a)	5 0,96	3 0,57	8 1,54
Parentes	5 0,96	0 0,00	5 0,96
Irmãos	1 0,19	3 0,57	4 0,77
Outros	4 0,77	3 0,57	7 1,34
Total	255 49,13	264 50,86	519 100,00

(não responderam: 25)

C19

Quanto às pessoas que estavam sendo ou que poderiam vir a ser beneficiadas pela opção profissional do jovem inquirido, 52,60% dos indivíduos afirmaram que "ninguém" se enquadrava nesta situação. Dos indivíduos que fizeram alguma indicação, 37,39% afirmaram serem "eles mesmos" as pessoas beneficiadas (17,72% do total). Em ambas as situações não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

O "pai" recebeu 16,26% das indicações, com uma discreta preferência do grupo "não universitário". O "objeto" do trabalho, incluídos aqui pacientes — no caso da medicina, alunos — no caso da pedagogia, usuários — no caso de outros serviços, e assim por diante, recebeu 9,75% das indicações com uma pequena diferença a favor do grupo "universitário". A "mãe" recebeu 9,75% das indicações, com uma expressiva diferença a favor do grupo "não universitário". A "humanidade" foi indicada a seguir com 7,31% das indicações. Seguem-se as indicações de "próximos" (5,28% das indicações), "filhos" (4,47% das indicações), "namorado(a)" (3,25% das indicações), "parentes" (2,03% das indicações), e "irmãos" (1,62% das indicações). Outras indicações menores, com as respectivas porcentagens, foram: "pessoas carentes" (0,81%), "concorrentes" (0,40%) e outros (0,81%). Neste item incluímos um jovem, do grupo "não universitário", que indicou "Deus" como beneficiado pela sua opção.

TABELA No. 168
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
"INDICAÇÃO DE PESSOAS QUE
PODEM SER BENEFICIADAS PELA
OPÇÃO PROFISSIONAL DE UM
JOVEM"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
Ninguém	21 3,91	58 10,80	79 14,71
Pai	104 19,36	66 12,29	170 31,65
Humanidade	23 4,28	29 5,40	52 9,68
Mãe	5 0,93	33 6,14	38 7,07
Próximos	21 3,91	17 3,16	38 7,07
Eu mesmo(a)/ o próprio indivíduo	23 4,28	13 2,42	36 6,70
Colega/ Amigo(a)	13 2,42	13 2,42	26 4,84
Objeto(pedagogia=alunos medicina=pacientes)	11 2,04	15 2,79	26 4,84
Parentes	11 2,04	11 2,04	22 4,08
Namorado(a)	7 1,30	4 0,74	11 2,04
Sim SOE	13 2,42	4 0,74	17 3,16
Outros	17 3,16	5 0,93	22 4,09
Total	269 50,09	268 49,90	537 100,00

(NAO RESPONDERAM: 7)

E9

Quanto à indicação de "pessoas que podem ser beneficiadas pela opção profissional de um jovem", 14,71% dos jovens inquiridos responderam negativamente ao item.

Entre as pessoas indicadas, a liderança ficou com a figura do "pai", que recebeu 31,65% das indicações, correspondendo a 38,66% do grupo "não universitário" e a 24,62% do grupo "universitário", demonstrando um importante predomínio desta indicação entre os jovens "não universitários".

A "humanidade" veio a seguir, com 9,68% das indicações globais, e com discreta predominância no grupo "universitário" (8,55% dos "não universitários" e 10,82% dos "universitários"). Segue-se a figura da "mãe" que recebeu 1,85% das indicações no grupo "não universitário" e 12,31% das indicações no grupo "universitário" perfazendo um total de 7,07% das indicações.

Chama a atenção o fato de o "objeto" da atividade ter recebido apenas 4,84% das indicações, correspondendo a 4,08% do grupo "não universitário" e a 5,59% do grupo "universitário".

Em "outros" foram incluídas indicações que receberam porcentagens globais menores de 2,00%, tais como: "filhos e dependentes" (1,11%), "irmãos" (0,37%), "pessoas carentes" (0,18%), e outros.

TABELA No. 169
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "NIVEL
DE INFORMAÇÕES SOBRE A OPÇÃO
ESCOLHIDA POR OCASIAO DA
ESCOLHA PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1.Nenhum	: 14	: 8	: 22
	: 2,59	: 1,48	: 4,07
2.Pequeno	: 78	: 79	: 157
	: 14,42	: 14,60	: 29,02
3.Moderado	: 147	: 129	: 276
	: 27,17	: 23,84	: 51,02
4.Grande	: 31	: 55	: 86
	: 5,73	: 10,17	: 15,90
TOTAL	: 270	: 271	: 541
	: 49,91	: 50,09	: 100,00
(DS; P=0,023) (NAO RESPONDERAM:3)			C72

Observa-se que a seqüência das alternativas é a mesma para ambos os grupos, embora estes apresentem diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,023$.

A alternativa individualmente mais assinalada foi "moderado", que recebeu 51,02% das indicações globais, correspondendo a 54,44% das indicações dos "não universitários" e a 47,60% das indicações dos "universitários".

As alternativas "moderado" e "grande", juntas, receberam 66,92% das indicações, correspondendo a 65,92% das indicações dos "não universitários" e a 67,89% das dos "universitários".

TABELA No. 170
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO "NIVEL
DE INFORMAÇÕES SOBRE AS DEMAIS
OPÇÕES POR OCASIAO DA ESCOLHA
PROFISSIONAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Nenhum	: 29	: 13	: 42
	: 5,35	: 2,40	: 7,75
2. Pequeno	: 91	: 97	: 188
	: 16,79	: 17,90	: 34,69
3. Moderado	: 128	: 124	: 252
	: 23,62	: 22,88	: 46,49
4. Grande	: 23	: 37	: 60
	: 4,24	: 6,83	: 11,07
TOTAL	: 271	: 271	: 542
	: 50,00	: 50,00	: 100,00
(DS; P=0,022) (NAO RESPONDERAM:2)			C73

Observa-se que os grupos apresentam diferença estatisticamente significativa entre si para $P=0,022$.

A seqüência das alternativas, em ambos os grupos, é a mesma para os dois primeiros lugares: "moderado" é a alternativa mais assinalada, e "pequeno" vem em segundo lugar, o que não ocorre nas demais situações. A alternativa "grande" é a seguinte entre os "universitários", com 13,65% das indicações, contra 8,48% das dos "não universitários". "Nenhum", terceira colocada entre os "não universitários" recebeu 10,70% das indicações neste grupo e 4,79% no grupo "universitário".

TABELA No. 171
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMAIVA
"O JOVEM, POR OCASIAO DA OPÇÃO
PROFISSIONAL, TEM UM PEQUENO
NIVEL DE INFORMACAO A RESPEITO
DA OPÇÃO ESCOLHIDA"
(REALIZADA)
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1.Discordo Totalmente	45 8,29	17 3,13	62 11,42
2.Discordo Parcialmente	88 16,21	46 8,47	134 24,68
3.Concordo Parcialmente	72 13,26	88 16,21	160 29,47
4.Concordo Totalmente	65 11,97	122 22,47	187 34,44
TOTAL	270 49,72	273 50,28	543 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:1)

A32

Observa-se que 63,91% dos inquiridos afirmam concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 50,74% do grupo "não universitário" e a 76,92% do grupo "universitário".

Individualmente a alternativa mais assinalada foi "concordo totalmente", que recebeu 34,44% de todas as indicações (24,07% do grupo "não universitário" e 44,68% do grupo "universitário").

Os grupos apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si para P=0,000. Esta afirmativa estava grafada, na versão original, na sua forma invertida.

TABELA No. 172
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORIZAÇÃO, AO OPTAR, DAS
"CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DAS
PROFISSÕES" OU DOS
"PROFISSIONAIS QUE EXERCEM
ESTAS PROFISSÕES"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1. Exclusivamente Caract. próprias das profissões	: 45 : 8,49	: 48 : 9,06	: 93 : 17,55
2. Predominantemente Caract. próprias das Profissões	: 89 : 16,79	: 143 : 26,98	: 232 : 43,77
3. Predominantemente Profis- sionais q. exercem a prof.	: 43 : 8,11	: 32 : 6,04	: 75 : 14,15
4. Exclusivamente Profissio- nais q. exercem a profis.	: 10 : 1,89	: 2 : 0,38	: 12 : 2,26
5. Nenhuma das Alternativas anteriores	: 73 : 13,77	: 45 : 8,49	: 118 : 22,28
TOTAL	: 260 : 49,06	: 270 : 50,94	: 533 : 100,00
(DS; P=0,000) (NÃO RESPONDERAM:11)			C64

A alternativa mais assinalada, embora com uma expressiva diferença entre os grupos, foi "predominantemente características próprias das profissões", que recebeu globalmente 43,77% das indicações (34,23% dos "não universitários" e 52,96% dos "universitários"). Agrupadas as alternativas "1" com "2" e "3" com "4", verifica-se que as características das profissões são valorizadas "exclusiva ou predominantemente" por 51,53% dos "não universitários" e por 70,73% dos "universitários", totalizando uma porcentagem global de 61,32%.

TABELA No. 173
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
"AO OPTAR OS JOVENS PESAM MAIS
AS CARACTERISTICAS DOS
PROFISSIONAIS QUE EXERCEM AS
PROFISSOES DO QUE AS
CARACTERISTICAS PROPRIAS DAS
PROFISSOES"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1. Discordo Totalmente	: 17	: 23	: 40
	: 3,13	: 4,24	: 7,37
2. Discordo Parcialmente	: 43	: 60	: 103
	: 7,92	: 11,05	: 18,97
3. Concordo Parcialmente	: 142	: 131	: 273
	: 26,15	: 24,13	: 50,28
4. Concordo Totalmente	: 68	: 59	: 127
	: 12,52	: 10,87	: 23,39
TOTAL	: 270	: 273	: 543
	: 49,72	: 50,28	: 100,00

(DNS; P=0,189) (NAO RESPONDERAM:1) A34

Observa-se que 73,67% dos jovens inquiridos afirmam concordar total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 77,77% do grupo "não universitário" e a 69,59% do grupo "universitário".

Individualmente a alternativa mais assinalada foi "concordo parcialmente", que recebeu globalmente 50,28% das indicações (52,59% do grupo "não universitário" e 47,98% do grupo "universitário").

Os grupos não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si (P=0,189).

TABELA No. 174
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NÃO
UNIVERSITÁRIO" SEGUNDO "TER
RECEBIDO ALGUM TIPO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
FORMAL" E "ESTAR OU NÃO NA
ATIVIDADE PREFERIDA"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVAS	:Opção Pref:	: Não Pref :	: TOTAL
Não Recebeu Orientação Formal	99 38,08	117 45,00	216 83,08
Recebeu Orientação Formal:	21 8,08	23 8,85	44 16,92
TOTAL	120 46,15	140 53,85	260 100,00
(DNS; P=0,894) (NÃO RESPONDERAM: 11)			C20N

A tabela acima evidencia uma grande semelhança no comportamento dos dois grupos. Com uma diferença estatisticamente não significativa entre eles, observa-se que entre os que receberam algum tipo de "Orientação Profissional Formal", 47,72% estão na atividade preferida e entre os que não receberam este tipo de orientação 45,83% encontram-se na mesma situação.

Observa-se também o pequeno número de jovens não universitários que receberam algum tipo de orientação, mesmo considerando-se aqui situações pouco formais, como conversas com professores ou com profissionais mais velhos (apenas 16,92%).

TABELA No. 175
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO "TER
RECEBIDO ALGUM TIPO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
FORMAL" E "ESTAR OU NÃO NO
CURSO PREFERIDO"
CAMPINAS - 1988/1989

ALTERNATIVAS	:Opção Pref:	: Não Pref :	: TOTAL
Não Recebeu Orientação Formal	165 61,11	46 17,04	211 78,15
Recebeu Orientação Formal:	47 17,41	12 4,44	59 21,85
TOTAL	212 78,52	58 21,48	270 100,00
(DNS; P=0,796) (NÃO RESPONDERAM: 3)			C20U

A tabela acima também evidencia uma grande semelhança no comportamento dos dois grupos, mostrando uma diferença não estatisticamente significante entre eles. Vê-se que entre os que receberam algum tipo de "Orientação Profissional Formal", 79,66% estão realizando o curso preferido e entre os que não receberam este tipo de orientação, 78,20% encontram-se na mesma situação.

Observa-se também o pequeno número de jovens universitários que receberam este tipo de ajuda durante os seus cursos secundários (apenas 21,85%).

TABELA No. 176
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
CONCORDANCIA COM A AFIRMATIVA
" O JOVEM, POR OCASIAO DA
OPÇÃO PROFISSIONAL, TEM UM
GRANDE NIVEL DE ESPERANÇA A
RESPEITO DA OPÇÃO ESCOLHIDA"
(REALIZADA)
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER	UNIVERS	TOTAL
1. Discordo Totalmente	8 1,10	8 1,47	14 2,57
2. Discordo Parcialmente	35 6,43	31 5,70	66 12,13
3. Concordo Parcialmente	91 16,73	107 19,67	198 36,40
4. Concordo Totalmente	139 25,55	127 23,35	266 48,90
TOTAL	271 49,82	273 50,18	544 100,00

(DNS; P=0,502) (NAO RESPONDERAM:0) A33

Observa-se que 85,30% dos inquiridos concordam total ou parcialmente com a afirmativa proposta, correspondendo a 84,87% do grupo "não universitário" e a 85,71% do grupo "universitário".

Individualmente a alternativa mais assinalada foi "concordo totalmente", que recebeu 48,90% de todas as indicações (51,29% do grupo "não universitário" e 46,52% do grupo "universitário").

Os grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si (P=0,502).

TABELA No. 177
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
EXPECTATIVAS QUANTO A
REALIZAR-SE NA FUTURA
PROFISSAO SOB O "PONTO DE
VISTA FINANCEIRO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Ruins	14 2,57	20 3,68	34 6,25
2. Regulares	53 9,74	66 12,13	119 21,88
3. Boas	143 26,29	125 22,98	268 49,26
4. Muito Boas	81 11,21	62 11,40	123 22,61
TOTAL	271 49,82	273 50,18	544 100,00
(DNS; P=0,297) (NAO RESPONDERAM:0)			C60

Observa-se que 49,26% dos jovens inquiridos indicaram ter "boas" expectativas quanto a "realizar-se na profissão sob o ponto de vista financeiro". Estes correspondem a 52,76% do grupo "não universitário" e a 45,78% do grupo "universitário", numa discreta vantagem para o primeiro. A alternativa "muito boas" foi assinalada por 22,61% dos jovens, praticamente sem diferença entre os grupos. As alternativas "ruins" e "regulares" juntas receberam 28,13% das indicações globais, correspondendo a 24,71% do grupo "não universitário" e a 31,49% do grupo "universitário".

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

TABELA No. 178
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
EXPECTATIVAS QUANTO A SE
REALIZAR NA FUTURA PROFISSAO
SOB O "PONTO DE VISTA PESSOAL"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Ruins	11 2,02	2 0,37	13 2,39
2. Regulares	51 9,38	27 4,96	78 14,34
3. Boas	129 23,71	106 19,49	235 43,20
4. Muito Boas	80 14,71	138 25,37	218 40,07
TOTAL	271 49,82	273 50,18	544 100,00

(DS; P=0,000) (NAO RESPONDERAM:0) C61

Globalmente a alternativa mais assinalada foi "boas", que foi também a mais assinalada pelos "não universitários" (47,60%). Neste grupo a segunda alternativa mais assinalada foi "muito boas" que recebeu 29,52% das indicações.

Já no grupo "universitário", a alternativa mais assinalada foi "muito boas", que recebeu 50,54% das indicações, seguida da alternativa "boas", que ficou com 38,82% das indicações grupais.

As alternativas "ruins" e "regulares" receberam juntas 16,73% das indicações, com uma expressiva predominância dos "não universitários".

TABELA No. 179
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO
EXPECTATIVAS QUANTO A SE
REALIZAR NA FUTURA PROFISSAO
QUANTO AO "MERCADO DE
TRABALHO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	NAO UNIVER:	UNIVERS	TOTAL
1. Ruins	16	25	41
	2,94	4,60	7,54
2. Regulares	80	79	159
	14,71	14,52	29,23
3. Boas	127	115	242
	23,35	21,14	44,49
4. Muito Boas	48	54	102
	8,82	9,93	18,75
TOTAL	271	273	544
	49,82	50,18	100,00
DNS; P=0,404) (NAO RESPONDERAM:0)			C62

Individualmente a alternativa mais assinalada em ambos os grupos foi "boas", que recebeu 44,49% das indicações globais, correspondendo a 46,86% dos "não universitários" e a 42,12% dos "universitários".

A segunda mais assinalada, também em ambos os grupos, foi a alternativa "regulares", que recebeu 29,23% das indicações, com uma discreta e não significativa diferença entre os grupos.

As alternativas "ruins" e "regulares" receberam juntas 38,77% das indicações.

Estatisticamente os grupos não apresentam diferença entre si com $P=0,404$.

TABELA No. 180
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO AUTO-
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EM
RELAÇÃO AOS COLEGAS"
CAMPINAS - 1988 / 1989

ALTERNATIVA	:NAO UNIVER:	UNIVERS :	TOTAL
1.Muito mais atrasado	: 12	: 9	: 21
	: 2,22	: 1,67	: 3,89
2.Razoavelmente mais atrasado	: 38	: 67	: 105
	: 7,04	: 12,41	: 19,44
3.Em igual estado de adiantamento	: 156	: 142	: 298
	: 28,89	: 26,30	: 55,19
4.Razoavelmente mais adiantado	: 54	: 45	: 99
	: 10,00	: 8,33	: 18,33
5.Muito mais adiantado	: 11	: 6	: 17
	: 2,04	: 1,11	: 3,15
TOTAL	: 271	: 269	: 540
	: 50,19	: 49,81	: 100,00

(DS; P=0,023) (NAO RESPONDERAM:4)

C74

Observa-se que 55,19% dos jovens, sendo 57,56% dos "não universitários" e 52,78% dos "universitários", julgam-se em "igual estado de adiantamento" em relação aos colegas.

As alternativas "razoavelmente mais adiantado" ou "muito mais adiantado", foram assinaladas por 21,48% dos inquiridos, correspondendo a 23,97% dos "não universitários" e a 18,95% dos "universitários". Observação semelhante mostra 23,33% dos jovens assinalando as alternativas "muito mais atrasado" ou "razoavelmente mais atrasado", correspondendo a 18,44% dos "não universitários" e a 28,24% dos "universitários".

TABELA No. 181
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS
"UNIVERSITARIO" E "NAO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO AUTO-
AVALIACÃO, EM RELAÇÃO AOS
COLEGAS, NO QUE SE REFERE AO
MERCADO DE TRABALHO"
CAMPINAS - 1988 / 1989

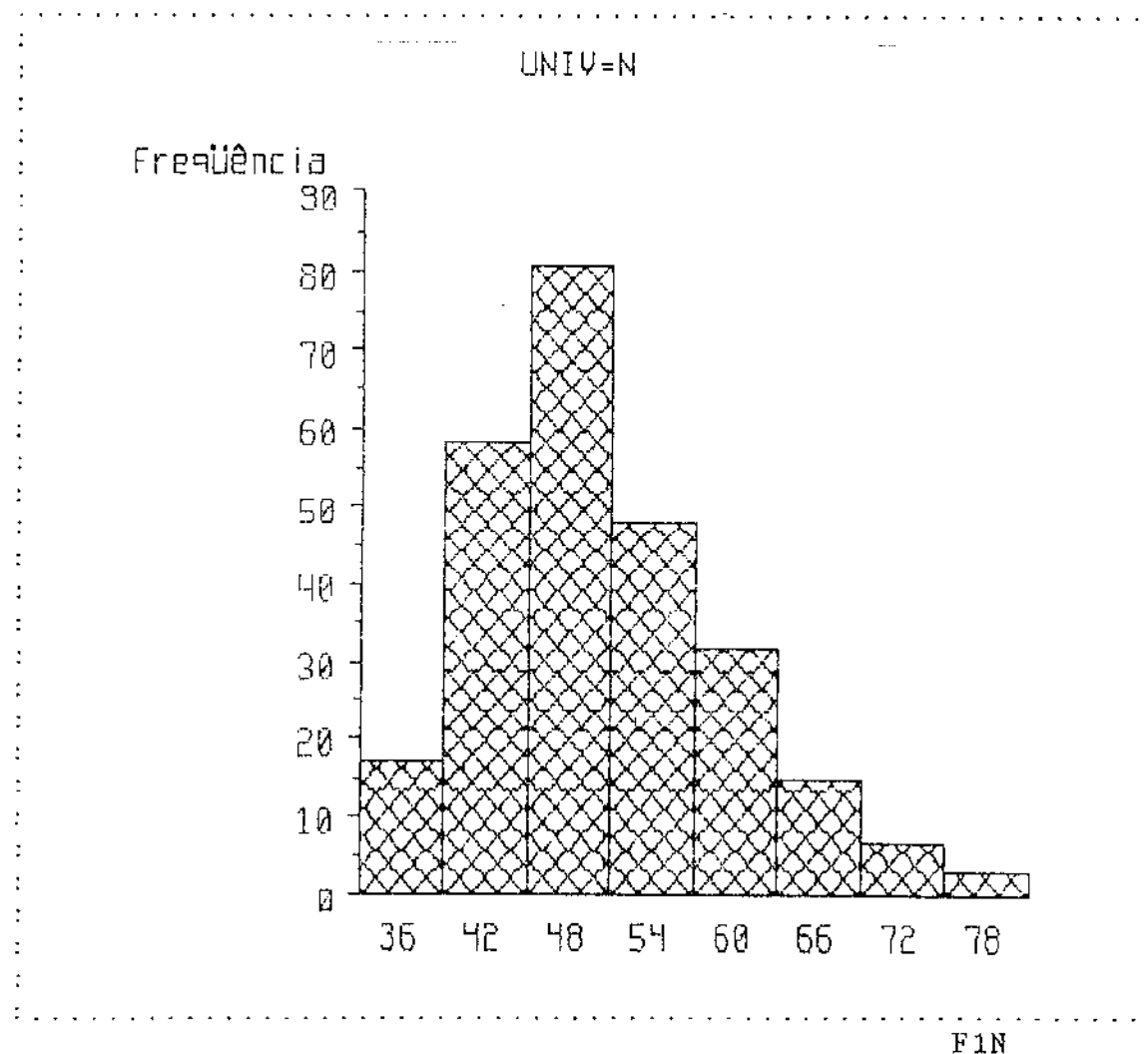
ALTERNATIVA	: NAO UNIVER:	: UNIVERS :	: TOTAL
1. Muito mais atrasado	: 15	: 11	: 26
	: 2,81	: 2,06	: 4,88
2. Razoavelmente mais atrasado	: 53	: 50	: 103
	: 9,94	: 9,38	: 19,32
3. Em igual estado de adiantamento	: 147	: 150	: 297
	: 27,58	: 28,14	: 55,72
4. Razoavelmente mais adiantado	: 52	: 45	: 97
	: 9,76	: 8,44	: 18,20
5. Muito mais adiantado	: 2	: 8	: 10
	: 0,38	: 1,50	: 1,88
TOTAL	: 269	: 264	: 533
	: 50,47	: 49,53	: 100,00

(DNS; P=0,309) (NAO RESPONDERAM:11)

C75

Neste item não se observa diferença significativa entre os grupos nem uma acentuada tendência no assinalamento das alternativas. A Alternativa "em igual estado de adiantamento" recebeu 55,72% das indicações globais, com discreta diferença entre os grupos. As alternativas "muito mais atrasado" ou "razoavelmente mais atrasado", receberam juntas 24,20% das indicações, também com discreta diferença entre os grupos. Semelhantemente, as alternativas "razoavelmente mais adiantado" e "muito mais adiantado" receberam juntas 20,08% das indicações globais, sem nenhuma diferença entre os grupos (ambos com 20,07% das indicações).

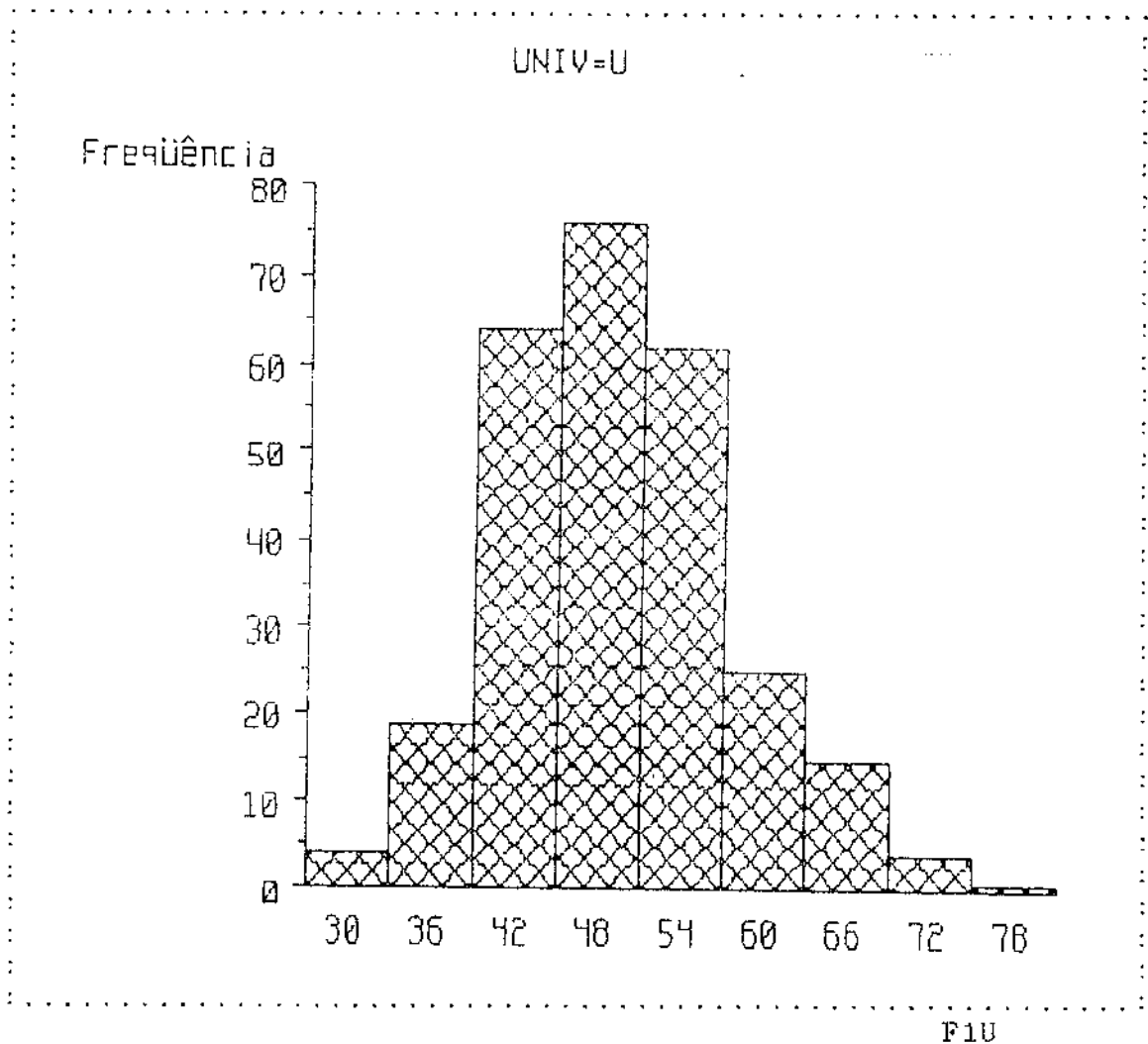
GRAFICO No. 003
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NÃO
UNIVERSITARIO" SEGUNDO VALORES
OBTIDOS NA "ESCALA AUTO-
APLICAVEL DE "ZUNG" PARA
DEPRESSÃO"
CAMPINAS - 1988 / 1989



O gráfico mostra a distribuição dos "índices" obtidos na "Escala Auto-aplicável de Depressão" (Self-rating Depression Scale) para o grupo "não universitário".

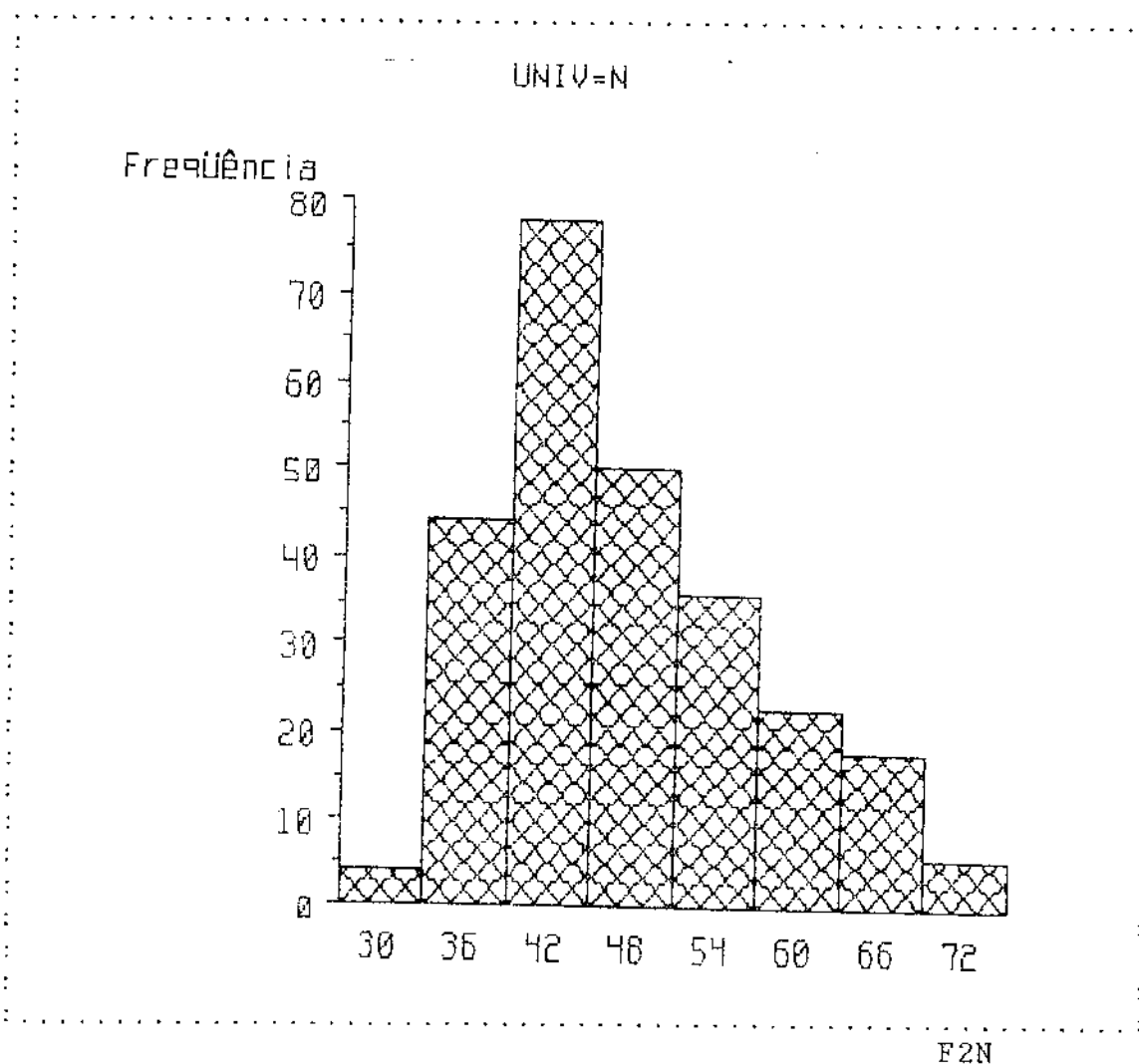
A média obtida para o grupo foi 50,272, com variação de 30 a 81, e desvio padrão de 9,09008.

GRAFICO No. 004
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORES OBTIDOS NA "ESCALA
AUTO-APLICAVEL DE "ZUNG" PARA
DEPRESSÃO"
CAMPINAS - 1988 / 1989



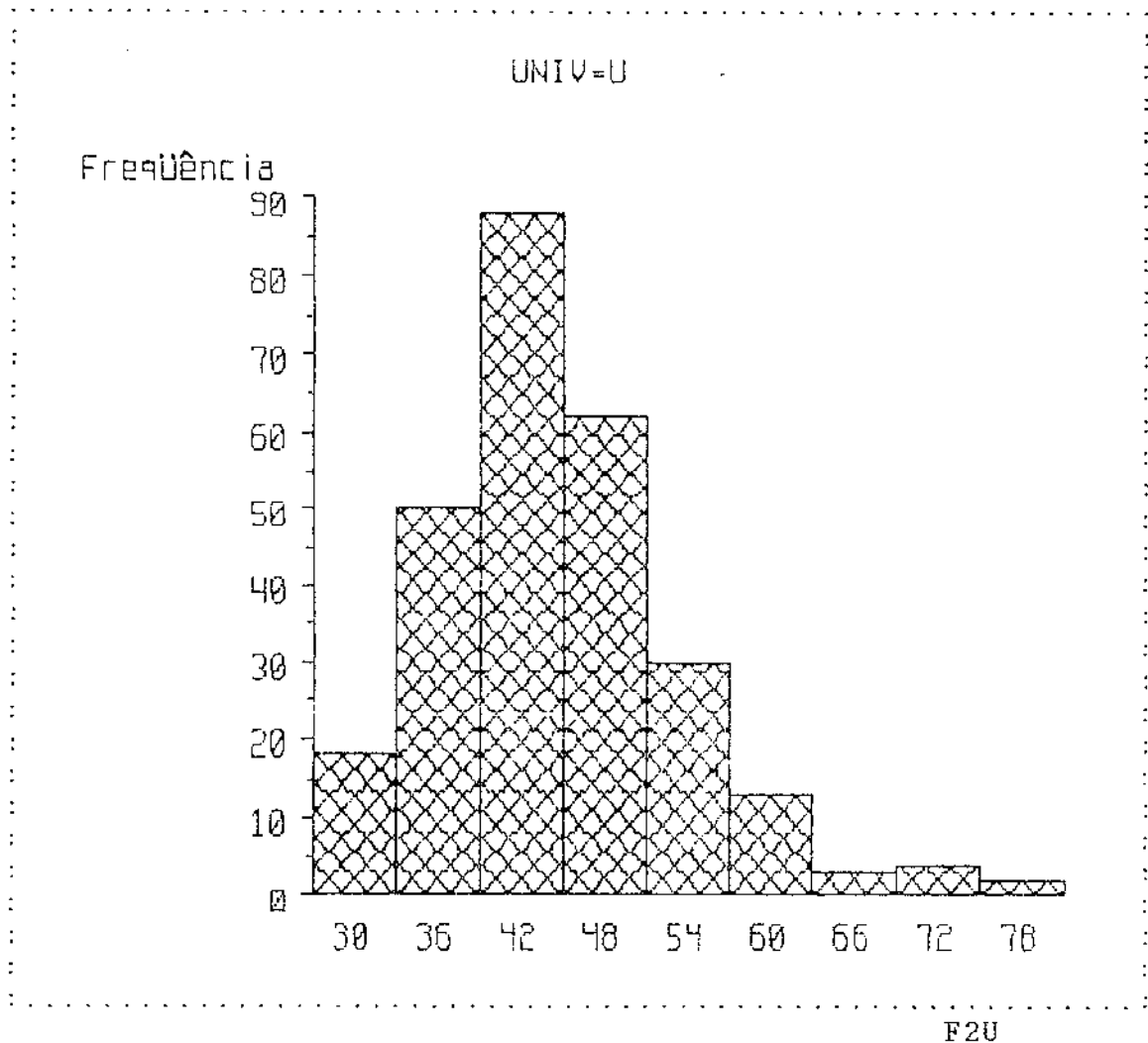
O gráfico mostra a distribuição dos "índices" obtidos na "Escala Auto-aplicável de Depressão" (Self-rating Depression Scale) para o grupo "universitário". Aqui a média obtida foi 49,0222, com variação de 30 a 84, e desvio padrão de 8,45673. A comparação entre os grupos "universitário" e "não universitário", pelo teste "T", revelou a inexistência de diferença estatisticamente significativa entre eles

GRAFICO No. 005
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO "NÃO
UNIVERSITÁRIO" SEGUNDO VALORES
OBTIDOS NA "ESCALA AUTO-
APLICAVEL DE "ZUNG" PARA
ANSIEDADE"
CAMPINAS - 1988 / 1989



O gráfico acima mostra a distribuição dos "índices" obtidos na "Escala Auto-aplicável de Ansiedade" (Self-rating Anxiety Scale) para o grupo "não universitário". Aqui a média obtida foi 47,2857, com variação de 28 a 78, e desvio padrão de 9,71151.

GRAFICO No. 006
DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO
"UNIVERSITARIO" SEGUNDO
VALORES OBTIDOS NA "ESCALA
AUTO-APLICAVEL DE "ZUNG" PARA
ANSIEDADE"
CAMPINAS - 1988 / 1989



O gráfico acima mostra a distribuição dos "índices" obtidos na "Escala Auto-aplicável de Ansiedade" (Self-rating Anxiety Scale) para o grupo "universitário". Aqui a média obtida foi 44,0963, com variação de 25 a 85, e desvio padrão de 8,93335. A comparação entre os grupos "universitário" e "não universitário", segundo o teste "T", revelou diferença estatisticamente significativa.

6 . C O M E N T A R I O S E D I S C U S S O E S

Sumário do Capítulo 6

Comentários e Discussão

- 6.1. Identificação do Grupo. Os "problemas" e "comportamentos" dos jovens
 - 6.1.1. Identificação do Grupo
 - 6.1.2.0 jovem fala de si, seus "problemas" e "seus comportamentos"
 - 6.1.2.1. Os "problemas" dos jovens
 - 6.1.2.2. Comportamentos
 - 6.1.3. Conclusões
- 6.2.0 jovem reconhece em si mesmo, e nos seus iguais, a "Síndrome da Adolescência Normal" e a comenta
 - 6.2.1. A elaboração dos Lutos na Adolescência
 - 6.2.2. A Síndrome da Adolescência Normal
 - 6.2.2.1. Busca de Si Mesmo e da Identidade
 - 6.2.2.2. Tendência Grupal
 - 6.2.2.3. Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar
 - 6.2.2.4. Crises Religiosas

- 6.2.2.5.Deslocalização Temporal
- 6.2.2.6.Evolução Sexual desde o auto-erotismo até a heterossexualidade
- 6.2.2.7.Atitude Social Reivindicatória
- 6.2.2.8.Contradições Sucessivas em todas as Manifestações de Conduta
- 6.2.2.9.Separação Progressiva dos Pais
- 6.2.2.10.Constantes Flutuações do Humor e do Estado de Animo
- 6.2.3.Conclusões

- 6.3.A Opção Profissional
- 6.3.1.A Opção Profissional e a Personalidade. Valo- rização da Opção Profissional pelos Jovens
- 6.3.2.Inseguranças e Dificuldades na Opção Profissional
- 6.3.3.Jovens que Estudam e Trabalham
- 6.3.4.0 Processo da Opção
- 6.3.4.1.Presença de Contradições
- 6.3.4.2.Amadurecimento
- 6.3.4.3.Fatores de Influência da Opção Profissional
- 6.3.4.4.Pessoas Significativas: Interferência, Apoio, Benefício e Mágoa
- 6.3.4.5.Informações
- 6.3.4.6.Expectativas
- 6.3.5.Conclusões

6.4. Algumas considerações sobre a "Síndrome da
Adolescência Normal" e a "Opção Profissional"

6.4.1. Introdução

6.4.2. Lutos Básicos

6.4.3. A Síndrome Propriamente Dita e a Opção
Profissional

6.4.4. Conclusões

6.5. Presença nos Jovens dos Sintomas "Ansiedade" e
"Depressão"

6.6. "Palavras Finais"

6.COMENTARIOS E DISCUSSOES:

Neste capítulo limitamo-nos a comentar e discutir os resultados de nossa pesquisa de campo evitando a redundância de citações do levantamento bibliográfico já realizadas nos capítulos iniciais, onde fizemos uma revisão da literatura específica sobre os temas abordados, base teórica para o nosso estudo posterior. Em casos especiais, mesmo correndo o risco de sermos repetitivos, fazemos as citações necessárias.

Especificamente o foco deste nosso trabalho foi observar, descrever e analisar alguns aspectos associados à adolescência normal e às importantes opções desse período de vida, com especial atenção à escolha profissional, como

tomada de decisão, às expectativas diante das opções realizadas, e à configuração dos valores profissionais.

Embora tenhamos limitado o âmbito deste trabalho ao exposto acima, é necessário termos em mente que além das interações que cada um destes aspectos tem com os demais, existem íntimas relações entre estes e outros processos que ocorrem em diferentes sistemas.

Dentro deste tema o número de perguntas e abordagens que poderia ser formulado é bastante grande, envolvendo questões tanto associadas à psicologia do desenvolvimento quanto às áreas da ocupação, da educação, da família, etc.

A primeira parte deste capítulo é reservada a comentários e discussões sobre a identificação dos grupos e os problemas e comportamentos dos jovens. Na segunda parte são comentados os aspectos associados à "Síndrome da Adolescência Normal". Na terceira parte são abordados aspectos associados a algumas opções ligadas à adolescência e, mais especificamente, à opção profissional. Na quarta parte são feitas associações entre os dois temas iniciais. A quinta parte analisa os resultados dos testes de Zung para Ansiedade e Depressão aplicados nesta pesquisa. E ainda, numa última e sexta parte, são comentados alguns depoimentos dos jovens sobre a pesquisa propriamente dita.

As referências às tabelas trazem, entre parênteses, esta indicação. Os textos referentes a depoimentos e/ou respostas abertas trazem a indicação da referência do indivíduo. Em alguns casos específicos, nos quais mais dados

são necessários, estes também são fornecidos, procurando-se entretanto resguardar-se o anonimato dos jovens em questão.

Em alguns casos especiais os textos referem-se às redações do vestibular/87, identificados com a nota "Red.", ou a depoimentos colhidos nos grupos que antecederam a aplicação do instrumento de pesquisa, identificados com a nota "Gr.".

6.1. Identificação do Grupo. Os problemas e Comportamentos dos Jovens

6.1.1. Identificação do Grupo

Escolhemos trabalhar com um grupo de jovens que sob diversos aspectos podem ser considerados "normais", como conceituado na parte teórica introdutória deste trabalho.

Assim, no que se refere ao conceito de "normalidade de função" (Silva-1988), os jovens aqui estudados podem ser considerados normais, já que não apresentavam, por ocasião da pesquisa, nenhuma deficiência funcional ou lesão e apresentavam reações próprias e proporcionais aos estímulos recebidos, pois todos estavam no desempenho de atividades

tidas como normais e esperadas para as circunstâncias em que viviam.

Também os podemos considerar normais sob o "referencial estatístico". Em todos os locais pesquisados tivemos o cuidado de não permitir que nossas condutas discriminassem, mesmo de forma sutil, qualquer tipo de jovem.

No que diz respeito à "normalidade normativa", também cremos ter trabalhado com um grupo que pode ser considerado "normal", já que o fator de localização do indivíduo foi sua atividade, caracterizada como perfeitamente adequada aos aspectos e padrões sociais da nossa sociedade e voltada ao desenvolvimento e à manutenção do indivíduo.

Em outras palavras, todos os jovens estavam no desempenho de atividades aceitas como "normais" e tinham nos seus grupos comportamentos assim definidos.

É importante ressaltarmos também que, embora o grupo aqui estudado não possa ser considerado, sob todos os aspectos (cronológico, biológico e psicológico), um grupo representativo do que se costuma chamar "adolescência", traz em si muitas características dessa faixa etária, qualquer que seja o critério adotado (Erickson, 1972; Feinstein, 1973; OMS, 1977; Colli, 1979; Osório, 1982; Knobel, 1986; Silva, 1988). Assim, embora pudéssemos incluir estes jovens no conceito de "adolescentes", usamos para defini-los o termo "jovem", conceito usado com freqüência até como sinônimo de "adolescente" (Ferreira, 1975), mas

frequentemente significando um grupo etário mais maduro, variando dos 15 aos 25 anos.

Este é um grupo etário muito importante, principalmente quando consideramos que na nossa cultura é um período de mudanças psicossociais marcantes, tais como a profissionalização, a escolha de parceiros, a paternidade/maternidade, a independência econômica dos pais, etc. (Silva, 1988.pág.19.)

Tivemos muito cuidado no pareamento dos indivíduos de tal forma que obtivemos um grupo de jovens perfeitamente equilibrado quanto a idade, sexo, situação conjugal e atividade universitária ou não universitária, conforme mostram as tabelas 01, 02, 04, 05 e 06.

Quanto a origem territorial, os grupos já são bastante heterogêneos (tab.07). No grupo "não universitário" predominam os indivíduos de Campinas, seguidos pelos oriundos do Estado de São Paulo, exceto Campinas, e pelos brasileiros, exceto moradores do Estado de São Paulo. Já no grupo "universitário", predominam os provenientes de outras cidades do Estado de São Paulo, seguidos pelos de outros estados brasileiros, e, finalmente pelos indivíduos da própria cidade de Campinas. Isto tem uma importante repercussão tanto para o indivíduo como para a sociedade campineira. Enquanto o jovem "não universitário" está mais integrado ao seu ambiente e mais próximo do seu meio familiar, o jovem "universitário" tem que se adaptar a um meio muitas vezes bastante diferente daquele de que é

originário. A guisa de exemplo, são conhecidos os problemas de habitação que esses jovens têm que enfrentar no início de cada ano letivo, e a freqüente dificuldade de integração desses jovens nas poucas atividades não universitárias oferecidas pela comunidade. A universidade traz também para a cidade um significativo grupo de estrangeiros, predominando sul-americanos, mas com representantes de outras diferentes culturas mundiais.

Quanto ao tipo de moradia (tab. 09), o maior segmento do grupo "não universitário" é composto por jovens que residem com os pais, num total de 79,70% do grupo. Nessa situação encontram-se apenas 34,79% do grupo "universitário". Por outro lado, no grupo "universitário" o maior segmento de indivíduos se encontra nos residentes em "repúblicas" correspondendo a 43,58% do grupo contra apenas 5,16% dos jovens "não universitários" na mesma situação. Nas demais alternativas as diferenças entre os grupos são de menor monta.

Os grupos apresentam também comportamentos diferentes no que se refere à situação conjugal dos pais (tab. 08), e grande diferença quanto à renda familiar (tab. 010), confirmando observações anteriores de que, apesar de ser a UNICAMP uma universidade estadual de ensino gratuito, grande parte de seus alunos provêm de famílias pertencentes a uma

faixa privilegiada de renda, provavelmente devido à seleção de candidatos na qual os que tiveram melhores recursos para se preparar apresentam uma larga vantagem sobre os demais (Unicamp, 1988).

6.1.2. 0 Joven Fala de Si, seus "Problemas" e seus "Comportamentos"

6.1.2.1.0s "Problemas" dos Jovens

Quanto aos maiores problemas dos jovens (tab.011), predominaram as indicações, em ambos os grupos, dos problemas econômicos. A este respeito deve-se lembrar a difícil situação econômica vivida pelo País quando da realização da pesquisa.

"(...) é o maior problema dos jovens (...) não temos tranqüilidade. O futuro econômico nos preocupa e o presente nos tira o sono (...)"

(PL014-Secretária)

Neste sentido, inquiridos sobre o destino dado ao dinheiro (tab.012), 56,25% dos jovens afirmaram investi-lo predominantemente na "manutenção pessoal", com discreta diferença entre os grupos. O grupo "universitário", economicamente em melhores condições, apontou mais freqüentemente o emprego do dinheiro em lazer, indicação feita por 45,03% dos jovens. Verificamos também que o grupo "não universitário", economicamente mais vulnerável, poupa mais e emprega mais amiúde seu dinheiro na manutenção familiar.

"(...) me mantendo e ajudando em casa. O que sobra, quando sobra, guardo para poder comprar alguma coisa que precise no futuro."

(AR012-Eletricista)

Os "não universitários" indicaram mais freqüentemente o emprego do dinheiro em "estudos", "transporte" e "viagens", sendo superados pelos "universitários" na indicação do emprego do dinheiro em atividades culturais. Alguns jovens (3,86%) afirmaram "não ter dinheiro próprio".

Os problemas ligados a drogas e álcool (tab.011) vieram em seguida, indicados por 22,05% de todos os jovens inquiridos. Esta preocupação revela-nos a percepção do jovem da gravidade do problema no seu meio. Vemo-la, porém, como saudável, na medida em que acreditamos ser ela uma força controladora desta verdadeira tragédia da nossa sociedade.

"Sem dúvida um dos maiores problemas dos jovens nos dias de hoje são as drogas. É difícil uma festa onde não tenha alguém usando. Acho que todos deveriam se preocupar mais com isso."

(UN054-Auxiliar de Contabilidade)

A família foi apontada em terceiro lugar. Nos capítulos teóricos iniciais vimos como a família é um fator importante para o jovem e como de sua interação com ela depende o seu bom desenvolvimento. Nos comentários posteriores, referentes à "Síndrome da Adolescência Normal", retomaremos este tema.

Nestes três primeiros itens foram discretas as diferenças entre os grupos. Maior diferença foi obtida, entretanto, no item "crise da adolescência" que foi apontado por 20,51% dos "universitários" e por 12,91% dos "não universitários". A nosso ver isto não indica a inexistência da crise da adolescência em um ou em ambos os grupos, mas uma diferente maneira de vivê-la. É sabida a variação de comportamento característica desse período associada a condições sócio-econômico-culturais, e associada também ao

tempo e ao lugar usados como referência. A este respeito nos diz Maurício Knobel (1986) que nem todo o processo da adolescência depende do próprio adolescente, e que devemos ver a adolescência como um evento específico dentro do acontecer humano, considerando as importantes influências do meio do qual o jovem emerge e que poderá favorecer ou dificultar esse processo.

Ainda sobre o assunto, já se falou que a adolescência é uma característica de um determinado grupo de jovens. Gaudêncio (1984), num artigo intitulado "Adolescência, período que não é para todos", escreve ao se referir a adolescência: "Não podemos negar que tais transformações ocorram, mas elas não se reduzem a fatores orgânicos e psicológicos que, paralelamente, determinariam um período de vida com características específicas. Um argumento que alargaria o âmbito desta concepção é o de que este período fixo denominado adolescência pode variar segundo fatores históricos e classes sociais". No referencial histórico esse autor cita então Alexandre, o Grande, morto aos 21 anos, após todas as suas conquistas; no referencial social afirma que "certas classes sociais podem ter adolescência, outras não", ou as têm de forma bastante breve, logo assumindo papéis adultos. E continua: "dai ela" (a adolescência) "ser uma conquista social e um privilégio de classe". Discordamos desta abordagem por senti-la tendenciosa. É importante que o pesquisador da área cuide para que suas conclusões não expressem ideologias ou pseudo-ideologias através da

socialização do psicológico ou da psicologização do social. Embora nossos dados, nesse item, mostrem uma maior percepção dos problemas da adolescência pelo grupo "universitário", nos itens a seguir veremos que muitas das características da adolescência são percebidas igualmente por ambos os grupos. A explicação para o fato talvez possa ser a maior conscientização do grupo "universitário" sobre seu estado, e o fato de o jovem "não universitário" assumir mais precocemente os papéis e as atividades próprias da vida adulta, sentindo-se, portanto, mais maduro, o que, por si só, não o caracteriza como tal. Em outras palavras, embora a ocorrência da adolescência pareça ser um processo universal, sua manifestação vem como uma função da situação e das circunstâncias. (Silva, 1988. pág.19.)

Igual diferença ocorreu no item "insegurança, incerteza, impotência frente aos problemas", indicado mais freqüentemente pelo grupo "universitário". Talvez aqui as explicações sejam semelhantes às do item anterior. Mais amparados pelas suas respectivas famílias, estes jovens podem se sentir menos seguros quanto a si mesmos e aos seus potenciais quando comparados aos jovens "não universitários" menos protegidos, porém mais confiantes em si mesmos. De fato, os jovens "não universitários" oriundos de famílias mais carentes, provavelmente tenham tido uma necessidade mais precoce de se bastarem a si mesmos, conseguindo, com isso, maior segurança e auto-confiança.

"Eu não tenho medo não. Desde menino aprendi a me virar sozinho e sempre me dei bem. Quem tem cinco irmãos e pai operário, ou se vira ou se ferra."

(FB084-Metalúrgico)

O item "educação" foi apontado, como era de se esperar, mais frequentemente pelo grupo "não universitário". A distribuição das rendas familiares, vista anteriormente, indica que este grupo tem menos acesso ao estudo e à universidade, fato que faz com que perceba mais intensamente a "educação" como um problema da juventude.

"Um dos maiores problemas dos jovens é a educação. Devia ter mais facilidade para a gente. Quem não estuda não progride e estudar e trabalhar não é fácil."

(CM027-Comerciário)

Os aspectos profissionais foram englobados em dois itens: "trabalho/ mercado de trabalho" indicado predominantemente pelo grupo "não universitário" e a "escolha ou realização profissional" indicada predominantemente pelo grupo "universitário". A comparação entre os dois itens confirma os estudos teóricos que apontam para a hipótese de que as preocupações, assim como as motivações, estão ordenadas numa forma contínua e que uma necessidade satisfeita é substituída por outra mais complexa

e, como nos dizeres de McGregor, "superior". McGregor (1957), inspirado em Maslow (1954), desenvolveu uma teoria motivacional segundo a qual as motivações estavam hierarquicamente distribuídas, e apenas com a satisfação de uma necessidade mais básica se passava à busca da satisfação de uma necessidade "superior". Segundo esses autores, as necessidades foram classificadas e ordenadas em "fisiológicas", "de segurança", "sociais", "do Ego" e finalmente "de auto realização". Assim o grupo "não universitário" preocupa-se com o "trabalho e o mercado de trabalho", aspectos ligados ao próprio sustento e manutenção. Os "universitários" tendo hipoteticamente garantidas estas necessidades básicas passam então a se preocupar com a "escolha ou a realização profissional".

As indicações de "apoio social", "relacionamento pessoal/ aceitação pessoal" e "motivação/ incentivo" apresentaram pouca diferença entre os grupos, sugerindo a universalidade desses problemas.

O item "sexo", abordado mais detalhadamente no próximo segmento, foi indicado em seguida com predominância das indicações realizadas pelo grupo "universitário".

Quanto ao item "maturidade", indicado a seguir, semelhantemente ao item "independência", vigésimo lugar na classificação global, ambos significativamente mais indicados pelo grupo "universitário", acreditamos refletir, pelos motivos já citados, a maior independência e autonomia do grupo "não universitário".

"Preconceito" foi apontado em décimo quarto lugar entre os problemas dos jovens, com uma indicação feita predominantemente pelo grupo "não universitário". Estaria isto indicando uma maior "abertura" por parte dos "universitários" ?

"Os jovens queixam-se de que as pessoas têm preconceitos a respeito deles, mas esquecem-se que eles também têm muitos preconceitos (...) sexuais, raciais, políticos, religiosos (...)."

(88113-Química)

As "alienações políticas e outras alienações" foram indicadas em décimo quinto lugar, com bastante semelhança entre as indicações dos dois grupos. Importante lembrar que a coleta dos dados se deu no ano que antecedeu as eleições diretas, numa época em que os jovens maiores de dezesseis anos votariam pela primeira vez para escolherem o Presidente da República.

"Vou votar para Presidente. Fico muito preocupado. Os adultos nos deixam escolher, entre eles, quem vai nos dirigir."

(88102-Física)

Seguem-se "amor", mais indicado pelo grupo "universitário" e "compreensão/ cobrança dos demais", mais indicado pelo grupo "não universitário".

A "falta de informação/ orientação" (sem outra especificação) curiosamente foi indicada mais freqüentemente pelo grupo "universitário" talvez revelando, comparativamente, mais o desejo por maiores informações do que sua carência em relação ao grupo "não universitário".

A "crise nacional" foi indicada predominantemente pelo grupo "não universitário", enquanto que o grupo "universitário" indicou mais freqüentemente o item "problemas sociais".

Seguem-se outras indicações menos freqüentes, inclusive com a indicação de AIDS, em vigésimo quarto lugar, com apenas 4,59% das indicações globais. A este respeito queremos considerar a gravidade desta informação, pois apesar das freqüentes e questionáveis campanhas de conscientização dos problemas dessa síndrome, o descaso para com ela torna os jovens um grupo de considerável risco.

"fala-se muito em AIDS, mas quando você está empolgada, é difícil pensar nos riscos e imaginar que o pior pode acontecer com você."

(CM135-Comerciária)

6.1.2.2. Comportamentos

Os grupos diferem significativamente também no que se refere às condutas praticadas. De uma lista de atividades que lhes foi apresentada (tab.013), o grupo "universitário" superou os "não universitários" na indicação das "atividades artísticas", escrever "poemas", "diários íntimos" ou "contos", e "participação em grupo político". O grupo "não universitário" superou os "universitários" nas "atividades esportivas" e, de forma bastante discreta, "nas participações em grupos sociais" e "culturais", numa sugestão a favor da maior riqueza de estímulos e possibilidades no ambiente dos jovens "universitários".

Diante da pergunta: " como você gosta de passar o seu tempo livre?" (tab.014), as atividades de "lazer" indicadas por 50,18% dos jovens entrevistados, além de serem as mais apontadas, também o foram de forma bastante semelhante entre os dois grupos.

O "lazer" também foi a atividade mais indicada quando perguntamos aos jovens o que costumavam fazer quando estavam sóz (Tab. 041). Aqui também não houve diferença estatisticamente significante entre as indicações dos dois grupos.

Seguem-se as "atividades culturais", "grupais explícitas", "esportivas" e de "relacionamento amoroso",

todas expressiva ou moderadamente mais indicadas pelo grupo "universitário".

As alternativas "assistindo filme ou televisão" e "relaxando" receberam indicações mais expressivas no grupo "não universitário", o que nos permite supor a presença de uma sobrecarga de atividades neste grupo, muitas vezes forçado a uma dupla jornada de atividades diárias, levando-os a usar o tempo livre em atividades predominantemente repousantes.

"No final da semana estou quebrado. Só penso em descansar e relaxar."

(CM027-Comerciário)

O grupo "não universitário" também superou os "universitários" nas indicações relacionadas a "atividades artísticas", "familiares" e "meditação", o que poderia ser explicado pelo exposto acima, assim como pelo maior contingente de jovens deste grupo vivendo mais proximamente às respectivas famílias. O item "meditação", já citado, também foi bastante indicado quando perguntamos sobre as atividades que cada jovem realizava quando se encontrava só (Tab. 041). Este foi apontado por 38,60% dos jovens, com uma predominância do grupo "não universitário". Voltaremos ao comentário deste item quando falarmos, no próximo segmento, sobre a necessidade de intelectualização do jovem.

Quanto à existência de algum "hobby" ou "passatempo predileto" (tab.015), chama a atenção a falta desta característica em 33,45% dos jovens, o que corresponde ao maior contingente em ambos os grupos pesquisados.

Entre as indicações, as "atividades culturais" vieram em primeiro lugar, com indicações semelhantes entre os grupos, seguida por "esportes", onde predominaram as indicações do grupo "universitário", e "atividades musicais", onde predominaram as indicações do grupo "não universitário". As demais atividades receberam menos de 10,00% das indicações globais.

Comparando os dados comentados acima com os dados obtidos como resposta à pergunta: "o que você fez no último fim de semana?" (tab.016), verificaremos que as atividades de "lazer" lideraram as indicações tanto na pergunta do "tempo livre" como no "final de semana", com expressiva indicação entre os "não universitários".

As "atividades escolares", foram a segunda atividade mais indicada no item "fim de semana", principalmente devido à expressiva indicação do grupo "universitário". Como já foi dito, tais dados não representam uma intensa predileção do grupo por essa atividade. Ocorre que em 1988 a Universidade foi atingida por greves que provocaram consideráveis atrasos em seu calendário. Assim, os dados a que nos referimos foram fortemente influenciados pela realização das provas finais justamente por ocasião da aplicação do instrumento desta pesquisa.

Importante notar também que alguns itens receberam pontuações bastante diferentes nas distintas respostas. Assim, as "atividades culturais", que foram indicadas em segundo lugar entre as atividades exercidas no tempo livre, com 34,92% das indicações, e em primeiro lugar entre os "Hobbies" ou "passatempos prediletos", com 18,38% das indicações, passaram a ser indicadas em nono lugar entre as atividades "realmente exercidas no último final de semana", com apenas 7,72% das indicações. Semelhantemente, as atividades esportivas foram indicadas em terceiro lugar entre as atividades praticadas no "tempo livre", em segundo lugar entre os "hobbies" ou "passatempos prediletos" e em sétimo lugar entre as atividades realmente exercidas no último final de semana, com menos da metade das indicações recebidas nas outras situações. Isto, aliado ao fato de itens como "relaxamento" e "meditação" terem recebido indicações menores, porém bastante próximas, talvez nos queira sugerir que, neste sentido, os jovens sejam mais bem intencionados do que realmente atuantes nos seus propósitos.

Perguntamos também a respeito de problemas de saúde do próprio jovem (tab.017) e na família (tab.018). Interessava-nos a comparação entre os grupos e entre os jovens e suas famílias. Neste sentido chama-nos a atenção o fato de a incidência de problemas de saúde no grupo dos jovens ser 1,929 vezes maior do que a incidência no grupo de seus familiares. Destaca-se o fato de os problemas "psicológicos ou psiquiátricos" nos últimos seis meses terem sido

indicados por 5,88% dos jovens, com discreta diferença entre os grupos e predomínio do grupo "não universitário". Aqui o grupo dos jovens superou o de seus familiares em 2,133 vezes. Pode-se argumentar que seja mais fácil lembrar-se de problemas de saúde próprios do que dos problemas de saúde dos familiares. Entretanto, quando consideramos a limitação de tempo indicada no item referente aos jovens e a superioridade numérica do grupo de familiares, fica inquestionável a importância dos problemas de saúde, dentre os quais, especificamente os problemas de saúde mental, entre os jovens. A avaliação dos níveis de "ansiedade" e "depressão" dos grupos pesquisados (Vide segmento "6.5") também aponta nesse sentido.

Estas informações contrastam com a pouca atenção da qual este grupo tem sido merecedor, haja vista que só recentemente têm surgido no País centros médicos e psicológicos de estudos e atenção à juventude.

6.1.3. Conclusões.

Neste primeiro segmento do capítulo "Comentários e Discussões" descrevemos os grupos estudados e alguns dos seus aspectos, caracterizando-os como grupos de indivíduos "normais" sob diversas abordagens, mesmo questionando a exatidão de tal definição.

Ressaltamos que embora os grupos não pudessem ser definidos como "adolescentes" traziam em si inúmeras características desta faixa etária, constituindo um grupo de inquestionável importância tanto sob os pontos de vista socioeconômico e cultural, como pelas repercussões, por toda a vida, de vivências ocorridas neste período.

Analisamos, finalmente, os principais problemas e comportamentos, sempre observados sob a própria ótica dos jovens estudados.

6.2.0 Jovem Reconhece em Si Mesmo, e nos seus Iguais, a "Síndrome da Adolescência Normal", e a Comenta

Os conceitos da "Síndrome da Adolescência Normal" são internacionalmente difundidos, servindo inclusive como referencial teórico para intervenções de saúde por órgãos de abrangência internacional (OPS, 1985, pg 12). Desconhecemos, entretanto, algum trabalho que se tenha proposto, como o nosso, a verificar como os próprios adolescentes e adultos jovens sentem ou percebem estas características em si mesmos e nos seus iguais.

Como dissemos nos capítulos iniciais deste trabalho, os conceitos presentes na "Síndrome da Adolescência Normal" são resultado da observação clínica, e do trabalho institucional, de seu autor com centenas de jovens durante toda a sua carreira profissional. Seu referencial teórico básico é o analítico e seu conteúdo baseia-se na manifestação de conduta dos jovens de acordo com a definição de Bleger (1985), segundo a qual conduta é o todo observável.

Embora não possamos nos furtar a realizar inferências sobre os conteúdos inconscientes geradores dessas manifestações, não é isto o proposto pela "Síndrome" na sua descrição original, nem o que pretendemos realizar neste trabalho, pois aqui dirigimos a nossa atenção à identificação da sua existência e à sua percepção pelos jovens, limitando-nos ao referencial teórico citado no qual nos baseamos. Não é nosso objetivo questionar a existência de outros itens que estariam presentes na "Síndrome", tampouco a reestruturação do seu conteúdo.

A análise das tabelas apresentadas no capítulo anterior mostra que os jovens percebem as características presentes na "síndrome" de forma intensa, clara e inequívoca, embora muitas vezes os grupos dos "universitários" e dos "não universitários" o façam de uma forma quantitativamente diferente.

Há itens que são mais significativos, apresentando um grande nível de concordância em ambos os grupos. Outros

itens, entretanto, de acordo com o nosso trabalho, são menos significativos. Mesmo assim não observamos nenhum item que tenha sido negado ou recusado pelos jovens entrevistados.

Convém ressaltar aqui que a divisão da "Síndrome da Adolescência Normal" em seus dez itens, responde mais a uma necessidade didática e de sistematização do que representa uma separação clara entre as suas características. Estas, na realidade, se embricam e se complementam. Veja-se, por exemplo, a situação do jovem, em relação ao grupo, na sua evolução sexual.

Quanto a diferença entre os grupos de "universitários" e "não universitários", entre "sexo" e outras variáveis, os comentários foram realizados, a seguir, item por item.

Em cada situação fizemos uma pergunta básica e direta sobre o tema, seguida de perguntas complementares com o objetivo de discriminarmos mais especificamente as características de cada item.

6.2.1.A elaboração dos Lutos na Adolescência

*"O adolescente é como uma flor a se desabrochar
Na sua infância recebe o carinho das gotas de
orvalho.*

*Mas quando é pego de surpresa por uma tempestade
Tem tanto medo que sente saudade
de sua época de infância quando ainda vivia sob
proteção...(....)"*

(Red. 33.46)

Convidados a indicar o que mais tinham lamentado ter abandonado ou perdido (tab. 019), 50,00% dos jovens afirmaram lamentar terem perdido "a fantasia infantil de que

tudo era possível". Verificamos, entretanto, que o fato aqui mencionado não representa exatamente o que chamamos de "luto" (Freud, 1917<1915>; Grinberg, 1970; Aberastury, Knobel e Rosenthal, 1972) caracterizado pela elaboração da perda do objeto real e sua transformação em fantasia, aqui entendida no sentido analítico de fantasia inconsciente, mas sim uma negação, pela elaboração patológica dos lutos básicos. Um grupo igualmente significativo de jovens (43,93%) indicou "a escola, os professores e os amigos da escola". Em ambas as situações o grupo "não universitário" mostrou-se mais sensível às perdas. Atribuimos esta diferença ao fato de os jovens universitários enfrentarem realmente menos perdas nesse período, já que pelas circunstâncias de suas vidas têm a adolescência mais prolongada. Os lutos clássicos indicados por Arminda Aberastury receberam menores indicações, liderados pelo sentimento pela perda dos "pais da infância" que recebeu 18,38 % das indicações, sendo também mais indicado pelo grupo "não universitário".

Entretanto, quando convidados a emitir suas opiniões sobre os demais jovens (tab. 020), a ordem das indicações se inverteu. Agora 51,83% dos jovens, liderados pelos "universitários" indicam, em primeiro lugar, "outros projetos profissionais igualmente interessantes". "Escola, professores e amigos da escola" ficam em segundo lugar. A "fantasia infantil de que tudo era possível" recebe, assim como os lutos clássicos descritos por Arminda Aberastury,

indicações semelhantes em ambas as situações. A este respeito destacamos alguns depoimentos:

"A pessoa quando é criança tem muitos sonhos. Depois vai crescendo e vendo que tudo aquilo são castelos no ar. Ai vem a decepção."

(88114-Química)

"A barra agora é muito pesada. Quando criança era tudo um mundo de sonho."

(FB091-Comerciário)

"A gente sente muita falta dos amigos. Depois que se separa, nem mais se ouve falar deles."

(FB071-Escriturária)

"Na infância o pai da gente é um herói. Depois a gente cresce e isto muda muito." (com lágrimas nos olhos)

(BR020-Bancária)

"Quando somos menores as pessoas aceitam tudo da gente. (...) Agora somos muito exigidos."

(UN040-Protética)

*"E, quando a gente vai crescendo fica meio chateado com o que acontece com o corpo da gente. Depois vem a alegria de se ter um corpo maduro."
(88019-Dança)*

Continuamos inquirindo a respeito dos lutos a serem elaborados no processo da adolescência. Diante da afirmativa "o jovem está sempre tendo que se adaptar às perdas que ocorrem neste período de vida" (tab.021), obtivemos 89,48% de concordâncias totais ou parciais. Neste sentido os "universitários" apresentaram maior índice de concordância, com 93,40% nesta situação contra 85,50% no caso dos "não universitários".

Solicitamos também suas opiniões sobre suas sensações diante das modificações corporais da adolescência. Assim, diante da afirmativa "o jovem recebe as primeiras modificações corporais da adolescência com entusiasmo" (tab. 022), obtivemos concordância total ou parcial em 72,38% dos casos, com expressiva predominância numérica no grupo "não universitário". Este grupo também concordou mais intensamente com a afirmativa "o jovem recebe as primeiras modificações corporais da adolescência com preocupação" (tab. 023), afirmativa esta que recebeu as indicações de "concordo total ou parcialmente" por parte de 58,88% dos jovens inquiridos. Entretanto, o sentimento que recebeu a maior porcentagem de indicações foi a "alegria" (tab. 024), assinalada por 87,59% dos jovens inquiridos, sem que

houvesse diferença significativa entre os grupos estudados. A comparação dos três itens anteriores mostra de forma clara que o jovem sente essas desejadas e temidas transformações de forma bastante ambígua.

"Na época eu fiquei muito atrapalhada. Tinha muita vontade de ficar moça logo mas tinha também medo e vergonha. Não sei se para os rapazes também é assim, mas para as moças é uma época maravilhosamente apavorante."

(87141-Educação Física)

6.2.2.A SINDROME DA ADOLESCENCIA NORMAL

6.2.2.1. Busca de Si Mesmo e da Identidade

Perguntamos aos jovens se concordavam com a afirmativa: "o jovem está em busca de si mesmo e da sua própria identidade" (Tab. 025). Obtivemos aqui uma concordância total ou parcial de 91,12% dos jovens inquiridos, sem diferença significativa entre os dois grupos.

"Não só na adolescência, mas em toda a vida o indivíduo está em busca de si mesmo e de sua própria identidade."

(87045-Engenharia Elétrica)

Também solicitamos a concordância ou não com a afirmativa: "o jovem vive insatisfeito com a sua forma de ser" (Tab. 026) e obtivemos a concordância total ou parcial em 51,20% dos casos. Aqui o grupo "universitário" superou o "não universitário" na concordância com a afirmativa indicando uma diferença significativa entre os grupos. Já quando apresentamos ao jovem a pergunta direta: "você está satisfeito com a sua forma de ser?" (tab.027), obtivemos a indicação da satisfação total ou parcial em 80,96% dos casos, sendo a alternativa "parcialmente satisfeito" a mais indicada em ambos os grupos. O grupo "universitário" superou o grupo "não universitário" de maneira estatisticamente significativa na indicação das alternativas que apontavam a satisfação com a forma de ser.

Com o cruzamento dos resultados desta tabela (tab. 027) com o item "C34" onde se inquiria sobre a classe social à qual o jovem julgava pertencer, achamos uma correlação estatisticamente significante ($P=0,047$) para o grupo "não universitário", onde quanto mais baixa a classe social indicada, menor a satisfação com a forma de ser. No grupo "universitário" esta relação se manteve, porém já sem significação estatística.

Por outro lado, observou-se também que quanto mais baixa a satisfação com a própria forma de ser, piores as expectativas de realização pessoal na profissão (tab. 153).

Concluimos então que este item da "Síndrome da Adolescência Normal" é percebido pelos jovens de forma bastante intensa e que estes, embora afirmem predominantemente estar satisfeitos com a própria maneira de ser, percebem em si mesmos de forma discreta e nos demais de forma mais clara, esta insatisfação, numa confirmação de que estão em busca de algo novo para si mesmos.

"De minha parte eu me sinto bastante satisfeita, mas eu acho que para os jovens em geral isto não acontece. Estão sempre preocupados e a procura de uma verdade."

(AR004-Desenhista)

6.2.2.2.Tendência Grupal

Iniciamos perguntando aos jovens simplesmente se eles gostavam de ficar com grupos da própria idade (tab.028). Neste item obtivemos uma concordância total ou parcial de 80,89%, com uma diferença não significativa entre os grupos.

"Eu sou uma pessoa que sinto a necessidade de pessoas ao meu lado, me transmitindo segurança. No grupo sou extrovertida e aquela pessoa que faz

todos rirem, só que quando estou andando sozinha, onde quer que eu esteja, me sinto só, imensamente só, preciso sempre de alguém ao meu lado."

(FB017-Escriturária)

Perguntamos também sobre a facilidade ou dificuldade em se relacionar com os demais, separando por sexo o objeto do relacionamento. Aqui obtivemos, na análise da tabela global (tab.029), uma diferença não significativa entre os grupos de "universitários" e "não universitários", com uma predominância dos jovens assinalando as alternativas que indicavam "facilidade". A separação dos grupos pelo sexo dos sujeitos e pela atividade universitária ou não (tab.030) também não evidenciou diferença significativa entre os subgrupos. Entretanto, quanto às facilidades ou dificuldades no relacionamento com pessoas do sexo feminino (tab.031), as diferenças já se evidenciam na tabela global, mostrando uma maior facilidade dos "não universitários" neste relacionamento. Neste caso, o desdobramento da tabela por sexo e atividade universitária (Tab.032) evidenciou que tal diferença se deve principalmente ao subgrupo feminino e entre estas, principalmente ao subgrupo "não universitário", com uma maior tendência de as "moças não universitárias" apresentarem maiores dificuldades no relacionamento com suas iguais. Embora fuja ao nosso objetivo neste momento, houve quem apresentasse hipóteses para esta situação:

"(...) as mulheres, no meu trabalho, são mais competitivas entre si."

(BR106-Bancária)

Quanto ao fato de os jovens se sentirem "mais fortes e seguros para tomarem decisões estando em grupo" (tab.033), a concordância atingiu 81,37% em ambos os grupos, que também não apresentaram diferença significativa entre si.

Perguntamos também se "o jovem, quando está com sua turma, tem condutas diferentes das que teria estando só" (tab.034). Neste sentido obtivemos 69,24% de concordâncias totais ou parciais com uma significativa diferença entre os grupos. Neste caso os "não universitários" concordaram mais intensamente com a afirmativa (75,92% do grupo) do que os seus correspondentes "universitários" (62,63% do grupo).

Verificamos ainda que, mesmo estando namorando, 47,33% dos jovens costumavam sair em grupo (Tab.035), fator significativamente mais freqüente no grupo "universitário". De fato o namoro, principalmente para os mais jovens, se confunde com as atividades grupais.

"muitas vezes o jovem começa a namorar uma pessoa pela força que os colegas dão (...)."

(87035-Matemática)

*"Nós gostamos de sair com outros jovens (...)
sozinhos não tem tanta graça e falta assunto."*

(AR006-Escriturária)

Perguntamos também sobre algumas características do indivíduo em relação à liderança dentro do grupo. Neste sentido observamos que 71,97% dos inquiridos afirmam "nunca", "raramente" ou apenas "às vezes" gostar de "ser o líder" (Tab.036); 83,46% declaram que "nunca", "raramente" ou apenas "às vezes" "lutam para sê-lo" (Tab.037); 88,19% afirmam também "nunca", "raramente" ou apenas "às vezes" "gostar de seguir as idéias do líder" (Tab.038), e finalmente a afirmativa de "não se importar com a liderança grupal" recebeu 61,56% das respostas "nunca", "raramente" ou apenas "às vezes" (Tab.039).

Concluimos então que este item, de uma forma geral, também é percebido com intensidade pelos jovens, que se sentem mais seguros com o apoio grupal mas que não julgam tomar, com tanta intensidade, condutas grupais diferentes das que tomariam estando sós. Quanto à liderança, julgam-na importante mas dizem não se importar em lutar por ela nem em seguir cegamente os seus próprios líderes.

6.2.2.3. Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar

Solicitamos a concordância com a afirmativa: "o jovem, frente às dificuldades que encontra, prefere se isolar para pensar nas coisas da vida e nas suas soluções" (Tab. 040), e obtivemos um índice de concordância de 68,57%. Neste sentido o índice de concordância do grupo "não universitário" foi significativamente maior do que o do grupo "universitário" (respectivamente 73,06% e 64,10%).

"O jovem em geral gosta muito de fantasiar. Eu acho que é porque ele não consegue fazer tudo o

que gostaria e pelo menos em pensamento isto é possível."

(CM020-Comerciário)

"Não se trata apenas de ficar fantasiando. Sinto uma necessidade muito profunda de pensar, e se penso, existo."

(88154-Física)

Já havíamos verificado, no item parcialmente comentado anteriormente, onde perguntamos aos jovens sobre as condutas que eles praticavam ou já haviam praticado (Tab.013), que diversas indicações poderiam ser enquadradas em atividades de "intelectualização" e "fantasia", como as atividades de "escrever poemas", "diários íntimos" e "contos" que foram indicadas na quarta, quinta e sétima posições, respectivamente por 32,72%, 32,53% e 17,27% dos jovens. Nestas três situações o grupo "universitário" superou numericamente o grupo "não universitário". Como já foi assinalado, o termo "fantasia" é utilizado aqui no sentido fenomenológico e não no sentido analítico de fantasia inconsciente.

Perguntamos também sobre as atividades que praticavam quando estavam sós (Tab.041). Neste item "meditação" recebeu 38,60% das indicações, ficando em terceiro lugar, após as atividades de "lazer" e "culturais". Esta alternativa foi

mais freqüentemente assinalada pelo grupo "não universitário".

Estas observações sugerem portanto que, embora com características quantitativamente diferentes entre os dois grupos, este item é uma realidade entre os jovens pesquisados e também é intensamente percebido por eles.

6.2.2.4. Crises Religiosas

Diante da afirmativa: "O jovem se interessa pela religião e pela busca a algo em que acreditar" (Tab.042), obtivemos 72,51% de concordâncias totais ou parciais, sem que houvesse uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

"Busco uma realização ou busco a verdade na minha religião, às vezes acredito, às vezes tenho vontade de sair e procurar outra."

(FB017-Escriturária)

Quando afirmamos que o "jovem tem facilidade em aceitar uma religião" (Tab. 043), obtivemos 53,34% de discordância total ou parcial, com uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, com o grupo "não universitário" assinalando mais freqüentemente as alternativas extremas e o grupo "universitário" assinalando mais freqüentemente as alternativas intermediárias.

Perguntamos também aos jovens se eles recorriam à religião em momentos difíceis (Tab.044). Aqui obtivemos apenas 28,83% de respostas afirmativas ("com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre").

Perguntamos ainda aos jovens se eles viam a "religião" como "um freio ou uma libertação" (Tab. 045). Neste item, embora em ambos os grupos a alternativa mais assinalada tenha sido "não tenho opinião", apresentaram eles uma significativa diferença entre si, com um predomínio das indicações do grupo "não universitário" recaindo sobre a alternativa "uma libertação" e o predomínio das indicações do grupo "universitário" recaindo sobre a alternativa "um freio".

"A religião é libertadora, em minha opinião, quando aceita e estimula a necessidade do homem de descobrir coisas novas e se transformar."

(88137-Enfermagem)

Observamos ainda neste sentido, quando comparamos a religião professada pelos jovens com o fato de julgarem a religião um freio ou uma libertação (tabelas 046 e 047), que em ambos os casos houve uma diferença significativa no que se refere às respostas dos variados grupos religiosos e entre os praticantes e não praticantes de uma religião.

Estas observações não apenas confirmam as palavras de Charlotte Buhler (1950), citadas por Mauricio Knobel (1988), segundo as quais o adolescente "*quer duvidar , cavarlar, quer procurar, não decidir-se...*", mas ainda ilustram este item da "Síndrome" caracterizando as "Crises Religiosas". De fato, embora os jovens aceitem que se interessam pela religião e pela busca a algo em que acreditar (Tab. 042) apresentam dificuldades em aceitar uma religião (Tab. 043) e raramente recorrem a ela (Tab. 045).

"A Religião é um problema complicado para a Humanidade (...) o homem sempre precisou dela (...) mas também sempre teve muitas dúvidas. Ruim sem ela, igualmente ruim com ela"

(AR006-Escriturária)

6.2.2.5.Deslocalização Temporal

As dificuldades dos jovens em seguir horários (Tab. 048) receberam a discordância total ou parcial de 52,96% dos inquiridos com uma diferença significativa entre as respostas dos dois grupos. Houve uma tendência maior do grupo "não universitário" em concordar total ou parcialmente com a afirmativa e do grupo "universitário" em discordar nas mesmas condições. Entretanto, diante da afirmativa "o jovem maneja o tempo com dificuldade" (Tab.049), obtivemos uma porcentagem de 52,30% na concordância total ou parcial, revelando, com pequena consistência numérica, que embora os

jovens não se considerem com dificuldades em seguir horários, confirmam a dificuldade em manejar o tempo. A indicação da freqüência com que "levam os seus projetos e atribuições em dia" (Tab.050) reforça este pensamento. Neste item apenas 12,12% dos jovens inquiridos, igualmente distribuídos entre os dois grupos, afirmaram "muitas vezes ou sempre" levarem "seus projetos e atribuições em dia".

Concluimos portanto que embora os jovens tenham uma baixa percepção da presença deste item em si mesmos (Tab.049), percebem freqüentemente a dificuldade de levar suas atividades em dia (Tab. 050), manejando o tempo de maneira peculiar.

"Não é que o jovem tenha mais dificuldade do que os adultos em lidar com o tempo. É que para o jovem o tempo passa mais rápido. (...) Não vejo a hora de me formar. Parece que ainda tem uma eternidade até lá (...)."

(87050-Química)

6.2.2.6.A Evolução Sexual desde o auto-erotismo até a heterossexualidade

A evolução sexual do jovem recebeu, por sua importância e grande complexidade, um número maior de questões.

"A vida sexual é uma coisa muito importante para o jovem. Posso dizer que o jovem pensa mais nisto do que em qualquer outra coisa."

(UN057-Escriturária)

Diante da afirmativa: "o jovem está procurando uma definição sexual para si mesmo" (Tab.051), obtivemos uma concordância total ou parcial de 88,87%, sem que houvesse

diferença estatisticamente significativa entre os grupos, e evidenciando a percepção dos jovens sobre esta importante característica do período que estão vivendo.

Quanto aos problemas da adolescência serem maiores para os rapazes ou para as moças (Tab.052), verificamos que 72,86% das moças e 59,47% dos rapazes achavam que os problemas eram iguais para ambos os sexos. A indicação de que os problemas eram maiores para os rapazes foi realizada por 5,42% das moças (Tab.053) e por 12,26% dos rapazes (Tab. 054), com uma indicação mais intensa entre os jovens "não universitários". Por outro lado, a indicação de que os problemas eram maiores para as moças recebeu 21,70% das indicações entre elas (Tab. 053) e 28,24% entre os rapazes (Tab. 054); aqui o grupo "universitário" apontou os maiores índices.

"não se trata dos problemas serem maiores para um ou outro lado, eles são é muito diferentes."

(88088-História)

A respeito das facilidades ou das dificuldades de relacionamento entre os jovens (Tabelas 29 a 32), mostramos, quando dos comentários sobre a "tendência grupal", que embora os jovens indiquem baixas incidências para dificuldades de relacionamento entre si, dentro do grupo feminino, tanto universitário como não universitário, mas principalmente neste segundo, há uma dificuldade

discretamente maior em se lidar com as moças do que com os rapazes. Junto aos rapazes, no grupo "não universitário", foram apontadas maiores dificuldades de relacionamento com os iguais do que com as moças. Ocorreu o contrário no grupo "universitário". Tais diferenças, entretanto, são de pequena monta, sugerindo, porém não confirmando, estas tendências.

As idades apontadas para o início dos comportamentos sexuais "masturbação", "beijos e carícias sexuais", "carícias sexuais mais íntimas" e "relacionamentos sexuais completos" (Tab. 55 e 56), foram significativamente maiores para as moças do que para os rapazes, apresentando também, em alguns casos, uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos "universitário" e "não universitário". Este foi o caso, para o grupo masculino, tanto da "masturbação", apontada entre os "não universitários" como sendo de início mais tardio, quanto das "carícias sexuais mais íntimas", apontadas entre os "universitários" como sendo de início mais tardio. Quanto ao sexo feminino, obtivemos diferença estatisticamente significativa entre os grupos apenas no item "relacionamentos sexuais completos", indicados, entre as "universitárias", como tendo início mais tardio.

Ao completar quatorze anos (Tab.057), 50,00% dos indivíduos do grupo "não universitário" e 41,39% dos indivíduos do grupo "universitário" já tinham tido os seus primeiros namoros. Ao completar dezesseis anos esta porcentagem já atinge 80,59% do grupo "não universitário" e 69,96% do grupo "universitário". Um segmento de 32,95%

destes jovens estavam namorando por um período menor de um ano com 23,38% namorando por um período menor de seis meses. Observa-se também uma maior tendência no grupo "não universitário" em ter namoros mais curtos (Tab. 058); encontramos 34,07% deste segmento, e apenas 12,82% dos "universitários", com namoros de menos de 6 meses; mais de 36 meses de namoro foram registrados em 1,85% do grupo "não universitário" e 7,32% do grupo "universitário".

Perguntamos se o jovem estava ou se já tinha estado apaixonado (Tab. 059). Praticamente sem diferença entre os dois grupos, 47,88% dos jovens afirmaram estar apaixonados por ocasião da pesquisa. Um segmento de 37,94%, com predomínio do grupo "universitário", afirmou que já tinham estado apaixonados. Apenas 14,18% dos entrevistados afirmaram nunca ter estado apaixonados.

Perguntamos também se concordavam ou não com as afirmativas de que os jovens têm facilidade em se apaixonar (Tab. 060) e em se desapaixonar (Tab. 061). Aqui obtivemos uma concordância maior no ato de "apaixonar-se com facilidade", que recebeu 72,82% das indicações globais, com expressiva diferença entre os grupos a favor do grupo "universitário". O ato de "desapaixonar-se com facilidade" recebeu a concordância total ou parcial de 49,44% dos jovens inquiridos, com uma discreta diferença entre os grupos.

A dificuldade de se definir o sentimento afetivo amoroso foi indicada por muitos jovens:

"(...) antes do casamento muitas vezes há relações onde amor e amizade se confundem (...) além disso, o que é namoro ? Um relacionamento de dez anos cozinhado ou um intenso de vinte dias ?"

(88001-Física)

Quando perguntamos aos jovens qual a satisfação que tinham com a vida sexual (Tab. 062), obtivemos 38,59% deles dizendo-se "parcialmente satisfeitos", o que, somado àqueles que se dizem "completamente satisfeitos", atinge uma porcentagem de 71,10%. Houve, entretanto, quem discordasse da opinião da maioria:

"Como o jovem pode estar completamente satisfeito com a sua vida sexual se até para transar ele não tem espaço ?"

(88099-Pedagogia)

Um segmento correspondente a 90,35% dos jovens inquiridos, com uma significativa diferença a favor do grupo "universitário", afirmou estar satisfeito com o próprio sexo e que não gostaria de trocá-lo (Tab. 063). A separação dos jovens em subgrupos, segundo o sexo e a atividade universitária (Tab. 069), revelou que a diferença estatisticamente significativa entre os grupos, sob o aspecto da insatisfação com o próprio sexo, foi determinada principalmente pelo subgrupo "não universitário" (com 14,86%

de respostas neste sentido no grupo "não universitário" contra 4,44% no grupo "universitário"), e entre estes, principalmente pelo subgrupo feminino (12,82% das moças encontram-se nesta situação contra 6,25% dos rapazes).

A tendência grupal também se faz notar. Como visto anteriormente, 47,33% dos jovens inquiridos, com um expressivo segmento do grupo "universitário" (55,47%), afirmaram costumar sair em grupos, mesmo estando namorando (Tab. 035).

Quanto à fidelidade (Tab. 065), 75,52% dos jovens inquiridos afirmaram serem fiéis "com freqüência, muitas vezes ou sempre", com uma expressiva diferença entre os grupos. Nesta situação encontram-se 68,72% dos "não universitários" e 82,08% dos "universitários".

"A fidelidade é importante, a gente não pode gostar de uma pessoa e ficar com outra. Agora, isto de amor para a vida toda é bobagem."

(FBO79-Escriturário)

É importante lembrar que "ficar", na gíria adolescente, significa "trocar carícias íntimas".

Perguntamos também se os indivíduos gostavam de ter relações sexuais com pessoas do mesmo sexo (Tab. 066), encontrando 6,85% de respostas afirmativas com predomínio destas indicações no grupo "não universitário". A divisão em subgrupos, por sexo e atividade universitária (Tab. 068),

evidenciou haver maior incidência de homossexualismo entre os "não universitários" e entre os indivíduos do sexo feminino. Assim, de forma decrescente quanto à frequência, em primeiro lugar encontramos as "moças não universitárias" com 12,78% do subgrupo, "os rapazes não universitários" com 8,82% do subgrupo, as "moças universitárias" com 3,81% do subgrupo e, finalmente, os "rapazes universitários" com 2,14% do grupo.

Comparamos ainda a presença de homossexualismo com a insatisfação com o próprio sexo (Tab. 067). Aqui obtivemos, entre o subgrupo "não universitário" e que "gostariam de trocar de sexo", 78,57% dos rapazes e 53,84% das moças também gostando das atividades homossexuais. Esta relação não foi observada entre os "universitários".

Com o objetivo de compararmos a situação individual com o que percebiam nos demais jovens, inclusive com a possibilidade de projeções de características próprias, perguntamos também "qual a frequência com que consideravam que os rapazes ou moças tinham atração sexual por pessoas do mesmo sexo" (Tabelas 69 a 74). No caso dos rapazes (Tab. 069) obtivemos as indicações das alternativas "com frequência" ou "muitas vezes ou sempre" em 5,35% dos casos. A divisão em subgrupos por sexo e atividade universitária do jovem inquirido (Tabelas 70 e 71) evidenciou que as moças julgam que os rapazes tenham atração sexual por pessoas do mesmo sexo mais freqüentemente do que o admitido por eles. Da mesma forma, quando perguntamos sobre a atração sexual

das moças por indivíduos do próprio sexo (Tab. 72), obtivemos as indicações das alternativas "com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre" em 3,04% dos casos. A divisão em subgrupos (Tabelas: 73 e 74) também evidenciou que os rapazes julgam que as moças tenham atração sexual por indivíduos do mesmo sexo mais freqüentemente do que o admitido por elas. Comparando os resultados obtidos aqui com os da pergunta onde se inquiria sobre o gostar ou não de atividades homossexuais, verificamos que 8,33% das moças afirmaram gostar de ter relações sexuais entre si (Tab. 68), e 55,92% delas afirmaram isto ocorrer, entre as moças, "às vezes", "com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre" (Tab. 73); neste caso, apenas "com freqüência" e "muitas vezes ou sempre" receberam juntas 1,90% das indicações. Semelhantemente, enquanto 5,43% dos rapazes afirmaram gostar de ter relações homossexuais (Tab. 068), 54,39% deles afirmaram isto ocorrer "às vezes", "com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre" (Tab. 071); neste caso, apenas "com freqüência" recebeu 3,44% das indicações, e a alternativa "muitas vezes ou sempre" não foi indicada.

Estaria isto indicando uma maior freqüência de homossexualismo do que o assumido pelos jovens ou estaria apenas refletindo tendências próprias, atuadas ou não, projetadas nos demais ?

Finalmente perguntamos "qual a freqüência com que consideravam que os jovens (de uma maneira geral) tinham atração sexual pelos seus próprios pais" (Tab. 075), obtendo aqui, sem que houvesse diferença estatisticamente significante entre os grupos, a porcentagem de 1,71% de respostas "com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre".

Concluimos assim, ser este um item bastante percebido pelos jovens, que têm aqui um dos seus principais focos de atenção.

6.2.2.7. Atitude Social Reivindicatória

Inicialmente quisemos saber como os jovens se sentiam diante da sociedade.

Para isto solicitamos-lhes a concordância ou não com a afirmativa "o jovem é atuante no mundo como um importante agente de modificações" (Tab. 076), obtendo 84,50% de concordância total ou parcial em ambos os grupos sem que houvesse diferenças estatisticamente significantes entre eles. Esta afirmativa recebeu uma concordância total de 44,65%.

Solicitamos também a concordância ou não com a afirmativa "o jovem freqüentemente se preocupa com as grandes reformas do mundo" (Tab. 077). Aqui a porcentagem de

concordância total ou parcial atingiu 73,62% em ambos os grupos, com uma porcentagem significativamente maior entre os "universitários".

Perguntamos ainda como sentiam a sociedade. Aqui, diante da introdução: "você sente que a sociedade como um todo..." (Tab. 078) obtivemos que 57,11% dos inquiridos, com uma porcentagem significativamente maior entre os "universitários", afirmaram perceber a sociedade como um fator "intensa ou razoavelmente dificultador" do amadurecimentos dos jovens. Esta resposta recebeu 63,90% das indicações no grupo "universitário" e 50,00% das indicações no grupo "não universitário". Os jovens que afirmaram perceber a sociedade como um fator "intensa ou razoavelmente facilitador" do amadurecimento, correspondem a apenas 22,83% do grupo "não universitário" e a 16,16% do grupo "universitário". Estes índices demonstram existir uma flagrante contradição entre os privilégios sociais recebidos pelo grupo "universitário" e a sua postura tão reivindicatória.

"O jovem deveria receber mais apoio e espaço na sociedade. Deveriam acreditar mais nos jovens, nas suas idéias e opiniões."

(88124-Letras)

E sabida a forma agressiva com que a sociedade recebe seus adolescentes no mundo adulto. Universalmente

praticados, os rituais de passagem e iniciação simbolizam esta conduta, sendo freqüentemente uma forma disfarçada e aparentemente inocente desta agressão (Muuss, 1966).

A real agressão da sociedade também se faz notar através dos esteriótipos com que os adolescentes e jovens são freqüentemente vistos pelos adultos, o que causa graves conseqüências, tanto para os jovens, como para a sociedade como um todo.

James Anthony (Anthony, 1985) faz referências a esses esteriótipos que muitas vezes norteiam as condutas e "atuações" dos adultos em relação aos jovens. Assim, o jovem pode ser visto e entendido como alguém em perigo a ser teimosamente defendido contra inimigos imaginários criados pelos próprios adultos. Pode também ser visto, pelo contrário, como um objeto perigoso a ser evitado e controlado. Muitas vezes, o jovem é encarado como um indivíduo inadaptado, o que cria, por parte da sociedade, condutas que dificultam ainda mais essa adaptação. O jovem pode ser visto também como objeto idealizado e alvo de inveja, por centralizar toda a juventude que os adultos sentem ter perdido. É freqüentemente identificado como objeto sexual, e explorado neste sentido, em detrimento de seu perfeito desenvolvimento pessoal. Outras vezes é ele visto apenas como objeto de investigação, o que o tolhe como ser humano e como cidadão.

"Penso que o jovem deveria ser melhor compreendido e respeitado. Ele às vezes é até mais responsável do que os mais velhos e no entanto ninguém acredita e confia nele."

(FB077-Escriturária)

Estes esteriótipos mascaram as reais características e potencialidades dos jovens, podendo criar restrições de tal ordem que lhes sobra a possibilidade de atuar só em pouquíssimos campos, exatamente aqueles proibidos pelos pais ou mesmo evitados por diversas razões, e que por isso mesmo podem ser os mais perigosos e inadequados, como drogas e atuações sexuais. (Silva-1988.)

A "Atitude Social Reivindicatória" do jovem evidencia-se pois como uma resultante tanto dos processos emocionais intrínsecos ao próprio sujeito, como da postura mais ou menos adequada da sociedade em relação a ele.

6.2.2.8. Contradições Sucessivas em todas as Manifestações de Conduta

Para verificarmos o nível de contradições percebido e apresentado pelos jovens fizemos-lhes uma série de perguntas iniciando pela solicitação da concordância ou discordância diante da afirmativa "o jovem é contraditório em suas atividades e condutas" (Tab. 079). Neste sentido obtivemos, sem que houvesse uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, a concordância total ou parcial em 62,84% com discreto predomínio das indicações do grupo "não universitário". Semelhantemente obtivemos uma concordância de 83,46% diante da afirmativa "O jovem ora se sente como

uma criança, ora como um adulto" (Tab. 080) com 89,29% de concordância total ou parcial entre os "não universitários" e 77,65% entre os "universitários".

"A passagem da adolescência para a fase adulta traz consigo muitas dúvidas e contradições. É uma fase onde as alterações físicas já ocorreram mas as psicológicas ainda estão ocorrendo."

(FB066-Auxiliar de Escritório)

Solicitamos também a concordância com a afirmativa "O jovem ora se sente totalmente independente dos mais velhos, ora muito dependente" (Tab. 081) obtendo, sem que se registrasse uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, a concordância total ou parcial em 87,68% dos casos.

De uma forma menos marcada, 51,30% dos jovens inquiridos, também sem diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, discordaram total ou parcialmente da afirmativa "o jovem geralmente pensa antes de agir" (Tab. 082) numa óbvia confirmação da espontaneidade e ocasional imprudência e incoseqüência dos jovens.

Ainda neste item solicitamos aos jovens que nos informassem as freqüências com as quais "sentiam como se estivessem divididos em várias pessoas, com condutas e pensamentos diferentes e até contraditórios" (Tab. 083) e "desejavam intensamente algo e, depois de o possuir (ou

conseguir), o desvalorizavam" (Tab. 084). Em ambos os casos predominaram as indicações de "raramente ou nunca" e "às vezes". Estas alternativas receberam juntas no primeiro caso 78,51% das indicações, e no segundo, 79,21% das mesmas.

"O jovem hoje está confuso, atrapalhado, incerto de seus próprios sentimentos. Eu mesma às vezes faço coisas que não quero, mas faço. Depois me recrimino."

(FB057-Secretária)

Observamos assim que os jovens, embora relutem em admitir, percebem também com clareza este importante aspecto de suas personalidades.

6.2.2.9. Separação Progressiva dos Pais

Um dos fatores marcantes na separação progressiva dos pais é a necessidade que muitos jovens enfrentam de sair da casa paterna, ou, pelo contrário, de ficar presos a ela, motivados pela situação sócio-econômica, por solicitações profissionais ou escolares, etc.

"Gostaria muito de sair de casa, mas o meu ganho é necessário para manutenção da minha casa."

(FB074-Recepcionista)

Quanto a morarem ou não com os pais, vimos, quando da identificação dos jovens estudados, que os grupos

pesquisados diferem de forma bastante significativa (Tab. 009). Enquanto no grupo "não universitário" o contingente de indivíduos que moram com os próprios pais é de 79,70%, no "universitário" este segmento corresponde a apenas 34,79% do grupo, predominando, neste, jovens que residem em "repúblicas".

Iniciamos este item solicitando a concordância ou não dos jovens quanto à afirmativa "o jovem está se separando progressivamente dos pais" (Tab. 085). Obtivemos, sem que houvesse uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, uma concordância total ou parcial de 82,22%. Embora sem significado estatístico considerável, o item mais assinalado pelos "não universitários" foi "concordo parcialmente" e pelos "universitários", "concordo totalmente".

Quando o jovem não mora com os pais, é mais comum que os visite semanalmente (Tab. 086). Esta situação ocorre com 21,81% dos jovens "não universitários que não moram com os pais" e com 39,32% dos "universitários" na mesma situação. Se incluirmos todas as situações com freqüências menores ou iguais a "mensal", obteremos, um segmento de 63,63% dos jovens "não universitários" e de 78,65% dos jovens "universitários".

Quanto às fontes de obtenção de dinheiro para os gastos pessoais (Tab. 087), um dos importantes aspectos envolvidos na separação dos jovens de seus pais, 69,74% dos "universitários" reportam-se apenas às mesadas ou às ajudas

familiares, o que por si só já é um importante fator de manutenção de características adolescentes neste grupo. Nesta situação encontramos apenas 12,96% dos "não universitários". Esta total dependência foi encontrada em 44,0% dos 569 formandos em Medicina pesquisados por Cruz (1976) no Estado de São Paulo. Dos que exercem alguma atividade remunerada, o maior segmento no caso dos jovens "universitários", num total de 54,87%, encontra-se no grupo dos que recebem uma mesada mas exercem, simultaneamente, uma atividade em tempo parcial. Nessa situação, na pesquisa citada acima, encontravam-se 27,0% dos jovens estudados (Cruz, 1976). Por outro lado, 67,23% dos jovens "não universitários" que exercem alguma função remunerada encontram-se no grupo dos que têm como única fonte de recursos o trabalho pessoal em tempo integral.

Devemos lembrar aqui que parte dos jovens "não universitários" foram encontrados em seus locais de trabalho e apenas um segmento deles em instituições de ensino técnico, o que certamente interfere nos dados acima. Mesmo assim, a análise destes dados nos faz confirmar que um significativo segmento dos jovens pesquisados podem ser facilmente considerados como pertencentes ainda à faixa etária da adolescência. Essa confirmação se apóia no critério "sociológico", segundo o qual a adolescência é definida como um período de emancipação econômica em que o indivíduo passa a desempenhar algumas funções sociais e

papéis até então sancionadas apenas aos adultos. (Knobel, 1981)

Perguntamos ainda a esses jovens se estavam satisfeitos com a ajuda financeira recebida dos pais (Tab. 088). Aqui um segmento de 40,17% dos "não universitários" que recebiam tal ajuda declararam-se "insatisfeitos ou quase insatisfeitos" e 59,82% declararam-se "total ou parcialmente satisfeitos"; já no grupo dos "universitários", estas porcentagens foram de 16,73% de "insatisfeitos ou quase insatisfeitos" e de 83,26% de "total ou parcialmente satisfeitos".

Continuamos, perguntando aos jovens como era o relacionamento entre seus pais (Tab. 089) e entre eles e seus pais (Tab. 090). Para o relacionamento entre os pais, as alternativas "bom" ou "muito bom" foram assinaladas por 69,13% dos jovens inquiridos sem que houvesse uma diferença significativa entre os dois grupos estudados. Também para o item onde nos interessava a qualidade do relacionamento entre os jovens e seus pais, as indicações de "bom" ou "muito bom" receberam juntas, também sem diferença estatisticamente significante entre os dois grupos, 81,55% das indicações.

Alguns depoimentos sobre os relacionamentos dos jovens com os pais merecem destaque:

"Gostaria que no Brasil incentivassem mais os jovens, que os pais não os sufocassem com recriminações. Sei que são por amor, mas às vezes sufoca (...)"

(FB077-Escriturária)

"Os pais geralmente querem obediência aos seus pensamentos. Eles se esquecem que nós também temos os nossos próprios pensamentos e podemos estar mais certos do que eles pelo menos em algumas coisas."

(88099-Pedagogia)

"Acho que os pais dão pouca atenção aos jovens. Eles têm uma idéia na cabeça do que é o jovem e vêem o jovem sempre da mesma maneira."

(BR020-Bancária)

"Como eu ainda sou estudante parece que meu pai se esquece que eu já estou vivo. Ele age como se eu fosse viver só depois de formado."

(87011-Engenharia Elétrica)

"Eles sempre acham que eu sou criança. Acho que até quando eu estiver formado vai ser assim."

(88154-Física)

"Penso que os adultos devem dar mais atenção aos jovens. Somos como bonecos de porcelana e sofremos com os primeiros tapas que a vida nos dá. São estes tapas que ficarão marcados em nós pelo resto da vida. O auxílio dos pais, a compreensão deles, é super importante para sentirmos que somos alguém e que estamos crescendo no sentido certo. Penso que os adultos devem nos respeitar mas também devem ajudar-nos a não cometermos burradas. Se formos pelos nossos próprios pés acabaremos batendo no primeiro poste e "morreremos"."

(88119-História)

Um expressivo segmento dos jovens inquiridos, correspondendo a 61,04% do total, afirmaram não ter nenhuma atividade doméstica de sua exclusiva responsabilidade (Tab. 091). Dos que afirmaram exercer alguma, embora sem que houvesse uma diferença estatisticamente significativa, os "universitários" mostraram uma discreta tendência a ser mais laboriosos em seus lares.

Perguntamos também como os pais reagiam a várias das características dos jovens. Quanto ao "amadurecimento" (Tab. 092), as alternativas "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" foram indicadas por 90,99% dos inquiridos. No item "liberdade de ter uma ideologia própria" (Tab. 093), as alternativas "aceitam com reservas" ou "aceitam e estimulam" foram indicadas por 89,14% dos inquiridos. O item "liberdade

de amar e ser amado" (Tab. 094) recebeu 91,83% de respostas favoráveis ao apoio dos pais. Em 96,47% dos casos os jovens também afirmaram que seus pais "aceitavam com reservas" ou "aceitavam e estimulavam" a "liberdade de eles terem os seus trabalhos" (Tab. 095). Semelhantemente, diante do item "liberdade de saídas e horários" (Tab. 096) o segmento de jovens que afirmaram receber a aceitação e o apoio dos pais atingiu 87,78%. Em todos estes casos as diferenças entre os grupos não foi estatisticamente significativa.

Perguntamos também sobre a reação dos pais diante da "própria intimidade" dos filhos (Tab. 097) e da "liberdade de escolher a sua profissão" (Tab. 098). Aqui as diferenças entre os grupos já passaram a ser significativas. Quanto à própria intimidade, o grupo "universitário" sentia-se mais respeitado com 86,39% deles afirmando que seus pais "aceitavam com reservas" ou "aceitavam e estimulavam" esta atitude contra 80,29% dos jovens do grupo "não universitário" na mesma situação. Já no item "liberdade de escolher a sua profissão", 97,06% dos "universitários" afirmaram que seus pais "aceitavam com reservas" ou "aceitavam e estimulavam" esta atitude contra 90,63% dos "não universitários" na mesma situação.

Se considerarmos apenas as indicações da alternativa "acéitam e estimulam" dos itens anteriormente citados, veremos que a "liberdade de ter o seu trabalho" recebeu 80,86%; o "amadurecimento", 52,72%; a liberdade de "amar e ser amado(a)", 47,22%; a liberdade de "ter uma ideologia

própria", 42,14% e a liberdade de "saídas e horários", 29,63%. Em todas estas situações não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Veremos também que, já com uma diferença estatisticamente significativa, teremos a liberdade de "escolher a sua própria profissão", com 72,78% e mais indicada pelo grupo "universitário"; e a "liberdade de ter a própria intimidade", com 41,40% e também mais indicada no grupo "universitário".

Arminda Aberastury (1986) valoriza a liberdade do jovem como caminho necessário para que adquira uma nova ideologia que possibilite sua adaptação no mundo e/ou a sua ação sobre ele para mudá-lo, acrescentando que *"neste período (o jovem) flutua entre uma dependência e uma independência extremas, e só a maturidade lhe permitirá, mais tarde, aceitar ser independente dentro de um limite de necessária dependência"*. É ainda esta autora quem se refere às três exigências básicas de liberdade que os adolescentes de ambos os sexos apresentam a seus pais: *"a liberdade de saídas e horários, a liberdade de defender uma ideologia e a liberdade de viver um amor e um trabalho"*; e acrescenta que mesmo em idade mais precoce, a criança em torno dos dez anos, *"sente uma grande necessidade de ser respeitada na sua busca desesperada de identidade, de ideologia, de vocação e de objetos de amor"*. Completa ainda a autora que este período precoce da adolescência é de extremo valor no estabelecimento da

compreensão entre pais e filhos por ocasião da adolescência mais tardia.

Procuramos saber também qual o valor que estes jovens atribuíam às opiniões de seus pais (Tab. 099). Neste sentido, 44,49% dos jovens, principalmente representados pelo grupo "não universitário" afirmaram ser essas opiniões "muito importantes". Agrupadas as alternativas "moderadamente importante" e "muito importante" obtivemos uma porcentagem global de 86,77%.

Perguntamos também com que freqüência os jovens se "irritavam com a opinião dos pais" (Tab. 100) ou "discordavam deles" (Tab. 101). Obtivemos que apenas um pequeno segmento de 17,68% afirmaram se irritar com os pais "com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre", sem que houvesse diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. O grupo que afirmou discordar dos pais também foi bastante reduzido englobando, sem diferenças estatisticamente significantes entre os grupos, apenas 20,42% dos jovens.

Entretanto, apesar de dizerem dar grande importância à opinião dos pais, não se irritarem com eles e raramente discordarem deles, 33,65% dos jovens inquiridos afirmaram "raramente ou nunca dividirem com seus pais os seus principais problemas e preocupações" (Tab. 102). Juntamente com os que o fazem apenas "às vezes", este segmento atinge 70,13% dos jovens inquiridos. Aqui também não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos.

A este respeito nos diz Arminda Aberastury (1986): "(A adolescência) é um período de contradições, confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado por fricções com o meio familiar e social". Estas fricções com o meio familiar são de tal monta que chegam inclusive a ser confundidas com crises e estados patológicos.

Finalmente perguntamos se a "família era um freio ou uma libertação" (Tab. 103). Aqui, com uma expressiva diferença entre os grupos, encontramos que 13,80% do grupo "não universitário" e 37,50% do grupo "universitário" afirmaram que a família é um "freio", contra 47,01% dos "não universitários" e 31,06% dos "universitários" que afirmaram que a família é uma "libertação" numa evidente tendência dos "universitários" em verem as próprias famílias como mais limitantes do que seus colegas "não universitários". Os demais optaram pela alternativa "não tenho opinião".

"A família é libertadora quando estimula seus filhos a escolherem seus próprios caminhos."

(88137-Enfermagem)

Concluindo, podemos confirmar com segurança a percepção pelos jovens dos aspectos envolvidos na separação progressiva em relação aos pais, o que, entretando, pouco minimiza os conflitos aqui existentes.

6.2.2.10. Constantes Flutuações do Humor e do Estado de Animo

Inicialmente procuramos ver a concordância ou não dos jovens frente à afirmativa "o humor do jovem é instável" (Tab. 104), obtendo um índice de concordância parcial ou total de 57,59% sem diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. Um segmento de 22,96% dos jovens inquiridos, também sem diferenças estatisticamente significantes entre os grupos, afirmaram que "com freqüência" ou "muitas vezes ou sempre" as pessoas reclamavam das suas mudanças de humor (Tab. 105). Se acrescentarmos aqui os jovens que assinalaram a alternativa "às vezes" obteremos uma porcentagem de 67,74%.

"(...) não sei se é com todo mundo ou apenas comigo, mas às vezes fico triste ou contente sem saber porquê. Minha mãe diz que é coisa da idade, mas eu me preocupo com isso."

(UN040-Protética)

Finalmente, diante da afirmativa "é comum o jovem ter problemas emocionais" (Tab. 106) obtivemos 88,13% de concordâncias totais ou parciais com uma expressiva diferença a favor das indicações destas alternativas pelo grupo "universitário". Voltaremos a este tema em segmento a seguir.

6.2.3. Conclusões

Assim verificamos não só que os jovens percebem claramente em si mesmos e nos demais a maioria dos itens da "Síndrome da Adolescência Normal", como pudemos nos aprofundar em alguns aspectos desses itens. Mesmo nos itens menos aceitos como as "Crises Religiosas" ou a "Deslocalização Temporal", pudemos encontrar um importante segmento de jovens indicando esta percepção.

Aqui fica uma pergunta: Estaria a adolescência descrita em todos os seus aspectos pela "Síndrome"? Acreditamos que não! Não foi nossa intenção neste trabalho pesquisarmos outros aspectos da adolescência que não os anunciados no seu início. Se em algum ponto nos atrevemos a indicar outros

caminhos, isto só indica a necessidade de mais pesquisas e aprofundamentos na área.

Apesar de o autor da "Síndrome da Adolescência Normal" expor seus conceitos como características gerais da adolescência, não queremos generalizar as informações e inferências deste trabalho para todos os jovens, já que trabalhamos num espaço geográfico, num grupo etário e num grupo socioeconômico e cultural restritos. Nossas afirmações se restringem aos limites do presente trabalho.

Como já assinalamos anteriormente, é no contexto da "Síndrome da Adolescência Normal" que se processam atitudes e decisões que trarão repercussões para o resto da vida do indivíduo, dentre as quais a "Opção Profissional", o que nos remete ao próximo segmento onde alguns de seus aspectos é estudado.

6.3.A Opção Profissional

A opção profissional é um processo que não se limita ao momento em que se toma a decisão pela carreira a seguir. Antes, tem sua origem nas próprias origens históricas do indivíduo e se prolonga até mais adiante do período de formação. No caso dos "não universitários" se estende muito além da introdução na vida profissional e no caso dos "universitários", mesmo muito tempo após a graduação. Neste sentido, Cruz (1976), ao estudar estudantes de medicina pertencentes a diversas faculdades do Estado de São Paulo, verificou, claramente, as dificuldades, indecisões e angústias que os estudantes sofrem durante o processo de escolha, ou da especialidade, ou do lugar em que vão fazer

estudos de pós-graduação, do tipo de carreira a seguir, do lugar em que vão poder instalar-se, etc.

Sua exatidão é questionável e ainda não temos a resposta à pergunta formulada por Huarte de San Juan em 1575 (Vide "temas introdutórios"). Embora haja uma tendência atual em se aceitar a multiplicidade de fatores presentes no ato da escolha da profissão e que a realização profissional de um indivíduo, pelo menos hipoteticamente, pode estar associada a diferentes campos de ação (Nunes, 1976; Bohoslavsky, 1977), muitos são os que defendem a "exclusividade das vocações". Tal postura é evidenciada no trabalho de Nunes, realizado entre estudantes de medicina da Unicamp, onde 61,1% dos indivíduos afirmaram ser a medicina "a única profissão que poderia realmente satisfazer", contra 31,1% que a consideravam uma entre várias opções e 7,0% cuja decisão pela profissão tinha sido feita sem se levar em conta se ela poderia ou não satisfazer. (Nunes, 1976)

Nossas observações reforçam os dados acima. Em ambos os grupos pesquisados a "vocação", entendida muitas vezes como uma resposta mística e mágica a ser encontrada sob pena da eterna infelicidade, foi um tema bastante abordado.

"Quero salientar aqui a importância da vocação na escolha da carreira. Creio que todo estudante deve perguntar a si mesmo antes da escolha profissional qual é a sua vocação. A resposta ou as respostas podem ser diferentes, mas há sempre uma definição quando se leva a sério a escolha de uma carreira, através de um exame crítico da própria vida e dos fatos que daí emergem.

A idade em si não importa tanto quanto a descoberta da vocação (...)"

(Red. 71/20)

Como mencionado nos capítulos introdutórios, talvez aqui esteja um dos principais aspectos que tornam o trabalho humano em geral, e a opção profissional em particular, dignos de estudo.

6.3.1.A Opção Profissional e a Personalidade. Valorização da Opção Profissional Pelos Jovens

"Escolher uma carreira e conseguir ingressar-se é como provar, conscientemente, a sensação de nascer novamente. Só que desta vez nascer com os olhos abertos para a vida e tudo o que ela possa oferecer. Por isso escolher uma profissão é muito difícil, pois nela poderemos ser muito felizes, se acertarmos, mas completamente infelizes se errarmos na escolha."

(Red. 39/69)

Iniciamos verificando o valor que os jovens dão à escolha profissional, perguntando sobre a importância dela na determinação da maneira de ser própria ou da maneira de ser das demais pessoas. Aqui verificamos que 76,52% dos

jovens inquiridos afirmaram a importância moderada ou intensa da opção profissional na determinação da sua própria maneira de ser (Tab. 107). Estas alternativas foram indicadas mais freqüentemente pelo grupo "universitário" que apresentou, em relação aos "não universitários", uma diferença estatisticamente significativa.

Por outro lado, a concordância total ou parcial com a afirmativa "a escolha de uma carreira é um fator importante na determinação da maneira de ser das pessoas" (Tab. 108) foi de 88,97%, também com uma diferença estatisticamente significativa a favor dos "universitários".

"O momento da escolha de uma carreira profissional, em termos de faculdade, é muito importante. O jovem tem que decidir o que vai ser de sua vida, e isso lhe traz muita insegurança, pois se não for aquilo que ele optou, o que fazer então?"

(Red. 38/12)

Diante da afirmativa "a personalidade do indivíduo é fator importante na definição de sua escolha profissional" (Tab. 110), obtivemos concordância total ou parcial em 91,73% dos casos, com expressiva superioridade numérica entre os jovens "universitários", que o fizeram em 94,13% dos casos, contra 89,29% dos "não universitários". Quanto à influência da "própria personalidade sobre a escolha da

carreira" (Tab. 109), o grupo "não universitário" indicou influência "moderada" ou "intensa" em 78,06% dos casos e o "universitário", em 93,04% dos casos.

Confirma-se então, em ambas as situações, e em ambas as direções, a percepção pelos jovens da importância da relação entre a própria personalidade do indivíduo e a sua opção profissional. Entretanto, embora fique clara esta relação, fica algo indiscriminado para eles: qual dos fatores interfere de forma causal e como esta influência se dá? É a personalidade que influencia a escolha ou a escolha que influencia a personalidade?

Lembramos que aqui a palavra "carreira" foi utilizada no seu sentido mais amplo, incluindo não apenas as universitárias, mas quaisquer carreiras profissionais.

6.3.2. Inseguranças e Dificuldades na Opção Profissional

O êxito no trabalho e nos empreendimentos é sem dúvida um dos principais enigmas a preocupar os jovens. Segundo Mira y Lopes (1946), na sua projeção no futuro, que ignora e teme, o jovem vê-se sem o contato protetor com os pais ou substitutos que o tranquilizavam em suas ansiedades, sentindo-se sozinho na tarefa de afrontar o desconhecido e por si só decifrar o mistério da vida e da morte.

"A escolha da carreira tem sido um dos maiores enigmas dentre todos a serem descobertos pelos jovens. Muitos chegam a não fazer a universidade pelo simples motivo de não saberem o que querem na vida."

Red. 51/82)

"São várias as dificuldades sofridas pelos jovens (...). Além de estarem numa etapa onde há várias transformações psíquicas e biológicas, tendem a passar por obstáculos muito importantes, pois terão que escolher algo (uma carreira) que servirá como base de uma futura profissão. Mas tudo isso leva a uma depressão."

(Red. 39/78)

"Embaraços, entrelaços e descobertas. Estamos em uma idade, uma fase em que os "porquês" e os "o quês" são muitos. Vivemos a melhor fase da vida, é nela que começamos a enxergar as coisas e aprender, porém é a fase mais conturbada e atrapalhada, é nela também que os caminhos terão de ser escolhidos, onde a responsabilidade começa a exigir do ser e onde os sentimentos começam a sobressair, aparecer. Nossa vida futura é consequência de hoje."

(Red. 71/58)

Estes conflitos, entretanto, freqüentemente não são percebidos pelos jovens como próprios, sendo projetados nos demais:

"o jovem nessa situação de ter de optar pelo seu destino, freqüentemente é encarado ainda como um

adolescente inconseqüente e tratado como tal, fazendo com que se sinta frustrado e escolha a opção mais cômoda, ou seja, a indecisão, deixando aos outros a missão da escolha definitiva e desse modo inocentando-se de qualquer culpa posterior. Isso faz o jovem, futuramente, tornar-se uma pessoa imatura quanto a outras decisões também importantes (...)"

(Red. 38/19)

Quanto aos problemas de opção profissional serem maiores para os rapazes ou para as moças (Tab. 112), verificamos que em ambos os grupos predominaram as indicações de que sejam iguais. Entretanto, aqueles que apontaram diferenças, fizeram-no indicando maiores dificuldades para as moças. Semelhantes respostas receberam 27,22% das indicações globais contra 14,74% que registraram maiores dificuldades entre os rapazes. Com uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, os "universitários" indicaram maiores dificuldades para as moças, ao passo que os "não universitários" o fizeram em relação aos rapazes.

A comparação destas respostas, divididas segundo o sexo do jovem inquirido (Tabelas 113 e 114), mostra que, embora para ambos os grupos as moças sejam indicadas como tendo maiores problemas de opção do que os rapazes, são eles que

indicam maiores dificuldades para as moças que, por si mesmas, não se consideram em tão piores condições.

A este respeito, nossos dados confirmam indiretamente o observado por Nunes (1976) que, na sua pesquisa entre estudantes de medicina da Unicamp, achou um maior grau de certeza e segurança entre os indivíduos do sexo masculino quando comparados aos do sexo feminino.

Entre todos os jovens, 55,20% concordaram total ou parcialmente com a afirmativa "o jovem sente-se seguro para tomar decisões" (Tab. 115). Neste item, as alternativas individualmente mais assinaladas foram, para o grupo "não universitário", "discordo parcialmente" e, para o "universitário", "concordo parcialmente".

6.3.3. Jovens que estudam e trabalham.

Na nossa amostra uma porcentagem de 49,44% dos jovens estudam e trabalham (Tab. 120). Este segmento corresponde a 74,43% do grupo "não universitário" e a 25% dos "universitários". Convém lembrar aqui que foi fator de exclusão do grupo "não universitário" o fato de estar cursando qualquer curso neste nível.

Analisando somente os jovens que "estudam e trabalham", observamos que apenas 31,35% deles estão em atividades que "se relacionam estreitamente, se complementam e se potencializam" (Tab. 121). Por outro lado, 46,03% dos jovens nesta situação, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos, estão em atividades que julgam não se relacionarem, ou estarem apenas levemente relacionadas, o que gera sobrecarga e dispersão de energia.

"Isto é muito ruim. A gente perde muita energia fazendo duas coisas diferentes (...) Mas, se é para o nosso futuro, tudo bem !"

(CM065-Comerciário/ Desenho Técnico)

Os elementos do grupo "não universitário", embora estejam mais equilibradamente distribuídos entre as diversas alternativas, quando comparados com os "universitários", apresentam uma menor correlação entre as duas atividades exercidas, o que também lhes exige maior esforço e lhes limita o desenvolvimento. Aqui 29,89% do grupo estão em atividades que "não se relacionam", 17,93% em atividades que "estão apenas levemente relacionadas", 22,28% em atividades que "estão estreitamente relacionadas mas não se complementam nem se potencializam" e apenas 29,89% em atividades que "estão estreitamente relacionadas, se complementam e se potencializam".

Já no grupo "universitário" vemos uma maior correlação entre as duas atividades praticadas, o que em alguns casos poderia servir de fator coadjuvante no desenvolvimento desses jovens. Aqui temos 19,12% em atividades que "não se relacionam", 22,06% em atividades que "estão apenas levemente relacionadas", 23,53% em atividades que "estão estreitamente relacionadas mas não se complementam nem se potencializam" e 35,29% em atividades que "estão estreitamente relacionadas, se complementam e se potencializam".

Esta maior correlação entre as atividades exercidas pelos "universitários" se deve a que vários deles exercem monitorias, dão aulas de matérias básicas ou auxiliam em pesquisas.

"Gosto do que faço. A experiência que este trabalho me dá ajuda muito na teoria e certamente vai me ajudar depois de formado."

(87012-Estatística/ Auxiliar de Pesquisa)

Por outro lado, alguns destes jovens exercem atividades de trabalho realmente muito diferentes das suas atividades escolares, o que gera muita frustração e limita o jovem na satisfação de suas necessidades básicas, tão necessárias ao seu pleno desenvolvimento.

"É mais difícil quando a gente precisa trabalhar para poder estudar (...) Eu vejo que para as minhas colegas que só estudam é muito mais fácil (...) Se pelo menos estivesse trabalhando na minha área..."

(88013-Pedagogia/ Enfermeira Particular)

Este também é o caso dos digitadores e bancários que trabalham no período noturno.

"Saio da faculdade correndo e vou para o trabalho onde fico até de madrugada (...) é muito cansativo. Além de não dar para estudar direito, não sobra tempo para viver (...). No fim de semana penso apenas em dormir e descansar."

(88121-Engenharia Mecânica/ Digitador)

A este respeito Rabelo (1973), em pesquisa realizada em oito faculdades brasileiras, constatou que os estudantes que trabalham vêm no trabalho uma fonte de "segurança" e "realização". Da mesma forma, Giglio (1978), num trabalho realizado entre estudantes universitários da própria UNICAMP, sugere que o fato de o estudante trabalhar durante o curso provavelmente favoreça a sua saúde mental, principalmente se este trabalho tem relação com a sua atividade universitária. Salienta ainda que o trabalho nesse período dá um aspecto mais otimista às expectativas de futuro. Entretanto, observa também que quando este trabalho ocorre em áreas diversas dos objetivos dos jovens, a influência passa a ser negativa.

Quanto às faixas salariais (Tab. 122), verificamos que 51,90% dos jovens "não universitários" recebem menos de três salários mínimos mensais com um segmento de 17,72% abaixo dos dois salários mínimos. Quanto aos "universitários", encontramos um segmento de 73,33% nas faixas salariais menores do que três salários mínimos, com um contingente de 48,33% do grupo nas faixas menores de dois salários mínimos.

Mesmo com esta significativa diferença demonstrada pelos dois grupos, verificamos que, diante da pergunta onde se inquiria sobre a satisfação com o que ganhavam (Tab. 123), estes grupos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si, com 49,69% dos jovens dizendo-se "quase não satisfeitos" ou "não satisfeitos". Neste item a alternativa individualmente mais assinalada foi "parcialmente satisfeito" que recebeu 37,11% das indicações globais.

"O que dá mais raiva é que a gente trabalha mais do que os mais velhos e recebe menos(...) Um dia destes fui reclamar. Sabe o que me disseram ? Que eu ganhava menos porque estava aprendendo uma profissão ! Pode ?"

(FB064-Eletricista)

Esta aparente contradição onde os "universitários", ganhando menos, apresentam níveis semelhantes de satisfação, pode ser justificada pela própria desvalorização do trabalho que realizam, sentido como uma atividade secundária e transitória.

"Eu sei que não é muito, mas eu também não vou viver disto o resto da minha vida, não é mesmo ?"

(88013-Pedagogia/ Enfermeira Particular)

Quando inquirimos se estariam realizando o estudo que gostariam, 80,80% dos jovens "não universitários que estudam" responderam afirmativamente (Vide comentários da tabela 120.). Da mesma forma, 67,64% dos jovens "universitários que trabalham" responderam afirmativamente à pergunta se estariam realizando o trabalho que gostariam, numa diferença altamente significativa entre os grupos.

Perguntamos ainda a estes jovens qual a interferência que as segundas atividades exerciam sobre as atividades básicas (Tab. 124). Entendemos aqui, como segundas atividades, o trabalho para os estudantes "universitários" e o estudo para os jovens "não universitários".

Neste sentido os grupos também apresentam comportamentos estatisticamente diferentes entre si. Os "não universitários", embora com uma menor correlação entre as atividades praticadas, indicaram mais freqüentemente as segundas atividades como favorecedoras das primeiras, quando comparados ao grupo "universitário". Talvez esta aparente contradição se deva a dois fatos: primeiro, os "não universitários" desejam o estudo, estando com ele satisfeitos, mais intensamente do que os "universitários" desejam o trabalho; e segundo, o trabalho, principalmente para os "universitários", é muito insatisfatório e mal-remunerado.

6.3.4.0 processo da opção

6.3.4.1. Presença de Contradições

Inicialmente analisamos o nível de concordância dos jovens participantes da pesquisa sobre a afirmativa "ao optar por uma profissão, o jovem precisa conviver com dúvidas e sentimentos contraditórios" (Tab. 125). Aqui, com uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, encontramos um segmento de 77,82% concordando total ou parcialmente com a afirmativa proposta; só as concordâncias totais atingiram 47,69% dos jovens, com 38,75% dos "não universitários" e 56,67% dos "universitários". Entretanto, quando perguntamos sobre "a presença de dúvidas e sentimentos contraditórios no próprio indivíduo por

ocasião da opção" (Tab. 126), obtivemos a indicação das alternativas "moderada contradição" ou "muita contradição" em apenas 48,79% dos casos, sem que houvesse diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Interpretamos estes dados sugerindo que mais facilmente os jovens identifiquem estas contradições nos demais do que em si mesmos. Apesar da aparente segurança encontrada nestas respostas, os depoimentos dos jovens apresentaram muitas contradições, relacionadas tanto à realidade externa quanto à interna.

Na primeira situação está todo o contingente de jovens que sonham com carreiras mais promissoras, entre elas as universitárias, para as quais se sentem impossibilitados (e realmente o são !) por problemas sócio-econômicos.

"Sempre quis trabalhar em Eletrônica, mas o interesse aumentou depois que li alguns livros sobre ficção científica onde se empregava a Eletrônica. Meu pai trabalha na área (técnico) e acho muito interessante o trabalho dele. Infelizmente precisei me manter e quando surgiu esta oportunidade aceitei. Mas um dia ainda vou fazer Eletrônica, só assim conseguirei ser feliz."

(FB037 - Bancário)

"Embora meu sonho sempre tenha sido ser Psicóloga, surgiu esta oportunidade e achei interessante (...) Porque queria ser Psicóloga ? Para entender mais o ser humano e a mim mesma."

(BR020-Bancária)

"Gostaria de fazer Veterinária ou ser Mecânico mas gosto dela (da sua profissão de Eletricista) e era a mais lógica para eu seguir. Meu pai já trabalhava na firma e isto influenciou bastante. De comum ? Entre Eletricidade e Mecânica existem muitas coisas, mas Veterinária não tem nada em comum."

(FB064-Eletricista)

"Sempre quis ser Músico profissional mas a falta de dinheiro me obrigou a ser Mecânico e agora Vendedor. Meu pai me ensinou a lutar para me realizar como pessoa e profissionalmente, mas sempre respeitou minhas idéias e minha liberdade. E mais fácil começar como Mecânico do que como Músico Profissional."

(CM001-Vendedor)

No que se refere à realidade interna do jovem, destacamos, a seguir, algumas contradições mais encontradas com o nosso trabalho.

Entre elas citamos a identificação bizarra entre diferentes profissões, à primeira vista bastante distintas, e as justificativas apresentadas:

"Engenharia Mecânica e Letras/ Pensamento lógico."

(88133-Engenharia Mecânica)

"Engenharia, Eletrônica, Música, Esportista/ Gosto por aparelhos eletrônicos."

(87034-Engenharia Elétrica)

"Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica/ Ambas são engenharias."

(88032-Engenharia Mecânica)

"Biologia e Medicina/ A Medicina é a Biologia das pessoas e de comum tem a Bioquímica."

(88023-Biologia)

"Biologia, Publicidade e Propaganda/ Nas duas há um estudo sobre o ser humano, nas duas há o contato entre e com as pessoas, nas duas estuda-se o comportamento dos indivíduos dentro de uma sociedade."

(BR034-Bancário/ Aquaríofilista)

"Gostaria também de fazer Publicidade e Propaganda, pois tanto Engenharia Elétrica como Publicidade e Propaganda exigem criatividade e persistência."

(88020-Engenharia Elétrica)

"História e Direito/ Ambas são áreas de Humanas. A História é a ciência pura, o Direito a ciência aplicada."

(88044-História)

"Botânica e Jornalismo/ Comunicatividade e não viver presa (Ex.: secretária)."

(87111-Educação Física)

Algumas vezes esta contradição ou a dificuldade em optar, conscientizada ou não pelo jovem, é evidente.

"O início da escolha da carreira que pretendo fazer (...) foi difícil e havia muita dúvida, pois gostaria de fazer dois cursos mas em carreiras diferentes e isto não é permitido no regulamento da universidade (...)."

(Red. 23/28)

"Na realidade eu ainda não sei. Não ia fazer isso não, troquei na última hora."

(Gr005-Medicina. Até a última hora pretendia fazer Publicidade)

"Entrei na Poli, na Fei e aqui. Resolvi ficar aqui (...). Eu acho que faculdade é assim: quando se está dentro pensa-se em sair, quando se está fora quer-se entrar."

(Gr007-Medicina)

"Cursei Química no passado e achava que gostava do curso, agora faço Artes Plásticas... não vejo nada de comum entre as duas áreas."

(88150-Artes Plásticas)

"Apenas falta de opção."

(87003-Matemática)

Muitas vezes a contradição se justifica pelo fato de as diferentes áreas apontadas trazerem em comum a forma de se exercer a profissão ou o objeto sobre o qual atua essa profissão.

"Psicologia...vontade de trabalhar com pessoas, de ajudá-las em seus problemas."

(88162-Pedagogia/como opção única na qual se diz satisfeita)

"A Pedagogia e a Psicologia têm muito em comum. Em ambas temos um contato muito grande com as pessoas e podemos ajudá-las em seus problemas. Talvez até a Pedagogia possa ser vista como uma Psicologia preventiva (...)"

(88099-Pedagogia/opção única na qual se diz satisfeita/gostaria de fazer também Psicologia)

"Com Química a meu ver nada, já entre Economia e História tem os fatores humanos que empurram a sociedade."

(88119-História)

Mascarando uma contradição interna e a dificuldade de se assumir numa carreira profissional, muitas vezes o jovem, principalmente no caso do "universitário", toma por iguais carreiras bastante distintas, mas que têm em comum algumas matérias básicas.

"Com Engenharia Elétrica a proximidade das matérias e com Computação uma paixão antiga."

(88154-Física)

"Computação e Matemática aplicada/ Todas são de Exatas, têm números e utilizam computador."

(88058-Física)

"Ciências Sociais e Economia/ O fato de ambas serem humanas."

(88063-Ciências Sociais)

Há também quem o faça utilizando-se de uma forma poética e intelectualizada, bem no estilo da adolescência.

"Entre a Física e a Matemática, o que há de comum é a poesia dos limites da mente humana."

(87017-Física)

Entretanto este fato pode estar mascarando outros fatores como se evidencia na situação abaixo onde, pela idealização de um irmão tomado como modelo, a jovem assumiu os seus valores como próprios.

"Gostaria de fazer também Matemática Aplicada ou Computação, ..., todas são matérias exatas, ..., meu irmão gosta muito de Ciências Exatas, como ele não teve oportunidade de estudar pagou o cursinho para que eu pudesse estudar."

(87042-Estatística)

Esta mesma jovem, em outro segmento diria:

"meu irmão sempre foi um modelo de seriedade, responsabilidade, maturidade e dedicação. Sonho em poder estudar e amadurecer em todos os sentidos"

Houve quem justificasse sua opção pela necessidade de provar algo a si mesmo.

"Tenho que provar que poderia "dar certo" mesmo numa área tão diferente para um homem. Provavelmente também a necessidade de mudar a visão do profissional desta área e é claro que também gosto do curso."

(88019-Dança)

"Queria provar a mim mesmo que conseguiria entrar na UNICAMP."

(88119-História)

E interessante assinalarmos aqui que estamos lidando com realidades totalmente diferentes. De um lado, os jovens "universitários" mostram um alto nível de confusão e

indiscriminação quanto à opção profissional realizada; de outro, os jovens "não universitários" mostram nas suas escolhas, além de um também elevado nível de confusão e indiscriminação, uma opressiva presença do fator econômico-social.

6.3.4.2. Amadurecimento

A idade ideal para que o indivíduo realize a sua opção profissional é um fator de grande importância. Se por um lado a maturidade do indivíduo é um fator grandemente desejado, por outro há pontos no seu desenvolvimento que determinam direções posteriores, conforme assinala Nunes:

"...há pontos no tempo que se tornam de capital importância, pois as decisões devem ser tomadas considerando que os rumos a serem dados para o

mundo do trabalho envolvem formas anteriores de preparação educacional."

(Nunes, 1976, pg 310).

De fato, os jovens percebem ansiosos a importância da decisão tomada na determinação das suas histórias de vida.

"(...) nossa vida futura é consequência de hoje (...)"

(Red. 71/58)

Neste sentido procuramos saber qual a idade que os jovens pesquisados consideravam como ideal para a escolha profissional. Aqui encontramos que a média apontada pelo grupo "não universitário" (Gráfico: 001) foi de 17,8326 anos, com um desvio padrão de 2,2267; e pelo grupo "universitário" (Gráfico: 002) 19,4837 anos, com desvio padrão de 2,32991, evidenciando uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Curioso notar que no grupo "não universitário" as idades limites indicadas foram de 10 e 25 anos e no grupo "universitário" de 10 e 30 anos.

Vários autores se preocuparam com este estudo. Manzanilla (1968), em um estudo realizado na Venezuela, identificou que 85,0% dos jovens pesquisados pensaram na possibilidade da opção profissional realizada antes dos 15 anos; Garcia (1969), no seu trabalho com estudantes de

medicina, identificou que a maioria dos estudantes pensaram nesta possibilidade profissional entre os 10 e os 16 anos.

Nunes (1978), em pesquisa realizada na mesma universidade de Campinas no curso de Medicina, encontrou que a decisão definitiva tinha sido tomada de forma realística, em grande parte, aos 16 ou 17 anos. A este respeito, acrescenta o autor que, apesar da precocidade da decisão, sua concretização está na dependência de fatores diversos, entre eles o processo seletivo de entrada na universidade. Acrescenta ainda que aqueles que haviam tomado as decisões em idades mais precoces apresentavam maiores graus de segurança e, portanto, não tinham nenhuma dúvida quanto à decisão. Esse autor verificou uma estreita relação entre precocidade de opção e maiores graus de segurança, com exceção de indivíduos que fizeram suas opções em idade superior a vinte anos, que o autor considera adulta. Estes passam também a apresentar maiores graus de segurança.

"Descobri o que queria quando estava na oitava série (...) nunca me vi fazendo outra coisa (...) Minha família não ajudou nem atrapalhou, me deixou livre."

(Gr001-Medicina)

Embora a solicitação explícita tenha sido a indicação da "idade ideal", alguns jovens responderam a este item com algumas outras indicações tais como: "quando estiver maduro

para tomar uma decisão", "na idade adulta", "na adolescência", "na infância", "quando tiver suficiente experiência", "quando financeiramente puder decidir seus próprios caminhos", "quando se sentir seguro para isso", etc.

Solicitamos também a concordância ou não com a afirmativa "o jovem, por ocasião da opção profissional, apresenta um pequeno grau de maturidade" (Tab. 127). Neste sentido obtivemos, com uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, 57,04% de "concordâncias totais ou parciais", com 44,94% dos "não universitários" e 68,86% dos "universitários" realizando estas indicações. No grupo "universitário" a alternativa individualmente mais assinalada foi "concordo totalmente" com 37,73% das indicações; no grupo "não universitário" esta alternativa foi indicada por 16,48% do grupo.

Perguntamos também sobre o "grau de amadurecimento, quanto à identidade profissional", que estes jovens julgavam "ter apresentado por ocasião da escolha por uma carreira" (Tab. 128). Obtivemos, sem que houvesse uma diferença estatisticamente significativa, entre os dois grupos, a indicação de 46,11% dos jovens para as alternativas "grande" ou "muito grande". Entretanto, com referência ao seu próprio "grau de maturidade", "por ocasião da opção profissional", (Tab. 129), obtivemos em 68,71% dos casos as indicações "moderadamente maduro" e "maduro", com 64,21% do grupo "não

universitário" e 73,23% do grupo "universitário" nestas situações.

Preocupou-nos especialmente a compreensão dos itens acima, perfeitamente confirmados nas entrevistas posteriores.

Perguntamos também "qual a opinião atual que esses jovens tinham a respeito do grau de maturidade apresentado por ocasião da opção profissional" (Tab. 130). Aqui obtivemos um segmento de 88,85% indicando as alternativas "moderadamente maduro" ou "maduro", sem diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. Neste item, apenas a alternativa "maduro" recebeu 59,11% das indicações globais. Esta segurança contrasta com o que vimos observando freqüentemente no trabalho com os jovens e não implica, necessariamente, em que os indivíduos, ao optarem por uma determinada área, o façam após uma sistemática e cuidadosa consideração das possibilidades e de, pelo menos, suas principais características. A este respeito Ginzberg (1951) já afirmava que o processo da escolha profissional não é reversível na sua totalidade e também não é plenamente racional.

6.3.4.3. Fatores de Influência na Opção Profissional

Na segunda parte do nosso instrumento de pesquisa fornecemos aos jovens uma lista de fatores, apontados anteriormente na fase de organização do trabalho (Vide "métodos e procedimentos") como de importância na opção profissional, solicitando-lhes que valorizassem a influência de cada item na opção profissional própria e dos jovens em geral. Interessava-nos a comparação entre estas indicações.

Como nos demais segmentos do instrumento de pesquisa, alguns destes itens foram estudados isoladamente (ex.: "influência das características próprias da adolescência", "opinião de amigos", etc), optamos por, nos comentários

abaixo, fazer referência a cada um, independente do local do seu aparecimento.

Analisamos primeiramente, uma a uma, as respostas associadas à opção profissional própria. Posteriormente comparamos esses resultados com os fornecidos pelos itens relativos às opções dos demais jovens. Comparamos também as respostas fornecidas no item "C14" (Tab. 155), onde solicitamos aos jovens que indicassem, de forma espontânea e sem nenhuma lista sugestiva, os motivos que os levaram à escolha da carreira ou profissão; agrupamos as respostas de acordo com sua semelhança.

A análise de cada item obedece a uma seqüência decrescente, baseada na indicação global da influência apontada para cada um. Uma visão geral das indicações dos diferentes itens é encontrada na tabela 151.

O item "valores pessoais" (tab. 133) recebeu 86,75% de indicações de influência "moderada" ou "intensa", predominantemente pelo grupo "universitário", que o fez em 90,04% dos casos, contra 83,40% do "não universitário". Este item também foi o espontaneamente mais indicado, embora com apenas 30,86% das indicações globais, correspondendo a 29,25% do grupo "não universitário" e a 32,18% do grupo "univeristário". Acreditamos que a expressiva indicação deste item se deva, além da constatação pelos jovens da influência real dos valores pessoais na escolha, à dificuldade de alguns em identificarem em si os reais

motivos que os levaram à tomada de decisão, como mostra o depoimento a seguir:

"Sinto que é este o meu caminho.(...) Não saberia explicar porquê, é apenas um sentimento meu."

(AR004-Desenhista)

O item "gosto pelas disciplinas ou instrumentos básicos", que não se encontrava na nossa lista original, obteve segundo lugar nas indicações espontâneas (Tab. 155), recebendo 17,54% das indicações globais: 13,68% do grupo "não universitário" e 20,69% do grupo "universitário".

Em segmento anterior (6.3.4.1) mostramos vários depoimentos de jovens tomando por iguais ou semelhantes várias carreiras baseadas em disciplinas básicas comuns.

O item "realização profissional" (Tab. 138) recebeu 85,34% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo predominantemente apontado pelo grupo "universitário", que o fez em 91,14% dos casos, contra apenas 79,31% dos jovens "não universitários". Este foi o terceiro item mais indicado espontaneamente, recebendo 13,95% destas indicações globais: 10,38% do grupo "não universitário" e 16,86% do "universitário" (Tab. 155).

Alguns jovens indicaram este como sendo o principal item determinante da opção realizada embora se julgassem capazes de ser bem sucedidos também em outras áreas.

"O principal motivo que me fez procurar Estatística foi a realização profissional (...). Além de Estatística poderia fazer Engenharia Elétrica ou alguma especialização na área de controle de preços ou produção."

(87012-Estatística/primeira opção e opção preferida)

O item "experiência anterior", que também não constava da nossa listagem inicial, foi indicado por 6,45% dos jovens, correspondendo a 5,66% do grupo "não universitário" e a 6,90% do grupo "universitário" (Tab. 155).

"Eu já trabalhava com Dança no palco e a nível terapêutico quando soube da existência do curso."

(87117-Dança)

"Gosto de Química, já trabalhei como técnico."

(88113-Química)

O item "valores econômicos" (Tab.135), por sua vez, recebeu globalmente 61,94% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" predominantemente pelo grupo "não universitário", que o fez em 70,19% dos casos contra 53,87% dos jovens "universitários". Este item obteve nono lugar nas citações espontâneas (Tab. 155), recebendo apenas 2,74% das indicações, com discreta diferença entre os grupos: 2,36%

para os "não universitários" e 3,07% para os "universitários".

"Num momento de crise econômico-social em que o país se encontra, desespera o jovem inseguro, surgindo a indecisão entre a sua vocação e a estabilidade financeira. Chega a ignorar o fato de que um bom profissional sempre terá sucesso."

(Red. 66/46)

"Não tinha idéia do que poderia ser e não queria ganhar tão mal quanto alguém que faz História (minha real vocação)."

(88056-Engenharia Elétrica)

Por outro lado, os aspectos econômicos podem influenciar a opção profissional do jovem através da própria situação econômica vivida por ele.

De fato, a possibilidade real de se optar por uma carreira profissional, e principalmente de se submeter a um exame vestibular e manter-se numa universidade que, apesar de estadual e gratuita, oferece cursos exclusivamente diurnos e de dedicação integral, está limitada a um restrito segmento da nossa comunidade de jovens, predominantemente oriundos das classes média e alta.

"Eu não tinha opção, com o passar do tempo acabei concluindo que era esta a opção preferida."

(FB071-Escriturária)

"O ensino é algo, infelizmente, para as elites (...)"

(Red. 66/ 53)

"Queria muito ser professora de Educação Física, mas a necessidade de me sustentar me obrigou a trabalhar."

(FB079-Escriturária)

"Não pude fazer Publicidade (...) necessidade de ajudar em casa e manter meus estudos."

(FB077-Escriturária)

Menos evidente a uma primeira avaliação, porém de valor fundamental, está o melhor preparo intelectual dos jovens com maiores facilidades sócio-econômicas, em decorrência de ser fraco o ensino público dos nossos dias. Mais preparados, estes jovens encontram facilidades no ingresso em universidades como a pesquisada, onde as exigências da seleção são bastante grandes. Cruz (1976) encontrou no grupo estudado de 569 sextanistas de 8 faculdades de Medicina do Estado de São Paulo que mais de 70,0% dos jovens eram originários das classes socioeconômicas alta e média.

O item "mercado de trabalho" (Tab. 140) recebeu 60,30% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo predominantemente indicado pelo grupo "não universitário" que o fez em 66,66% dos casos contra apenas 54,07% dos jovens "universitários". Nas citações espontâneas este item obteve sexto lugar com 4,01% das indicações (Tab. 155). Aqui também predominaram as indicações do grupo "não universitário", com 4,72%, contra 3,45% das indicações do grupo "universitário".

"De todas as que eu pensava em escolher esta era a de atividade mais prática e mercado de trabalho mais favorável."

((88147-Economia)

"Minha escolha é por mercado de trabalho e remuneração (...) Poderia ser Engenharia Elétrica, Computação, Engenharia de Alimentos ou Engenharia Genética, como meus professores do colegial queriam. Todos têm muito boa remuneração e excelentes mercados de trabalho."

(88021-Biologia)

O item "valores sociais" (tab. 136) recebeu 57,76% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo predominantemente apontado pelo grupo "não universitário" que o fez em 65,53% dos casos contra 50,18% dos jovens

"universitários". Nas indicações espontâneas este item foi pouco cotado, recebendo apenas 0,84% das indicações globais, com predomínio das do grupo "universitário" (tab. 155). Na interpretação deste item notamos uma certa confusão. Alguns jovens entenderam como "valores sociais" a importância social que a profissão teria:

"Nesta profissão poderei ser mais útil à minha comunidade e à sociedade em geral. (...) Acho muito importante que os jovens pensem no valor social que cada profissão tem e não apenas nos benefícios próprios que terão."

(UN041-Gráfico)

Por outro lado, houve quem interpretasse "valores sociais" como as características de aceitação social associadas à profissão:

"Escolhi uma carreira que estivesse mais de acordo comigo e com o padrão da minha família. (...) É importante se levar em conta também o aspecto social de cada profissão."

(88002-Medicina)

Falando sobre aspectos sociais associados à escolha da profissão, Nunes (1976) afirma que "...A abordagem da escolha profissional não pode ser feita somente através de

uma perspectiva psicossocial pois é evidente que as condições estruturais e a posição que os grupos e as pessoas ocupam nesta estrutura são de importância básica nas direções que lhes serão dadas frente ao mundo do trabalho" e acrescenta que a concretização do processo de formação, desde o seu início, está na dependência das possibilidades de acesso educacional, das formas de manutenção e dos processos de socialização antecipatória que condicionam a direção para determinadas direções profissionais.

O item "prestígio e status" (Tab. 131) recebeu 46,54% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo predominantemente indicado pelo grupo "não universitário" que o fez em 56,82% dos casos contra apenas 36,53% dos jovens "universitários". Das indicações espontâneas, este item recebeu 1,05% (tab. 155), todas elas provenientes do grupo "não universitário".

Atribuimos este comportamento ao fato de o jovem do grupo "universitário" provir de uma classe econômica mais privilegiada; portanto, além de já ter realmente mais prestígio e "status", nega-os ou busca-os com menos intensidade que os do grupo "não universitário".

"Acho que alguém como eu que já estudou numa boa escola particular, e teve tudo do bom e do melhor,

tem uma dívida para com a sociedade e para com os outros jovens que não tiveram esta oportunidade (...) não busco prestígio na minha profissão, busco apenas ser útil à sociedade e viver com dignidade."

(88018-Ciências Sociais e Economia)

"(...) com o meu progresso as pessoas vão me respeitar mais porque respeito e prestígio só tem quem é bem sucedido."

(FB036-Montador)

Nos capítulos introdutórios foram arrolados alguns autores e suas contribuições à compreensão deste item. Lembramos Kritzer & Zimet (1967) que estudaram a correlação negativa entre o estado sócio-econômico do país e o prestígio da profissão escolhida.

O item "valores familiares" (Tab. 134) recebeu 46,37% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo novamente mais apontado pelo grupo "não universitário" que o fez em 52,63% dos casos, contra 40,22% dos jovens "universitários". Este item recebeu apenas 0,63% das indicações globais (Tab. 155).

"O adolescente enfrenta entre muitas coisas o medo de não ser aceito entre a sociedade e a família."

(Red. 39/78)

"Existem os jovens que já têm algo definido em suas vidas. Desde pequenos são condicionados a gostar de uma carreira. Isto, devido ao simples motivo de seus pais quererem que o filho se forme um médico, dentista, engenheiro ou algo que lhes agrade. Poucos são os que têm a opinião própria formulada."

(Red. 51/92)

Outros aspectos associados à influência dos valores familiares são analisados no segmento "6.2.4.4", dedicado ao estudo das "pessoas significativas na opção profissional"

O item "valor nacional da profissão" (Tab. 132) recebeu 41,57% de indicações de influência "moderada" ou "intensa", predominantemente pelo grupo "não universitário", que o fez em 48,50% dos casos contra 34,81% dos jovens "universitários". Este item recebeu apenas 0,84% das indicações espontâneas principalmente pelo grupo "não universitário" (Tab. 155).

"A minha escolha para este curso (Engenharia de Alimentos) de certa forma coincide com a crise de alimentação provocada pelo Plano Cruzado, situação essa onde há a falta de produtos praticamente

básicos como o leite, ovos, carne, ou com preços elevados demais que apenas uma parte da população consegue adquirir (...). Espero que eu possa realizar alguma coisa para mudar toda essa situação (...) afinal somos nós adolescentes."

(Red. 23/28)

O item "capacidades físicas e valores corporais" (Tab. 137) recebeu 37,01% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" predominantemente pelo grupo "não universitário" que o fez em 48,30% dos casos contra apenas 25,93% dos jovens "universitários". Este item recebeu apenas 0,84% das indicações espontâneas com predominância das realizadas pelo grupo "não universitário" (Tab. 155).

"Nunca havia pensado especificamente nisso. Sempre fui uma pessoa pequena, como menina era a menor de minha turma. Talvez isto tenha me estimulado a procurar uma profissão onde trabalhasse também com pessoas pequenas: as crianças."

(88017-Pedagogia e Fonoaudiologia)

O item "características próprias da adolescência" (Tab. 150) recebeu 28,92% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo predominantemente apontado pelo grupo "não universitário" que o fez em 35,09% dos casos contra apenas 22,87% dos jovens "universitários". Este item não

recebeu nenhuma indicação espontânea (Tab. 155) e, quando apresentado isoladamente no item "C59" (Tab. 111), recebeu 60,63% de indicações de influência "moderada" ou "grande". Aqui houve uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, com maior aceitação da influência pelo grupo "universitário". Voltaremos à discussão deste assunto no segmento "6.4" onde discutimos algumas associações entre a "Síndrome da Adolescência Normal" e a "Opção Profissional"

O item "necessidade de obter resultados mais rapidamente" (Tab. 141) recebeu 28,22% de indicações de influência "moderada" ou "intensa", sendo predominantemente apontado pelo grupo "não universitário", que o fez em 51,88% dos casos contra apenas 5,16% dos jovens "universitários". Este item recebeu apenas 0,42% das indicações espontâneas, sem diferença significativa entre os dois grupos (Tab. 155).

"Porque quero logo ter independência econômica de minha família. Quero ter base econômica para realizar outras atividades que goste (música)."

(88123-Química/ Contrabaixista)

O item "opinião dos pais" (tab. 142) recebeu 26,92% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" mais pelo grupo "não universitário", que o fez em 34,08% dos casos, do que pelos "universitários" com apenas 19,92%. Este item recebeu 0,64% das indicações espontâneas com predomínio das do grupo "não universitário" (tab. 155).

"O ideal seria que cada pessoa pudesse escolher o que deseja independentemente da vontade ou intervenção dos pais; independentemente das pressões que a própria sociedade impõe (...)."

(Red. 118 / 50)

Alguns comentários sobre as respostas dos jovens às opiniões dos pais foram realizados no segmento "6.2.2.8" onde se comentava o item "separação progressiva dos pais" e no segmento "6.3.4.4" onde abordamos as "pessoas significativas: interferência, apoio, benefício e mágoa".

O item "problemas econômicos por ocasião da opção" (Tab. 139) recebeu 23,22% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" sendo predominantemente apontado pelo grupo "não universitário" que o fez em 33,71% dos casos contra apenas 12,86% dos jovens "universitários". Este item recebeu 3,59% das indicações espontâneas (tab. 155) com expressiva predominância do grupo "não universitário" que o fez em 6,60% das indicações contra 1,15% das do grupo "universitário". A importância dos fatores econômicos não se restringe, entretanto, aos problemas dessa ordem por ocasião da opção. Sua influência se faz presente muito antes que a necessidade da opção se conscientize, através até da restrição de certos segmentos econômico-sociais à educação e aos meios de informação mais sofisticados. Nunes (1976) a este respeito, mostrou que um segmento correspondente a

37,0% dos estudantes de medicina da UNICAMP, num determinado período, haviam sido importantemente influenciados por esta opção por "livros, filmes e peças de teatro", veículos que sabemos não estar à disposição de todas as classes sociais.

Comparando-se com o item "valores econômicos", verificamos que aqui as indicações são menos frequentes. Tal fato evidencia a percepção pelos jovens da influência mais continua desses valores.

"Os problemas econômicos não estão presentes só na época da opção (...). Desde que somos pequenos eles interferem na nossa maneira de ser."

(BR020-Bancária)

O item "falta de oportunidade em outras áreas" (Tab. 145) recebeu 20,52% das indicações de influência "moderada" ou "intensa", sendo predominantemente apontado pelo grupo "não universitário", que o fez em 28,67% dos casos contra apenas 12,54% dos jovens "universitários". Este item foi o quinto mais cotado entre as indicações espontâneas (Tab. 155) recebendo 5,66% das do grupo "não universitário" e 4,60% das dos "universitários".

A este respeito outros comentários foram realizados no segmento "6.3.4.1", onde se abordou a "presença de contradições".

O item "grupo de amigos" (Tab. 143) recebeu 19,21% de indicações de influência "moderada" ou "intensa"

predominantemente pelo grupo "não universitário" que o fez em 26,03% dos casos contra apenas 12,54% dos jovens "universitários". Este item recebeu 1,47% das indicações espontâneas sendo apontado por 1,42% dos "não universitários" e por 1,53% dos "universitários" (Tab. 155). Outros comentários sobre o tema são realizados nos segmentos "6.2.2.2" e "6.4.3.2" referentes à "Tendência Grupal" na "Síndrome da Adolescência Normal" e quando esta é associada à "Opção Profissional".

O item "**comportamento dos pais**" (Tab. 149) recebeu 16,64% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" predominantemente pelo grupo "não universitário", que o fez em 23,86% dos casos contra apenas 9,59% dos jovens "universitários". Este item recebeu 0,84% das indicações espontâneas com discreta diferença entre os grupos (Tab. 155). Outros comentários sobre o tema são realizados no segmento "6.3.4.4" referente às pessoas significativas.

O item "**conselhos de parentes**" (Tab. 144) obteve 14,77% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" predominantemente pelo grupo "não universitário", que o fez em 21,96% dos casos contra apenas 7,74% dos jovens "universitários". Este item recebeu 0,63% das indicações espontâneas (Tab. 155), com discreto predomínio das feitas pelo grupo "não universitário". Outros comentários sobre o tema são desenvolvidos no segmento "6.3.4.4" referente às pessoas significativas.

O item "fator tempo" (Tab. 147) recebeu 13,24% de indicações de influência "moderada" ou "intensa" predominantemente pelo grupo "não universitário" que o fez em 23,77% dos casos contra apenas 2,95% dos jovens "universitários". Este item recebeu 1,26% das indicações espontâneas (Tab. 155) correspondendo a 1,89% das dos "não universitários" e a 0,77% das dos "universitários". Outros comentários sobre o tema são realizados no segmento "6.4.3.5" dedicado ao estudo da "deslocalização temporal" associada à "opção profissional".

O item "próprio sexo" (Tab. 148) recebeu 11,94% de indicações de influência "moderada" ou "intensa", predominantemente pelo grupo "não universitário" que o fez em 20,00% dos casos, contra apenas 4,05% dos jovens "universitários". Embora este item não tenha sequer sido mencionado entre as indicações espontâneas (Tab. 155), houve quem o mencionasse nos depoimentos:

"Não adianta negar. Tem profissões de homens e profissões de mulheres. Não adianta você fazer alguma coisa para a qual você acha que tem mais queda e depois não poder trabalhar porque simplesmente não aceitam mulheres para este cargo."

(87077-Pedagogia)

Outros comentários sobre o tema são realizados no segmento "6.4.3.6" dedicado ao estudo da relação entre a "evolução sexual" e a "opção profissional".

O item "religião" (Tab. 146) recebeu 8,41% de indicações de influência "moderada" ou "intensa", predominantemente pelo grupo "não universitário", que o fez em 14,77% dos casos contra apenas 2,21% dos jovens "universitários". Embora este item tenha recebido as menores porcentagens de indicação entre todos, e não tenha sequer sido mencionado entre as indicações espontâneas (Tab. 155), sua importância já foi reportada por diversos autores. Paiva e Haley (1971), por exemplo, demonstraram a influência nas escolhas profissionais da religião professada, assim como da comunidade de origem e da anterior exposição à profissão.

Outros comentários sobre o tema são realizados no segmento "6.4.3.4" dedicado ao estudo da relação entre as "crises religiosas" e a "opção profissional".

Em todos estes itens os grupos de "não universitários" e "universitários" apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre si.

Embora as influências aqui mencionadas tenham sido mais freqüentemente entendidas como agindo na vontade do indivíduo, foram também bastante mencionados fatores puramente circunstanciais.

"Não entrei na faculdade de Elétrica, iniciei a Física e gostei, por isso pretendo continuar."

(88109-Física)

"(...) no vestibular minha primeira opção era Elétrica, porém com o tempo estou completamente satisfeito e realizado com a Física ! Ela sim adapta-se muito mais comigo !"

(88062-Física)

"Tinha feito muitas fichas mas só pintou esta oportunidade."

(AR013-Recepcionista)

"Tentei vestibular dois anos para Medicina, mas estou contente com a Biologia."

(88023-Biologia)

A comparação entre as citações dos "universitários" (Tab. 153) e as dos "não universitários" (Tab. 152) mostra que os sete itens mais assinalados em ambos os grupos são os mesmos embora mude a ordem de aparecimento (Tab. 154). Assim, "valores pessoais" foi o primeiro item mais indicado entre os "não universitários" e o segundo entre os "universitários"; e "realização profissional", o primeiro entre os "universitários" e o segundo entre os "não universitários".

Nas indicações espontâneas (Tab. 155), alguns itens como "gosto pelas disciplinas ou instrumentos básicos", segundo colocado com 17,54% das indicações globais, e "experiência anterior", quarto colocado com 6,34% das indicações globais, tiveram que ser incluídos. Na análise destes dados chamou-nos a atenção o grande número de jovens que não respondeu à solicitação, o que pode sugerir o nível de dúvidas a este respeito.

Comparadas as indicações espontâneas com aquelas obtidas na situação onde fornecemos aos jovens uma lista de itens, verificamos, no grupo "não universitário" (Tab. 156) a indicação, em primeiro lugar e em ambas as situações, dos "valores pessoais". "Gosto pelas disciplinas ou matérias básicas" foi o segundo item espontaneamente mais indicado e esteve ausente da listagem. "Realização profissional" foi o item mais indicado, a seguir e em ambas as situações. Aqui alguns itens tiveram indicações bastante diferentes nas duas situações, como "valores econômicos", que foi o nono colocado entre as indicações espontâneas e o terceiro quando a lista foi apresentada; ou "problemas econômicos por ocasião da opção" e "falta de oportunidade em outras áreas" que foram o quarto e quinto colocados entre as indicações espontâneas, e não estiveram entre os dez itens mais indicados quando da apresentação da lista.

No grupo "universitário" (Tab. 157), além do item "gosto pelas disciplinas ou matérias básicas", pelas razões acima, apenas citado na primeira situação, os itens "valores

peçoais" e "realização profissional" se revezaram entre os mais citados.

Comparamos também as indicações que cada item recebeu quando indicado como fator de influência na opção profissional própria e na dos demais jovens (Tabelas 158 e 159); acreditávamos com isto obter mais informações sobre os próprios jovens já que alguns itens, que eles dificilmente enxergam em si mesmos, poderiam ser mais facilmente reconhecidos nos demais. As diferenças apresentadas diante das duas listagens foram altamente significantes mesmo quando exigido um valor de " $P < 0,01$ ". Comparamos então, para ambos os grupos, as indicações das alternativas "exerceu influência moderada" ou "influenciou intensamente", criando um índice obtido pelo resultado da divisão da indicação referente aos demais pela referente ao próprio indivíduo. Assim, um índice com valor menor do que 1,00 demonstra que o item foi valorizado como elemento de interferência mais na própria opção do que na dos demais; e um índice maior do que 1,00 atesta o oposto. Em ambos os grupos os únicos itens com índices menores do que 1,00 foram "valores pessoais" e "realização profissional"; nos demais casos os índices foram sempre maiores do que 1,00, chegando em algumas situações a valores bastante elevados, conforme comentamos a seguir.

No grupo "não universitário" (Tab. 158) o maior índice foi obtido no item "grupo de amigos", o que revela uma certa resistência dos jovens em aceitarem esta influência em si

mesmos; mas, reconhecendo-a nos demais, confirmam a grande influência do grupo de iguais sobre as suas opiniões. Em relação a este item, ainda maior foi o índice apresentado pelos "universitários".

"Problemas econômicos por ocasião da opção" e "comportamento dos pais" foram os segundos itens mais indicados pelo grupo "não universitário", o que nos permite pensar que estes aspectos são mais importantes na determinação das opções dos jovens do que estes aceitam. No grupo "universitário" estes itens também receberam altos valores.

No grupo "universitário" os índices foram em média maiores do que no "não universitário". Aqui os itens que receberam maiores índices foram "fator tempo" e "necessidade de obter resultados mais rapidamente". Estariam estes dados significando uma real constatação de que para estes jovens tais fatores são realmente menos importantes ou estariam revelando um aspecto pessoal projetado nos demais? Vimos nos capítulos introdutórios deste trabalho e nos comentários referentes à "Síndrome da Adolescência Normal" que os jovens têm dificuldades especiais em lidar com o tempo e, certamente, estes dados sofrem uma importante interferência desta característica.

Resta-nos ainda citar o item "seu próprio sexo" com altos índices em ambos os grupos, mas principalmente no grupo "universitário".

Como supúnhamos, estas evidências reforçam a idéia de que os jovens são mais moralistas e exigentes falando de si do que falando dos demais, quando admitem para estes, como freqüentes, certas influências tidas como menos nobres, como "prestígio e status", "problemas econômicos por ocasião da opção", "opinião dos pais", "grupo de amigos", "comportamento dos pais" e outros.

Pelas porcentagens de indicações de influência significativa de cada um destes itens, verifica-se, facilmente, que os jovens aqui pesquisados associam à opção profissional múltiplos fatores de influência como referimos, na parte introdutória deste trabalho, quando abordamos o item "sobredeterminação". Além de Bohoslavsky (1983), Keil (1966), e outros autores já citados, Nunes (1976), na pesquisa realizada no nosso meio, também encontrou mais freqüentemente a combinação de diferentes valores de orientação do que a fixação em um único valor.

6.3.4.4. Pessoas significativas: interferência, apoio, benefício e mágoa

Perguntamos aos jovens qual ou quais pessoas haviam interferido importantemente nas suas opções profissionais (Tab. 160). Neste sentido, 74,57% dos jovens afirmaram ninguém ter tido qualquer influência significativa. Sabemos, pelos conhecimentos trazidos pela psicanálise, que esta situação é bastante improvável, já que para a estruturação da personalidade de um indivíduo concorrem inúmeras figuras introjetadas com as quais ele, de diferentes maneiras e em diferentes intensidades, se identifica. Angelini (1954), por exemplo, já em 1954 informava que os filhos de pais com curso superior tinham

maior tendência em seguir carreiras superiores; Giordano (1958) já mostrava que 54,3% dos filhos de engenheiros, 37,0% dos filhos de médicos e 37,0% dos filhos de advogados seguiam as carreiras paternas. Numa investigação que abrangeu 76.000 jovens, Werts (1968) encontrou uma forte tendência no sentido de os jovens seguirem as carreiras dos pais: 10,0% dos filhos de médicos, 14,0% dos filhos de cientistas sociais e 35,0% dos filhos de físicos enquadravam-se nessa situação. Resta-nos explicar tais dados, portanto, pela não conscientização deste fato entre os jovens, o que, por si só, aumenta sua importância em virtude do risco que esta não conscientização lhes pode trazer pelas más ou inadequadas identificações.

Entre as pessoas que tenham interferido de maneira importante na opção profissional dos jovens destacou-se a figura do pai, que recebeu 34,07% das indicações com discreto predomínio das do grupo "não universitário".

Esta influência, para muitos, é sentida de forma bastante positiva:

"Meu pai me deu muita força e liberdade para escolher Ciências Sociais e Economia."

(88018-Ciências Sociais e Economia)

"Eu fiz colégio técnico e me entusiasmei bastante em cursar a faculdade de Química (...) a pessoa

que mais interferiu foi meu pai, ele também é químico ! Mas o bom da história é que ele sempre foi "muito discreto" com relação a isto, nunca me forçou a nada."

(88114-Química/opção preferida)

"Meu pai é engenheiro mecânico e me colocou em contato com esta interessante área."

(88034-Engenharia Mecânica/Opção preferida)

Entretanto, mesmo este aspecto aparentemente positivo pode mascarar uma insatisfação:

"Força familiar. Principalmente do meu pai. (...) Todo mundo acaba esperando alguma coisa de você (...)"

(Gr030-Medicina/ambos os pais médicos)

Temos ainda situações onde a influência se dá pela identificação com o pai na sua atividade profissional:

"Meu pai é profissional da área e observando o seu trabalho acabei gostando."

(87102-Engenharia Mecânica)

Muitas vezes, entretanto, esta influência é sentida pelo jovem de forma muito negativa e indesejada:

"Meu pai e meus irmãos comentam que o atual curso que faço não tem futuro (...) Acho até que gostaria de fazer Engenharia Mecânica, mas só por causa do mercado de trabalho."

(88072-Matemática/única filha, seus três irmãos homens são engenheiros e o pai agricultor)

"(a maior influência foi) Do meu pai, e eu sou economicamente dependente."

(87011-Engenharia Elétrica/Gostaria de fazer Meteorologia)

"O que ocorreu foram muitas pressões (do pai) após a escolha feita."

(88019-Dança)

"As pressões são muito fortes. Como ele me sustenta acha que pode dirigir até meus pensamentos. Estou pensando em parar os estudos, arranjar um trabalho, ficar independente e depois voltar ao estudo."

(87140-Química)

Também obtivemos respostas que indicavam que, em busca de uma identidade diferente da do pai, a única opção não possível era a exercida por ele:

"Meus pais são advogados e eu tinha que fazer algo diferente (...) no teste vocacional deu 98% para Direito, 79% para Medicina e 70% para Exatas (...) entrei em Direito e em Medicina(...)faço Medicina, mas estou pensando em voltar para o Direito."

(GR006-Medicina)

As vezes esta influência de dá de forma sutil (ou com uma "sutileza de elefante"):

"(...)foi uma sutileza de elefante. No primeiro grau já começaram a fazer meu enxoval. No secundário o enxoval já estava pronto."

(GR007-Medicina)

"Meu pai me apoiou em todas as minhas decisões, não interferindo em nada, mas influenciou (sem que eu soubesse) minha decisão."

(88147-Economia)

Entre os "não universitários" esta influência também se mostrou presente (30,55% das indicações do grupo), quer circunstancial, quer ideologicamente, através da forma de o filho se conduzir na "vida do trabalho".

No primeiro caso temos a situação do jovem que encontra facilidade para se introduzir na profissão ou no local de trabalho do pai:

"Tive bastante influência do meu pai que já trabalhava na mesma firma, embora em outra atividade."

(FB064-Eletricista)

No segundo caso observamos situações como a do jovem vendedor que afirma:

"Meu pai me ensinou a lutar para me realizar como pessoa e profissionalmente, mas sempre respeitou minhas idéias e minha liberdade."

(CM001-Vendedor)

Esta influência pode revelar também uma idealização do pai e a tentativa de assemelhar-se a ele pela profissão:

"Meu pai é uma pessoa muito correta e nobre (...) conseguiu tudo o que queria da vida e eu também quero me realizar. Por isso escolhi a mesma profissão."

(FB071-Escriturária - Bancária)

Muitas vezes, entretanto, esta influência não consegue expressar-se por diferentes motivos, favorecendo a idealização, como observamos na situação abaixo, já vista anteriormente.

"Sempre quis trabalhar em Eletrônica, mas o interesse aumentou depois que li alguns livros sobre ficção científica onde se empregava a Eletrônica. Meu pai trabalha na área (técnico) e acho muito interessante o trabalho dele. Infelizmente precisei me manter e quando surgiu esta oportunidade aceitei. Mas um dia ainda vou fazer Eletrônica, só assim conseguirei ser feliz."

(FB037-Bancário)

A este respeito Nunes (Nunes, 1976) demonstrou que esta influência, além de intensa, é ainda mais significativa quanto mais precoce for a opção profissional na vida do sujeito.

Procuramos verificar também como os jovens viam seus pais, de acordo com o grau de satisfação quanto à profissão (Tabelas 116 e 117). Aqui houve uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, tanto no caso dos pais como no das mães. De uma maneira geral, os pais são sentidos como tendo um maior grau de satisfação profissional em comparação com as mães; e tanto os pais

quanto as mães dos jovens "universitários" o são como sendo mais satisfeitos que os dos "não universitários". Isto é facilmente explicável pela diferença de "status" sócio-econômico e qualidade de trabalho exercida pelos diferentes grupos de pais.

Estas informações são bastante importantes, pois a percepção pelo jovem da satisfação profissional dos pais mostrou-se um fator determinante das suas expectativas quanto ao seu futuro profissional, quer no aspecto financeiro, quer no pessoal, quer naquele relativo ao mercado de trabalho. (Tabelas 118 e 119)

"Eu acho que as coisas vão dar certo para mim (...)meu pai também é um profissional de sucesso (...) acreditamos que com muito esforço e dedicação, e um pouco de sorte é claro, tudo se consegue."

(87035-Matemática)

"Quando você vê os seus pais felizes com o que fazem fica mais fácil você acreditar que também será feliz."

(87123-Biologia)

O segundo lugar, entre as pessoas significativas, coube aos profissionais da área. Estes foram expressivamente mais apontados pelos jovens "universitários", recebendo

6,21% das indicações globais, ou seja, 24,44% dos que fizeram alguma indicação.

"Identificação com pessoas que trabalham na área e com a arte em si."

(88110-Artes Plásticas)

"Uma pessoa que trabalha no zoológico municipal de minha cidade. O trabalho desenvolvido pela (...) veio de encontro com a minha expectativa com a Biologia."

(87122-Ciências Biológicas)

Também devemos considerar aqui muito importante a participação dos professores, não apenas pelas influências como modelos de identificação, mas ainda pelos seus conselhos:

"Me interessei por Economia por causa de um professor de Economia que me empolgou (...) Gostaria de fazer Arquitetura, não tem nada a ver com o que faço. Estou aqui apenas por um problema pessoal."

(88148-aluno de Economia, tem como hobby a Arquitetura, refere como motivo de estar fazendo Economia a influência de um professor desta matéria.)

"Minha professora de Biologia do Colegial. Era uma professora muito competente e me fez amar ainda mais o mecanismo que faz e gera a vida."

(87123-Biologia)

"Um professor antigo que fazia desta profissão um meio de vida alegre e espontâneo."

(88154-Física)

"Um irmão marista (professor) que realmente foi o meu orientador. Tive média dez em Física e ele me orientou a ser um cientista, custasse o que custasse."

(87017-Física)

"Minha professora de Química ensinava a matéria muito bem no Colégio e me fez ficar interessada. Indiretamente ela despertou o meu interesse para a Química"

(88158-Química)

Estes confirmam dados de outras pesquisas, onde os profissionais da área foram identificados como importantes agentes de influência na opção profissional dos jovens. Estas influências podem-se dar quer pelo contato pessoal, quer por se ter "ouvido falar" ou "lido" a respeito deles

(Nuñez, 1976). A este respeito, quando inquirimos, na pergunta "C64" (Tab. 172), se prevaleceram, na opção, características próprias das profissões ou as dos profissionais que as exercem", 14,15% dos jovens, sendo 16,54% dos "não universitários" e 11,85% dos "universitários", afirmaram valorizar "predominantemente os profissionais que exercem a profissão". A valorização exclusiva dos profissionais que exercem a profissão recebeu 2,26% das indicações, predominantemente pelo grupo "não universitário". Convém entretanto ressaltar que neste item, embora com uma expressiva diferença entre os grupos, a alternativa mais assinalada foi a que indicava predominantemente a valorização das características próprias das profissões. Fizeram-no 43,77% dos jovens inquiridos, sobretudo os do grupo "universitário". A este respeito apresentamos aos jovens a afirmativa "Ao optar os jovens pesam mais as características dos profissionais que exercem as profissões do que as características próprias das profissões" (Tab. 173) e obtivemos 73,67% de concordâncias totais ou parciais. Esta contradição nos sugere que nas perguntas relativas ao próprio sujeito, houve uma hipovalorização das influências dos profissionais da área, influências estas que são mais facilmente reveladas quando se trata dos demais jovens.

O grupo de colegas ou amigos foi o terceiro colocado entre as pessoas de influência significativa na opção profissional, sendo indicado preferencialmente, embora de

forma pouco significativa, pelo grupo "não universitário". Outros comentários sobre este tema são realizados no segmento "6.4.3.2" onde se estuda a "Tendência Grupal" associada à "Opção Profissional".

Seguem-se as indicações de "mãe" e "irmãos", que embora tenham recebido uma pequena cotação (Tab. 160) foram bastante citados nas perguntas abertas e nas entrevistas:

"Minha mãe sugeriu esta opção, procurei saber mais a respeito e me identifiquei nesta profissão."

(88020-Engenharia Elétrica)

"Minha mãe sempre quis que eu fosse professora" (...). Gostaria também de fazer Matemática ou Farmácia. São duas carreiras interessantes onde além de dar aulas posso também fazer pesquisa. (...). Gostar de dar aulas? Não! Acho que isto é mesmo só para satisfazer minha mãe."

(88065-Biologia)

"Minha irmã já havia feito o curso. Convivo com seus trabalhos, sempre a admirei e invejei."

(88110-Artes Plásticas)

Esta influência pode também dar-se de forma mais complexa, como no caso abaixo, já citado, onde o jovem

atribui para si a responsabilidade de realizar o desejo de outro.

*"Meu irmão gosta muito de Ciências Exatas. Como ele não teve oportunidade de estudar, pagou o cursinho para que eu pudesse estudar (...) Meu irmão sempre foi um modelo de seriedade, responsabilidade, maturidade e dedicação. Sonho poder estudar e amadurecer em todos os sentidos."
(87042-Estatística)*

Indicações como "parentes", "familiares", "namorado(a)" e outros receberam menos de 1,00% das indicações globais, e não são aqui consideradas.

*"Meus familiares, através de opiniões, demonstraram as vantagens que eu teria."
(FB036-Montador)*

*"Meu namorado, insistindo que eu cursasse esta universidade."
(88033-Pedagogia)*

Perguntamos também aos jovens como, pessoalmente, tinham sentido o apoio de familiares e professores, e como achavam que esse apoio era fornecido aos jovens em geral (Tabelas: 161 a 164). Quanto aos familiares (Tab. 161),

76,75% dos jovens, sendo 70,85% dos "não universitários" e 82,66% dos "universitários", responderam ter recebido apoio "moderado" ou "grande", evidenciando uma diferença expressivamente significativa entre os dois grupos. Já diante da afirmativa proposta sobre o apoio que os jovens em geral recebem dos seus familiares (Tab. 162) 61,30% dos jovens, correspondendo a 65,67% dos "não universitários" e a 56,99% dos "universitários", concordaram total ou parcialmente que este apoio seja grande.

Quanto ao apoio dos professores (Tab. 163), 52,85% dos jovens inquiridos afirmaram tê-lo recebido "moderado" ou "grande", agora já sem diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Diante da afirmativa proposta sobre o apoio que os jovens, em geral, recebem dos seus professores (Tab. 164), encontramos que 57,64% concordaram que este apoio seja grande. Aqui o grupo "não universitário" demonstrou uma tendência, estatisticamente comprovada, de valorizar mais esta influência do que os "universitários".

Perguntamos ainda sobre a possibilidade de pessoas serem beneficiadas ou magoadas pela opção profissional dos jovens. Aqui também foi feita a pergunta ao jovem sobre a sua própria situação (Tab. 165) e sobre a dos demais (Tab. 166).

Quanto às pessoas que foram ou poderiam vir a ser magoadas pela opção profissional do jovem inquirido (Tab. 165), encontramos que um segmento correspondente a 88,36%

dos jovens, com discreta diferença entre os grupos, julgou tal fato não ter ocorrido consigo nem poder vir a ocorrer. Este segmento se reduz a apenas 34,13% quando a resposta é a respeito dos jovens em geral (Tab. 166). Neste caso houve expressivo predomínio das indicações do grupo "não universitário" o que pode, também aqui, sugerir uma projeção de sentimentos próprios nos demais. Quanto às indicações realizadas, o casal parental, principalmente representado pelo pai, foram os mais citados. Na pergunta referente aos demais jovens, os "parentes, sem outras especificações" também foram expressivamente citados. O "próprio indivíduo" vem a seguir nas indicações pessoais, só que aparecendo em oitavo lugar entre as referentes aos demais.

Quanto às pessoas beneficiadas pela opção, o esquema metodológico utilizado foi o mesmo (Tabelas 167 e 168). Aqui um segmento de 52,60% dos jovens inquiridos afirmou que "ninguém" se encontrava nesta situação. Entre as indicações, o "próprio indivíduo" apareceu em 17,72% das vezes, com discreta diferença entre os grupos, seguido por "pai", "objeto da ação escolhida", e "mãe". Chama a atenção o fato de as figuras paternas serem significativamente mais indicadas pelos "não universitários" e de os "universitários" citarem mais freqüentemente, embora com pequena diferença numérica, o "objeto da ação".

"No final da adolescência passamos a nos preocupar bastante com a profissão. Queremos trabalhar para ajudar nossos pais que sempre se esforçaram para nos dar tudo..."

(CM096-Comerciário)

A "Humanidade" foi o item mais citado a seguir, com uma expressiva predominância do segmento "universitário".

Quando esta pergunta foi realizada de forma mais abrangente, englobando os demais jovens, os itens mais indicados foram aproximadamente os mesmos. Aqui "eu mesmo/próprio indivíduo", que havia sido o mais indicado na alternativa associada ao próprio jovem inquirido, passou a ocupar a quinta posição, apontado por apenas 6,70% dos inquiridos, e agora com uma expressiva diferença entre os grupos a favor do "não universitário". O "pai" passou a ocupar a segunda posição indicado por um expressivo segmento de 31,65% dos jovens, significativamente mais concentrados no grupo "não universitário".

A expressiva indicação recebida pelo casal parental e principalmente pela figura do "pai", como pessoa magoada ou beneficiada, confirma a importância deles na determinação da escolha profissional do jovem. Essa importância foi evidenciada, e anteriormente comentada, no item referente às influências diretas sobre as opções.

Embora estas influências pessoais, semelhantemente ao ocorrido quanto aos outros fatores de influência já mencionados, tenham sido entendidas mais freqüentemente como agindo na vontade do indivíduo, houve quem, e muito propriamente, relatasse um outro tipo de influência, circunstancial, também muito freqüente.

(pessoa que interferiu:) "A escola que me encaminhou, e também o gerente do Departamento de Pessoal que é muito meu amigo."

(FB071-Escriturária)

6.3.4.5. Informações

Um segmento correspondente a 66,92% dos jovens inquiridos afirmou ter um nível moderado ou grande de informações sobre a "opção escolhida" (Tab. 169) e um outro, correspondente a 57,56%, ter um nível "moderado" ou "grande" de informações sobre as "demais profissões" (Tab. 170). Em ambos os casos predominaram as indicações de informações "moderadas" que receberam 51,02% das indicações quanto à "opção realizada" e 46,49% daquelas quanto às "demais profissões". Em ambos os casos o grupo "universitário" superou de forma estatisticamente significativa os "não universitários". Quando inquiridos sobre os demais jovens, estas tendências se confirmaram.

"A gente sempre acha que tem muitas informações sobre o que quer fazer, mas quando entramos na faculdade vemos que as coisas são bastante diferentes. Agora falam para a gente que ainda serão mais diferentes quando formos exercer as atividades para valer."

(88020-Engenharia Elétrica)

"Para falar a verdade existem profissões que a gente até desconhece. Seria bom se a gente pudesse conhecer estas profissões. Talvez em uma delas a gente pudesse dar certo."

(88072-Matemática)

"Talvez não tenha estrutura para saber o que quero. Sei o que não quero. Como posso saber se quero mesmo ser engenheiro, não sabendo bem o que um engenheiro faz?"

(Red. 22/55)

Procuramos também saber dos jovens se eles haviam tido algum tipo de orientação profissional formal anterior à opção realizada e as conseqüências deste fato. Aqui encontramos que entre os "não universitários" apenas 16,92% dos inquiridos haviam recebido algum tipo de orientação

(Tab. 174). Quanto aos "universitários" este segmento correspondeu a 21,85% (Tab. 175).

"Não ! Ninguém está preocupado em entregar o ouro para ninguém. Na vida, se você quer, você tem que se virar sozinha porque quem pode não está interessado em te ajudar."

(FB077-Escriturária)

O cruzamento de tais dados com o fato de estarem ou não estes jovens desempenhando as atividades preferidas mostrou, em ambos os grupos, uma diferença não significativa, isto é, segundo as nossas observações, o fato de um jovem receber algum tipo de orientação profissional não lhe aumenta a possibilidade de se realizar na atividade escolhida. Ressalta-se a importância do fato de aqui ter sido considerada como "orientação profissional" "qualquer tipo" de atividade dessa natureza, não se entrando no mérito, por limitações metodológicas, da qualidade do trabalho realizado.

Assim, obtivemos relatos que indicavam orientações formais aparentemente de excelente qualidade.

"Na minha escola a orientação era feita em diferentes etapas. Numa delas se fazia a apresentação de diferentes áreas e profissões. Depois estudava-se a vontade e as aptidões de cada

um. Via-se porque o aluno havia escolhido uma ou outra profissão. Finalmente os alunos iam conhecer a fundo cada profissão escolhida."

(GR010-Medicina)

"Na minha escola convidam os profissionais para falar das suas experiências pessoais. Tem também muitas palestras de profissionais sobre diversas profissões. (...) A gente também pode conversar com a orientadora para tirar dúvidas e pensar juntos."

(FB091-Comerciário)

Por outro lado obtivemos relatos que sugerem situações de orientação bastante questionáveis.

"(...) no teste vocacional deu 98% para Direito, 79% para Medicina e 70% para Exatas (...) Entrei em Direito e em Medicina (...) faço Medicina, mas estou pensando em voltar para o Direito."

(GR006-Medicina)

"Uma orientadora psicológica do meu colégio que deixou claro que seria melhor opção Elétrica que Computação sob certos aspectos, fato este que eu já estava inclinado a aceitar."

(88169-Engenharia Elétrica)

"Sim, teve uma professora, ela fazia faculdade de Psicologia e aplicou uns testes na gente. Aí ela disse que eu tinha talento para as áreas de Humanas. Acho que estou no caminho certo."

(88148-Economia)

"Existem os testes vocacionais que não definem de forma exata a sua vocação, e sim de forma abrangente. Muitas pessoas nos testes vocacionais recebem instruções que a sua vocação é a arte, mas as mesmas só se realizam em ramos completamente diferentes."

(Red. 39/12)

"(...) uma disciplina chamada Educação para o Trabalho que diz orientar-nos para escolhermos uma profissão. A professora aplica-nos testes, apresenta-nos algumas profissões e cada vez ficamos mais confusos (...)"

(Red.80/97)

"Já havia até feito teste vocacional, como eu, há dois anos, no meu primeiro vestibular. Neste meu teste, eu não me esqueço, dizia que eu me adaptaria bem em Medicina, Matemática e Sociologia. Daí eu compreender a indecisão do meu irmão que ora queria Odontologia, ora Engenharia."

(Red.23/46)

A este respeito os jovens fazem algumas sugestões:

"Tendo em vista a eliminação da dúvida, uma possível solução seria a formação de planos de apoio ao aluno. Visando principalmente o esclarecimento da utilidade de cada curso nos seus respectivos setores."

(Red.51/92)

"A escola deveria ter um programa de formação e informação. Na própria universidade poderia ter um serviço e orientação ao estudante que impedisse grandes erros."

(88154-Física)

Queremos ressaltar aqui a importância do visto acima. Como já observamos, a influência de professores e orientadores sobre os alunos é extremamente intensa. Muitas vezes o jovem não tem suficiente crítica e amadurecimento pessoal para fazer frente às opiniões destas pessoas, freqüentemente idealizadas.

6.3.4.6.Expectativas

Diante da afirmativa " o jovem, por ocasião da opção profissional, tem um grande nível de esperança a respeito da opção realizada" (Tab. 176), obtivemos a concordância total ou parcial em 85,30% dos casos sem que fosse notada qualquer diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Igual entusiasmo foi observado no item onde perguntávamos sobre as expectativas próprias quanto à realização na futura profissão sob o ponto de vista financeiro (Tab. 177); aqui obtivemos 71,87% de indicações "boas" e "muito boas", sem que também se observassem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

A expectativa de "realizar-se na futura profissão sob o ponto de vista pessoal" (Tab. 178) também foi indicada como "boa" ou "muito boa" por um significativo grupo de jovens, correspondendo a 77,12% dos "não universitários" e a 89,38% dos "universitários", o que evidenciou uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Aqui encontramos uma correlação positiva com o item C35 (Tab. 027) onde, quanto mais baixos os índices de satisfação pessoal apresentados, mais baixas as expectativas em questão. Esta tendência foi observada em ambos os grupos, sendo encontrada a significância estatística apenas no grupo "universitário" com "P" = 0,000.

Quanto ao "mercado de trabalho" (Tab. 179), 63,24% dos jovens, sem diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, assinalaram as alternativas que indicavam uma expectativa "boa" ou "muito boa".

A maioria absoluta dos jovens se encontram entre aqueles que se julgam, quanto ao desempenho (Tab. 180), "em igual estado de adiantamento em relação aos colegas". Quanto aos demais, observa-se uma tendência estatisticamente

significante de jovens mais insatisfeitos entre os "universitários" do que entre os "não universitários". Esta diferença entre os grupos não foi verificada com referência ao "mercado de trabalho" (Tab. 181); aqui, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos, o maior segmento dos jovens encontra-se também entre os que se julgam "em igual estado de adiantamento", seguidos por aqueles que se julgam mais atrasados.

6.3.5. Conclusões.

Verificamos portanto que os jovens valorizam intensamente a Opção Profissional quer como fator determinante da própria maneira de ser das pessoas quer como resultante desta.

Analisamos as principais inseguranças e dificuldades apontadas por eles, alguns aspectos associados à dupla jornada de atividades, no caso dos jovens que estudam e trabalham, e algumas características do processo da Opção Profissional, onde destacamos a presença de contradições, percebidas ou não pelos jovens.

Analisamos também o nível de amadurecimento realmente sentido pelos jovens e o tido como ideal.

Destacamos também os fatores de influência na Opção Profissional própria e na dos jovens em geral, o que nos permitiu, além de identificar e até certo ponto quantificar, tais fatores, analisar influências "menos conscientes" identificadas mais freqüentemente nos demais.

A influência positiva ou negativa de pessoas significativas também foi analisada, destacando-se as influências familiares e dos agentes educadores.

Analisamos também a percepção dos jovens sobre o nível de informações a respeito da opção realizada e das demais opções, assim como a existência ou não de uma orientação profissional sistematizada, evidenciando o baixo nível das primeiras e a quase inexistência das segundas.

Finalmente, analisamos as "expectativas" dos jovens diante das opções realizadas destacando os aspectos financeiro, satisfação pessoal, mercado de trabalho e desempenho.

Como já foi amplamente assinalado, o processo da Opção Profissional ocorre dentro de um contexto emocional bastante característico, o que nos direciona ao próximo segmento onde a analisamos no contexto da "Síndrome da Adolescência Normal".

6.4. Algumas considerações sobre a "Síndrome da Adolescência Normal" e a "Opção Profissional"

6.4.1. Introdução

A opção profissional ocorre na adolescência, período em que o indivíduo apresenta uma personalidade contraditória, transitória e circunstancial, estando envolvida na elaboração de uma série de conflitos próprios da idade. Este contexto faz com que, além de ser vivida com grande ansiedade e insegurança, a opção profissional, muitas vezes, seja realizada de forma inadequada e sob intensos conflitos. Nestas circunstâncias a "Opção Profissional" deixa de ser a expressão de desejos ou a manifestação de habilidades,

revelando a submissão do indivíduo a determinantes internos e externos inadequados.

Sendo uma das áreas de ajustamento utilizada como forma de atingir papéis sociais adultos, a opção profissional, junto com o estudo e o trabalho, influencia e é influenciada intensamente pelo período de crise, transição, ajustamento e adaptação do processo da adolescência. Isto, aliado ao fato de as ocupações estarem associadas às expectativas que se têm em relação ao papel de um indivíduo, e serem, segundo Erikson (1972) um dos principais motivos de ansiedade nesta faixa etária, justifica a necessidade de associarmos os estudos dos processos psicodinâmicos relacionados à opção profissional ao estudo dos aspectos biopsicossociais envolvidos no processo da adolescência.

Neste sentido procuramos verificar qual o valor que os jovens pesquisados davam às "características próprias da adolescência" como influenciando as suas opções profissionais.

Quando lhes perguntamos a respeito da "influência das características próprias da adolescência sobre a escolha da própria carreira profissional" (Tab. 111), obtivemos 60,63% de indicações de influência "moderada" ou "grande" com uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Aqui observamos uma maior aceitação da influência pelo grupo "universitário". Por outro lado, quando lhes apresentamos uma lista com vinte itens e lhes solicitamos que ponderassem o valor que cada um deles tinha exercido na sua própria

opção profissional, o item "características próprias da adolescência", na ordem decrescente de assinalamento, foi o décimo primeiro entre os "não universitários" e o décimo entre os "universitários" (Tab. 151). Recebendo apenas 28,92% de indicações de influência "moderada" ou "intensa", este item foi predominantemente indicado pelo grupo "não universitário", que o fez em 35,09% dos casos contra apenas 22,87% dos jovens "universitários" (Tab. 150), e não recebendo nenhuma indicação espontânea (Tab. 155). Para a compreensão destes dados, aparentemente contraditórios, lançamos mão dos dados obtidos nas tabelas 158 e 159 onde verificamos que as características próprias da adolescência foram menos indicadas como tendo influenciado a própria opção e mais intensamente indicadas como tendo influenciado os demais jovens. Isto nos sugere que os jovens participantes da pesquisa percebessem em si mesmos estas influências, porém fossem mais propensos a as admitir para os demais, já que, ao aceitarem as características próprias da adolescência como fatores importantes, estariam aceitando o estado de imaturidade no qual realizaram suas opções.

"Eu acho que estas características (da adolescência) interferem muito nas escolhas dos jovens. Comigo isto não aconteceu. Quando fiz minha escolha (com 15 anos) já era bem madura."

(88001-Física)

Só à guisa de comparação, verificamos nas mesmas tabelas que os "valores pessoais" associados à própria personalidade foram amplamente indicados como tendo influenciado a própria escolha profissional e menos intensamente indicados como tendo influenciado a opção profissional dos demais jovens.

6.4.2. Lutos Básicos

Como base de todo processo adolescente, existe uma circunstância especial, que é a característica própria do processo em si, ou seja, uma situação que obriga o indivíduo a reformular os conceitos que tem a respeito de si mesmo e que o levam a abandonar sua auto-imagem infantil e a projetar-se no futuro de sua vida adulta.

"Quando nos tornamos adultos, apesar de querermos continuar adolescentes, nos é cobrada uma posição em relação à vida."

(Red. 38/19)

A história de vida do indivíduo, assim como a forma com que elabora os lutos básicos associados ao processo da adolescência, e a maneira com que lida com seus objetos primários internos ou externos, vão influenciar sobremaneira a sua identidade profissional, entendida como expressão de variáveis afetivo-emocionais constituindo a expressão dos impulsos e pedidos reparatórios surgidos no sujeito como resposta à percepção inconsciente de seus objetos danificados.

Ao escolher uma profissão, o indivíduo está, através de um ensaio antecipador, traçando um projeto de vida. Está também, baseado nas identificações que estabeleceu durante toda a sua vida, escolhendo um papel como adulto, isto é, está escolhendo quem ser e quem não ser, o que implica na elaboração de uma outra série de lutos e conflitos além dos clássicos lutos básicos pelo "corpo", pela "identidade", pelos "pais" e pela "bissexualidade" infantis.

Muitos outros "lutos", associados à introdução do indivíduo no mundo do trabalho, necessitam ainda ser elaborados neste período de vida; são eles: "a velha escola", "os amigos", "os professores", muitas vezes "a cidade onde mora", "outros projetos de vida", "outras carreiras igualmente interessantes", etc. (Vide tabelas 019 e 020.)

Sob a influência da elaboração de todos estes lutos o adolescente passa a apresentar comportamentos e atitudes onde exterioriza seus conflitos de acordo com a sua

estrutura e experiências anteriores, mostrando-se aos olhos do adulto, mais ou menos adaptado de acordo com o meio cultural, político e sócio-econômico no qual se encontra.

Assim temos o luto pela onipotência infantil perdida vivido pelos adolescentes ambivalentemente com gratificação e frustração, já que o adolescente, ao reconhecer mais propriamente seus limites e possibilidades, tem negada a sua onipotência não só quanto às possibilidades de reparar como quanto às de destruir. Para Wolf (1965), estes lutos ocorrem basicamente em quatro situações: "lutos pelas fantasias onipotentes", "luto pelo paraíso perdido da infância", "luto pela imagem ideal dos pais" e "luto pelas escolhas profissionais secundárias".

Concordamos com Bohoslavsky (1977) que afirma que quando a onipotência perdida é negada, surge a fantasia de seguir carreiras monstros: uma série de profissões associadas ou não, mas que se apresentam para o indivíduo associadas, evidenciando a negação dos próprios limites e a inadequação à realidade, através da tentativa de se criar uma profissão sem limites, ou com limites tão amplos que englobem características de várias e diferentes profissões:

"Ainda quero fazer Economia e Medicina (...) assim poderei ter uma formação bastante abrangente para criar algo que realmente ajude a humanidade."

(87114-Engenharia Mecânica)

"Sempre quis ser tudo (...) optei por Medicina porque era o campo mais amplo (...) posso por exemplo trabalhar em Arqueologia, ser médico de expedição (...)"

(GR009-Medicina)

Estas dificuldades em se elaborarem lutos pelas demais opções podem também ser observadas quando a escolha de um "hobby" mascara a tentativa de se resgatar a opção abandonada.

"Gosto de ler sobre Arquitetura, visitar regiões históricas e fazer fotos."

(88148-Economia/ gostaria também de fazer Arquitetura)

"(...)pode ser uma coisa boba da minha parte mas gosto de ver o interesse das pessoas por Propaganda, que afinal é o começo de uma boa venda (...) Interesse-me muito mais pela propaganda que pelo programa em si."

(FB077-Escriturária/ Hobby: ver televisão; gostaria de ser Publicitária)

Há também o luto diante dos "êxitos", motivado quer pela perda de parte do "self" que incluía o projeto, quer

pela culpa, decorrente da fantasia de que o que se obteve foi por usurpação, competência ou triunfo sobre os outros.

"No começo (do curso) era tudo festa, depois veio o desânimo. Chego a pensar que não mereço estar aqui. Afinal eram muitos os candidatos por vaga."

(88165-Medicina)

Freqüentemente, entretanto, estes lutos são melhor elaborados e o jovem pode sentir, nas demais possibilidades, campos de possíveis atuações, porém abandonados e substituídos por um mais desejado.

"Adoro Política e questões sociais, sou uma apaixonada pelo meu curso (...) Também gostaria de fazer Arquitetura (...) Não, não há nada em comum, mas Arquitetura e Decoração me fascinam também."

(88060-Ciências Sociais)

"Também poderia fazer Engenharia. Não há nada em comum, mas acho que me daria bem também pois o homem é capaz de fazer muitas coisas."

(88002-Medicina)

O conflito diante da perda pode também ser solucionado pela realização simultânea de atividades complementares.

"Gosto do trabalho com crianças, com pessoas, com a Educação em si. (...) Pedagogia é complementação à Fono (...) o tratamento com pessoas para ajudá-las a crescer gente !"

(88017-Pedagogia e Fonoaudiologia)

6.4.3.A Síndrome Propriamente Dita e a Opção Profissional

6.4.3.1. Busca de Si Mesmo e da Identidade

O futuro implica no desenvolvimento de um papel adulto. Na busca de si mesmo e da própria identidade, o jovem depara com uma série de vertentes do problema, entre as quais a consolidação da sua identidade profissional. Esta se estrutura através da autopercepção, ao longo do tempo, em termos de papéis profissionais, numa interação entre aspectos estruturais internos do indivíduo e aspectos pertencentes ao seu meio.

"Eu penso que vamos nos definindo numa profissão durante toda a nossa vida. (...) A gente vai se observando e se percebendo como profissional da área. Chega uma hora que a gente já começa a se sentir como um profissional."

(87045-Engenharia Elétrica)

Fruto da contínua interação entre objetos internos e externos, a "Identidade Profissional", embora esteja sujeita a influências do meio, tem suas raízes no próprio esquema corporal, já que não podemos esquecer que o mundo, com todos os seus componentes, sempre é visto e sentido a partir de um referencial individual, isto é, cada um de nós vê o mundo à sua maneira.

Ao assumir um papel o indivíduo busca uma identidade profissional; estará então interessado mais em saber quem será e quem deixará de ser, do que em saber exatamente o que fará com e na atividade a que se propõe. Como em todas as opções humanas, esta escolha é fruto de influências inconscientes, baseada mais nas identificações do que na identidade de quem realiza a opção. Neste sentido sobressaem as influências de modelos de identificação. O indivíduo pode não se identificar com uma profissão em si, mas querer ser como alguém, real ou imaginário, a quem confere características, atributos e gratificações decorrentes da profissão (vide tabelas 172 e 173).

"Um dia serei secretária. Adoro ver em novelas as secretárias de grandes empresas."

(FB019-Auxiliar de Escritório)

"Sempre vi o fisico como uma pessoa tranqüila, inteligente e muito sábia. Isto, associado ao respeito que os fisicos têm na sociedade, me levaram a me interessar pela Fisica."

(88102-Fisica)

Como já mencionado, a influência da personalidade do individuo sobre a opção profissional às vezes é utilizada como forma indireta de se descobrir quem se é.

"Busco a realização pessoal e profissional a fim de encontrar quem sou e quais os meus limites tendo por base meus valores pessoais e as características de minha personalidade."

(87122-Biologia)

6.4.3.2.Tendência Grupal

O "grupo de amigos" foi indicado por 19,21% dos jovens participantes da pesquisa, com predomínio do grupo "não universitário", como tendo influenciado moderada ou intensamente a opção profissional (Tab. 143). Verificamos

também aqui, à semelhança do que ocorreu com as próprias "características da adolescência", quando comparamos os resultados das tabelas 158 e 159, que os jovens foram propensos a acreditar que esta influência atuou mais sobre os demais do que sobre eles mesmos, o que sugere uma resistência em aceitar este fato, associado por muitos à imaturidade da escolha.

"Eu sei que é muito comum isto (influência de grupo de amigos), mas deveria ser evitado. Cada um tem que saber, sozinho, o que é melhor para ele."

(87109-Computação)

A este respeito, na sua pesquisa realizada entre estudantes do curso de medicina da UNICAMP, Nunes (1976) encontrou em 20,5% dos casos a influência de "estudantes que conhece", numa evidência da importância deste fator na determinação da opção profissional do indivíduo.

A tendência grupal se faz notar também, na chamada "profissão da moda" onde esta pode ser escolhida pela opinião do grupo, que dá força à fraca opinião pessoal.

Também devemos considerar a influência do grupo de companheiros na opção profissional do indivíduo não só através dos valores e expectativas grupais, mas ainda do papel ocupado pelo indivíduo no grupo, como demonstrou Keil (1966). Ele ressaltou a importância do grupo de companheiros

associada ao ajustamento particular do indivíduo à vida de trabalho e ao seu ingresso no mundo das ocupações.

É possível inclusive que a opção seja delegada ao grupo, refletindo a insegurança do indivíduo em optar e a atribuição ao grupo de características próprias idealizadas, tais como segurança e autonomia.

"todos achavam que eu deveria fazer isto. Como não estava tão segura, acabei acatando."

(88124-Letras)

6.4.3.3. Necessidade de Intelectualizar e Fantasiar

É através da intelectualização e da fantasia que o jovem procura manter um controle mágico na busca de um reajuste emocional ótimo diante das intensas mudanças que parecem ocorrer à sua revelia, fazendo com que se sinta "invadido" por elas. Para Arminda Aberastury (1959), este incremento da intelectualização implica, entre outras coisas, na formulação de um "plano de vida". Segundo Buhler (1967), a primeira fase da etapa decisiva da opção profissional, que ele chamou de "fase de tentativa" e que estaria associada à escolha de papéis, teria suas bases nestas fantasias e ocorreria por volta dos 14 anos.

Também para Ginzberg (1951), o primeiro estágio da escolha profissional se caracteriza pelo aspecto fantasioso

onde o jovem parte para uma escolha arbitrária e desvinculada da sua realidade.

"Todo jovem deseja ser algo na vida. Sonha com grandes realizações, descobertas e feitos. Pensam em renovações e reformas (...)"

(Red. 51.92)

Planejar uma profissão é projetar-se no futuro através da fantasia. Nesse processo podemos observar "componentes mágicos" dos atos profissionais, que se manifestam por atitudes, movimentos e gestos freqüentemente presentes nos adolescentes ao fazerem suas opções. Os jovens acreditam que ao dominar determinadas técnicas, à semelhança de aprendizes de feiticeiro, passarão a produzir efeitos sobre a realidade num pensamento mágico-onipotente.

"(...) dá muito prazer, nós engenheiros somos bastante respeitados. Quando no ônibus começamos a conversar uns com os outros as pessoas nos olham com admiração (...)"

(88032-Engenharia Mecânica -concluindo o 1o. ano)

6.4.3.4. Crises Religiosas

De uma forma mais sutil, mas nem por isto menos importante, as crises religiosas vividas pelos jovens interferem sobremaneira no processo de opção profissional como demonstraram Paiva e Haley (1971), num trabalho em que procuraram estudar as influências nas preferências profissionais de fatores intelectuais, de personalidade e ambientais.

Estas influências podem se dar de várias maneiras que vão desde a opção por profissões que envolvem atividades religiosas em si mesmas até a opção por profissões nas quais os valores religiosos pessoais podem ser mais atuados.

Convidados a ponderar sobre as diferentes influências exercidas por vários itens, o aspecto religioso foi considerado de pequena importância para a grande maioria dos jovens e principalmente para o grupo "universitário", onde foi negado por 96,67% dos jovens. Embora 14,77% dos "não universitários" tenham considerado a influência moderada ou intensa deste item, ele foi o globalmente menos assinalado (Tabelas 146, 151, 158 e 159), não tendo sequer sido mencionado entre as indicações espontâneas (Tab. 155). O fato de terem sido estas indicações muito mais frequentes quando relacionadas aos demais jovens, sugere, entretanto, que os valores acima estejam subdimensionados.

6.4.3.5. Deslocalização Temporal

A deslocalização temporal do adolescente se manifesta freqüentemente pela urgência ou pela postergação "sine die" que certos indivíduos manifestam, associadas à crise da opção.

No caso da problemática vocacional torna-se muito importante o tipo de manejo do tempo realizado pelos adolescentes. Na tentativa de controle diante do processo da adolescência, as urgências ou postergações podem revelar a dificuldade em se elaborarem as perdas que ocorrem com o passar do tempo, ou a negação maníaca deste fato. Os jovens podem centrar-se no presente, no passado, ou no futuro; podem ainda estirar ou encolher o tempo, ou manipulá-lo em vários sentidos. Em todos os casos, da maior ou menor adequação do jovem ao tempo real depende a adequação de sua opção e das condutas associadas a ela, já que a escolha implica no estabelecimento de um projeto de vida que, por sua vez, implica no estabelecimento de uma estratégia no tempo.

"(...) nossa vida futura é consequência de hoje."

(Red. 71/58)

"Um jovem estará apto a fazer sua escolha quando se sentir seguro do que a carreira profissional

que ele deseja optar representa no seu presente e futuramente em sua vida e fora isso não existe nenhum tempo determinado e talvez para isso ocorrer, ele terá que testar várias carreiras até encontrar a sua verdadeira vocação, isso se ele tiver coragem e apoio para desistir de uma carreira começada para reiniciar outra."

(Red. 118/50)

"(...) precipitação e falta de vagas em outros cursos de maior interesse no segundo vestibular de 88."

(88066-Estatística)

6.4.3.6.A Evolução Sexual desde o Autoerotismo até a Heterossexualidade

A relação entre a evolução sexual do indivíduo a sua opção profissional se dá em dois sentidos.

Primeiramente fica claro que o adequado amadurecimento sexual do indivíduo seja um fator importante na determinação de sua escolha, tanto pelas exigências que impõe a ele, como pelas novas possibilidades e ampliação de horizontes que lhe traz.

"Chega uma hora que você vê que já não é mais criança. As meninas começam a puxar assunto sobre o que você faz (...)"

(AR012-Eletricista)

Por outro lado, a opção profissional também desempenha um importante papel na evolução sexual do adolescente. Neste período, sob a influência de determinantes biológicos, psicológicos e culturais, o indivíduo busca definir-se num papel sexual adulto, procurando-o, muitas vezes, em um papel profissional.

"(...) assim que descobri com certeza o que poderia ser, passei a me sentir mais seguro, mais forte, mais homem ..."

(87012-Estatística)

"Na escola também conhecemos pessoas diferentes e interessantes. Descobrimos então que existe um sexo oposto ao nosso (...)"

Red. 80/97)

Se considerarmos a não neutralidade sexual das profissões, que segundo aspectos culturais são consideradas masculinas ou femininas, e o fato de o papel sexual, assim como as profissões, freqüentemente serem confundidos com poder, segurança e aceitação social, evidencia-se o fato de

que, na busca profissional, o indivíduo também esteja buscando sua própria definição sexual.

"Sendo uma moça que pretende se casar, achei que nesta profissão, diferentemente da Medicina, sobraria tempo para a minha casa, meu marido, e me realizaria profissionalmente."

(88137-Enfermagem)

Importante salientar aqui que embora o item "seu próprio sexo" tenha sido assinalado como influenciando moderada ou intensamente na opção profissional por apenas 20,00% dos "não universitários" e 4,06% dos "universitários" (Tab. 148), em ambas as situações houve indicações expressivamente maiores para os demais jovens (Tabelas 158 e 159) sugerindo também aqui uma subvalorização do item.

6.4.3.7. Atitude Social Reivindicatória

A Adolescência é vista freqüentemente como um período de rebeldia, contestação e inconformismo. Agravando esta natural tendência, associada ao desligamento dos pais e de seus valores atribuídos à sociedade, ocorre toda uma real inaceitação social do jovem, fazendo com que muitas vezes estes conflitos sejam atuados pela busca da aceitação social ou pela agressão à sociedade.

"As pressões da sociedade, principalmente da família, querendo fazer de nós "homens de bem", causa em nossos conscientes, uma vontade de não assumir nenhuma responsabilidade, apesar de nossas ambições e objetivos."

(Red. 38/19)

Como oposição à dependência que sentem possuir, os jovens podem assumir uma posição até ingênua de rebeldia, numa atitude contestatória contra os pais e o controle social. No grupo "universitário" isto passa a ter um valor especial quando lembramos que os jovens que se submetem a um exame vestibular provêm predominantemente da classe média, gozando portanto de benefícios associados tanto a famílias mais flexíveis e permissíveis, quanto a acesso maior aos meios de comunicação e expressões culturais. Verificamos que muitas vezes estas contestações servem aos próprios interesses da sociedade geradora de dependência contra a qual ocorrem, sendo inclusive estimuladas e promovidas pela mesma, confiante que está nos meios de integração e controle que possui.

"A inconsistência de nosso sistema educacional começa pelas suas bases (...) A insegurança vivida pelo jovem no momento de sua escolha profissional provém de sua indefinição, do abandono que vem sofrendo por parte das instituições educacionais

(públicas). O sistema de ensino vigente não supre, de forma alguma, as suas necessidades. Não corresponde às suas expectativas. Um agravante é a adoção de programas incompatíveis com a realidade vivida pelo jovem."

(Red. 98/94)

"Deveria haver uma maior conscientização por parte dos jovens do que representa uma escolha profissional.

A família e a escola são as principais "culpadas" de nossa total desinformação sobre as profissões escolhidas, se bem que eu acho que a sociedade em si é a grande culpada, porque é nela que tudo está interligado (...)"

Na minha opinião, prá começar, as escolas deveriam ter uma matéria específica p/ isso, com professores que entendessem disso..."

(Red. 71/60)

6.4.3.8. Contradições Sucessivas em todas as Manifestações de Conduta

As contradições são freqüentemente observadas nas opções profissionais, manifestando-se pela escolha de opções desarticuladas entre si, desarticuladas com a realidade do indivíduo e muitas vezes inadequadas ao seu ambiente.

Freqüentemente observam-se também contradições internas onde a percepção da profissão escolhida é realizada de forma parcial e fragmentada.

O segmento "6.2.4.1", dedicado ao estudo das contradições presentes na opção profissional, é rico em depoimentos que ilustram a freqüente presença de contradições neste aspecto da vida.

6.4.3.9. Separação Progressiva dos Pais

Concordamos com Foracchi (1985) quando afirma que a família, no contexto da qual se constróem as primeiras aspirações em torno do futuro profissional do indivíduo, exerce sobre este influências indiretas e muitas vezes não explícitas.

No segmento dedicado às "pessoas significativas" (6.3.4.4) discutimos e ilustramos com depoimentos a importância da influência dos familiares, e principalmente dos pais, na opção profissional do jovem.

Não devemos nos esquecer que o grupo familiar, com seus mitos e conflitos internos, é intensamente importante devido à força de suas influências. Nele, as identificações se dão com o grupo na totalidade, com os seus sistemas de valores, com os indivíduos que o constituem e principalmente, com o papel e "status" do indivíduo dentro do grupo, já que não importa apenas o grupo ao qual o indivíduo pertence, mas

principalmente o papel que o indivíduo desempenha dentro dele.

No processo de separação dos pais, estes podem ser sentidos, como situações extremas, tanto como objetos idealizados a serem imitados quanto totalmente desidealizados, trazendo em si características a serem evitadas (Vide segmento "6.3.4.4").

Convém ressaltar que o indivíduo pode escolher a mesma profissão do pai sem que com isto possamos dizer que está agindo de acordo com uma identificação. Por outro lado, mesmo uma escolha totalmente diferente pode se dever a uma identificação. Também é importante ressaltar que uma escolha baseada numa identificação não é obrigatoriamente uma má escolha, desde que ela tenha sido realizada com autonomia dos motivos originais que deram origem à identificação.

Há também a possibilidade de o indivíduo manifestar dificuldades especiais em elaborar o luto pelos pais da infância através da hipervalorização do grupo familiar a respeito das ocupações. Aqui a problemática vocacional do adolescente pode estar, em diferentes graus, influenciada pela problemática vocacional dos membros da família, e pelo grau de satisfação em relação aos seus próprios Ideais de Ego, como podemos observar no segmento a seguir, já mencionado:

"Gostaria de fazer também Matemática Aplicada ou Computação, ..., todas são matérias exatas, ..., meu

irmão gosta muito de Ciências Exatas, como ele não teve oportunidade de estudar pagou o cursinho para que eu pudesse estudar."

(87042-Estatística)

Esta mesma jovem, em outro segmento diria:

"(...) meu irmão sempre foi um modelo de seriedade, responsabilidade, maturidade e dedicação. Sonho em poder estudar e amadurecer em todos os sentidos."

6.4.3.10. Constantes Flutuações do Humor e do Estado de Animo

Para Erikson (1972) é no âmbito da opção profissional que ocorrem as maiores ansiedades no período da adolescência.

Este momento desempenha um papel funcional muito importante porque nele o jovem rompe com os antigos padrões de comportamento. É um momento em que examina seus sistemas de valores, sua ideologia e suas relações com os objetos, o que faz com muita ansiedade.

Por outro lado, ao sentir-se vitorioso, quer por alvos atingidos quer pelas projeções ou fantasias, experimenta uma alegria imensa num contraste intenso e dinâmico.

"Chego a me preocupar com isto. Tem horas que me sinto muito feliz e confiante com a escolha que realizei. Outras vezes fico preocupado e desanimado, achando que nada do que quero vai dar certo."

(87003-Engenharia de Alimentos)

6.4.4. Conclusões:

Analisamos cada um dos itens da "Síndrome da Adolescência Normal" e procuramos correlacioná-los às características e circunstâncias associadas à opção profissional. Acreditamos que estas correlações não se dêem exclusivamente pelo aspecto temporal, já que ambos os processos ocorrem simultaneamente, mas principalmente pelas reais associações de conteúdo entre elas.

Diante de tantos conflitos chega a surpreender que o adolescente consiga realizar adequadamente condutas tão complexas e definir-se em áreas tão importantes.

Só com um amadurecimento sadio, quando os processos integradores se tornam mais continuos e estáveis, é que o jovem poderá assumir vínculos mais estáveis e menos radicais com os objetos de sua opção. A integração do Ego e do

objeto ocorre simultaneamente; a diminuição dos processos projetivos e a maior integração do Ego permitem que a percepção dos objetos seja menos deformada e integrada com a aproximação de objetos bons e maus. Esta percepção do objeto como objeto total faz com que o Ego também se torne um Ego total, cada vez menos dividido e mais integrado.

Na medida em que o jovem encontre um caminho adequado para a sua realização profissional e para a sua expressão vital mais completa e complexa, poderá ser um indivíduo satisfeito, capaz de atuar na sociedade de forma criativa e gratificante tanto para si como para o seu meio.

6.5. Presença nos jovens dos sintomas "ansiedade" e "depressão"

Considerando-se a contribuição potencial do jovem à comunidade, as atenções para com sua saúde, e especialmente saúde mental, têm sido negligenciadas. Trabalhos realizados junto a estudantes universitários mostram que 5% dos estudantes apresentam graves problemas emocionais, e 10% a 20% têm problemas considerados importantes, porém menos severos. Diante dessa realidade, é crescente o reconhecimento da carência de recursos e serviços nessa direção. (Lucas, 1974.)

Já vimos anteriormente, na análise das tabelas 017 e 106, que os problemas emocionais são sentidos como freqüentes entre os jovens pesquisados. Quando lhes solicitamos que indicassem os problemas de saúde ocorridos com eles nos últimos seis meses (Tab. 017), a indicação de problemas psicológicos ou psiquiátricos foi realizada por 5,88% dos jovens. Vimos também que 88,13% concordaram parcial ou totalmente com a afirmativa de que "é comum o jovem ter problemas emocionais", sendo que as concordâncias totais, isoladamente, atingiram 68,09%, com expressiva predominância das indicações do grupo "universitário" (Tab. 106).

Os clássicos trabalhos do "Royal College of Physicians" (1968), que propõem cuidados integrais à saúde dos estudantes, são freqüentemente citados, mas suas recomendações pouco seguidas, mesmo em instituições universitárias de grande porte. No que se refere aos serviços para os grupos não universitários as carências são ainda maiores.

Quanto à presença dos sintomas "ansiedade" e "depressão, nossos resultados mostraram valores significativamente maiores que os apresentados por Zung em seus clássicos trabalhos.

Aqui, no que se refere à "depressão" (Gráficos 03 e 04) obtivemos uma média de 50,272, com variação de 30 a 81 e desvio padrão de 9,09008, no grupo "não universitário"; e de 49,0222, com variação de 30 a 84 e desvio padrão de 8,45673,

no grupo "universitário". Comparados pelo teste "T", os grupos não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre si, embora revelem níveis discretamente superiores de depressão no grupo "não universitário".

Já no que se refere à "ansiedade" (Gráficos 05 e 06), os grupos apresentaram entre si uma diferença estatisticamente significativa, segundo o teste "T". Aqui também o grupo "não universitário" apresentou maiores níveis, com uma média de 47,2857, variação de 28 a 78 e desvio padrão de 9,71151. O grupo "universitário", apresentou uma média de 44,0963, com variação de 25 a 85 e desvio padrão de 8,93335.

Embora as escalas de Zung, tanto para ansiedade como para depressão, não tenham ainda sido revalidadas para o nosso meio, os valores obtidos no nosso trabalho são bastante superiores aos obtidos por ele. Isto nos permite supor que a presença dos sintomas citados seja um fator importante na vida dos jovens pesquisados, o que é facilmente explicável pelo que foi visto nos capítulos antecedentes. De fato, a intensa elaboração dos conflitos e dos diversos lutos presentes nessa etapa da vida faz com que o indivíduo tenha que lançar mão de todos os mecanismos de defesa disponíveis, o que o leva a freqüentes quadros de ansiedade e depressão.

As maiores dificuldades econômicas do grupo "não universitário", e suas conseqüências, podem ser um fator

importante na determinação de maiores níveis de ansiedade neste grupo.

Algumas considerações finais com respeito à metodologia são ainda necessárias. Em seus trabalhos, William W.K. Zung estudou grupos distintos de pessoas, tanto normais quanto com características patológicas. Como nós estudamos somente um grupo de pessoas, teoricamente normais, tanto a respeito da "ansiedade" quanto da "depressão", pudemos comparar nossos resultados só com aqueles obtidos por Zung para pacientes normais.

Nessas comparações usamos o "teste T", de Student, para testar a diferença de médias entre duas populações distintas: uma estudada por Zung e outra por nós.

Assim, são os seguintes os valores obtidos por Zung e por nós:

DEPRESSÃO:

Grupo estudado por Zung:	Média.....	33
	Desvio Padrão.....	4,75
	n.....	100
Grupo estudado por nós:	Média.....	49,7
	Desvio Padrão.....	8,8
	n.....	537

ANSIEDADE:

Grupo estudado por Zung: Média.....33,8
 Desvio Padrão.....5,9
 n.....100

Grupo estudado por nós: Média.....45,7
 Desvio Padrão.....9,5
 n.....535

Em cada caso, através da comparação entre o valor observado da estatística "T" e o seu respectivo valor tabelado, foram testadas as Hipóteses seguintes :

H_0 : "Os grupos têm médias iguais, ou seja, a diferença de médias entre os grupos é nula".

H_1 : "As médias dos grupos são diferentes, ou seja, a diferença das médias não é nula".

Fazendo dessa forma, vamos obter cada uma das decisões que devemos tomar, quando realizamos o teste:

DECISAO - DEPRESSAO

Para a Depressão, H_1 foi ACEITA, o que vale dizer que os dois grupos são absolutamente distintos quanto a essa medida para a depressão. ($t_{obs} = 26,7 \rightarrow P=0,000$)

DECISAO - ANSIEDADE

Para a Ansiedade também tivemos que ACEITAR H_1 . Assim, quanto à medida de ansiedade, também podemos dizer que essas populações têm comportamentos distintos. ($t_{obs} = 16,8 \rightarrow P = 0,000$)

Verificamos no trabalho de Zung, que o autor faz comparações duas a duas entre os diferentes grupos estudados, fixando sempre um nível de significância (alfa), a aplicando o "teste t". Isto não é correto, pois a cada passo aumentam significativamente as possibilidades de erro. O certo seria fazer um TESTE DE COMPARACOES MULTIPLAS (teste de ordenação de médias). Os mais conhecidos testes idealizados para esse tipo de problema são: TUKEY, SCHEFFE, SNK, e outros.

Portanto, fica aqui registrada esta nossa crítica ao seu trabalho. Infelizmente não poderemos aplicar os testes citados, uma vez que pesquisamos exclusivamente um grupo de pessoas consideradas "normais".

6.6.PALAVRAS FINAIS

Mesmo numa pesquisa onde o contato com o "objeto de estudo" é realizado em condições especiais e com propósitos e objetivos bem definidos, cremos ser importante levar em consideração a experiência emocional vivida pelos indivíduos envolvidos, experiência esta que deve por si só, a nosso ver, acrescentar algo ao entrevistado, trazendo assim benefícios não só a quem estuda, mas também a quem é estudado (Knobel,1974). Assim, procuramos analisar, no presente segmento do nosso trabalho, alguns comentários desenvolvidos pelos jovens inquiridos e/ou entrevistados a respeito da experiência própria ao cooperarem com o nosso trabalho.

6.6.1. Valorização da Pesquisa

No espaço reservado aos comentários finais, muitos jovens os teceram sobre a pesquisa em si, valorizando-a e enaltecendo o nosso interesse pelo sêgmento da comunidade que representam.

"Acho este trabalho uma oportunidade para que nós, jovens, possamos nos expressar e saber que alguém está interessado em descobrir o que ocorre na cabeça dos jovens. Muito Obrigada, doutor !"
(FB074-Recepcionista)

6.6.2. Conseqüências da Pesquisa

Também foram freqüentes os jovens que demonstrando otimismo, preocupação e até ceticismo, se preocuparam com as conseqüências da pesquisa.

"Espero (...) que a partir desta pesquisa os psicólogos e outros profissionais pensem antes de falar algo sobre os jovens, pois criticar é fácil, difícil é melhorar."
(FB060-Técnico em Eletrônica)

"Eu gostaria que esta pesquisa fosse levada a sério para que os jovens tivessem uma vida mais fácil e a sociedade respeitasse as idéias e opiniões de cada um para que todos pudessem ser mais livres."

(CM001-Mecânico)

"Acho que esta é mais uma das intermináveis pesquisas que no fim não levam a nada. Por favor, sejam sérios na utilização destes resultados."

(UN036-Secretária)

6.6.3.A Possibilidade de Refletir e "Desabafar"

Vários jovens viram na participação da pesquisa a possibilidade de refletir sobre alguns dos seus problemas ou mesmo desabafar num contexto de sigilo e anonimato.

"Achei muitíssimo interessante esta pesquisa e fiquei ansiosa em saber a que fim se propõe. Gostei do interesse que vocês tiveram em querer saber como são, quem são e/ou o que pensam os jovens. De qualquer modo isto serve de "balanço" de vida e/ou momento para parar e pensar."

(87122-Ciências Biológicas)

"Interessantíssimas suas perguntinhas. Tanto que não tive tempo de respondê-las num dia e vim atrás no dia seguinte. Servem como uma espécie de balanço ou "chacoalhão" para alguns pontos pelo questionário abordados que realmente mexem em feridas. Se isto ajudá-los em algo tudo bem. A mim já ajudou."

(87123-Ciências Biológicas)

"Obrigada ! Esta foi uma grande oportunidade de eu observar a mim mesma."

(UN040-Protética)

"Este levantamento sobre os jovens é muito bom, principalmente porque faz o jovem refletir sobre ele mesmo, ao mesmo tempo que fornece informações que podem ser de grande interesse para quem analisa as respostas. Obrigado."

(FB003-Auxiliar Técnico em Telefonia)

"Para mim muitas perguntas servem de reflexão (...) se a coisa está errada, porque deixá-la assim ? Porque não melhorar ? O jovem hoje está confuso, atrapalhado, incerto de seus próprios sentimentos (...)"

(FB057-Secretária)

"Achei legal poder desabafar nossas queixas sem saber com quem e sem ninguém saber quem somos. Me sinto mais tranqüila e solta. Há muito queria desabafar com alguém (...)"

(FB018-Auxiliar de Escritório)

6.6.4.Criticas

Os jovens são em geral muito críticos e trabalhando com eles não podemos nos furtar a ser julgados. Assim, tivemos criticas tanto positivas como negativas.

"Acho estes questionários muito jóia !"

(87033-Matemática Aplicada e Computacional)

"Espero que tenha um bom aproveitamento deste, contudo em tudo não fui sincero. Não sabia bem a que tipo de teste seria submetido. Não achei legal."

(FB015-Bancário)

"O questionário é muito longo e algumas perguntas pouco claras."

(PL007-Policial Militar)

6.6.5. Pedidos e Sugestões

Alguns jovens aproveitaram o espaço que lhes era oferecido para fazerem pedidos e apresentarem sugestões:

"Acho que todos devem dar um voto de confiança aos jovens, pois deles é a responsabilidade de enfrentar o futuro."

(BR020-Escriturário)

"Esta pesquisa deveria ser divulgada para que nós jovens saibamos o que os outros jovens, de um modo geral, pensam."

(88158-Química)

"Pesquisas como estas deveriam ser realizadas em outras escolas também pois os pensamentos podem variar de um tipo de ensino para outro. Foi válido !"

(BR037-Bancário)

Gostaria de saber os resultados desta pesquisa. Sugestão: maior divulgação deste trabalho."

(87123-Ciências Biológicas)

"Gostaria de saber e conhecer os resultados !
Também seria uma maneira de aprender."

(87033-Matemática Aplicada e Computacional)

"Sugiro que continuem pesquisando (...) somos
muito carentes tanto de informações como também de
atenção e compreensão."

(FB066-Auxiliar de Escritório)

"Achei bastante válida a proposta de trabalho que
estão realizando e fico super satisfeito de estar
colaborando com isso. Acho que este tipo de
trabalho deveria ser realizado em todas as
escolas, nos locais de trabalho e em outros grupos
sociais e que com isso cheguem a uma resposta,
mesmo que seja por baixo, de como anda, e porque
desta forma, os adolescentes de hoje."

(FB062-Bancário)

6.6.6. Agradecimentos

Finalmente, alguns jovens apresentaram agradecimentos por terem participado da pesquisa e assim contribuído para o melhor entendimento dos jovens em geral:

"Espero ter ajudado vocês neste trabalho. Gostei muito de preencher este formulário. Obrigada."

(FB017-Escriturária)

"(...) muito importante esta pesquisa e deixo aqui meus agradecimentos por ser uma das participantes dela."

(FB071-Escriturária)

"Obrigada, foi muito bom participar deste trabalho. Acho que embora humildemente pude dar minha contribuição."

(BR034-Bancária)

Vistos estes agradecimentos, permitimo-nos expressar aqui a nossa sincera gratidão por todo o apoio e a disponibilidade demonstrada por estes jovens aqui estudados.

Sumário do Capítulo 7
Conclusões e Sugestões

7.1.Principais aspectos

7.2.Sugestões

7. Conclusões e Sugestões

Neste momento final, após a apresentação teórica dos temas estudados, da demonstração dos resultados obtidos e de seus comentários e discussão, atingimos uma posição bastante complexa que, se de um lado nos permite e exige o ato de concluir, de outro nos estimula a repensar todo o trabalho realizado e até mesmo a refazê-lo, agora de uma forma mais madura e elaborada. Neste sentido lembramos o grande poeta e escritor argentino Jorge Luiz Borges, que em entrevista poucos dias antes de sua morte, em 1987, afirmava que um autor encerra seu trabalho e o publica "para ver-se livre dele", já que qualquer trabalho pode ser repensado ou

reelaborado de forma mais abrangente e madura. Ao concluir um trabalho o autor tem um nível de maturidade superior ao apresentado no início de sua jornada, decorrente inclusive da própria tarefa realizada. A conclusão é portanto um momento de fechamento da investigação, mas traz em si a rica possibilidade da abertura de novas idéias. (Botega, 1989.)

Fiéis ao proposto no início deste trabalho, quando nos dispusemos a estudar aspectos associados à Síndrome da Adolescência Normal e à Opção Profissional objetivando compreender melhor estes processos, e as relações entre ambos, não pretendíamos aqui chegar a grandes conclusões ou revolucionar criando novas teorias sobre os assuntos estudados, mas sim observar mais profundamente cada um deles, contribuindo assim para a sua melhor compreensão. Não se justifica portanto que aqui se realize um reestudo, senão que se faça uma síntese do já visto, com o objetivo de dar ao todo um fechamento que possibilite uma visão mais global dos temas estudados.

O uso de uma metodologia mista, estatística e clínica, alargou os limites do trabalho, possibilitando, através do estudo clínico, uma abordagem mais subjetiva e profunda de cada item; e através do estudo estatístico, a obtenção de dados mais objetivos e a elaboração de algumas generalizações; minimizaram-se os riscos de que as fizéssemos motivados pelas nossas opiniões pessoais ou balizados em opiniões singulares que, embora interessantes, não poderiam ser estendidas para um grupo maior de jovens.

7.1.Principais Aspectos

Com a ressalva de que o nosso trabalho diz respeito a um grupo específico de jovens (não sendo admissível a generalização universal das observações e inferências levantadas aqui), e com a de que não poderíamos pretender senão arranhar a superfície de problemas tão vastos e complexos, nossas observações nos autorizam a afirmar que os "Lutos" próprios da adolescência, assim como a "Síndrome da Adolescência Normal" propriamente dita, além de serem realidades clínicas, também são percebidos, de forma variável, porém clara e inequívoca, pelos jovens pesquisados.

Mesmo nos itens da "Síndrome" menos assinalados, como as "Crises Religiosas" e a "Deslocalização Temporal", pudemos encontrar um importante segmento de jovens indicando esta percepção. Também pudemos nos aprofundar no

conhecimento de algumas peculiaridades de cada item, assim como colher informações sobre características da personalidade e distúrbios emocionais dessa faixa etária.

Os problemas apresentados pelos jovens, assim como seus comportamentos e até estado de saúde, são vários e estão significativamente relacionados com os aspectos sócio-econômico-culturais do grupo ao qual o indivíduo pertence.

Os problemas emocionais nesse período da vida são freqüentes, às vezes intensos, e estão diretamente associados às características da "síndrome", sendo exacerbados ou não pelas circunstâncias em que estes jovens estão vivendo.

Entre os problemas enfrentados pelos jovens, ocupa lugar de destaque e é importantemente influenciada pelas características descritas na "síndrome", a necessidade de estabelecerem projetos de vida adequados e realizarem corretas opções, entre as quais a profissional.

As dificuldades surgidas nestas opções relacionam-se às características próprias do indivíduo que as realiza, mas estão simultaneamente associadas às circunstâncias em que ele se encontra, tais como período de vida, aspectos sócio-econômico-culturais, acesso a meios de informação e formação, ambiente familiar, história de vida e outros. Isto faz com que muitas vezes a opção profissional não seja a manifestação de desejos ou habilidades, mas revele todo um processo psicodinâmico onde podem ocorrer, e até coexistir,

todos os mecanismos de defesa e condutas adaptativas quer sejam elas adequadas ou inadequadas.

Gerando muita ansiedade, a escolha profissional é bastante valorizada pelos jovens que vêem nela um importante fator até como influenciando a própria maneira de ser.

Entretanto, as carreiras profissionais muitas vezes estão sendo abraçadas sem um mínimo indispensável de amadurecimento e informação, o que poderá representar sofrimento e prejuízo para o indivíduo e para a comunidade.

Os meios de auxílio à disposição dos jovens são insuficientes e pouco eficazes, sendo portanto limitados nas suas funções de minimizar sofrimentos e maximizar potencialidades.

7.2. Sugestões

Propusemo-nos a fazer um estudo sobre a "Síndrome da Adolescência Normal" e sobre a "Opção Profissional" segundo a opinião dos próprios jovens. Entretanto, se de um lado conseguimos algum aprofundamento no estudo destes temas, e nas suas evidentes relações, de outro não acreditamos que com isso tenhamos uma idéia global e completa que esgote o assunto. Antes, os limites do presente trabalho estimulam a proposta de que novos trabalhos sejam realizados, inclusive em outras culturas, no sentido de confirmarem a realidade da "Síndrome", ou mesmo ampliá-la ou reestruturá-la, e discriminarem, de forma mais abrangente e profunda, o complexo mecanismo emocional presente no ato da escolha profissional.

Propomos ainda a realização de pesquisas longitudinais que observem o indivíduo em diferentes fases da vida e que nos auxiliem, como profissionais de saúde, a refletirmos não

só sobre o que o homem é, mas sobretudo o que poderia vir a ser.

Quanto à vida profissional do indivíduo, propomos também uma reflexão que vá além do entendimento daquilo que o homem faz enquanto trabalha, abordando principalmente o que o trabalho faz com o indivíduo e como este se sente enquanto trabalhador.

Quanto ao jovem, propomos uma abordagem que o considere dentro do contexto do seu complexo processo de desenvolvimento, auxiliando-o a se inteirar de suas reais características com limitações e possibilidades. Através da conscientização da não onipotência, dos conflitos e dificuldades associados aos processos psicodinâmicos que vive, assim como das reais possibilidades de intervenção de forma positiva na própria vida e no meio, o jovem assumirá uma atitude participativa e dinâmica; utilizará melhor suas capacidades de mudanças, crescimento e constantes adaptações, para um crescente desenvolvimento de si mesmo e de seu meio.

Propomos ainda uma sociedade mais justa e receptiva ao jovem, onde este se sinta querido, respeitado e, antes de mais nada, valorizado na sua realidade e nas suas potencialidades.

Talvez estejamos querendo demais. Mas vale a pena tentar, pois, mesmo que seja pouco, algo se pode fazer!

BIBLIOGRAFIA (*)

- Aberastury, A et al.: "*Adolescencia y Psicopatía*" In:
"*Psicoanálisis de la Manía y de la Psicopatía*", Edits:
A. Rascovsky y D. Liberman. Paidós, Buenos Aires, 1966.
- Aberastury, A.: "*El Mundo del Adolescente*". Montevideo, Revista
Uruguaya de Psicoanálisis, 3, pág.3, 1959. (apud Knobel,
1986, p.35.)
- Aberastury, A; Knobel, M & Rosenthal, G.: "*Mourning as a Way
to Maturity: Thinking in Normal and Psychopathic
Adolescents*" in: "The Psychoanalytic Forum", Vol. Four,
Edited by John A. Lindon, MD. International Universities
Press, New York, 1972.
- Aberastury, A. e Knobel, M.: "*Adolescência Normal*" 5a. Edição
Editora Artes Médicas, 1986.
- Albornoz, S.: "*O que é Trabalho*", São Paulo, Brasiliense,
1986.

- Allport, G.: "*La Personalidad: Su Configuración y Desarrollo*". Herder, Barcelona. 1966-apud Bohoslavsky, 1977. pg 56.
- Andrade, T.D., "*Universitário, um adolescente ?*" O Sabe(o)r. Assessoria Especial para Assuntos de Ensino. Ano 1, no.2, 1986.
- Angelini, A. L.: "*Quais os Cursos Preferidos Pelos Alunos dos Nossos Ginásios?*" Arquivo Brasileiro de Psicotécnica 6 (3): 11-25, 1954.
- Anthony, J. apud Infante, D.P.: "*Devir Adolescente*", Comunicação, Ano 6, no. 1. 1985.
- Anzieu, D.: "*Os Métodos Projetivos*". Editora Campus Ltda, Rio de Janeiro. 1975.
- Bachrach, A. J.: "*Introdução à Pesquisa Psicológica*", São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária, 1975.
- Balandier, G.: "*Teoría de la descolonización. Las dinámicas sociales*". Tiempo Contemporáneo, 1973.
- Becker, H.S. & Geer, B.: Medical Education, In: Freeman, H.E., Levine, S. & Reeder, L. G. (ED), *Handbook of Medical Sociology*, Englewood Cliffs, N.J., Prentice-Hall. p. 169-186. 1963.
- Berquó, E.S. & cols.: *Bioestatística*. 1a. Ed. São Paulo, EPU-Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1981.
- Berger, P. "*Algumas Observações Gerais Sobre o Problema do Trabalho*". Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, Jan/Mar., 1983.

- Blau, P. M. et al. "*Occupational Choice: a conceptual framework*". *Industrial and Labour Review*, 9 (4): 531 - 543, 1956.
- Bleger, J.: "*Temas de Psicologia. Entrevista e Grupos*"
Ed. Martins Fontes, 1985.
- Bohoslavsky, R.: "*Orientação Vocacional. A estratégia Clínica*" Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1977.
- Bohoslavsky, R.: "*Vocacional. Teoria, Técnica e Ideologia*"
Cortez Editora-São Paulo, 1983.
- Botega, N. J.: "*No Hospital Geral: Lidando com o Psíquico, Encaminhando ao Psiquiatra*". Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1989.
- Bühler, C.: "*La Vida Psíquica del Adolescente*", Espasa-Calde Argentina S/A, Buenos Aires, 1950.
- Castells, M.: "*Problemas de Investigación en Sociología Urbana*". Buenos Aires, Siglo XXI - 1972.
- Colli, A. S.; Marcondes, E.; Setian, N.: "*Adolescência*"
Série Pediatria, vol. XI, Editora Sarvier, São Paulo, 1979.
- Commission on Mental Health (United States of America).
President's Commission on Mental Health. *Report to the President*. Washington, DC, United States Government Printing Office, 1978, vol 1.

- Cruz, E. M. T. N.: "*A Escolha da Especialidade em Medicina*", Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - Campinas, 1976.
- Dejour, C.: "*A Loucura do Trabalho. Estudo de Psicopatologia do Trabalho*". Oboré Editorial-São Paulo, 1987.
- Demo, P.: "*Avaliação Participante*", Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fevereiro de 1984.
- Engels, F.: "*O Papel do Trabalho na Transformação do macaco em homem*". São Paulo, Global Editora, 1984.
- Erikson, E.H.: *Infância e Sociedade*. Trad. Gildásio Amado. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- Erikson, E.H.: *Identidade, Juventude e Crise*. Trad. Alvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- Fantino, A. M. C.: "*Um Aspecto Social da Orientação Vocacional: Prestígio e Escolha de Cursos*", apud Bohoslavsky, 1983.
- Fantino, A.M.C. e cols.: "*Reflexões para uma nova abordagem em orientação vocacional*" em Bohoslavsky, 1983.
- Feinstein, S.; Kalina, E.; Knobel, M.; Slaff, B.: "*Psicopatologia y Psiquiatria del Adolescente*". Paidós, Buenos Aires, 1973.
- Ferreira, A.B.H.: "*Novo Dicionário da Língua Portuguesa*", 1a. Edição, 14a. impressão. Editora Nova Fronteira, 1975.
- Foracchi, M. M.: "*O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira*" Ed. Nacional. São Paulo, 1965.

- Freud, A.: "*O Ego e os Mecanismos de Defesa*" Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1977.
- Freud, S. (1916-1917) "*Conferências Introdutórias sobre a Psicanálise*" Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud. 2a. Ed. Rio de Janeiro, Imago, 1977 (A).
- Freud, S. (1917<1915>) "*Luto e Melancolia*" Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud. 2a. Ed. Rio de Janeiro, Imago, 1977 (B).
- Freud, S. (1925<1924>) "*Um Estudo Autobiográfico*" Ed. Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud. 2a. Ed. Rio de Janeiro, Imago, 1977 (C).
- Fromm, E.: "*Psicanálise da Sociedade Contemporânea*" Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1965.
- Fromm, E.: "*Marx e su concepto del Hombre*", Mexico, F.C.E., 1970.
- Fromm, E. "*Análise do Homem*". Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- Gaudêncio, P.: "*Adolescência, período que não é para todos*", Jornal da Associação Médica Brasileira - JAMB, Abril, 1984 pág 7.
- Garcia, J. C.: "*Características Generales de La Educación Médica en La América Latina*". Educación Médica y Salud, 3(4): 267-316, 1969.
- Giglio, J. S.: "*Bem Estar Emocional em Estudantes Universitários*". Tese de doutoramento apresentada à FCM/ UNICAMP, 1978.

- Ginzberg, E. et al: *Occupational Choice: An Approach to a General Theory*. New York, Columbia University Press, 1951.
- Giordano, E.: *Relações Entre as Profissões Escolhidas Pelos Filhos e as Exercidas Pelos Pais*. Publicações Avulsas do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo. USP- São Paulo, 1958.
- Goldberg, M. A. A.: "A Opção Profissional" - Série Informações Profissionais (No. 5) - Fundação Carlos Chagas - São Paulo, 1971.
- Grinberg, L.: "*Culpa y Depressión. Estudio Psicoanalítico*", Buenos Aires, Paidós, 1970.
- Grinberg, L.: "*El individuo Frente a su Identidad*". Revista de Psicoanálisis, XVIII, pág 344, 1961 apud Knobel, 1986, pág. 33.
- Hall, O. "*The Stages of Medical Career*". The American Journal of Sociology, 53: 327-336, 1948.
- Hall, O. "*Types of Medical Careers*". The American Journal of Sociology, 55 (3): 243- 253, 1949.
- Hall, O.: "*Sociological Research in the Field of Medicine: Progress and Prospects*". American Sociological Review, 16 (5) : 639-644, 1951.
- Hoirisch, A.: "*O Problema da Identidade Médica*", Tese de concurso para provimento efetivo do cargo de Professor Titular de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1978.

- Jaspers, K.: "*Psicopatologia Geral*" 2a. Edição. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1979.
- Jersild, A.: "*Psicologia da Adolescência*". São Paulo, Ed. Nacional, 1969.
- Kagan, A. R. : "*A community research strategy applicable to psychosocial factors and health*". In Levi, L., ed. Society, stress and disease: working life. Oxford, New York, and Toronto. Oxford University Press, 1981. Vol. 4.
- Kalimo, R.; El-Batawi, M.A. and Cooper, C.L. : "*Psychosocial Factors at Work and Their Relation to Health*" World Health Organization. Geneva, 1987.
- Kaplan, L.J.: "*Adolescencia. El Adiós a la Infancia*", Paidós, Buenos Aires, 1986.
- Keck, J. W., Arnold, L., Willoughby, L., and Calkins, V.: "*Efficacy of Cognitive/Noncognitive Measures in Predicting Resident-Physician Performance*". J. Med. Educ., 53: 759-765, 1979.
- Keil, E.T. et al. "*Youth and Work: Problems and Perspectives*". The Sociological Review, 14 (2):117-137, 1966.
- Klein, M. & Riviere, J. : "*Amor, Odio e Reparação*". Imago Editora & Editora Universidade de São Paulo (2a. edição), 1975.
- Klein, M. : "*Contribuições à Psicanálise*" Tradução de Miguel Maillet. Editora Mestre Jou, 1981.

- Knobel, M.: "*Psicofarmacologia y Esquema Corporal en la Infancia*". Revista de La Sociedad Argentina de Psicofarmacología, III, 4, p.13-21. Buenos Aires, 1970.
- Knobel, M.: "*La entrevista en la adolescencia*". In: "Lecturas para el curso sobre psicología y psicopatología de la adolescencia", Sociedad de Psicología del Uruguay, Montevideo, 1974.
- Knobel, M., Perestrello, M. e Uchôa, D.M.: "*A Adolescência e a Família Atual*". Editora Atheneu. Rio de Janeiro, 1981.
- Knobel, M.: "*A Síndrome da Adolescência Normal*" em Aberastury, A. e Knobel, M.: "*Adolescência Normal*" 5a. Edição Editora Artes Médicas, 1986.
- Knobel, M.: "*Psicoterapia Breve*". EPU-Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1986 (A).
- Kritzer, H. and Zimet, C. N.: "*A Retrospective View of Medical Specialty Choice*". J. Med. Educ., 42: 47-53, 1967.
- Kundera, M.: "*A Insustentável Leveza do Ser*", Ed. Nova Fronteira, 1985.
- Lagache, D.: "*La Unidad de la Psicología*" Barcelona, Paidós-Ibérica, 1985.
- Laplanche, J. e Pontalis, J.B.: "*Vocabulário de Psicanálise*", Livraria Martins Fontes Editora Ltda-7a. Edição- 1983.
- Lenin, V.I. : "*Materialismo y Empiriocriticismo*". Buenos Aires, Estudio, 1973.

- Lima, M.E.A.: "*O Significado do Trabalho Humano: Mitos e Ilusões do Homem Moderno*" - Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1986.
- Lucas, C. J. and Crown, S.: "*Concepts and Methods in Student Mental Health*". Brit. J. Psychiat., 125: 595--603, 1974.
- Manzanilla, L.M.: "*La Decisión de Estudiar Medicina*". Educación Médica Y Salud, 2 (1): 23-34, 1968.
- Marx, K.: "*O Capital*", livro primeiro. São Paulo, Abril, Vol. I, 1983.
- Maslow, A.H.: "*Motivation and Personality*", New York, Harper & Row, Publishers, 1954.
- McGregor, D.M.: "*The Human Side of Enterprise*", Management Review no. 11, November 1957, 46. (pg 22-29; 88-92)
- Miller, G.: "*Introducción a la Psicología*". Alianza Editorial, Madri, 1968.
- Mira y López, E.: "*Psicología Evolutiva da Criança e do Adolescente*". Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1954.
- Mount, J. R. and Fish, D. C.: "*Canadian Medical Student Interest in General Practice and the Specialties*". Canad. Med. Ass. J. 94: 725-728, 1966.
- Morrison, A. and McIntire, D.: "*Schools and Socialization*" Middlessex, Penguin (1973) in: Nunes, E.D.: A Medicina como Profissão, Tese de Doutorado apresentada à FCM-Unicamp, 1976.

- Muuss, R.: *"Teorias da Adolescência"*. Interlivros, Belo Horizonte, 1966.
- Nunes, E.D.: *"A Medicina como Profissão - Contribuição ao Estudo da Escolha Ocupacional entre Estudantes de Medicina"*, Tese de Doutorado apresentada à FCM-Unicamp, 1976.
- Oliveira, M.I.T.C.: *"Terceira Idade e Aposentadoria: Sinônimo de Crise?"* Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica à Comissão Julgadora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 1982.
- OMS-Genebra: *"Necessidades de Salud de los Adolescentes"* Informe de un Comité de Expertos. Série Informes Técnicos, no. 609, 1977.
- OPS-Organización Panamericana de la Salud: *"La Salud de los Adolescentes y Jovenes en las Americas: Un Compromiso con el Futuro"*, 1985.
- Osório, L. C. et alii: *"Medicina do Adolescente"* Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1982.
- Paim, I. *"Curso de Psicopatologia"*, 3a.Ed. 1a. reimpressão. São Paulo, Ed. Grijalbo Ltda, 1976.
- Paiva, R.E. and Haley, H. B.: *"Intellectual, Personality and Environmental Factors in Career Specialty Preferences"*. J. Med. Educ. 46: 281-289, 1971.
- Portnoy, I.: *"The Anxiety States"*, in Arieti, S. (Editor): American Handbook of Psychiatry, Vol I, Basic Books, New York, 1959, p.308. citado por Zung, 1971, p.371.

- Rabello, O.: *"Universidade e Trabalho"* UNICAMP, INEP, 1973.
- Roessler, R., Lester, J. W., Butler, W. T., Rankin, B., and Collins, F. *"Cognitive and Noncognitive Variables in the Prediction of Preclinical Performance"*. J. Med. Educ., 53: 678-680, 1978.
- Rogoff, N.: *"The Decision to Study Medicine"*. In Merton, R.K., Reader, G.G. and Kendall, P.P. (ed): *The Student-physician - Introductory Studies in the Sociology of Medical Education*, Cambridge, Mass., Harvard University Press. p. 109-129, 1957.
- Ronai, A. K., Golmon, M. E., Shanks, C. A., Schafer, M. F. and Brunner, E. A.: *"Relationship Between Past Academic Performance and Results of Specialty In-Training Examinations"*. J. Med. Educ., 59: 341-344, 1984.
- Royal College of Physicians.: *"Report of Sub-committee on the Student Health Service"*, 1966.
- San Juan, H. : *"Examen de Los Ingenios"*, 1575. Apud. Bohoslavsky, R. : *Orientação Vocacional. A estratégia Clínica*", Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1977, pág 46.
- Segal, H.: *"Introdução à Obra de Melanie Klein"*. Coleção Psicologia Psicanalítica. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro, 1975.
- Silva, A. G. C. R. R. *"Adolescência, Modalidades Relacionais e Utilização de Psicofármacos"* Dissertação de Tese de Mestrado - FCM - UNICAMP. Campinas, 1988.

- Spock, B.: *"Adolescencia, Agresion y Política"*, Edit. Granica, Buenos Aires, 1971.
- Stone, L.J. y Church, J.: *"Ninez y Adolescencia. Psicología de la persona que crece"*. Ed. Hormé, Buenos Aires, 1959.
- Suárez, F.; Aurelio, J. y Rigal, L.: *"Alienación Profesional en Contextos Transicionales"*. Revista Latinoamericana de Sociología, 1966.
- Sunkel, O.: *"La Universidad Latinoamericana ante el avance Científico e Técnico: Algunas Reflexiones."* Estudios Internacionales, año IV, n. 13, abr-jun. 1970.
- Super, D.: *"A Theory of Vocational Development"*. American Psychologist, 8: 195-190, 1953.
- Super, D.: *"Vocacional Development; a Framework for Research."* Teachers College, Columbia University, New York, 1967.
- Tavella, N.: *"La Orientación Vocacional y la Escuela Secundaria"*. Buenos Aires, Eudeba, 1965.
- Trinca, W.: *"Diagnóstico Psicológico: Práctica Clínica"*. Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo, 1984.
- Turner, E. V., Helper, M. M., and Kriska, S. D.: *"Predictors of Clinical Performance"*. J. Med. Educ., 49: 338-342, 1974.
- Unicamp: Vestibular - 87, Cadernos de Questões. UNICAMP, 1987.
- Unicamp: *"Relatório da Comissão Permanente de Vestibulares"*, Publicação interna da UNICAMP, 1988.

- United States of America. President's Commission on Mental Health. *Report to the President*. Washington, DC, United States Government Printing Office, 1978, vol 1.
- Wender, L. *"Psicoanálisis de la Vocación"* Revista de Psicoanálisis. Buenos Aires, apud Bohoslavsky, 1977. p. 73.
- Werts, C. E.: *"Parental Influence on Career Choice"*. Journal of Counseling Psychology. 15: 48-52, 1968.
- Wolf, L. : *"La Elección de Carrera como Proceso de Elaboración de um Duelo"*. Actas de las Primeras Jornadas Argentinas de Orientación Vocacional. Buenos Aires, 1965.
- Zung, William W.K., *"A Self-rating Depression Scale"*. Arch.Gen.Psychiatry, 12. 63-70, 1965.
- Zung, W.W.K.; Richards, C.B. y Short, M.J.: *"La Escala para la Auto-Medición de la Depresión en una Clínica de Pacientes Externos"*; Arch. Gen. Psychiat. 13:508 (Dic.), 1965.
- Zung, William W.K., *"A rating Instrument for Anxiety Disorders"*. Psychosomatics, volume XII - Number 6, November-December 1971 pp: 371 - 379.

(*) Observação: Na impossibilidade de se conseguirem as publicações originais de todas as citações, assim como de se identificarem as datas das primeiras publicações nas edições atuais ou traduzidas, optamos por utilizar aqui as datas das edições efetivamente consultadas.

Sumário do Capítulo 9

Anexos

- 9.1. Anexo 1: Instrumento Utilizado na Pesquisa do Grupo "Universitário"
- 9.2. Anexo 2: Instrumento Utilizado na Pesquisa do Grupo "Não Universitário"
- 9.3. Anexo 3: Redação Original e Redação Final dos Itens Invertidos nos Instrumentos da Pesquisa por Questões Metodológicas
- 9.4. Anexo 4: Depoimentos dos jovens "não universitários"
- 9.5. Anexo 5: Depoimentos dos jovens "universitários"

ANEXO 1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
NEP - NUCLEO DE ESTUDOS PSICOLOGICOS

.....
Prezado jovem !

Pela sua importância social os jovens são um importante segmento da nossa comunidade.

Nosso objetivo, neste trabalho, é contribuir para o conhecimento deste grupo principalmente no que se refere às opções que ocorrem nesse período da vida.

Os resultados desta pesquisa certamente trarão importantes informações para os próprios jovens e para aqueles que com eles trabalham.

Solicitamos que responda a todos os itens seguintes da forma mais objetiva e sincera possível.

Este formulário é anônimo com o objetivo de favorecer a espontaneidade das suas respostas.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

A-Para cada frase abaixo, assinale a alternativa que corresponda "mais aproximadamente" à sua opinião sobre a afirmação apresentada:

Use A- Discordo Totalmente
B- Discordo Parcialmente
C- Concordo Parcialmente
D- Concordo Totalmente

01.0 jovem está em busca de si mesmo e de sua própria identidade	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
02.0 jovem, quando está com sua turma, tem condutas semelhantes às que teria estando só	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
03.0 jovem gosta de ficar com grupos de sua própria idade	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
04.0 jovem, frente às dificuldades que encontra, prefere se isolar para pensar nas coisas da vida e nas suas soluções	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
05.0 jovem raramente se preocupa com as grandes reformas do mundo	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
06.0 jovem não se interessa pela religião nem pela busca a algo em que acreditar	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
07.0 jovem tem dificuldade em aceitar uma religião	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
08.0 jovem tem dificuldade em seguir horários	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
09.0 jovem está procurando uma definição sexual para si mesmo	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
10.0 jovem tem dificuldade em se apaixonar	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
11.0 jovem tem dificuldade em se desapaixonar	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
12.0 jovem é atuante no mundo como um importante agente de modificações	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
13.0 jovem é contraditório em suas atividades e condutas	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:
14.0 jovem ora se sente como uma criança, ora como um adulto	:	:	:	:	:
	:	A:	B:	C:	D:

Continuação:

Use A- Discordo Totalmente
 B- Discordo Parcialmente
 C- Concordo Parcialmente
 D- Concordo Totalmente

15.0 jovem ora se sente totalmente independente:	:	:	:	:
dos mais velhos, ora muito dependente	:	A:	B:	C: D:
16.0 jovem está se separando progressivamente	:	:	:	:
dos pais	:	A:	B:	C: D:
17.0 jovem está sempre tendo que se adaptar	:	:	:	:
às perdas que ocorrem neste período da vida	:	A:	B:	C: D:
18.0 humor do jovem é estável	:	A:	B:	C: D:
19. É raro o jovem ter problemas emocionais	:	A:	B:	C: D:
20.0 jovem recebe as primeiras modificações	:	:	:	:
corporais da adolescência com entusiasmo	:	A:	B:	C: D:
21.0 jovem recebe as primeiras modificações	:	:	:	:
corporais da adolescência com preocupação	:	A:	B:	C: D:
22.0 jovem recebe as primeiras modificações	:	:	:	:
corporais da adolescência com tristeza	:	A:	B:	C: D:
23. Estando com os amigos, o jovem se sente mais:	:	:	:	:
forte e seguro para tomar decisões	:	A:	B:	C: D:
24.0 jovem vive satisfeito com a sua forma	:	:	:	:
de ser	:	A:	B:	C: D:
25.0 jovem "Maneja" o tempo com facilidade	:	A:	B:	C: D:
26.0 jovem sente-se seguro para tomar decisões	:	A:	B:	C: D:
27.0 jovem geralmente pensa antes de agir	:	A:	B:	C: D:
28. Ao optar por uma profissão, o jovem precisa	:	:	:	:
conviver com dúvidas e sentimentos	:	:	:	:
contraditórios	:	A:	B:	C: D:
29.0 jovem, por ocasião da opção profissional,	:	:	:	:
apresenta um grande grau de maturidade	:	A:	B:	C: D:
30.0 jovem, por ocasião da opção profissional,	:	:	:	:
recebe um grande apoio dos familiares	:	A:	B:	C: D:
31.0 jovem, por ocasião da opção profissional,	:	:	:	:
recebe um grande apoio dos professores	:	A:	B:	C: D:
32.0 jovem, por ocasião da opção profissional,	:	:	:	:
tem um grande nível de informações a	:	:	:	:
respeito da opção escolhida (realizada)	:	A:	B:	C: D:
33.0 jovem, por ocasião da opção profissional,	:	:	:	:
tem um grande nível de esperança a respeito	:	:	:	:
da opção escolhida (realizada)	:	A:	B:	C: D:
34. Ao optar os jovens pesam mais as caracte-	:	:	:	:
ísticas dos profissionais que exercem as	:	:	:	:
profissões, do que as características	:	:	:	:
próprias das profissões	:	A:	B:	C: D:
35. A escolha de uma carreira é um fator	:	:	:	:
importante na determinação da própria	:	:	:	:
maneira de ser das pessoas	:	A:	B:	C: D:
36. A personalidade do indivíduo é um fator	:	:	:	:
importante na definição de sua escolha	:	:	:	:
profissional	:	A:	B:	C: D:

B-Abaixo serão citados vários itens. Assinale, para cada um, a alternativa que *mais se aproxima da sua opinião sobre a influência que cada um deles exerceu na sua opção profissional*

Use: A-Não Exerceu Influência
 B-Exerceu Pouca Influência
 C-Exerceu Influência Moderada
 D-Influenciou Intensamente

01.prestígio e status	:A:B:C:D:
02.valor nacional da profissão	:A:B:C:D:
03.valores pessoais	:A:B:C:D:
04.valores familiares	:A:B:C:D:
05.valores econômicos	:A:B:C:D:
06.valores sociais	:A:B:C:D:
07.capacidades físicas e valores corporais	:A:B:C:D:
08.realização profissional	:A:B:C:D:
09.problemas econômicos por ocasião da opção	:A:B:C:D:
10.mercado de trabalho	:A:B:C:D:
11.necessidade de obter resultados mais rapidamente	:A:B:C:D:
12.opinião dos pais	:A:B:C:D:
13.grupo de amigos	:A:B:C:D:
14.conselhos de parentes	:A:B:C:D:
15.falta de oportunidade em outras áreas	:A:B:C:D:
16.religião	:A:B:C:D:
17.fator tempo	:A:B:C:D:
18.seu próprio sexo	:A:B:C:D:
19.comportamento dos pais	:A:B:C:D:
20.Características próprias da adolescência	:A:B:C:D:

E quanto aos demais ? Que influência você acredita que cada um destes itens exerce na opção profissional dos jovens em geral (use a mesma escala acima)

01.prestígio e status	:A:B:C:D:
02.valor nacional da profissão	:A:B:C:D:
03.valores pessoais	:A:B:C:D:
04.valores familiares	:A:B:C:D:
05.valores econômicos	:A:B:C:D:
06.valores sociais	:A:B:C:D:
07.capacidades físicas e valores corporais	:A:B:C:D:
08.realização profissional	:A:B:C:D:
09.problemas econômicos por ocasião da opção	:A:B:C:D:
10.mercado de trabalho	:A:B:C:D:
11.necessidade de obter resultados mais rapidamente	:A:B:C:D:
12.opinião dos pais	:A:B:C:D:
13.grupo de amigos	:A:B:C:D:
14.conselhos de parentes	:A:B:C:D:
15.falta de oportunidade em outras áreas	:A:B:C:D:
16.religião	:A:B:C:D:
17.fator tempo	:A:B:C:D:
18.seu próprio sexo	:A:B:C:D:
19.comportamento dos pais	:A:B:C:D:
20.Características próprias da adolescência	:A:B:C:D:

C-A seguir você encontrará uma série de itens com alternativas a serem escolhidas e espaços a serem preenchidos. *Estes itens se referem a você e à sua experiência de vida.*

01. Como você gosta de passar o seu tempo livre ?.....

02. O que você fez no último fim de semana?.....

03. Quando está só, o que costuma fazer ?
 1).....
 2).....
 3).....
04. Das condutas e atividades abaixo, assinale as que pratica ou as que já praticou:(assinale quantas quiser e complete quando necessário)
 a) escrever diário íntimo
 b) escrever poemas.
 c) escrever contos.
 d) atividades artísticas outras. Qual?.....
 e) atividades esportivas. Qual?.....
 f) participação em grupo social. Qual?.....
 g) participação em grupo cultural. Qual?.....
 h) participação em grupo político. Qual?.....
 i) nenhuma destas
05. Quanto à religião, você:
 1. não tem religião
 2. tem religião mas não é praticante assíduo. Qual?.....
 3. tem religião e é praticante assíduo. Qual?.....
06. Quanto à religião, seu pai:
 1. não tem religião
 2. tem religião mas não é praticante assíduo. Qual?.....
 3. tem religião e é praticante assíduo. Qual?.....
07. Quanto à religião, sua mãe:
 1. não tem religião
 2. tem religião mas não é praticante assídua. Qual?.....
 3. tem religião e é praticante assídua. Qual?.....
08. Já namorou ?
 1. Não
 2. Sim. Que idade tinha quando ocorreu o primeiro namoro?

09. Está mamorando ?
 1. Não
 2. Sim. Há quanto tempo?.....

10. Como e em quê você emprega habitualmente o seu dinheiro ?

11. Na sua casa você tem alguma tarefa designada como de sua
 responsabilidade?
 1. Não
 2. Sim. Qual ?.....
12. Que curso está realizando ? R:.....
13. E esta a sua opção preferida ou gostaria de trocar de
 opção?
 1. Sim. Estou na opção preferida
 2. Não. Gostaria de trocar. Gostaria de ser:.....
14. Qual o fator principal que o(a) levou a escolher esta
 carreira ?
 R:.....

15. Qual o fator principal que o(a) levou a escolher esta
 universidade ?
 R:.....

16. Esta opção foi opção única ou existiram outras opções ?
 1. Opção Única
 2. Existiam outras opções
 Quais?.....
 Neste caso, o que há de comum entre as carreiras
 pretendidas ? R:.....

17. Alguma pessoa interferiu de maneira mais importante na
 sua opção profissional ?
 1. Não, isto não ocorreu.
 2. Sim. Quem? Comente:.....

18. Ao optar por uma carreira profissional, você acha que
 magoou alguém ?
 1. Não
 2. Sim. Quem ?.....
19. Alguém está sendo ou poderá vir a ser beneficiado pela
 sua opção?
 1. Não
 2. Sim. Quem?.....

20. Você recebeu algum tipo de orientação profissional formal durante a sua opção por uma carreira profissional ?

1. Não.

2. Sim. Qual ?.....
.....

21. Qual foi (ou quais foram) os problemas de saúde apresentados por você nos últimos seis meses ?

.....
.....
.....

22. Você sofreu algum acidente nos últimos dois anos ?

1. Não

2. Sim. Descreva:.....
.....
.....

23. Você tem algum tipo de problema de saúde na família?

1. Não

2. Sim. Qual ?.....

24. Você tem algum "Hobby"? (passatempo predileto)

1. Não 2. Sim Qual ?.....
.....

25. Mês e ano do seu nascimento:...../.....

local(cidade) do nascimento:.....

Estado civil..... sexo: 1. Masculino 2. Feminino

origem étnica (raça) de:

a) avô paterno..... b) avó paterna.....

c) avô materno..... d) avó materna.....

26. Constituição familiar:

parent:	profissão	sexo:	escolaridade:	idade	renda mensal
Pai.....
mãe.....
irmãos:.....
irmãos:.....
irmãos:.....
irmãos:.....
irmãos:.....
irmãos:.....

27. Situação conjugal dos pais:

1-Parceiros

2-Casados

3-Separados (já foram casados)

4-Separados (nunca foram casados)

5-Desquitados/divorciados

6-outros:.....

28. Como é(era) o relacionamento entre seus pais ?
 1-Péssimo 2-Mau 3-Regular 4-Bom 5-muito bom
29. Como é(era) o seu relacionamento com a sua família?
 1-Péssimo 2-Mau 3-Regular 4-Bom 5-muito bom
30. Se você não foi criado(a) pelos pais, por quem foi criado(a) ?
 1. Fui criado(a) por:
 de a anos de idade
 (idade) (idade)
 2. Fui criado pelos meus próprios pais
31. Sua origem territorial:
 1. Sempre morei em Campinas:
 2. Já morei em outra cidade:
 a) Cidade de origem:
 c) estou há anos em Campinas.
32. Quanto à realização profissional, você considera o seu pai
 1. Insatisfeito 2. Quase que não satisfeito
 3. Parcialmente satisfeito 4. Completamente satisfeito
33. Quanto à realização profissional, você considera a sua mãe:
 1. Insatisfeita 2. Quase que não satisfeita
 3. Parcialmente satisfeita 4. Completamente satisfeita
34. Você se considera pertencente à classe social:
 1. Baixa 2. Média baixa 3. Média alta 4. Alta
35. Você está satisfeito com sua forma de ser ?
 1. totalmente insatisfeito 2. parcialmente insatisfeito
 3. parcialmente satisfeito 4. totalmente satisfeito
36. Para você, fazer amizades e relacionar-se com pessoas do sexo masculino é:
 1. muito difícil 2. pouco difícil
 3. pouco fácil 4. muito fácil
37. Para você, fazer amizades e relacionar-se com pessoas do sexo feminino é:
 1. muito difícil 2. pouco difícil
 3. pouco fácil 4. muito fácil
38. Para você, a religião é um freio ou uma libertação ?
 1. Um freio 2. uma libertação 3. Não tenho opinião
39. Para você, a família é um freio ou uma libertação ?
 1. Um freio 2. uma libertação 3. Não tenho opinião

40. Está ou já esteve apaixonado(a)?
 1. Sim, estou
 2. Não estou mas já estive
 3. Nunca estive
41. Você considera a sua vida sexual:
 1. insatisfatória
 2. quase que não satisfatória
 3. Parcialmente satisfatória
 4. Completamente satisfatória
42. Você está satisfeito(a) com o sexo que tem ou gostaria de trocar e ser do outro sexo ?
 1. Não gostaria de trocar
 2. Acho que até gostaria de trocar
 3. Gostaria muito de trocar
43. Você gosta de ter relações sexuais com pessoas do próprio sexo ?
 1. Não 2. Sim 3. Não tenho opinião
44. Como você obtém dinheiro para os seus gastos ?
 1. Mesada ou ajuda da família
 2. Mesada mais trabalho pessoal em tempo integral
 3. Mesada mais trabalho pessoal em tempo parcial
 4. Só trabalho pessoal em tempo integral
 5. Só trabalho pessoal em tempo parcial
45. Se você recebe ajuda financeira dos pais, está satisfeito com o que ganha?
 1. não recebo ajuda financeira
 2. não estou satisfeito
 3. Quase que não
 4. Sim, parcialmente satisfeito
 5. Sim, completamente satisfeito
46. Você acha a opinião de seus pais diante de certas decisões:
 1. Não Importante 2. Pouco Importante
 3. Moderadamente Importante 4. Muito Importante
47. Tipo de Moradia:
 1. Casa dos pais 2. Pensão/Pensionato
 3. República 4. Casa de parentes
 5. Aluga quarto em casa de família
 6. Sua própria casa
48. Quantas refeições você costuma fazer por dia ? R:.....
 Qual delas é a principal? R:.....
 Qual ou quais delas você faz com a sua família ?R:.....

49. Com que freqüência você usa os elementos/produtos citados abaixo:

Use: A-raramente ou nunca
B-às vezes
C-com freqüência
D-muitas vezes ou sempre

Café	: A : B : C : D :
Bebidas alcoólicas	: A : B : C : D :
Comidas muito condimentadas	: A : B : C : D :
anfetaminas	: A : B : C : D :
maconha	: A : B : C : D :
cocaína	: A : B : C : D :
vitaminas	: A : B : C : D :
analgésicos	: A : B : C : D :
"medicamentos para dormir"	: A : B : C : D :
"medicamentos para ficar acordado"	: A : B : C : D :
outras drogas psicoestimulantes	: A : B : C : D :

50. Se você não mora com os seus pais, com que freqüência os visita ?

1. Diariamente 2- Semanalmente
3- Quinzenalmente 4- Mensalmente
5- a cada 2 ou 3 meses 6- menos freqüentemente

51. Como os seus pais reagem ao seu amadurecimento?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

52. Como os seus pais reagem à sua liberdade de ter uma ideologia própria?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

53. Como os seus pais reagem à sua liberdade de amar e ser amado(a)?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

54. Como os seus pais reagem à sua liberdade de ter o seu trabalho?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

55. Como os seus pais reagem à sua liberdade de saídas e horários?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

56. Como os seus pais reagem à sua liberdade de ter a sua própria intimidade?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

57. Como os seus pais reagem à sua liberdade de escolher a sua profissão?
1. não aceitam 2. quase não aceitam
3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam
58. Você considera que a sua própria personalidade influenciou na escolha da sua carreira ?
1. não influenciou 2. teve pouca influência
3. influenciou moderadamente 4. teve grande influência
59. Você considera que as suas características próprias, associadas à sua adolescência, influenciaram na escolha da sua carreira ?
1. não influenciaram 2. influenciaram pouco
3. influenciaram moderadamente 4. influenciaram grandemente
60. Quais são as suas expectativas quanto a se realizar na futura profissão sob o ponto de vista financeiro ?
1. Ruins 2. Regulares 3. Boas 4. Muito boas
61. E sob o ponto de vista pessoal, independente do aspecto de remuneração ?
1. Ruins 2. Regulares 3. Boas 4. Muito boas
62. E quanto ao mercado de Trabalho ?
1. Ruins 2. Regulares 3. Boas 4. Muito boas
63. A opção por uma alternativa nos obriga a abrir mão das demais. Dos itens abaixo, qual ou quais você mais lamenta ter abandonado ou perdido? (assinale quantos itens quiser)
1. Outros Projetos profissionais igualmente interessantes
Cite: _____
2. Corpo que tinha quando criança
3. Papel social de criança
4. Identidade infantil
5. Papel que os seus pais exerciam na sua vida enquanto você era criança
6. A fantasia infantil de que tudo era possível
7. A escola, os professores e os amigos do colégio.
64. Ao optar você pesou as características próprias das profissões ou ponderou a respeito dos profissionais que exercem estas profissões ?
1. Exclusivamente características próprias das profissões
2. Predominantemente características próprias das profissões
3. Predominantemente profissionais que exercem estas profissões
4. Exclusivamente profissionais que exercem estas profissões
5. nenhuma das alternativas anteriores

65. Quanto à identidade profissional, qual o grau de amadurecimento que você apresentava por ocasião da sua escolha por uma carreira ?
1. pequeno ou nulo
 2. regular
 3. grande
 4. Muito grande
66. Você acredita que a sua opção profissional tem importância na determinação da sua própria maneira de ser ?
1. não tem nenhuma importância
 2. tem pouca importância
 3. tem moderada importância
 4. tem muita importância
67. Ao optar você precisou conviver com dúvidas e sentimentos contraditórios ?
1. nenhuma contradição
 2. pouca contradição
 3. moderada contradição
 4. muita contradição
68. Na época dos vestibulares, você se julgava, em relação à opção:
1. Imaturo
 2. pouco maduro
 3. moderadamente maduro
 4. Maduro
69. E agora, você acha que a sua opção foi:
1. Imatura
 2. pouco madura
 3. moderadamente madura
 4. Madura
70. O apoio que você recebeu dos seus familiares durante o seu processo de opção profissional foi:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
71. O apoio que você recebeu dos seus professores durante o seu processo de opção profissional foi:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
72. O seu nível de informações sobre a opção escolhida por ocasião da sua escolha profissional era:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
73. O seu nível de informações sobre as demais opções por ocasião da sua escolha profissional era:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
74. Em relação aos seus colegas, no que se refere ao desempenho acadêmico, você se considera:
1. muito mais atrasado
 2. razoavelmente mais atrasado
 3. Em igual estado de adiantamento
 4. razoavelmente mais adiantado
 5. muito mais adiantado

75. Em relação aos seus colegas, no que se refere ao mercado de trabalho, você se considera:
1. muito mais atrasado
 2. razoavelmente mais atrasado
 3. Em igual estado de adiantamento
 4. razoavelmente mais adiantado
 5. muito mais adiantado

D- Os itens abaixo se destinam apenas aos jovens que trabalham e estudam. Se você só estuda e não trabalha, assinale um "X" em "Não trabalho" e pule para o campo "E".

() Não trabalho

01. Você está realizando o trabalho que gostaria de realizar?
1. Sim
 2. Não. O que gostaria de realizar ? R:.....
.....
02. O trabalho e o estudo que você realiza:
- 1- Não se relacionam
 - 2- Estão apenas levemente relacionados
 - 3- Estão estreitamente relacionados mas não se complementam nem se potencializam
 - 4- Estão estreitamente relacionados, se complementam e se potencializam
03. Acha que o trabalho interfere no seu estudo?
- 1- Prejudica bastante
 - 2- Prejudica pouco
 - 3- indiferente
 - 4- Favorece pouco
 - 5- Favorece muito
04. Está satisfeito com o que ganha?
1. não estou satisfeito
 2. Quase que não
 3. Sim, parcialmente
 4. Sim, perfeitamente
05. Sua Renda Mensal:.....
06. Qual é o seu trabalho?.....

E-A seguir você encontrará uma série de itens que se referem à sua opinião sobre a experiência de vida de outros jovens como você.

01. Cite os três principais problemas enfrentados pelos jovens nos dias de hoje.
 1).....
 2).....
 3).....
02. Você acha que os problemas da adolescência são maiores para os rapazes ou para as moças?
 1. São muito maiores para os rapazes
 2. São razoavelmente maiores para os rapazes
 3. São iguais para os dois sexos
 4. São razoavelmente maiores para as moças
 5. São muito maiores para as moças
03. Em que freqüência você considera que os rapazes têm atração sexual por indivíduos do mesmo sexo ?
 1. Raramente ou Nunca 2. As vezes
 3. Com freqüência 4. Muitas vezes ou sempre
04. Em que freqüência você considera que as moças têm atração sexual por indivíduos do mesmo sexo ?
 1. Raramente ou Nunca 2. As vezes
 3. Com freqüência 4. Muitas vezes ou sempre
05. Em que freqüência você considera que os jovens têm atração sexual pelos seus próprios pais ?
 1. Raramente ou Nunca 2. às vezes
 3. Com freqüência 4. Muitas vezes ou sempre
06. A seu ver, qual a idade ideal para que o indivíduo escolha uma atividade profissional ?

07. Você acha que os problemas da opção profissional são maiores para os rapazes ou para as moças ?
 1. São muito maiores para os rapazes
 2. São razoavelmente maiores para os rapazes
 3. São iguais para os dois sexos
 4. São razoavelmente maiores para as moças
 5. São muito maiores para as moças
08. Você acha que a opção profissional de um jovem pode magoar outra(s) pessoa(s) ?
 1. Não
 2. Sim. Quem ?.....

09. Você acha que a opção profissional de um jovem pode vir a beneficiar outra(s) pessoa(s) ?
1. Não
 2. Sim. Quem ?.....
10. A opção por uma alternativa obriga as pessoas a abrirem mão das demais alternativas. Dos itens abaixo, qual ou quais você acha que os jovens, de uma forma geral, mais lamentam ter abandonado ou perdido? (assinale quantos itens quiser)
1. Outros Projetos profissionais igualmente interessantes
 2. Corpo que tinham quando criança
 3. Papel social de criança
 4. Identidade infantil
 5. o papel que os pais exerciam na sua vida enquanto eram crianças
 6. A fantasia infantil de que tudo era possível
 7. A escola, os professores e os amigos da escola.
 8. nenhum dos anteriores
11. Você sente que a sociedade como um todo:
1. impede e dificulta intensamente o amadurecimento do jovem
 2. impede e dificulta razoavelmente o amadurecimento do jovem
 3. é indiferente ao amadurecimento do jovem
 4. apoia e favorece razoavelmente o amadurecimento do jovem
 5. apoia e favorece intensamente o amadurecimento do jovem
12. Na sua opinião, em que idade, os rapazes começam a:
- a) se masturbar:.....
 - b) beijos e carícias sexuais:.....
 - c) carícias sexuais mais íntimas:.....
 - d) relacionamentos sexuais completos:.....
13. Na sua opinião, em que idade as mocas começam a:
- a) se masturbar:.....
 - b) beijos e carícias sexuais:.....
 - c) carícias sexuais mais íntimas:.....
 - d) relac. sexuais completos:.....

F-Para cada frase abaixo, assinale a alternativa que corresponda a freqüência mais próxima à sua realidade:

Use: A- Raramente ou Nunca
 B- As Vezes
 C- Com Freqüência
 D- Muitas Vezes ou Sempre

01. Sinto-me triste e abatido	:A:B:C:D:
02. Sinto-me melhor pela manhã	:A:B:C:D:
03. Tenho vontade de chorar e às vezes choro	:A:B:C:D:
04. Tenho dificuldade em dormir à noite	:A:B:C:D:
05. Continuo comendo como antes	:A:B:C:D:
06. Ainda tenho desejos sexuais	:A:B:C:D:
07. Noto que estou perdendo peso	:A:B:C:D:
08. Tenho problemas de prisão de ventre	:A:B:C:D:
09. Meu coração bate mais rápido que normalmente	:A:B:C:D:
10. Eu me canso sem motivo	:A:B:C:D:
11. Minha mente está tão clara como era antes	:A:B:C:D:
12. Faço as coisas com a mesma facilidade que antes	:A:B:C:D:
13. Estou agitado e não posso parar quieto	:A:B:C:D:
14. Sinto-me esperançoso quanto ao futuro	:A:B:C:D:
15. Sinto-me mais irritável que antes	:A:B:C:D:
16. Acho fácil tomar decisões	:A:B:C:D:
17. Sinto-me útil e necessário	:A:B:C:D:
18. Sinto que é agradável viver	:A:B:C:D:
19. Sinto que os outros estariam melhor se eu estivesse morto	: : : : :
20. Aprecio as mesmas coisas que apreciava antes	:A:B:C:D:
21. Sinto-me mais nervoso e ansioso que habitualmente	: : : : :
22. Sinto medo sem motivo algum	:A:B:C:D:
23. Aborreço-me facilmente ou entro em pânico	:A:B:C:D:
24. Sinto-me como se estivesse quebrando-me em pedacos	: : : : :
25. Acho que tudo está bem e que nada de mau vai acontecer	: : : : :
26. Meus braços e pernas sacodem e tremem	:A:B:C:D:
27. Tenho dores de cabeça, na nuca e nas costas	:A:B:C:D:
28. Sinto-me fraco e canso-me facilmente	:A:B:C:D:
29. Estou calmo e permanço sentado com facilidade	:A:B:C:D:
30. Posso sentir meu coração batendo rapidamente	:A:B:C:D:
31. Tenho crises de tontura	:A:B:C:D:
32. Tenho desmaios ou sinto que vou desmaiar	:A:B:C:D:
33. Posso respirar para dentro e para fora com facilidade	: : : : :
34. Os dedos das mãos e dos pés parecem adormecidos e com formigamentos	: : : : :
35. Tenho problemas de dor de estômago ou indigestão	: : : : :
36. Tenho necessidade de urinar freqüentemente	:A:B:C:D:
37. Minhas mãos em geral estão secas e mornas	:A:B:C:D:
38. Sinto o rosto quente e vermelho	:A:B:C:D:

Continuação:

Use: A- Raramente ou Nunca
 B- Às Vezes
 C- Com Freqüência
 D- Muitas Vezes ou Sempre

39. Adormeço com facilidade e tenho um sono repousante	: : : : :
40. Tenho pesadelos	: A: B: C: D:
41. Sinto-me como se estivesse dividido em várias pessoas com condutas e pensamentos diferentes e até contraditórios	: : : : : : A: B: C: D:
42. Desejo intensamente algo e depois de o possuir (ou conseguir) o desvalorizo	: : : : : : A: B: C: D:
43. Recorro à religião em situações difíceis	: A: B: C: D:
44. Levo os meus projetos e atribuições em dia	: A: B: C: D:
45. Mesmo estando namorando costumo sair em grupos	: A: B: C: D:
46. Sou uma pessoa fiel	: A: B: C: D:
47. No grupo de amigos gosto de ser o líder	: A: B: C: D:
48. No grupo de amigos gosto de seguir as idéias do líder	: : : : : : A: B: C: D:
49. No grupo de amigos luto para ser o líder	: A: B: C: D:
50. No grupo de amigos não me importo com a liderança	: : : : : : A: B: C: D:
51. Divido com meus pais os meus principais problemas e preocupações	: : : : : : A: B: C: D:
52. Irrito-me com a opinião de meus pais	: A: B: C: D:
53. Discordo dos meus pais	: A: B: C: D:
54. As pessoas reclamam das minhas mudanças de humor	: : : : : : A: B: C: D:

G-Espaço reservado para seus comentários e sugestões:

ANEXO 2

No presente anexo são listados apenas os segmentos
diferentemente apresentados aos jovens "Não
Universitários":

CT

C-A seguir você encontrará uma série de itens com
alternativas a serem escolhidas e espaços a serem
preenchidos. Estes itens se referem a você e à sua
experiência de vida.

01. Como você gosta de passar o seu tempo livre ?.....
.....
.....
02. O que você fez no último fim de semana?.....
.....
.....
03. Quando está só, o que costuma fazer ?
1).....
2).....
3).....
04. Das condutas e atividades abaixo, assinale as que pratica
ou as que já praticou: (assinale quantas quiser e complete
quando necessário)
a) escrever diário íntimo
b) escrever poemas.
c) escrever contos.
d) atividades artísticas outras. Qual?.....
e) atividades esportivas. Qual?.....
f) participação em grupo social. Qual?.....
g) participação em grupo cultural. Qual?.....
h) participação em grupo político. Qual?.....
i) nenhuma destas
05. Quanto à religião, você:
1. não tem religião
2. tem religião mas não é praticante assíduo. Qual?.....
3. tem religião e é praticante assíduo. Qual?.....
06. Quanto à religião, seu pai:
1. não tem religião
2. tem religião mas não é praticante assíduo. Qual?.....
3. tem religião e é praticante assíduo. Qual?.....
07. Quanto à religião, sua mãe:
1. não tem religião
2. tem religião mas não é praticante assídua. Qual?.....
3. tem religião e é praticante assídua. Qual?.....
08. Já namorou ?
1. Não
2. Sim. Que idade tinha quando ocorreu o primeiro namoro?

09. Está mamorando ?
 1. Não
 2. Sim. Há quanto tempo?.....
10. Como e em que você emprega habitualmente o seu dinheiro ?

11. Na sua casa você tem alguma tarefa designada como de sua responsabilidade?
 1. Não
 2. Sim. Qual?.....
12. Qual a sua profissão ? R:.....
13. E esta a sua opção preferida ou gostaria de trocar de profissão ?
 1. Sim. Estou na profissão preferida
 2. Não. Gostaria de trocar. Gostaria de ser:.....
14. Qual o fator principal que o(a) levou a escolher esta profissão ?
 R:.....

15. Qual o fator principal que o(a) levou a escolher este local de trabalho ?
 R:.....

16. A escolha da sua profissão foi opção única ou existiram outras possibilidades ?
 1. Opção única
 2. Existiram outras possibilidades
 Quais ?.....
 Neste caso, o que há de comum entre as carreiras pretendidas ? R:.....

17. Alguma pessoa interferiu de maneira mais importante na sua opção profissional ?
 1. Não, isto não ocorreu.
 2. Sim. Quem ? Comente:.....

18. Ao optar por uma profissão, você acha que magoou alguém ?
 1. Não
 2. Sim. Quem ?.....

27. Situação conjugal dos pais:
 1-Parceiros
 2-Casados
 3-Separados (já foram casados)
 4-Separados (nunca foram casados)
 5-Desquitados/divorciados
 6-outros:.....
28. Como é(era) o relacionamento entre seus pais ?
 1-Péssimo 2-Mau 3-Regular 4-Bom 5-muito bom
29. Como é(era) o seu relacionamento com a sua família?
 1-Péssimo 2-Mau 3-Regular 4-Bom 5-muito bom
30. Se você não foi criado(a) pelos pais, por quem foi criado(a) ?
 1. Fui criado(a) por:.....
 deaanos de idade
 (*idade*) (*idade*)
 2. Fui criado pelos meus próprios pais
31. Sua origem territorial:
 1. Sempre morei em Campinas:
 2. Já morei em outra cidade:
 a) Cidade de origem:.....
 c) estou háanos em Campinas.
32. Quanto à realização profissional, você considera o seu pai
 1. Insatisfeito 2. Quase que não satisfeito
 3. Parcialmente satisfeito 4. Completamente satisfeito
33. Quanto à realização profissional, você considera a sua mãe:
 1. Insatisfeita 2. Quase que não satisfeita
 3. Parcialmente satisfeita 4. Completamente satisfeita
34. Você se considera pertencente à classe social:
 1. Baixa 2. Média baixa 3. Média alta 4. Alta
35. Você está satisfeito com sua forma de ser ?
 1. totalmente insatisfeito 2. parcialmente insatisfeito
 3. parcialmente satisfeito 4. totalmente satisfeito
36. Para você, fazer amizades e relacionar-se com pessoas do sexo masculino é:
 1. muito difícil 2. pouco difícil
 3. pouco fácil 4. muito fácil
37. Para você, fazer amizades e relacionar-se com pessoas do sexo feminino é:
 1. muito difícil 2. pouco difícil
 3. pouco fácil 4. muito fácil

38. Para você, a religião é um freio ou uma libertação ?
1. Um freio 2. uma libertação 3. Não tenho opinião
39. Para você, a família é um freio ou uma libertação ?
1. Um freio 2. uma libertação 3. Não tenho opinião
40. Está ou já esteve apaixonado(a)?
1. Sim, estou
2. Não estou mas já estive
3. Nunca estive
41. Você considera a sua vida sexual:
1. insatisfatória 2. quase que não satisfatória
3. Parcialmente satisfatória 4. Completamente satisfatória
42. Você está satisfeito(a) com o sexo que você tem ou gostaria de trocar e ser do outro sexo ?
1. Não gostaria de trocar
2. Acho que até gostaria de trocar
3. Gostaria muito de trocar
43. Você gosta de ter relações sexuais com pessoas do próprio sexo ?
1. Não 2. Sim 3. Não tenho opinião
44. Como você obtém dinheiro para os seus gastos ?
1. Mesada ou ajuda da família
2. Mesada mais trabalho pessoal em tempo integral
3. Mesada mais trabalho pessoal em tempo parcial
4. Só trabalho pessoal em tempo integral
5. Só trabalho pessoal em tempo parcial
45. Se você recebe ajuda financeira dos pais, está satisfeito com o que ganha?
1. Não recebo ajuda financeira
2. Não estou satisfeito
3. Quase que não
4. Sim, parcialmente satisfeito
5. Sim, completamente satisfeito
46. Você acha a opinião de seus pais diante de certas decisões:
1. Não Importante 2. Pouco Importante
3. moderadamente Importante 4. Muito Importante
47. Tipo de Moradia:
1. Casa dos pais 2. Pensão/Pensionato
3. República 4. Casa de parentes
5. Aluga quarto em casa de família
6. Sua própria casa

48. Quantas refeições você costuma fazer por dia ? R:.....
 Qual delas é a principal? R:.....
 Qual ou quais delas você faz com a sua família ?R:.....

49. Com que freqüência você usa os elementos/produtos citados abaixo:

Use: A-raramente ou nunca
 B-às vezes
 C-com freqüência
 D-muitas vezes ou sempre

Café	: A : B : C : D :
Bebidas alcoólicas	: A : B : C : D :
Comidas muito condimentadas	: A : B : C : D :
anfetaminas	: A : B : C : D :
maconha	: A : B : C : D :
cocaína	: A : B : C : D :
vitaminas	: A : B : C : D :
analgésicos	: A : B : C : D :
"medicamentos para dormir"	: A : B : C : D :
"medicamentos para ficar acordado"	: A : B : C : D :
outras drogas psicoestimulantes	: A : B : C : D :

50. Se você não mora com os seus pais, com que freqüência os visita ?

1. Diariamente 2- Semanalmente
 3- Quinzenalmente 4- Mensalmente
 5- a cada 2 ou 3 meses 6- menos freqüentemente

51. Como os seus pais reagem ao seu amadurecimento?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
 3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

52. Como os seus pais reagem à sua liberdade de ter uma ideologia própria?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
 3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

53. Como os seus pais reagem à sua liberdade de amar e ser amado(a)?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
 3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

54. Como os seus pais reagem à sua liberdade de ter o seu trabalho?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
 3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

55. Como os seus pais reagem à sua liberdade de saídas e horários?

1. não aceitam 2. quase não aceitam
 3. aceitam com reservas 4. aceitam e estimulam

56. Como os seus pais reagem à sua liberdade de ter a sua própria intimidade?
- | | |
|-------------------------|------------------------|
| 1. não aceitam | 2. quase não aceitam |
| 3. aceitam com reservas | 4. aceitam e estimulam |
57. Como os seus pais reagem à sua liberdade de escolher a sua profissão?
- | | |
|-------------------------|------------------------|
| 1. não aceitam | 2. quase não aceitam |
| 3. aceitam com reservas | 4. aceitam e estimulam |
58. Você considera que a sua própria personalidade influenciou na escolha da sua carreira ?
- | | |
|------------------------------|---------------------------|
| 1. não influenciou | 2. teve pouca influência |
| 3. influenciou moderadamente | 4. teve grande influência |
59. Você considera que as suas características próprias, associadas à sua adolescência, influenciaram na escolha da sua carreira ?
- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 1. não influenciaram | 2. influenciaram pouco |
| 3. influenciaram moderadamente | 4. influenciaram grandemente |
60. Quais são as suas expectativas quanto a se realizar na sua profissão sob o ponto de vista financeiro ?
- | | | | |
|----------|--------------|---------|---------------|
| 1. Ruins | 2. Regulares | 3. Boas | 4. Muito boas |
|----------|--------------|---------|---------------|
61. E sob o pondo de vista pessoal, independente do aspecto de remuneração ?
- | | | | |
|----------|--------------|---------|---------------|
| 1. Ruins | 2. Regulares | 3. Boas | 4. Muito boas |
|----------|--------------|---------|---------------|
62. E quanto ao mercado de Trabalho ?
- | | | | |
|----------|--------------|---------|---------------|
| 1. Ruins | 2. Regulares | 3. Boas | 4. Muito boas |
|----------|--------------|---------|---------------|
63. A opção por uma alternativa nos obriga a abrir mão das demais. Dos itens abaixo, qual ou quais você mais lamenta ter abandonado ou perdido? (assinale quantos itens quiser)
1. Outros Projetos profissionais igualmente interessantes
Cite: _____
 2. Corpo que tinha quando criança
 3. Papel social de criança
 4. Identidade infantil
 5. Papel que os seus pais exerciam na sua vida enquanto você era criança
 6. A fantasia infantil de que "tudo era possível"
 7. A escola, os professores e os amigos da escola.

64. Ao optar você pesou as características próprias das profissões ou ponderou a respeito dos profissionais que exercem estas profissões ?
1. Exclusivamente características próprias das profissões
 2. Predominantemente características próprias das profissões
 3. Predominantemente profissionais que exercem estas profissões
 4. Exclusivamente profissionais que exercem estas profissões
 5. nenhuma das alternativas anteriores
65. Quanto à identidade profissional, qual o grau de amadurecimento que você apresentava por ocasião da sua escolha por uma carreira ?
1. pequeno ou nulo
 2. regular
 3. grande
 4. Muito grande
66. Você acredita que a sua opção profissional tem importância na determinação da sua própria maneira de ser ?
1. não tem nenhuma importância
 2. tem pouca importância
 3. tem moderada importância
 4. tem muita importância
67. Ao optar você precisou conviver com dúvidas e sentimentos contraditórios ?
1. nenhuma contradição
 2. pouca contradição
 3. moderada contradição
 4. muita contradição
68. Na época em que você escolheu sua profissão, em relação à opção, você se julgava:
1. Imaturo
 2. pouco maduro
 3. moderadamente maduro
 4. Maduro
69. E agora, você acha que a sua opção foi:
1. Imatura
 2. pouco madura
 3. moderadamente madura
 4. Madura
70. O apoio que você recebeu dos seus familiares durante o seu processo de opção profissional foi:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
71. O apoio que você recebeu dos seus professores durante o seu processo de opção profissional foi:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
72. O seu nível de informações sobre a opção escolhida por ocasião da sua escolha profissional era:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande
73. O seu nível de informações sobre as demais opções por ocasião da sua escolha profissional era:
1. nenhum
 2. pequeno
 3. moderado
 4. grande

74. Em relação aos seus colegas, no que se refere ao seu desempenho, você se considera:
1. muito mais atrasado
 2. razoavelmente mais atrasado
 3. Em igual estado de adiantamento
 4. razoavelmente mais adiantado
 5. muito mais adiantado
75. Em relação aos seus colegas, no que se refere ao mercado de trabalho, você se considera:
1. muito mais atrasado
 2. razoavelmente mais atrasado
 3. Em igual estado de adiantamento
 4. razoavelmente mais adiantado
 5. muito mais adiantado
76. Está satisfeito com o que ganha ?
- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 1. não estou satisfeito | 2. Quase que não |
| 3. Sim, parcialmente | 4. Sim, perfeitamente |
77. Sua renda mensal:.....

CT

D- Os itens abaixo se destinam apenas aos jovens que trabalham e estudam. Se você só trabalha e não estuda, assinale um "X" em "Não estudo" e pule para o campo "E".

() Não estudo

01. Você está realizando o estudo que gostaria de realizar?

1. Sim.

2. Não. O que gostaria de realizar ? R:.....
.....

02. O trabalho e o estudo que você realiza:

1- Não se relacionam

2- Estão apenas levemente relacionados

3- Estão estreitamente relacionados mas não se complementam nem se potencializam

4- Estão estreitamente relacionados, se complementam e se potencializam

03. Acha que o estudo interfere no seu trabalho?

1- Prejudica bastante

2- Prejudica pouco

3- indiferente

4- Favorece pouco

5- Favorece muito

04. Que curso está realizando? R:.....

Qual série ?.....

ANEXO 3

ROTEIRO DAS PERGUNTAS INVERTIDAS DO SEGMENTO "A" COM SUAS
CORRELATAS

A-Para cada frase abaixo, assinale a alternativa que corresponda "mais aproximadamente" à sua opinião sobre a afirmação apresentada:

- *A02.0 jovem, quando está com sua turma, tem condutas semelhantes às que teria estando só.
O jovem, quando está com sua turma, tem condutas diferentes das que teria estando só.
- *A05.0 jovem raramente se preocupa com as grandes reformas do mundo.
O jovem frequentemente se preocupa com as grandes reformas do mundo.
- *A06.0 jovem não se interessa pela religião nem pela busca a algo em que acreditar.
O jovem se interessa pela religião e pela busca a algo em que acreditar.
- *A07.0 jovem tem dificuldade em aceitar uma religião.
O jovem tem facilidade em aceitar uma religião.
- *A10.0 jovem tem dificuldade em se apaixonar.
O jovem tem facilidade em se apaixonar.
- *A11.0 jovem tem dificuldade em se desapaixonar.
O jovem tem facilidade em se desapaixonar.
- *A18.0 humor do jovem é estavel.
O humor do jovem é instavel.
- *A19.0 É raro o jovem ter problemas emocionais.
É comum o jovem ter problemas emocionais.
- *A22.0 jovem recebe as primeiras modificações corporais da adolescência com tristeza.
O jovem recebe as primeiras modificações corporais da adolescência com alegria.
- *A24.0 jovem vive satisfeito com a sua forma de ser.
O jovem vive insatisfeito com a sua forma de ser.
- *A25.0 jovem "Maneja" o tempo com facilidade.
O jovem "Maneja" o tempo com dificuldade.

- *A26.0 jovem sente-se seguro para tomar decisões.
0 jovem sente-se inseguro para tomar decisões.
- *A27.0 jovem geralmente pensa antes de agir.
0 jovem raramente pensa antes de agir.
- *A29.0 jovem, por ocasião da opção profissional, apresenta um grande grau de maturidade.
0 jovem, por ocasião da opção profissional, apresenta um pequeno grau de maturidade.
- *A30.0 jovem, por ocasião da opção profissional, recebe um grande apoio dos familiares.
0 jovem, por ocasião da opção profissional, recebe um pequeno apoio dos familiares.
- *A31.0 jovem, por ocasião da opção profissional, recebe um grande apoio dos professores.
0 jovem, por ocasião da opção profissional, recebe um grande apoio dos professores.
- *A32.0 jovem, por ocasião da opção profissional, tem um grande nível de informações a respeito da opção escolhida (realizada).
0 jovem, por ocasião da opção profissional, tem um pequeno nível de informações a respeito da opção escolhida (realizada).

ANEXO 4

DEPOIMENTOS DOS JOVENS "NAO UNIVERSITARIOS":
(REPRODUÇÕES LITERAIS)

"De minha parte eu me sinto bastante satisfeita, mas eu acho que para os jovens em geral isto não acontece. Estão sempre preocupados e à procura de uma verdade."
(AR004-Desenhista)

"Sinto que é este o meu caminho.(...) Não saberia explicar porquê, é apenas um sentimento meu."
(AR004-Desenhista)

"Nós gostamos de sair com outros jovens (...) sozinhos não tem tanta graça e falta assunto."
(AR006-Escriturária)

"A religião é um problema complicado para a Humanidade (...) o homem sempre precisou dela (...) mas também sempre teve muitas dúvidas. Ruim sem ela, igualmente ruim com ela."
(AR006-Escriturária)

"(...) me mantendo e ajudando em casa. O que sobra, quando sobra, guardo para poder comprar alguma coisa que precise no futuro."
(AR012-Eletricista)

"Chega uma hora que você vê que já não é mais criança. As meninas começam a puxar assunto sobre o que você faz (...)"
(AR012-Eletricista)

"Tinha feito muitas fichas mas só pintou esta oportunidade."
(AR013-Recepcionista)

"Na infância o pai da gente é um herói. Depois a gente cresce e isto muda muito." (Com lágrimas nos olhos).
(BR020-Bancária)

"Embora meu sonho sempre tenha sido ser Psicóloga, surgiu esta oportunidade e achei interessante"... Porque queria ser Psicóloga? Para entender mais o ser humano e a mim mesma."
(BR020-Bancária)

"Acho que os pais dão pouca atenção aos jovens. Eles têm uma idéia na cabeça do que é o jovem e vêem o jovem sempre da mesma maneira."
(BR020-Bancária)

"Os problemas (econômicos) não estão presentes só na época da opção (...) Desde que somos pequenos eles interferem na nossa maneira de ser."
(BR020-Bancária)

"Biologia, Publicidade e Propaganda / Nas duas há um estudo sobre o ser humano, nas duas há o contato entre e com as pessoas, nas duas estuda-se o comportamento dos indivíduos dentro de uma sociedade."

(BR034-Bancária/Aquaríofilista)

"Obrigada, foi muito bom participar deste trabalho. Acho que embora humildemente pude dar minha contribuição."

(BR034-Bancária)

"(...) as mulheres, no meu trabalho, são mais competitivas entre si."

(BR106-Bancária)

"Sempre quis ser Músico profissional mas a falta de dinheiro me obrigou a ser Mecânico e agora Vendedor. Meu pai me ensinou a lutar para me realizar como pessoa e profissionalmente, mas sempre respeitou minhas idéias e minha liberdade. É mais fácil começar como Mecânico do que como Músico profissional."

(CM001-Vendedor)

"Meu pai me ensinou a lutar para me realizar como pessoa e profissionalmente, mas sempre respeitou minhas idéias e minha liberdade."

(CM001-Vendedor)

"O jovem em geral gosta muito de fantasiar. Eu acho que é porque ele não consegue fazer tudo o que gostaria e pelo menos em pensamento isto é possível."

(CM020-Comerciário)

"No final da semana estou quebrado. Só penso em descansar e relaxar."

(CM027-Comerciário)

"Um dos maiores problemas dos jovens é a educação. Devia ter mais facilidade para a gente. Quem não estuda não progride e estudar e trabalhar não é fácil."

(CM027-Comerciário)

"Isto é muito ruim. A gente perde muita energia fazendo duas coisas diferentes (...) Mas se é para o nosso futuro !"

(CM065-Comerciário/Desenho Técnico)

"No final da adolescência passamos a nos preocupar bastante com a profissão. Queremos trabalhar para ajudar nossos pais que sempre se esforçaram para nos dar tudo..."

(CM096-Comerciário)

"Fala-se muito em AIDS, mas quando você está empolgada, é difícil pensar nos riscos e imaginar que o pior pode acontecer com você."
(CM135-Comerciária)

"Este levantamento sobre os jovens é muito bom, principalmente porque faz o jovem refletir sobre ele mesmo, ao mesmo tempo que fornece informações que podem ser de grande interesse para quem analisa as respostas. Obrigado."
(FB003-Auxiliar Técnico em Telefonia)

"Espero que tenha um bom aproveitamento deste, contudo em tudo não fui sincero. Não sabia bem a que tipo de teste seria submetido. Não achei legal."
(FB015-Bancário)

"Busco uma realização ou busco a verdade na minha religião, às vezes acredito, às vezes tenho vontade de sair e procurar outra."
(FB017-Escriturária)

"Espero ter ajudado vocês neste trabalho. Gostei muito de preencher este formulário. Obrigada."
(FB017-Escriturária)

"Eu sou uma pessoa que sinto a necessidade de pessoas ao meu lado, me transmitindo segurança. No grupo sou extrovertida e aquela pessoa que faz todos rirem, só que quando estou andando sozinha, onde quer que eu esteja, me sinto só, imensamente só, preciso sempre de alguém ao meu lado."
(FB017-Escriturária)

"Um dia serei secretária. Adoro ver em novelas as secretárias de grandes empresas."
(FB018-Auxiliar de Escritório)

"Achei legal poder desabafar nossas queixas sem saber com quem e sem ninguém saber quem somos. Me sinto mais tranqüila e solta. Há muito queria desabafar com alguém (...)."
(FB018-Auxiliar de Escritório)

"Um dia serei secretária. Adoro ver em novelas as secretárias de grandes empresas."
(FB018-Auxiliar de Escritório)

"Meus familiares através de opiniões, demonstrando as vantagens que eu teria (...)."
(FB036-Montador)

" (...) com o meu progresso as pessoas vão me respeitar mais porque respeito e prestígio só tem quem é bem sucedido."
(FB036-Montador)

"Sempre quis trabalhar em Eletrônica, mas o interesse aumentou depois que li alguns livros sobre ficção científica onde se empregava a Eletrônica. Meu pai trabalha na área (técnico) e acho muito interessante o trabalho dele. Infelizmente precisei me manter e quando surgiu esta oportunidade aceitei. Mas um dia ainda vou fazer Eletrônica, só assim conseguirei ser feliz."

(FB037-Bancário)

"Para mim muitas perguntas servem de reflexão (...) se a coisa está errada, porque deixá-la assim ? Porque não melhorar ? O jovem hoje está confuso, atrapalhado, incerto de seus próprios sentimentos (...)"

(FB057-Secretária)

"O jovem hoje está confuso, atrapalhado, incerto de seus próprios sentimentos. Eu mesma às vezes faço coisas que não quero, mas faço. Depois me recrimino."

(FB057-Secretária)

"Espero (...) e que a partir desta pesquisa os psicólogos e outros profissionais pensem antes de falar algo sobre os jovens, pois criticar é fácil, difícil é melhorar."

(FB060-Técnico em Eletrônica)

"Achei bastante válida a proposta de trabalho que estão realizando e fico super satisfeito de estar colaborando com isso. Acho que este tipo de trabalho deveria ser realizado em todas as escolas, nos locais de trabalho e em outros grupos sociais, e que com isso cheguem a uma resposta, mesmo que seja por baixo, de como anda, e porquê desta forma, os adolescentes de hoje."

(FB062-Bancário)

"O que dá mais raiva é que a gente trabalha mais do que os mais velhos e recebe menos(...) Um dia destes fui reclamar. Sabe o que me disseram ? Que eu ganhava menos porque estava aprendendo uma profissão ! Pode ?"

(FB064-Eletricista)

"Gostaria de fazer Veterinária ou ser Mecânico mas gosto dela (da sua profissão de Eletricista) e era a mais lógica para eu seguir. Meu pai já trabalhava na firma e isto influenciou bastante. De comum ? Entre Eletricidade e Mecânica existem muitas coisas, mas Veterinária não tem nada em comum."

(FB064-Eletricista)

"Tive bastante influência do meu pai, que já trabalhava na mesma firma, embora em outra atividade."

(FB064-Eletricista)

"A passagem da adolescência para a fase adulta traz consigo muitas dúvidas e contradições. É uma fase onde as alterações físicas já ocorreram mas as psicológicas ainda estão ocorrendo."

(FB066-Auxiliar de Escritório)

"Sugiro que continuem pesquisando (...) somos muito carentes tanto de informações como também de atenção e compreensão."

(FB066-Auxiliar de Escritório)

"A gente sente muita falta dos amigos. Depois que se separa, nem mais se ouve falar deles."

(FB071-Escriturária)

"Meu pai é uma pessoa muito correta e nobre (...) conseguiu tudo o que queria da vida e eu também quero me realizar. Por isso escolhi a mesma profissão."

(FB071-Escriturária-Bancária)

"Eu não tinha opção, com o passar do tempo acabei concluindo que era esta a opção preferida."

(FB071-Escriturária)

(Pessoa que interferiu:) "a escola que me encaminhou, e também o gerente do Departamento de Pessoal que é muito meu amigo."

(FB071-Escriturária)

"(...) muito importante esta pesquisa e deixo aqui meus agradecimentos por ser uma das participantes dela."

(FB071-Escriturária)

"Gostaria muito de sair de casa, mas o meu ganho é necessário para manutenção da minha casa."

(FB074-Recepcionista)

"Acho este trabalho uma oportunidade para que nos, jovens, possamos nos expressar e saber que alguém está interessado em descobrir o que ocorre na cabeça dos jovens. Muito Obrigada, doutor !"

(FB074-Recepcionista)

"Não ! Ninguém está preocupado em entregar o ouro para ninguém. Na vida, se você quer você tem que se virar sozinha porque quem pode não está interessado em te ajudar."

(FB077-Escriturária)

"Penso que o jovem deveria ser melhor compreendido e respeitado. Ele às vezes é até mais responsável do que os mais velhos e no entanto ninguém acredita e confia nele."

(FB077-Escriturária)

"Publicitária, pode ser uma coisa boba de minha parte, mas gosto de ver o interesse das pessoas por propaganda que afinal é o começo de uma boa venda (...) Interesse-me muito mais pela propaganda que pelo programa em si."

(FB077 - Escriurária)

"Gostaria que no Brasil incentivassem mais os jovens, que os pais não os sufocassem com recriminações. Sei que são por amor, mas às vezes sufoca (...)"

(FB077-Escriurária)

"não pude fazer Publicidade (...) necessidade de ajudar em casa e manter meus estudos."

(FB077-Escriurária)

"Gostaria muito de ser professor de Educação Física, mas a necessidade de me sustentar me obrigou a trabalhar."

(FB079-Escriurário)

"A fidelidade é importante, a gente não pode gostar de uma pessoa e ficar com outra. Agora, isto de amor para a vida toda é bobagem."

(FB079-Escriurário)

"Eu não tenho medo não. Desde menino aprendi a me virar sozinho e sempre me dei bem. Quem tem cinco irmãos e pai operário, ou se vira ou se ferra."

(FB084-Metalúrgico)

"A barra agora é muito pesada. Quando criança era tudo um mundo de sonho."

(FB091-Comerciário)

"Na minha escola convidam os profissionais para falar das suas experiências pessoais. Tem também muitas palestras de profissionais sobre diversas profissões. (...) A gente também pode conversar com a orientadora para tirar dúvidas e pensar juntos."

(FB091-Comerciário)

"O questionário é muito longo e algumas perguntas pouco claras."

(PL007-Policial Militar)

"(...) é o maior problema dos jovens (...) não temos tranqUilidade. O futuro econômico nos preocupa e o presente nos tira o sono (...)."

(PL014-Secretária)

"Acho que esta é mais uma das intermináveis pesquisas que no fim não levam a nada. Por favor, sejam sérios na utilização destes resultados."

(UN036-Secretária)

"Quando somos menores as pessoas aceitam tudo da gente.
(...) Agora somos muito exigidos."
(UN040-Protética)

"(...) não sei se é com todo mundo ou apenas comigo, mas às vezes fico triste ou contente sem saber porquê. Minha mãe diz que é coisa da idade, mas eu me preocupo com isso."
(UN040-Protética)

"Obrigada ! Esta foi uma grande oportunidade de eu observar a mim mesma."
(UN040-Protética)

"Nesta profissão poderei ser mais útil à minha comunidade e à sociedade em geral. (...) Acho muito importante que os jovens pensem no valor social que cada profissão tem e não apenas nos benefícios próprios que terão."
(UN041-Gráfico)

"Sem dúvida um dos maiores problemas dos jovens nos dias de hoje são as drogas. É difícil uma festa onde não tenha alguém usando. Acho que todos deveriam se preocupar mais com isso."
(UN054-Auxiliar de Contabilidade)

"A vida sexual é uma coisa muito importante para o jovem. Posso dizer que o jovem pensa mais nisto do que em qualquer outra coisa."
(UN057-Escriturária)

ANEXO 5.

DEPOIMENTOS DOS JOVENS "UNIVERSITARIOS":
(REPRODUÇÕES LITERAIS)

"Descobri o que queria quando estava na oitava série (...) nunca me vi fazendo outra coisa (...). Minha família não ajudou nem atrapalhou, me deixou livre."
(GR001-Medicina)

"Na realidade eu ainda não sei. Não ia fazer isso não, troquei na última hora."
(Gr005-Medicina. Até a última hora pretendia fazer Publicidade)

"Meus pais são advogados e eu tinha que fazer algo diferente (...) no teste vocacional deu 98% para Direito, 79% para Medicina e 70% para Exatas (...) entrei em Direito e em Medicina(...)faço Medicina, mas estou pensando em voltar para o Direito."
(GR008-Medicina)

"Entre na Poli, na Fei e aqui. Resolvi ficar aqui (...) Eu acho que faculdade é assim: quando se está dentro pensa-se em sair, quando se está fora quer-se entrar."
(Gr007-Medicina)

"(...)foi uma sutileza de elefante. No primeiro grau já começaram a fazer meu enxoval. No secundário o enxoval já estava pronto."
(GR007-Medicina)

"Sempre quis ser tudo (...) optei por Medicina porque era o campo mais amplo (...) posso por exemplo trabalhar em Arqueologia, ser Médico de expedição (...)"
(GR009-Medicina)

"Na minha escola a orientação era feita em diferentes etapas. Numa delas se fazia a apresentação de diferentes áreas e profissões. Depois estudava-se a vontade e as aptidões de cada um. Via-se porque o aluno havia escolhido uma ou outra profissão. Finalmente os alunos iam conhecer a fundo cada profissão escolhida."
(GR010-Medicina)

"Força familiar. Principalmente do meu pai. (...) Todo mundo acaba esperando alguma coisa de você (...)"
(Gr030-Medicina/ambos os pais médicos)

"Dúvidas do Saber

Quantos anos ?
Ouço mais uma vez
Me confundo
Dezessete ou dezesseis ?

Apenas uma criança
Pouca idade
Vontade de viver
Mas muita imaturidade

Jovem
Nascendo para a vida
Enfrentando-a
Para não ser tão rígida

Sair de casa
Querer trabalhar
Mas antes de tudo
A necessidade de estudar

Aí a dúvida aumenta
Que atitude tomar ?
Ouvir a pressão dos pais
Ou contra eles lutar ?

Pensar no amanhã
Precisar decidir
Com calma e paciência
Ter certeza e conseguir

A persistência prevalece
A dúvida vai ceder
E conquistar
Ser o que quiser ser

Sem influências
Descobrir o que querer
Para poder saciar
A própria ânsia do saber."

(Red. 01/69)

"Talvez não tenha estrutura para saber o que quero. Sei o que não quero. Como posso saber se quero mesmo ser Engenheiro, não sabendo bem o que um engenheiro faz?"
(Red. 22/55)

"A minha escolha para este curso (Engenharia de Alimentos) de certa forma coincide com a crise de alimentação provocada pelo Plano Cruzado, situação essa onde há a falta de produtos praticamente básicos como o leite, ovos, carne, ou com preços elevados demais que apenas uma parte da população consegue adquirir (...). Espero que eu possa realizar alguma coisa para mudar toda essa situação (...) afinal somos nós adolescentes."
(Red. 23/28)

"O início da escolha da carreira que pretendo fazer (...) foi difícil e havia muita dúvida, pois gostaria de fazer dois cursos mas em carreiras diferentes e isto não é permitido no regulamento da universidade (...)"
(Red. 23/28)

"Já havia até feito teste vocacional, como eu, há dois anos, no meu primeiro vestibular. Neste meu teste, eu não me esqueço, dizia que eu me adaptaria bem em Medicina, Matemática e Sociologia. Daí eu compreender a indecisão do meu irmão que ora queria Odontologia, ora Engenharia."
(Red.23/46)

"O adolescente é como uma flor a se desabrochar
Na sua infância recebe o carinho das gotas de orvalho.
Mas quando é pego de surpresa por uma tempestade
Tem tanto medo que sente saudade
de sua época de infância quando ainda vivia sob
proteção...(...)"
(Red.33/46)

"Existem os testes vocacionais que não definem de forma exata a sua vocação, e sim de forma abrangente. Muitas pessoas nos testes vocacionais recebem instruções que a sua vocação é a arte, mas as mesmas só se realizam em ramos completamente diferentes."
(Red. 38/12)

"O momento da escolha de uma carreira profissional, em termos de faculdade, é muito importante. O jovem tem que decidir o que vai ser de sua vida, e isso lhe traz muita insegurança, pois se não for aquilo que ele optou, o que fazer então?"
(Red. 38/12)

"Quando nos tornamos adultos, apesar de querermos continuar adolescentes, nos é cobrada uma posição em relação à vida."
(Red. 38/19)

"o jovem nessa situação de ter de optar pelo seu destino, freqüentemente é encarado ainda como um adolescente inconseqüente e tratado como tal, fazendo com que se sinta frustrado e escolha a opção mais cômoda, ou seja, a indecisão, deixando aos outros a missão da escolha definitiva e desse modo inocentando-se de qualquer culpa posterior. Isso faz o jovem, futuramente, tornar-se uma pessoa imatura quanto a outras decisões também importantes (...)"
(Red. 38/19)

"As pressões da sociedade, principalmente da família, querendo fazer de nós "homens de bem", causa em nossos consciences, uma vontade de não assumir nenhuma responsabilidade, apesar de nossas ambições e objetivos."
(Red.38/19)

"Escolher uma carreira e conseguir ingressar-se é como provar, conscientemente, a sensação de nascer novamente. Só que desta vez nascer com os olhos abertos para a vida e tudo o que ela possa oferecer. Por isso escolher uma profissão é muito difícil, pois nela poderemos ser muito felizes, se acertarmos, mas completamente infelizes se errarmos na escolha."
(Red. 39/69)

"o adolescente enfrenta entre muitas coisas o medo de não ser aceito entre a sociedade e a família."
(Red. 39/78)

"São várias as dificuldades sofridas pelos jovens (...). Além de estarem numa etapa onde há várias transformações psíquicas e biológicas, tendem a passar por obstáculos muito importantes, pois terão que escolher algo (uma carreira) que servirá como base de uma futura profissão. Mas tudo isso leva a uma depressão."
(Red. 39/78)

"Todo jovem deseja ser algo na vida. Sonha com grandes realizações, descobertas e feitos. Pensam em renovações e reformas (...)"
(Red.51.92)

"Tendo em vista a eliminação da dúvida, uma possível solução seria a formação de planos de apoio ao aluno. Visando principalmente o esclarecimento da utilidade de cada curso nos seus respectivos setores."
(Red.51/92)

"A escolha da carreira tem sido um dos maiores enigmas dentre todos a serem descobertos pelos jovens. Muitos chegam a não fazer a universidade pelo simples motivo de não saberem o que querem na vida."
Red. 51/92)

"Existem os jovens que já têm algo definido em suas vidas. Desde pequenos são condicionados a gostar de uma carreira. Isto, devido ao simples motivo de seus pais quererem que o filho se forme um Médico, Dentista, Engenheiro ou algo que lhes agrade. Poucos são os que têm a opinião própria formulada."

(Red. 51/92)

"Num momento de crise econômico-social em que o país se encontra, desespera o jovem inseguro, surgindo a indecisão entre a sua vocação e a estabilidade financeira. Chega a ignorar o fato de que um bom profissional sempre terá sucesso."

(Red.66/46)

"O ensino é algo, infelizmente, para as elites (...)"

(Red. 66/ 53)

"Quero salientar aqui a importância da vocação na escolha da carreira. Creio que todo estudante deve perguntar a si mesmo antes da escolha profissional qual é a sua vocação. A resposta ou as respostas podem ser diferentes, mas há sempre uma definição quando se leva a sério a escolha de uma carreira, através de um exame crítico da própria vida e dos fatos que daí emergem.

A idade em si não importa tanto quanto a descoberta da vocação (...)"

(Red.71/20)

"(...) nossa vida futura é consequência de hoje (...)"

(Red.71/58)

"Embaraços, entrelaços e descobertas.

Estamos em uma idade, uma fase em que os "porquês" e os "o quês" são muitos. Vivemos a melhor fase da vida, é nela que começamos a enxergar as coisas e aprender, porém é a fase mais conturbada e atrapalhada, é nela também que os caminhos terão de ser escolhidos, onde a responsabilidade começa a exigir do ser e onde os sentimentos começam a sobressair, aparecer. Nossa vida futura é consequência de hoje."

(Red. 71/58)

"Deveria haver uma maior conscientização por parte dos jovens do que representa uma escolha profissional.

A família e a escola são as principais "culpadas" de nossa total desinformação sobre as profissões escolhidas, se bem que eu acho que a sociedade em si é a grande culpada, porque é nela que tudo está interligado (...)

Na minha opinião, prá começar, as escolas deveriam ter uma matéria específica p/ isso, com professores que entendessem disso..."

(Red. 71/60)

"(...) uma disciplina chamada Educação para o Trabalho que diz orientar-nos para escolhermos uma profissão. A professora aplica-nos testes, apresenta-nos algumas profissões e cada vez ficamos mais confusos (...)"

(Red.80/97)

"Na escola também conhecemos pessoas diferentes e interessantes. Descobrimos então que existe um sexo oposto ao nosso (...)"

Red.80/97)

"A inconsistência de nosso sistema educacional começa pelas suas bases (...). A insegurança vivida pelo jovem no momento de sua escolha profissional provém de sua infinição, do abandono que vem sofrendo por parte das instituições educacionais (públicas). O sistema de ensino vigente não supre, de forma alguma, as suas necessidades. Não corresponde às suas expectativas. Um agravante é a adoção de programas incompatíveis com a realidade vivida pelo jovem."

(Red. 98/94)

"O ideal seria que cada pessoa pudesse escolher o que deseja independentemente da vontade ou intervenção dos pais; independentemente das pressões que a própria sociedade impõe (...)"

(Red. 118 / 50)

"Um jovem estará apto a fazer sua escolha quando se sentir seguro do que a carreira profissional que ele deseja optar representa no seu presente e futuramente em sua vida e fora isso não existe nenhum tempo determinado e talvez para isso ocorrer, ele terá que testar várias carreiras até encontrar a sua verdadeira vocação, isso se ele tiver coragem e apoio para desistir de uma carreira começada para reiniciar outra."

(Red. 118/50)

"Apenas falta de opção."

(87003-Matemática)

"Chego a me preocupar com isto. Tem horas que me sinto muito feliz e confiante com a escolha que realizei. Outras vezes fico preocupado e desanimado, achando que nada do que quero vai dar certo."

(87003-Engenharia de Alimentos)

"Como eu ainda sou estudante parece que meu pai se esquece que eu já estou vivo. Ele age como se eu fosse viver só depois de formado."

(87011-Engenharia Elétrica)

"(a maior influência foi)Do meu pai, e eu sou economicamente dependente."

(87011-Engenharia Elétrica/gostaria de fazer Meteorologia)

"O principal motivo que me fez procurar Estatística foi a realização profissional (...) Além de Estatística poderia fazer Engenharia Elétrica ou alguma especialização na área de controle de preços ou produção."

(87012 -Estatística/primeira opção e opção preferida)

"(...) assim que descobri com certeza o que poderia ser, passei a me sentir mais seguro, mais forte, mais homem ..."

(87012-Estatística)

"Gosto do que faço. A experiência que este trabalho me dá ajuda muito na teoria e certamente vai me ajudar depois de formado."

(87012-Estatística/Auxiliar de Pesquisa)

"um irmão marista (professor) que realmente foi o meu orientador. Tive média dez em Física e ele me orientou a ser um cientista, custasse o que custasse."

(87017-Física)

"Entre a Física e a Matemática, o que há de comum é a poesia dos limites da mente humana."

(87017-Física)

"Acho estes questionários muito jóia ! Gostaria de saber e conhecer os resultados ! Também seria uma maneira de aprender."

(87033-Matemática Aplicada e Computacional)

"Engenharia Eletrônica, Música, Esportista/ Gosto por aparelhos eletrônicos."

(87034-Engenharia Elétrica)

"Eu acho que as coisas vão dar certo para mim (...)meu pai também é um profissional de sucesso (...) acreditamos que com muito esforço e dedicação, e um pouco de sorte é claro, tudo se consegue."

(87035-Matemática)

"muitas vezes o jovem começa a namorar uma pessoa pela força que os colegas dão (...)"
(87035-Matemática)

"meu irmão gosta muito de ciências exatas, como ele não teve oportunidade de estudar pagou o cursinho para que eu pudesse estudar (...) meu irmão sempre foi um modelo de seriedade, responsabilidade, maturidade e dedicação. Sonho poder estudar e amadurecer em todos os sentidos."
(87042-Estatística)

"não só na adolescência, mas em toda a vida o indivíduo está em busca de si mesmo e de sua própria identidade."
(87045-Engenharia Elétrica)

"Eu penso que vamos nos definindo numa profissão durante toda a nossa vida. (...) A gente vai se observando e se percebendo como profissional da área. Chega uma hora que a gente já começa a se sentir como um profissional."
(87045-Engenharia Elétrica)

"Não é que o jovem tenha mais dificuldade do que os adultos em lidar com o tempo. É que para o jovem o tempo passa mais rápido. (...) Não vejo a hora de me formar. Parece que ainda tem uma eternidade até lá (...)"
(87050-Química)

"Não adianta negar. Tem profissões de homens e profissões de mulheres. Não adianta você fazer alguma coisa para a qual você acha que tem mais queda e depois não poder trabalhar porque simplesmente não aceitam mulheres para este cargo."
(87077-Pedagogia)

"meu pai é profissional da área e observando o seu trabalho acabei gostando."
(87102-Engenharia Mecânica)

"Eu sei que é muito comum isto (influência de grupo de amigos), mas deveria ser evitado. Cada um tem que saber, sozinho, o que é melhor para ele."
(87109-Computação)

"Botânica e Jornalismo / Comunicatividade e não viver presa (ex.: Secretária)."
(87111-Educação Física)

"Ainda quero fazer Economia e Medicina (...) assim poderei ter uma formação bastante abrangente para criar algo que realmente ajude a Humanidade."
(87114-Engenharia Mecânica)

"Uma pessoa que trabalha no zoológico municipal de minha cidade. O trabalho desenvolvido pela (...) veio de encontro com a minha expectativa com a Biologia."
(87122-Ciências Biológicas)

"Busco a realização pessoal e profissional a fim de encontrar quem sou e quais os meus limites tendo por base meus valores pessoais e as características de minha personalidade."
(87122-Biologia)

"Quando você vê os seus pais felizes com o que fazem fica mais fácil você acreditar que também será feliz."
(87123-Biologia)

"Minha professora de Biologia do Colegial. Era uma professora muito competente e me fez amar ainda mais o mecanismo que faz e gera a vida."
(87123-Biologia)

"Interessantíssimas suas perguntinhas. Tanto que não tive tempo de respondê-las num dia e vim atrás no dia seguinte. Servem como uma espécie de balanço ou "chacoalhão" para alguns pontos pelo questionário abordados que realmente mexem em feridas. Se isto ajudá-los em algo tudo bem. A mim já ajudou."
(87123-Ciências Biológicas)

"As pressões são muito fortes. Como ele me sustenta acha que pode dirigir até meus pensamentos. Estou pensando em parar os estudos, arranjar um trabalho, ficar independente e depois voltar ao estudo."
(87140-Química)

"Na época eu fiquei muito atrapalhada. Tinha muita vontade de ficar moça logo mas tinha também medo e vergonha. Não sei se para os rapazes também é assim, mas para as moças é uma época maravilhosamente apavorante."
(87141-Educação Física)

"Eu acho que estas características (da adolescência) interferem muito nas escolhas dos jovens. Comigo isto não aconteceu. Quando fiz minha escolha (com 15 anos) já era bem madura."
(88001-Física)

"(...) antes do casamento muitas vezes há relações onde amor e amizade se confundem (...) além disso, o que é namoro? Um relacionamento de dez anos cozinhado ou um intenso de vinte dias?"
(88001-Física)

"Também poderia fazer Engenharia. Não há nada em comum, mas acho que me daria bem também pois o homem é capaz de fazer muitas coisas."
(88002-Medicina)

"Escolhi uma carreira que estivesse mais de acordo comigo e com o padrão da minha família. (...) É importante se levar em conta também o aspecto social de cada profissão."
(88002-Medicina)

"É mais difícil quando a gente precisa trabalhar para poder estudar (...) Eu vejo que para as minhas colegas que só estudam é muito mais fácil (...) Se pelo menos estivesse trabalhando na minha área..."
(88013-Pedagogia/ Enfermeira Particular)

"Eu sei que não é muito, mas eu também não vou viver disto o resto da minha vida, não é mesmo?"
(88013-Pedagogia/ Enfermeira Particular)

"gosto do trabalho com crianças, com pessoas, com a educação em si (...) Pedagogia é complementação à Fono (...) o tratamento com pessoas para ajudá-las a crescer gente!"
88017- Pedagogia e Fonoaudiologia)

"Nunca havia pensado especificamente nisso. Sempre fui uma pessoa pequena, como menina era a menor de minha turma. Talvez isto tenha me estimulado a procurar uma profissão onde trabalhasse também com pessoas pequenas: as crianças."
(88017-Pedagogia e Fonoaudiologia)

"Meu pai me deu muita força e liberdade para escolher Ciências Sociais e Economia."
(88018-Ciências Sociais e Economia)

"Acho que alguém como eu que estudou numa boa escola particular, e teve tudo do bom e do melhor, tem uma dívida para com a sociedade e para com os outros jovens que não tiveram esta oportunidade (...) não busco prestígio na minha profissão, busco apenas ser útil à sociedade e viver com dignidade."
(88018-Ciências Sociais e Economia)

"E, quando a gente vai crescendo fica meio chateado com o que acontece com o corpo da gente. Depois vem a alegria de se ter um corpo maduro."
(88019-Dança)

"Tenho que provar que poderia "dar certo" mesmo numa área tão diferente para um homem. Provavelmente também a necessidade de mudar a visão do profissional desta área e é claro que também gosto do curso."
(88019-Dança)

"O que ocorreu foram muitas pressões (do pai) após a escolha feita."
(88019-Dança)

"gostaria também de fazer Publicidade e Propaganda. pois tanto engenharia elétrica como publicidade e propaganda exigem criatividade e persistência."
(88020-Engenharia Elétrica)

"Minha mãe sugeriu esta opção, procurei saber mais a respeito e me identifiquei nesta profissão."
(88020-Engenharia Elétrica)

"A gente sempre acha que tem muitas informações sobre o que quer fazer mas quando entramos na faculdade vemos que as coisas são bastante diferentes. Agora falam para a gente que ainda serão mais diferentes quando formos exercer as atividades para valer."
(88020-Engenharia Elétrica)

"Minha escolha é por mercado de trabalho e remuneração (...) Poderia ser Engenharia Elétrica, Computação, Engenharia de Alimentos ou Engenharia Genética, como meus professores de Colegial queriam; todos tem muito boa remuneração e excelentes mercados de trabalho."
(88021-Biologia)

"Biologia e Medicina / A Medicina é a Biologia das pessoas e de comum tem a Bioquímica."
(88023-Biologia)

"Tentei vestibular dois anos para Medicina, mas estou contente com a Biologia."
(88023-Biologia)

"Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica / ambas são Engenharias."
(88032-Engenharia Mecânica)

"(...) dá muito prazer, nós engenheiros somos bastante respeitados. Quando no ônibus e começamos a conversar uns com os outros as pessoas nos olham com admiração (...)"
(88032-Engenharia Mecânica)

"meu namorado, insistindo que eu cursasse esta universidade."
(88033-Pedagogia)

"meu pai é Engenheiro Mecânico e me colocou em contato com esta interessante área."
(88034-Engenharia Mecânica/Opção preferida)

"História e Direito / Ambas são áreas de Humanas. A História é a ciência pura, o Direito a ciência aplicada."
(88044-História)

"não tinha idéia do que poderia ser e não queria ganhar tão mal quanto alguém que faz História (minha real vocação)."
(88056-Engenharia Elétrica)

"Computação e Matemática aplicada, todas são de Exatas, têm números e utilizam computador."
(88058-Física)

"Adoro Política e questões sociais, sou uma apaixonada pelo meu curso (...) Também gostaria de fazer Arquitetura (...) Não, não há nada em comum, mas Arquitetura e Decoração me fascinam também."
(88060-Ciências Sociais)

"(...) no vestibular minha primeira opção era Elétrica, porém com o tempo estou completamente satisfeito e realizado com a Física. Ela sim adapta-se muito mais comigo !"
(88062-Física)

"Ciências Exatas e Economia / O fato de ambas serem humanas."
(88063-Ciências Sociais)

"Minha mãe sempre quis que eu fosse professora" (...) Gostaria também de fazer Matemática ou Farmácia. São duas carreiras interessantes onde além de dar aulas posso também fazer pesquisa. (...) Gostar de dar aulas ? Não ! Acho que isto é mesmo só para satisfazer minha mãe."
(88065-Biologia)

"(...) precipitação e falta de vagas em outros cursos de maior interesse no segundo vestibular de 88."
(88066-Estatística)

"Meu pai e meus irmãos comentam que o atual curso que faço não tem futuro (...) Acho até que gostaria de fazer Engenharia Mecânica, mas só por causa do mercado de trabalho."
(88072-Matemática/única filha, seus três irmãos homens são Engenheiros e o pai Agricultor)

"Para falar a verdade existem profissões que a gente até desconhece. Seria bom se a gente pudesse conhecer estas profissões. Talvez em uma delas a gente pudesse dar certo."
(88072-Matemática)

"não se trata dos problemas serem maiores para um ou outro lado, eles são é muito diferentes."
(88088-História)

"Como o jovem pode estar completamente satisfeito com a sua vida sexual se até para transar ele não tem espaço?"
(88099-Pedagogia)

"Os pais geralmente querem obediência aos seus pensamentos. Eles se esquecem que nós também temos os nossos próprios pensamentos e podemos estar mais certos do que eles pelo menos em algumas coisas."
(88099-Pedagogia)

"A Pedagogia e a Psicologia têm muito em comum. Em ambas temos um contato muito grande com as pessoas e podemos ajudá-las em seus problemas. Talvez até a Pedagogia possa ser vista como uma Psicologia preventiva (...)"
(88099-Pedagogia/opção única na qual se diz satisfeita/gostaria de fazer também Psicologia)

"Arquitetura, acho que tenho aptidão para isso."
(88102-Física)

"Sempre vi o Físico como uma pessoa tranqüila, inteligente e muito sábia. Isto, associado ao respeito que os Físicos têm na sociedade, me levaram a me interessar pela Física."
(88102-Física)

"Vou votar para Presidente. Fico muito preocupado. Os adultos nos deixam escolher, entre eles, quem vai nos dirigir."
(88102-Física)

"não entrei na faculdade de Elétrica, iniciei a Física e gostei, por isso pretendo continuar."
(88109-Física)

"Minha irmã já havia feito o curso. Convivo com seus trabalhos, sempre a admirei e invejei."
(88110-Artes Plásticas)

"Identificação com pessoas que trabalham na área e com a arte em si."
(88110-Artes Plásticas)

"gosto de Química, já trabalhei como técnico."
(88113-Química)

"Os jovens queixam-se de que as pessoas têm preconceitos a respeito deles, mas esquecem-se que eles também têm muitos preconceitos (...) sexuais, raciais, políticos, religiosos (...)"
(88113-Química)

"A pessoa quando é criança tem muitos sonhos. Depois vai crescendo e vendo que tudo aquilo são castelos nos ar. Aí vem a decepção."
(88114-Química)

"Eu fiz Colégio Técnico e me entusiasmei bastante em cursar a faculdade de Química (...) a pessoa que mais interferiu foi meu pai, ele também é Químico! Mas o bom da história é que ele sempre foi "muito discreto" com relação a isto, nunca me forçou a nada."
(88114-Química/opção preferida)

"Eu já trabalhava com Dança no palco e a nível terapêutico quando soube da existência do curso."
(88117-Dança)

"Querida provar a mim mesmo que conseguiria entrar na UNICAMP."
(88119-História)

"Com Química a meu ver nada, já entre Economia e História tem os fatores humanos que empurram a sociedade."
(88119-História)

"Penso que os adultos devem dar mais atenção aos jovens. Somos como bonecos de porcelana e sofremos com os primeiros tapas que a vida nos dá. São estes tapas que ficarão marcados em nós pelo resto da vida. O auxílio dos pais, a compreensão deles, é super importante para sentirmos que somos alguém e que estamos crescendo no sentido certo. Penso que os adultos devem nos respeitar mas também devem ajudar-nos a não cometermos burradas. Se formos pelos nossos próprios pés acabaremos batendo no primeiro poste e "morreremos"."
(88119-História)

"Saio da faculdade correndo e vou para o trabalho onde fico até de madrugada (...) é muito cansativo. Além de não dar para estudar direito, não sobra tempo para viver (...). No fim de semana penso apenas em dormir e descansar."
(88121-Engenharia Mecânica/ Digitador)

"porque quero logo ter independência econômica de minha família. Quero ter base econômica para realizar outras atividades que goste (música)."
(88123-Química / Contrabaixista)

"O jovem deveria receber mais apoio e espaço na sociedade. Deveriam acreditar mais nos jovens, nas suas idéias e opiniões."
(88124-Letras)

"todos achavam que eu deveria fazer isto. Como não estava tão segura, acabei acatando."
(88124-Letras)

"Engenharia Mecânica e Letras/ Pensamento lógico."
(88133-Engenharia Mecânica)

"Sendo uma moça que pretende se casar achei que nesta profissão, diferentemente da medicina, sobraria tempo para minha casa e meu marido e me realizaria profissionalmente."
(88137-Enfermagem)

"A religião é libertadora, em minha opinião, quando aceita e estimula a necessidade do homem de descobrir coisas novas e se transformar."
(88137-Enfermagem)

"A família é libertadora quando estimula seus filhos a escolherem seus próprios caminhos."
(88137-Enfermagem)

"De todas as que eu pensava em escolher esta era a de atividade mais prática e mercado de trabalho mais favorável."
(88147-Economia)

"Meu pai me apoiou em todas as minha decisões não interferindo em nada mas influenciou (sem que eu soubesse) minha decisão."
(88147-Economia)

"Sim, teve uma professora, ela fazia faculdade de Psicologia e aplicou uns testes na gente. Ai ela disse que eu tinha talento para as áreas de humanas. Acho que estou no caminho certo."
(88148-Economia)

"Me interessei por Economia por causa de um professor de Economia que me empolgou (...) Gostaria de fazer Arquitetura, não tem nada a ver com o que faço. Estou aqui apenas por um problema pessoal."
(88148-Economia, tem como hobby a Arquitetura, refere como motivo de estar fazendo Economia a influência de um professor desta matéria)

"Gosto de ler sobre Arquitetura, visitar regiões históricas e fazer fotos."
(88148-Economia/gostaria também de fazer Arquitetura)

"Cursei Química no passado e achava que gostava do curso, agora faço Artes Plásticas...não vejo nada de comum entre as duas áreas."
(88150-Artes Plásticas)

"Eles sempre acham que eu sou criança. Acho que até quando eu estiver formado vai ser assim."
(88154-Física)

"A escola deveria ter um programa de formação e informação. Na própria universidade poderia ter um serviço e orientação ao estudante que impedisse grandes erros."
(88154-Física)

"Um professor antigo que fazia desta profissão um meio de vida alegre e espontâneo."
(88154-Física)

"Com Engenharia Elétrica a proximidade das matérias e com Computação uma paixão antiga."
(88154-Física)

"Não se trata apenas de ficar fantasiando. Sinto uma necessidade muito profunda de pensar, e se penso, existo."
(88154-Física)

"A escola deveria ter um programa de formação e informação. Na própria universidade poderia ter um serviço e orientação ao estudante que impedisse grandes erros."
(88154-Física)

"minha professora de Química ensinava a matéria muito bem no Colégio e me fez ficar interessada. Indiretamente ela despertou o meu interesse por Química."
(88158-Química)

"Esta pesquisa deveria ser divulgada para que nós jovens saibamos o que os outros jovens, de um modo geral, pensam."
(88158-Química)

"Psicologia...vontade de trabalhar com pessoas, de ajudá-las em seus problemas."
(88162-Pedagogia/como opção única na qual se diz satisfeita)

"No começo (do curso) era tudo festa, depois veio o desânimo. Chego a pensar que não mereço estar aqui. Afinal eram muitos os candidatos por vaga."
(88165-Medicina)

"Uma orientadora psicológica do meu colégio que em uma palestra como que deixou claro que seria melhor opção Elétrica que Computação sob certos aspectos, fato este que eu já estava inclinado a aceitar."
(88169-Engenharia Elétrica)